

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Um Panorama da Saúde no Brasil

**Acesso e utilização dos serviços,
condições de saúde e fatores
de risco e proteção à saúde
2008**

Rio de Janeiro
2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4112-9

© IBGE. 2010

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Um Panorama da saúde no Brasil : acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde : 2008 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro : IBGE, 2010. 256 p. –
Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Acompanha um CD-ROM, em bolso, que divulga os resultados da pesquisa no período de 2003 e 2008.
Inclui bibliografia e glossário.
ISBN 978-85-240-4112-9

1. Assistência médica – Pesquisa – Tabelas. 2. Serviços de saúde – Pesquisa – Tabelas. 3. Serviços de saúde – Brasil – Tabelas. 4. Serviços de saúde – Estatística. 5. Indicadores sociais – Brasil – Tabelas. 6. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2008. 7. Programa Bolsa Família (Brasil). I. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE/2010-01

CDU 311.2:364.444(81)
EST

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	17
Introdução	19
Plano de Amostragem	
Processo de seleção da amostra	25
Cadastro de unidades domiciliares.....	26
Processo de expansão da amostra	28
Precisão das estimativas.....	28
Estimativas dos erros amostrais	29
Comentários.....	31
Tabelas de resultados	
1 Programa de saúde da família	
1.1 - Domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo o cadastramento em unidade de saúde da família e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	67
1.2 - Percentual de domicílios cadastrados em unidade de saúde da família no total de domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	68
1.3 - Domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios - 2008	69

1.4 - Domicílios particulares permanentes cadastrados em unidade de saúde da família, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios - 2008 70

1.5 - Domicílios particulares permanentes não cadastrados em unidade de saúde da família, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios - 2008 71

1.6 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por cadastramento em unidade de saúde da família, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008 72

1.7 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes e número médio de moradores por domicílio particular permanente, por cadastramento em unidade de saúde da família, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008..... 73

1.8 - Domicílios particulares permanentes cadastrados em unidade de saúde da família, por tempo decorrido desde o cadastramento do domicílio em unidade de saúde da família, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008..... 74

2 Características de saúde dos moradores

2.1 - População residente, por autoavaliação do estado de saúde, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008 79

2.2 - População residente, por restrição de atividades nas 2 últimas semanas e número médio de dias de restrição de atividades, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008 80

2.3 - População residente, por existência de pelo menos um dos 12 tipos de doenças crônicas selecionadas e número de doenças crônicas, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008 81

2.4 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a autoavaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008 82

2.5 - Titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal, por tipo de plano de saúde e forma de acesso, segundo a situação de ocupação na semana de referência e os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2008..... 84

2.6 - Titulares no plano de saúde principal, por classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> , segundo a forma de acesso ao plano de saúde principal e as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal - Brasil - 2008	85
2.7 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a que tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2008	86
2.8 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a que tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - Brasil - 2008	88
2.9 - Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - Brasil - 2008.....	90
2.10 - População residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - Brasil - 2008.....	92
2.11 - População residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - Brasil - 2008.....	93
2.12 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2008.....	94
2.13 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo a situação do domicílio, a autoavaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - Brasil - 2008	95
2.14 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2008.....	96
2.15 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2008.....	98
2.16 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2008.....	100

2.17 - Pessoas que procuraram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura, por sexo, segundo o motivo do não atendimento - Brasil - 2008.....	102
2.18 - Pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas, por sexo, segundo o motivo da não procura - Brasil - 2008	102
2.19 - População residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2008.....	103
2.20 - Pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses, por número de internações, segundo a situação do domicílio, o atendimento através do plano de saúde, a autoavaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - Brasil - 2008.....	104
2.21 - População residente, por autoavaliação do estado de saúde, segundo as Unidades da Federação - 2008.....	105
2.22 - População residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo as Unidades da Federação - 2008.....	106
2.23 - População residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo as Unidades da Federação - 2008.....	107
2.24 - População residente, por existência de pelo menos um dos 12 tipos de doenças crônicas selecionadas e número de doenças crônicas, segundo as Unidades da Federação - 2008	108
2.25 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo as Unidades da Federação - 2008.....	109
2.26 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo as Unidades da Federação - 2008	111
2.27 - População residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo as Unidades da Federação - 2008	112
2.28 - Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - 2008	113
2.29 - População residente, por restrição de atividades e número médio de dias de restrição de atividades nas 2 últimas semanas, segundo as Unidades da Federação - 2008.....	115
2.30 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram cirurgia para retirada do útero, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008	116

2.31 - Percentual de mulheres que já fizeram cirurgia para retirada do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008.....	117
2.32 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram cirurgia para retirada do útero, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008	118
2.33 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de cirurgia para retirada do útero e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	119
2.34 - Percentual de mulheres que já fizeram cirurgia para retirada do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	120
2.35 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por realização de cirurgia para retirada do útero, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008	121
2.36 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram cirurgia para retirada do útero, por Grandes Regiões, segundo o tempo decorrido desde a realização da cirurgia para retirada do útero - 2008.....	122
3 Serviços preventivos de saúde feminina	
3.1 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008.....	127
3.2 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	128
3.3 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008	129
3.4 - Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008	130
3.5 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008.....	131

3.6 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	132
3.7 - Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	133
3.8 - Mulheres de 40 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	134
3.9 - Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 40 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	135
3.10 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram mamografia, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008.....	136
3.11 - Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008	137
3.12 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram mamografia, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008.....	138
3.13 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de mamografia e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	139
3.14 - Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	140
3.15 - Mulheres de 50 a 69 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de mamografia e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	141
3.16 - Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 50 a 69 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	142

3.17 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008.....	143
3.18 - Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008.....	144
3.19 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008.....	145
3.20 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de exame preventivo para câncer do colo do útero e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	146
3.21 - Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	147
3.22 - Mulheres de 25 a 59 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de exame preventivo para câncer do colo do útero e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	148
3.23 - Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 a 59 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	149
3.24 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008.....	150
3.25 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, por Grandes Regiões e tipo de exame, segundo o tempo decorrido desde a realização do último exame - 2008.....	151
3.26 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista, por Grandes Regiões e tipo de exame, segundo a cobertura por plano de saúde e o pagamento, total ou parcial, do último exame - 2008.....	152

3.27 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista, por Grandes Regiões e tipo de exame, segundo os grupos de idade e a realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde - 2008..... 153

3.28 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista, por realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008..... 154

3.29 - Mulheres de 40 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, de 50 a 69 anos de idade que fizeram mamografia, e de 25 a 59 anos de idade que fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, por tempo decorrido desde a realização do último exame, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008 155

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

4.1 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e tipo de mobilidade física, segundo o grau de dificuldade de mobilidade física - 2008 161

4.2 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008..... 162

4.3 - Percentual de pessoas que costumavam ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008..... 163

4.4 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008..... 164

4.5 - Percentual de pessoas que costumavam ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008165

4.6 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008..... 166

4.7 - Percentual de pessoas que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008.....	167
4.8 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	168
4.9 - Percentual de pessoas que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	169
4.10 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, por Grandes Regiões, segundo a modalidade e o número de dias por semana de prática de exercício físico ou esporte - 2008	170
4.11 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, por Grandes Regiões, segundo o número de dias por semana e a duração diária de prática de exercício físico ou esporte - 2008	171
4.12 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008	172
4.13 - Percentual de pessoas ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008	173
4.14 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	174
4.15 - Percentual de pessoas ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	175
4.16 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias e os grupos de idade - 2008.....	176
4.17 - Percentual de pessoas que assistiram televisão no período de referência dos 30 últimos dias, na população residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade - 2008.....	177

4.18 - População residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a ocorrência e a frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias - 2008.....	178
4.19 - População residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e a ocorrência e a frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias - 2008.....	179
4.20 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência e a frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008.....	180
4.21 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência de uso de computador ou de jogo de <i>video-game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias e os grupos de idade - 2008.....	181
4.22 - Percentual de pessoas que usaram computador ou jogaram <i>video-game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias, na população residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade - 2008.....	182
4.23 - População residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a ocorrência e a frequência diária de uso de computador ou de jogo de <i>video-game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias - 2008	183
4.24 - População residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e a ocorrência e a frequência diária de uso de computador ou de jogo de <i>video-game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias - 2008.....	184
4.25 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência e a frequência diária de uso de computador ou de jogo de <i>video-game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias e as classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> - 2008	185
4.26 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência de vitimização por violência no período de referência dos 12 últimos meses, o sexo e os grupos de idade - 2008	186
4.27 - Percentual de pessoas que foram vítimas de violência no período de referência dos 12 últimos meses, na população residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade - 2008	187
4.28 - Pessoas que foram vítimas de violência no período de referência dos 12 últimos meses, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência de impossibilidade de realização das atividades habituais devido à violência sofrida - 2008.....	187

4.29 - Pessoas que deixaram de realizar atividades habituais por terem sido vítimas de violência no período de referência dos 12 últimos meses, por Grandes Regiões, segundo a procura de serviço de saúde devido à violência sofrida - 2008.....	187
4.30 - Pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou <i>van</i> , por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade - 2008.....	188
4.31 - Pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou <i>van</i> , por Grandes Regiões, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança no banco da frente, o sexo e os grupos de idade - 2008.....	189
4.32 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou <i>van</i> , por Grandes Regiões, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança no banco da frente e os grupos de anos de estudo - 2008.....	190
4.33 - Percentual de pessoas que usavam sempre ou quase sempre cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou <i>van</i> , total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008.....	191
4.34 - Percentual de pessoas que usavam às vezes ou raramente cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou <i>van</i> , total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008.....	192
4.35 - Percentual de pessoas que nunca usavam cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou <i>van</i> , total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008.....	193
4.36 - Pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> , por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade - 2008.....	194
4.37 - Pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> , por Grandes Regiões, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança no banco de trás, o sexo e os grupos de idade - 2008	195
4.38 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que dirigiam ou andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> , por Grandes Regiões, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança no banco de trás e os grupos de anos de estudo - 2008.....	196

4.39 - Percentual de pessoas que usavam sempre ou quase sempre cinto de segurança no banco de trás, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> , total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008.....	197
4.40 - Percentual de pessoas que usavam às vezes ou raramente cinto de segurança no banco de trás, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> , total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008.....	198
4.41 - Percentual de pessoas que nunca usavam cinto de segurança no banco de trás, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> , total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008	199
4.42 - População residente, por Grandes Regiões, segundo o envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, o sexo e os grupos de idade - 2008.....	200
4.43 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses e os grupos de anos de estudo - 2008	201
4.44 - Percentual de pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, na população residente, total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008.....	202
4.45 - População residente, por Grandes Regiões, segundo o envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses e a frequência com que dirige ou anda com passageiro de automóvel ou <i>van</i> - 2008.....	203
4.46 - Número médio de acidentes de trânsito tidos no período de referência dos 12 últimos meses pelas pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito nesse período, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a frequência com que dirigiam ou andavam como passageiros de automóvel ou <i>van</i> - 2008.....	204
4.47 - Pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a condição no último acidente de trânsito sofrido - 2008	205

4.48 - Pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a impossibilidade de realização das atividades habituais devido ao acidente de trânsito sofrido - 2008	206
4.49 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a condição de uso de tabaco fumado - 2008.....	207
4.50 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que fumavam algum produto derivado do tabaco, por Grandes Regiões e sexo, segundo o produto de tabaco fumado - 2008.....	208
4.51 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que fumavam algum produto derivado do tabaco, por Grandes Regiões e sexo, segundo o produto do tabaco fumado - 2008.....	209
Referências	211
Anexo	
Grupamentos e divisões de atividade	217
Glossário	221

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com a presente publicação, *Um panorama da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2008*, divulga os resultados do levantamento suplementar de saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2008, que foi realizado em convênio com o Ministério da Saúde.

Esta é a terceira vez que o tema Saúde é abordado na PNAD, com intervalos regulares de cinco anos entre as realizações da investigação, e a manutenção do arcabouço metodológico geral, tal como foi definido em sua primeira aplicação, em 1998, cujos resultados foram divulgados na publicação *Acesso e utilização de serviços de saúde 1998: Brasil*.

São apresentados, nesta publicação, uma breve descrição da pesquisa, o plano de amostragem, a análise descritiva dos resultados, bem como um glossário com os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão dos resultados obtidos em 2008. Sempre que possível, os resultados são comentados, também, num enfoque histórico, agregando comparações com os anos de 2003 e 1998. Um conjunto de tabelas com informações sobre cadastramento dos domicílios no Programa de Saúde da Família, acesso e utilização de serviços de saúde, realização de exames preventivos da saúde das mulheres, realização de cirurgia para retirada do útero, mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde da população (atividade física, tabagismo, trânsito e violência), entre outras, constitui material de destaque nesta publicação.

O CD-ROM que acompanha a publicação contém todas as informações do volume impresso, um conjunto adicional de tabelas

que contemplam vários aspectos investigados nesta pesquisa suplementar e, também, uma nova versão do plano tabular da Pesquisa Suplementar de Saúde 2003, que foi gerada para produzir resultados que incorporam a Revisão 2008 das Projeções e Estimativas de População, entre outras informações complementares.

Assim, com a disponibilização de mais essa base de dados, o Ministério da Saúde e o IBGE ampliam, consideravelmente, o conhecimento sobre as características de saúde da população brasileira. De posse desta publicação, as instâncias executivas e legislativas, os profissionais e pesquisadores, os Conselhos de Saúde e os demais agentes interessados no setor passam a contar com um amplo conjunto de informações que lhes ajudarão na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas relacionadas à saúde.

Wasmália Bivar

Diretora de Pesquisas

Introdução

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas, umas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

Em 2008, a PNAD incluiu três levantamentos adicionais: a terceira realização da Pesquisa Suplementar de Saúde, objeto da presente publicação; a segunda da Pesquisa Suplementar sobre Acesso à Internet e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal, permitindo acompanhar a evolução de indicadores-chave da Tecnologia da Informação e Comunicação; e a Pesquisa Especial de Tabagismo – PETab, ambas divulgadas anteriormente.

O levantamento suplementar sobre saúde realizado em 1998 foi repetido, com algumas alterações e inclusões, em 2003. Em sua terceira aplicação, em 2008, a pesquisa trouxe mais algumas alterações e inclusões, mas manteve aspectos essenciais da investigação, possibilitando a comparabilidade dos resultados desses três anos. A pesquisa foi elaborada para gerar informações sobre acesso e utilização

de serviços de saúde, mobilidade física dos moradores e sobre a realização de exames preventivos da saúde das mulheres. Algumas das investigações incluídas neste último ano foram sobre fatores de risco e proteção à saúde da população (atividade física, tabagismo, trânsito e violência), uso de medicamentos de uso contínuo, realização de cirurgia para retirada do útero e cadastramento dos domicílios no Programa de Saúde da Família.

Os objetivos da Pesquisa Suplementar de Saúde da PNAD 2008 foram:

- Produzir dados de base populacional sobre o acesso aos serviços de saúde do País;
- Conhecer a cobertura de grupos populacionais por diferentes modalidades de planos de seguro de saúde, dimensionando a população segurada;
- Delinear o perfil de necessidade de saúde da população residente, avaliado subjetivamente através de restrição de atividades habituais por motivo de saúde, autoavaliação da situação de saúde, limitação de atividades físicas rotineiras e doenças crônicas referidas;
- Produzir dados de base populacional sobre a utilização de serviços de saúde, incluindo o motivo da utilização, a necessidade de internação hospitalar e a remoção de emergência;
- Conhecer a situação da população brasileira em relação aos fatores de risco e proteção para a saúde; e
- Dimensionar a cobertura de exames preventivos à saúde das mulheres.

Cabe lembrar que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971, os levantamentos passaram a ser anuais com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização dos Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 1970, os principais temas investigados na PNAD, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, foram migração e fecundidade. Em 1974/1975, foi levada a efeito uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriores, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF, o levantamento básico da PNAD foi interrompido.

As pesquisas realizadas na década de 1980 mantiveram inalteradas as características do levantamento básico, visando, com isso, a gerar uma série histórica de resultados. Ademais, a pesquisa básica incorporou a investigação da cor das pessoas, a partir de 1987, e da existência de rádio e televisão nos domicílios particulares permanentes, a partir de 1988. Por meio de pesquisas suplementares foram investigados os seguintes temas: saúde em 1981; educação em 1982; mão de obra e previdência em 1983; fecundidade feminina em 1984; situação do menor em 1985; anticoncepção, acesso a serviços de saúde, suplementação alimentar e associativismo em 1986; participação político-social e estoque de aparelhos utilizadores de energia em 1988; e trabalho em 1989 e 1990.

Na década de 1990, a pesquisa da PNAD 1992, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, agregou os temas suplementares migração, fecundidade e nupcialidade e os tópicos suplementares trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e ensino supletivo. Essa mesma abrangência foi mantida em 1993 e 1995, sendo que o tema educação, que era pesquisado para as pessoas de 5 anos ou mais de idade, a partir de 1995 passou a abranger todas as pessoas, com a introdução da investigação da frequência a creche junto com a do pré-escolar. Em 1994, por razões excepcionais, não foi realizado o levantamento da PNAD. Em 1996, foi incluído o tema suplementar mobilidade social e retirados dois tópicos (trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e ensino supletivo) e um tema (nupcialidade), que foram suplementares da pesquisa. Em 1997, além dos tópicos e do tema excluídos em 1996, foi retirado o tema mobilidade social. Em 1998, além do que foi pesquisado em 1997, foram incluídos o tema suplementar saúde e o tópico suplementar trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade. Em 1999, foi excluído o tema saúde e mantidos os demais aspectos pesquisados em 1998.

Na década de 2000, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, vêm sendo mantidos os temas suplementares migração e fecundidade, que também fizeram parte de todas as pesquisas da PNAD da década de 1990. Em 2001, em relação aos aspectos pesquisados em 1999, foi ampliado o conteúdo do tema domicílio, introduzida a investigação da rede de ensino e captada a frequência à creche e ao pré-escolar em separado no tema educação, reduzido de 15 para 10 anos o limite mínimo de idade para a investigação do tema fecundidade e retirado o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade, uma vez que foi incluída a Pesquisa Suplementar sobre Trabalho Infantil, abrangendo o contingente de 5 a 17 anos de idade. Para cobrir os aspectos objetivados nessa pesquisa, o limite mínimo de idade para investigação do tema trabalho passou de 10 anos para 5 anos, foram incluídos tópicos de saúde e segurança no trabalho e complementar de educação para o contingente de 5 a 17 anos de idade, e agregada a investigação de alguns aspectos nos temas migração e fecundidade. Em 2002, as modificações em relação aos aspectos pesquisados em 2001 foram: a introdução de novas características no tema domicílio, a elevação do limite mínimo de idade de 5 anos para 10 anos para a investigação do tema trabalho e rendimento, a inclusão do tópico suplementar trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e a retirada dos dois tópicos (saúde e segurança no trabalho e complementar de educação) e dos aspectos agregados aos temas migração e fecundidade em função da Pesquisa Suplementar sobre Trabalho Infantil. Em 2003, além do que foi pesquisado em 2002, foram investigados o tema suplementar saúde e, para o contingente de 5 a 17 anos de idade, o tópico suplementar participação em programas sociais voltados para a educação. Em 2004, as modificações em relação ao que foi pesquisado em 2003 foram: a exclusão de três das quatro características de domicílios introduzidas em 2002, a retirada do tema saúde e do tópico participação em programas sociais voltados para educação e a inclusão do tópico suplementar sobre aspectos complementares de educação, para o contingente de menos de 18 anos de idade, e dos temas suplementares segurança alimentar e acesso a algumas transferências de renda de programas sociais. Em 2005, as alterações em relação ao levantamento do ano anterior foram: a introdução da investigação suplementar sobre a posse de telefone móvel celular para uso pessoal, a inclusão do tema suplementar acesso à Internet e a exclusão do tópico aspectos complementares de educação e dos temas segurança alimentar e acesso a algumas transferências de renda de

programas sociais. Em 2006, as modificações em relação ao levantamento de 2005 foram: a exclusão da investigação sobre posse de telefone móvel celular para uso pessoal e do tema acesso à Internet, a agregação da investigação sobre exercício de afazeres domésticos no tópico suplementar sobre trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade, e a inclusão do tópico suplementar aspectos complementares de educação, para o contingente de menos de 18 anos de idade, e dos temas suplementares trabalho infantil e acesso a algumas transferências de renda de programas sociais. Para cobrir os aspectos objetivados na Pesquisa Suplementar sobre Trabalho Infantil, além do tópico sobre trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade, foi incluído tópico complementar sobre trabalho para o contingente de 5 a 17 anos de idade. Em 2007, as modificações em relação à pesquisa de 2006 foram: a exclusão do tema acesso a algumas transferências de renda de programas sociais e dos tópicos aspectos complementares de educação e complementar de trabalho, e a inclusão dos tópicos suplementares educação profissional, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade, aspectos complementares da educação de jovens e adultos, para as pessoas de 15 anos ou mais de idade, e motivo de viver com outra família e intenção de mudar de domicílio, para as pessoas de referência das famílias conviventes secundárias. Em 2008, as alterações em relação à pesquisa de 2007 foram a exclusão dos tópicos suplementares educação profissional e aspectos complementares da educação de jovens e adultos, e a agregação de duas novas características no tema domicílio, a inclusão dos temas suplementares saúde e acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, e a realização da Pesquisa Especial de Tabagismo.

Para acompanhar a implantação da mudança da duração do ensino fundamental regular de 8 para 9 anos, com matrícula obrigatória aos 6 anos de idade, estabelecida na Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, foram feitos ajustes na investigação da parte de educação da pesquisa a partir da PNAD 2007. Os municípios, estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementação dessa mudança na duração do ensino fundamental.

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente. O instrumento de coleta das informações da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados harmonizados conceitualmente com os obtidos nos levantamentos da PNAD anteriores ao de 1992. Na classificação das pessoas ocupadas por posição na ocupação, adotada a partir da PNAD 1992, definiram-se duas categorias novas, decorrentes da ampliação do conceito de trabalho, e uma categoria específica, que recebeu a denominação de “trabalhadores domésticos”, para abarcar as pessoas ocupadas no serviço doméstico remunerado.

A partir de 2002, a Classificação Brasileira de Ocupações - Domiciliar - CBO-Domiciliar e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar passaram a ser adotadas para a classificação das ocupações e atividades investigadas na PNAD.

Na PNAD 2007, foi introduzido o uso do coletor eletrônico (Personal Digital Assistant - PDA) para a realização das operações de coleta, possibilitando aprimorar o sistema operacional da pesquisa. Também na PNAD 2007, foi utilizado o sistema

Detección e Imputación Automática de errores para datos cualitativos - DIA, que é um aplicativo computacional, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estadística - INE da Espanha, que tem o objetivo de facilitar a depuração de censos e de grandes pesquisas estatísticas.

Nesse primeiro ano de utilização do aplicativo, foram executadas todas as etapas de crítica habitualmente aplicadas aos dados do questionário básico da PNAD e, em seguida, num processo de validação simultânea dos dados coletados e do novo procedimento, foram processadas a crítica e a imputação de dados categóricos a partir do DIA. Na PNAD 2008, utilizou-se somente o *Canadian Census Edit and Imputation System - CANCEIS*, já incluindo os procedimentos de crítica habitualmente aplicados aos dados dos questionários.

A abrangência geográfica da PNAD, prevista desde o seu início para ser nacional, foi alcançada gradativamente. Iniciada em 1967 na área que hoje compreende o Estado do Rio de Janeiro, ao final da década de 1960, a PNAD já abrangia as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e o Distrito Federal. Reiniciada em 1971 nas áreas que abrangem o atual Estado do Rio de Janeiro, o Estado de São Paulo e a Região Sul, em 1973, já cobria as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, o Distrito Federal e a área urbana da Região Norte e das demais Unidades da Federação da Região Centro-Oeste. Essa cobertura foi mantida até 1979. Em 1981, a abrangência geográfica da PNAD foi mais uma vez ampliada, passando a excluir somente a área rural da antiga Região Norte, que compreendia as seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Para as pesquisas da década de 1990 e para as de 2001, 2002 e 2003, essa abrangência geográfica foi mantida, ou seja, a PNAD continuou a cobrir todo o País, com exceção da área rural dessas seis Unidades da Federação. Em 2004, a PNAD foi implantada na área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e alcançou a cobertura completa do Território Nacional.

Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e do Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte. Por razões de ordem técnica, essas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Consequentemente, para os levantamentos da PNAD, realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada às da Região Centro-Oeste.

No período de 1992 a 2003, visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos, as estatísticas da PNAD apresentadas para a Região Norte referiram-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa Grande Região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas nesse período. Entretanto, os resultados de 1992 a 2003 referentes ao Estado do Tocantins retrataram a sua totalidade, uma vez que agregavam as informações das áreas urbana e rural. Ademais, as estatísticas desse período apresentadas para o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente das áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Em 2004, os resultados apresentados passaram a agregar as informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

O CD-ROM que acompanha a publicação contém todas as informações do volume impresso, um conjunto adicional de tabelas que contemplam vários aspectos investigados nesta pesquisa suplementar, uma nova versão do plano tabular da Pesquisa Suplementar de Saúde 2003, que foi gerada para produzir resultados que incorporam a Revisão 2008 das Projeções e Estimativas de População, os coeficientes de variação associados às estimativas apresentadas nas tabelas de resultados, e o modelo do questionário aplicado na PNAD 2008. Visando facilitar a comparabilidade dos quesitos investigados nos questionários nos três anos de realização da Pesquisa Suplementar de Saúde (1998, 2003 e 2008), é apresentado, também, no CD-ROM, um arquivo que possibilita identificar as inclusões, alterações e exclusões ocorridas nesses respectivos questionários.

Na PNAD 2008, foram pesquisadas 391 868 pessoas e 150 591 unidades domiciliares distribuídas por todas as Unidades da Federação.

Além dos resultados que se encontram nas tabelas apresentadas, podem ser programados outros tipos de informações por meio dos microdados da pesquisa, que podem ser obtidos, sem custo, no portal do IBGE na Internet.

Plano de amostragem

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, obtida em três estágios de seleção: unidades primárias - municípios; unidades secundárias - setores censitários; e unidades terciárias - unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos).

Na seleção das unidades primária e secundária (municípios e setores censitários) da PNAD da primeira década deste século, foram adotadas a divisão territorial e a malha setorial vigentes em 1º de agosto de 2000 e utilizadas para a realização do Censo Demográfico 2000.

Para a investigação dos temas suplementares da PNAD é utilizado esse Plano de Amostragem sem qualquer adaptação que considere os propósitos específicos dos temas suplementares.

Processo de seleção da amostra

No primeiro estágio, as unidades (municípios) foram classificadas em duas categorias: autorrepresentativas (probabilidade 1 de pertencer à amostra) e não autorrepresentativas. Os municípios pertencentes à segunda categoria passaram por um processo de estratificação e, em cada estrato, foram selecionados com reposição e com probabilidade proporcional à população residente obtida no Censo Demográfico 2000.

No segundo estágio, as unidades (setores censitários) foram selecionadas, em cada município da amostra, também com probabilidade proporcional e com reposição, sendo utilizado o número de unidades domiciliares existentes por ocasião do Censo Demográfico 2000 como medida de tamanho.

No último estágio foram selecionados, com equiprobabilidade, em cada setor censitário da amostra, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos para investigação das características dos moradores e da habitação.

A inclusão das áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá, em 2004, foi efetivada segundo uma metodologia que partiu dos municípios já selecionados no primeiro estágio do processo de seleção. Os setores rurais foram selecionados da mesma forma que os setores urbanos e mantendo a mesma fração de amostragem utilizada para os urbanos. Como para alguns municípios a aplicação direta dessa fração de amostragem resultaria em uma enorme quantidade de unidades domiciliares a serem entrevistadas sem o benefício equivalente no nível de precisão das estimativas, foram adotados fatores de subamostragem variados para esses municípios.

Cadastro de unidades domiciliares

Anualmente, com a finalidade de manter atualizado o cadastro básico de unidades domiciliares e, desta forma, preservar as frações de amostragem prefixadas, realiza-se, em todos os setores da amostra, a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades residenciais e não residenciais existentes na área.

Além desta atualização, com a finalidade de acompanhar o crescimento dos municípios pertencentes à amostra, criou-se um cadastro complementar constituído pelas unidades domiciliares existentes em conjuntos residenciais, edifícios e favelas com 30 ou mais unidades residenciais, que tenham surgido, nestes municípios, após a realização do Censo Demográfico 2000.

Na Tabela 1, apresentam-se as frações de amostragem, o número de municípios, de setores censitários e de unidades domiciliares selecionados, bem como o número de pessoas pesquisadas, nas diversas áreas em 2008.

Tabela 1 - Fração de amostragem e composição da amostra, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas - 2008

Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Fração de amostragem	Composição da amostra			
		Municípios	Setores	Unidades domiciliares	Pessoas
Brasil		851	7 818	150 591	391 868
Rondônia		11	113	2 380	6 271
Urbana	1/200		80	1 621	4 427
Rural	1/150		33	759	1 844
Acre		5	62	1 396	4 106
Urbana	1/150		46	899	2 668
Rural	1/80		16	497	1 438
Amazonas		7	145	2 984	9 414
Urbana	1/250		125	2 513	7 910
Rural	1/200		20	471	1 504
Roraima		3	38	800	2 273
Urbana	1/150		30	674	2 068
Rural	1/50		8	126	205
Pará		22	343	7 333	21 585
Urbana	1/350		87	5 944	17 492
Rural	1/250		49	1 389	4 093
Região Metropolitana de Belém	1/150	5	207	3 877	11 148
Amapá		4	43	917	2 369
Urbana	1/200		33	655	1 766
Rural	1/80		10	262	603
Tocantins	1/200	13	77	2 065	5 742
Maranhão	1/750	18	105	2 277	7 287
Piauí	1/500	19	114	1 975	5 765
Ceará	1/500	39	402	8 815	24 930
Região Metropolitana de Fortaleza	1/200	13	270	5 552	15 611
Rio Grande do Norte	1/450	15	99	2 290	6 688
Paraíba	1/450	16	108	2 618	7 610
Pernambuco	1/500	44	472	9 151	25 647
Região Metropolitana de Recife	1/200	14	314	5 928	16 440
Alagoas	1/450	12	91	2 012	5 660
Sergipe	1/300	11	83	2 159	6 167
Bahia	1/450	66	614	13 875	35 567
Região Metropolitana de Salvador	1/200	10	303	6 109	14 954
Minas Gerais	1/550	123	779	14 158	36 246
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1/350	26	248	4 693	12 320
Espírito Santo	1/450	19	137	2 980	7 231
Rio de Janeiro	1/400	43	619	11 898	26 637
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1/550	19	438	7 717	18 093
São Paulo	1/800	110	927	17 682	43 909
Região Metropolitana de São Paulo	1/800	35	463	8 120	19 764
Paraná	1/550	69	436	7 460	19 112
Região Metropolitana de Curitiba	1/350	20	161	2 964	7 733
Santa Catarina	1/550	28	169	4 044	9 303
Rio Grande do Sul	1/550	75	648	12 326	29 080
Região Metropolitana de Porto Alegre	1/200	29	397	7 389	17 658
Mato Grosso do Sul	1/300	16	128	2 903	7 618
Mato Grosso	1/300	21	147	3 274	7 793
Goiás	1/300	41	321	6 882	16 626
Distrito Federal	1/200	1	197	3 937	11 232

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: A composição da amostra da Unidade da Federação inclui a Região Metropolitana e as áreas urbanas e rurais.

Processo de expansão da amostra

A expansão da amostra utiliza estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente de cada Unidade da Federação, segundo o tipo de área (região metropolitana e não metropolitana de divulgação da pesquisa). Essas projeções consideram a evolução populacional ocorrida entre os Censos Demográficos 1991 e 2000 e agregando as informações da Contagem de População 2007, sob hipóteses de crescimento associadas a taxas de fecundidade, mortalidade e migração.

Até 2003, utilizou-se a projeção da população residente urbana como variável independente para a expansão da amostra das seis Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) em que a pesquisa não cobria a área rural. A partir de 2004, a pesquisa passou a cobrir tanto as áreas urbanas como as rurais dessas seis Unidades da Federação. Considerando essa situação especial, unicamente para Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá, adotou-se a projeção da população residente, segundo a situação do domicílio (urbana e rural), como variável independente para expansão da amostra.

Precisão das estimativas

Com o objetivo de fornecer mais subsídios para a interpretação dos resultados da PNAD, são apresentadas, a seguir, algumas considerações que possibilitam avaliar o grau de confiabilidade das estimativas constantes neste volume.

Em pesquisas de múltiplos propósitos e de grande abrangência em termos de extensão territorial, como é o caso da PNAD, torna-se praticamente impossível isolar os erros provenientes das diversas fontes que influem nos resultados finais. Tais erros podem advir de flutuações aleatórias (erros de amostragem) ou ter origem não probabilística (erros alheios à amostragem), sendo que, estes últimos, podem ser introduzidos em qualquer uma das fases de realização da pesquisa.

Os erros alheios à amostragem não são influenciados pelo desenho da amostra e a sua mensuração, quando possível, exige análises mais complexas e de custo elevado, com maior demora na obtenção de resultados do que para os erros de amostragem.

Tendo em vista o processo de expansão adotado para a PNAD, cumpre destacar que o grau de precisão está fortemente ligado ao das hipóteses feitas para as taxas de fecundidade, mortalidade e migração. O cálculo do erro de amostragem deveria, portanto, levar em conta duas fontes de variação:

- 1ª) O erro de amostragem proveniente da seleção das unidades domiciliares para a amostra; e
- 2ª) O erro proveniente do modelo matemático empregado para projetar a população.

Os resultados apresentados referem-se, apenas, aos erros de amostragem.

Estimativas dos erros amostrais

A utilização do plano de amostragem da PNAD para estimar populações pequenas em números absolutos ou concentradas geograficamente, como pode ser o caso de aspectos do tema em questão, pode gerar estimativas com erros de amostragem elevados.

Nesse sentido, visando a facilitar a avaliação da precisão das estimativas divulgadas, foram calculados os erros de amostragem, expressos pelos coeficientes de variação, para todas as variáveis (células) constantes do plano tabular de divulgação, exceto para as referentes às estimativas das informações “sem declaração”, devido à sua natureza. Para cada tabela de resultados apresentada nesta divulgação, encontra-se, no CD-ROM que acompanha esta publicação, uma outra com os correspondentes coeficientes de variação.

Comentários

O levantamento suplementar de saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2008 trouxe informações detalhadas sobre a saúde da população residente em domicílios particulares no Brasil. Os comentários sobre o tema foram estruturados a fim de mostrar como os domicílios brasileiros estão assistidos através dos programas de prevenção do Ministério da Saúde, detalhando sobre as condições de saúde dos moradores, cobertura por planos de saúde, assim como a respeito da utilização de serviços de saúde. No encadeamento do estudo é possível conferir um amplo panorama dos serviços preventivos da saúde da mulher. Para finalizar, são apresentados resultados inéditos sobre os fatores de risco e proteção à saúde.

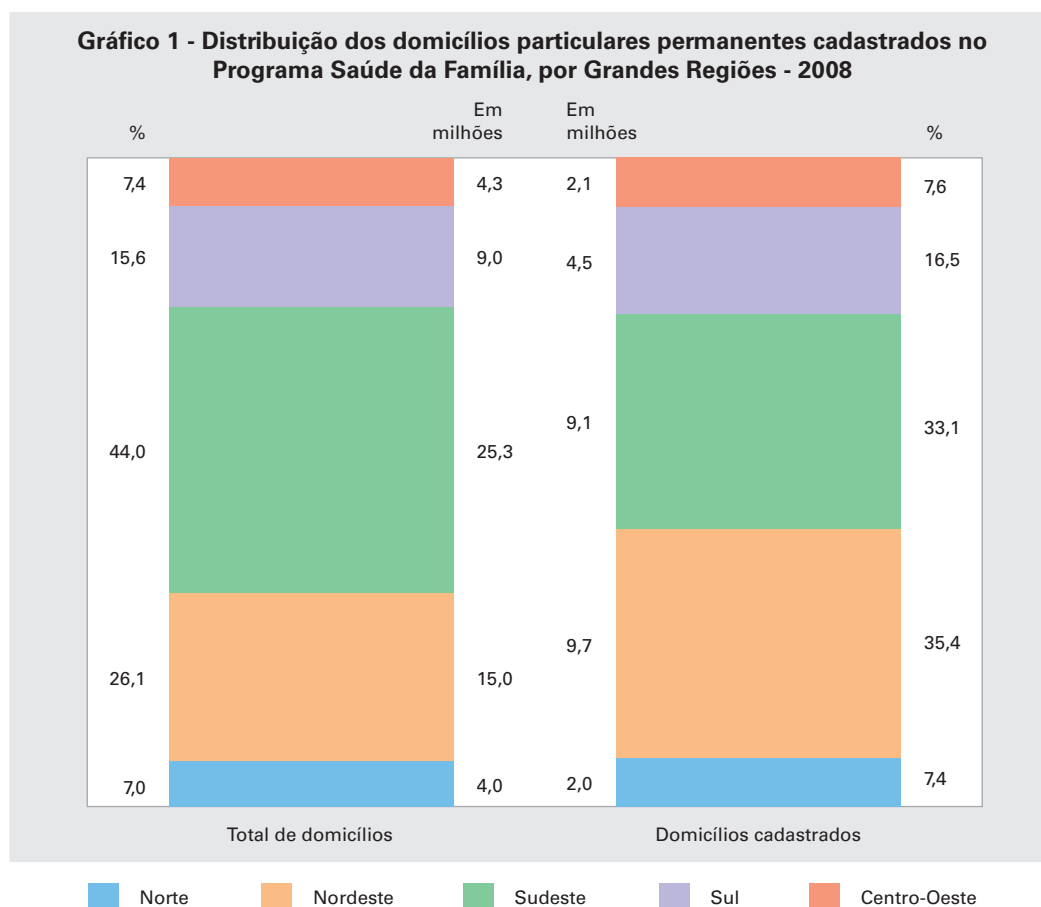
Os comentários apresentam, para alguns temas, a evolução temporal dos dados, traçando comparações das informações de 2008 com as dos anos de 1998 e 2003, quando foram realizadas as edições anteriores do levantamento. Os resultados foram analisados segundo as seguintes características: regiões de residência, sexo, idade e nível de instrução.

Programa saúde da família

O Programa Saúde da Família é formado por equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde com o objetivo de acompanhar um número definido de famílias em uma área geográfica delimitada, atuando com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na

manutenção da saúde. O Programa está ligado a um projeto mais amplo, a “Atenção Básica à Saúde” (BRASIL..., 2010c).

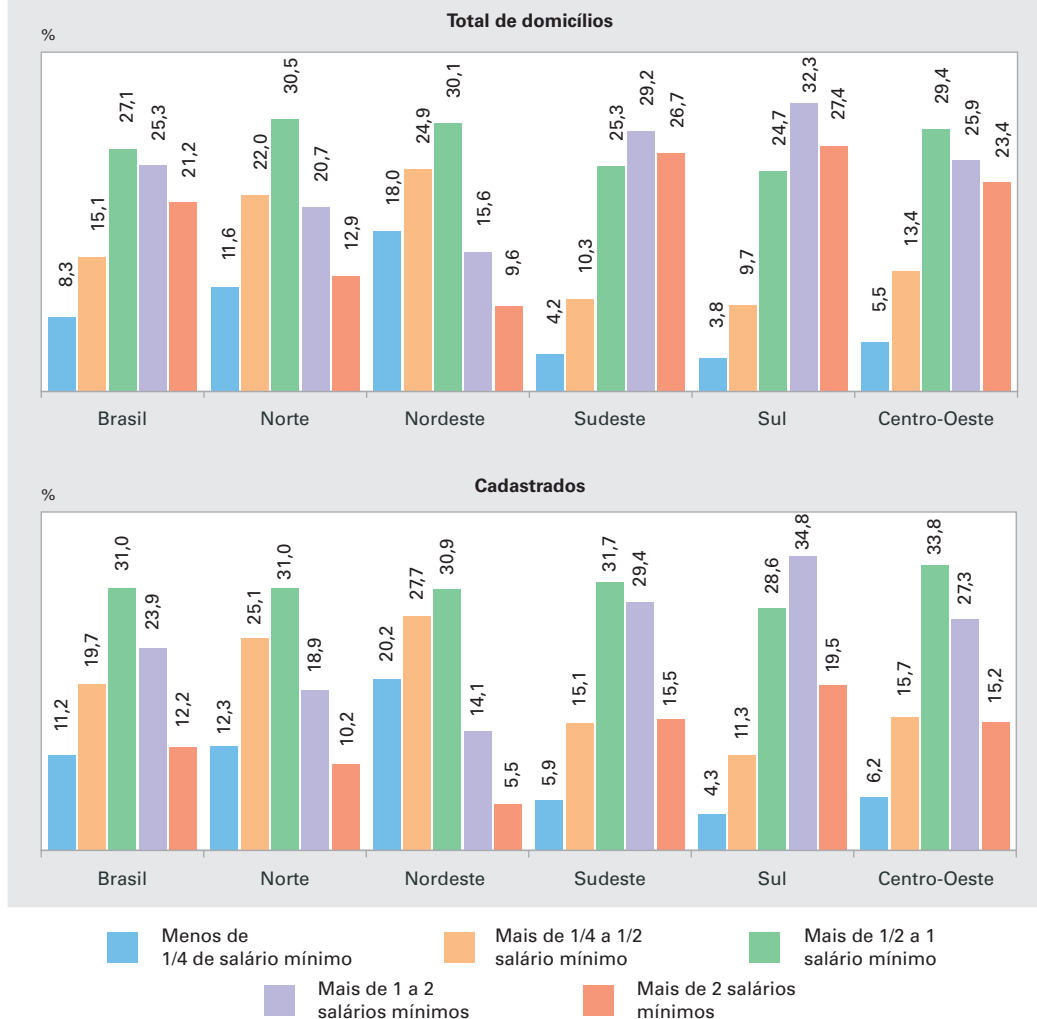
No Brasil em 2008, foram estimados 57,6 milhões de domicílios dos quais 27,5 milhões (47,7%) declararam estar cadastrados no Programa Saúde da Família. A Região Nordeste (9,7 milhões) concentra 35,4% do total de domicílios cadastrados no Programa, seguida da Região Sudeste (9,1 milhões) com 33,1%, Sul (4,5 milhões) com 16,5%, Centro-Oeste (2,1 milhões) com 7,6% e a Região Norte (2,0 milhões) com 7,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

No Brasil, dentre os domicílios cadastrados, 31,0% tinham rendimento mensal domiciliar *per capita* entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo. Os domicílios que possuíam rendimento domiciliar *per capita* entre 1 e 2 salários mínimos correspondiam a 23,9% dos cadastrados; 19,7%, aqueles com $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ salário mínimo; 12,2%, tinham rendimento de mais de 2 salários mínimos; e, 11,2% com menos de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo de rendimento mensal domiciliar *per capita*. A Região Sul do País foi a única onde a maior proporção dos domicílios cadastrados tinha rendimento entre 1 e 2 salários mínimos (34,8%).

Gráfico 2 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes cadastrados no Programa Saúde da Família, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2008

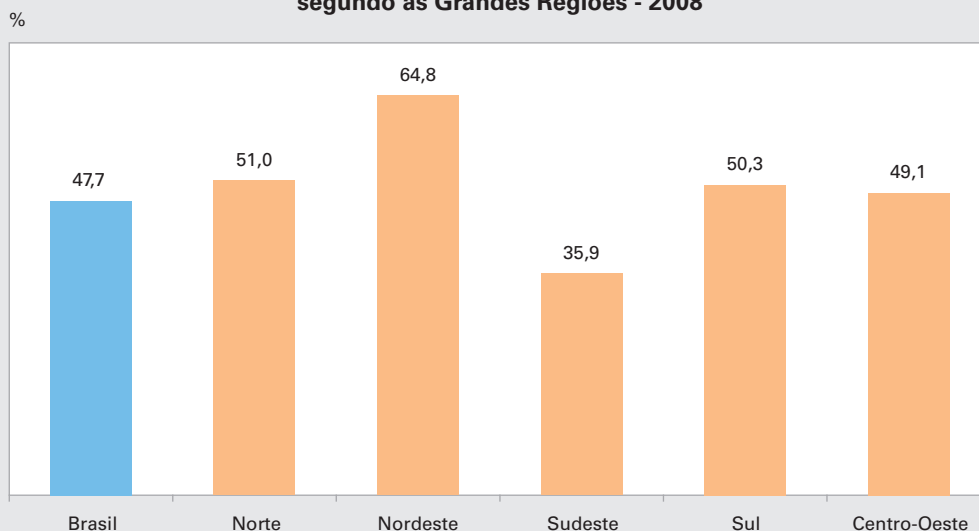


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

A Região Nordeste apresentava 64,8% de seus domicílios cadastrados no Programa, o que representava a maior proporção no País. As Regiões Sudeste (35,9%) e Centro-Oeste (49,1%) são as únicas que apresentaram menos da metade de seus domicílios cadastrados. Três Unidades da Federação apresentavam menos de 1/3 de seus domicílios cadastrados nesse Programa, a saber: Amapá, com 20,2%; Rio de Janeiro, com 17,4%; e, o Distrito Federal, com apenas 11,2% de seus domicílios cadastrados. São sete as Unidades da Federação que possuíam mais de 2/3 de seus domicílios cadastrados, sendo Paraíba, com 83,7%, e Tocantins com 93,2%, aquelas que apresentaram os maiores percentuais.

Foi observado que quanto maior era a classe de rendimento mensal domiciliar *per capita* menor era a proporção de domicílios cadastrados no Programa. Dentre aqueles com rendimento de até 2 salários mínimos, 54,0% foram declarados cadastrados, enquanto para aqueles com rendimento acima de 5 salários mínimos, 16,3% assim se declararam.

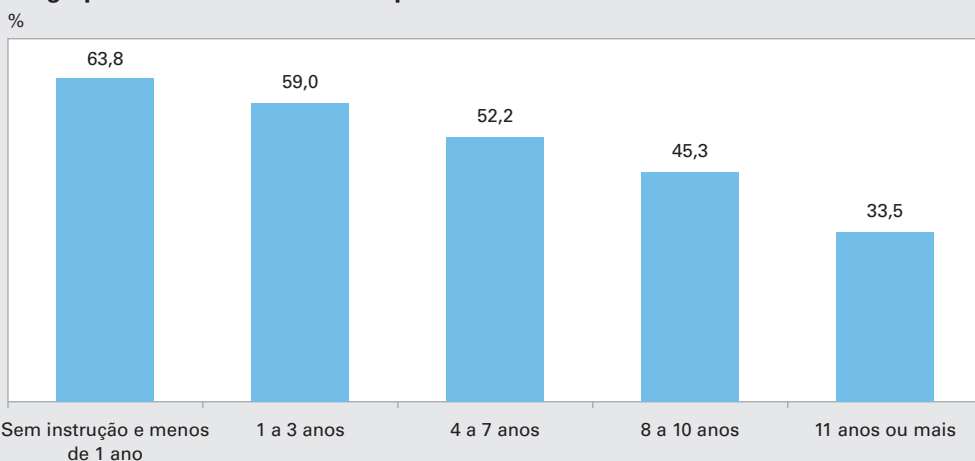
Gráfico 3 - Percentual de domicílios particulares permanentes cadastrados no Programa Saúde da Família, no total de domicílios particulares permanentes, segundo as Grandes Regiões - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Dentre os 8,5 milhões de domicílios em que a pessoa de referência não tinha instrução ou tinha menos de 1 ano de estudo, 63,8% (5,4 milhões) estavam cadastrados no Programa Saúde da Família. Já nos domicílios em que a pessoa de referência tinha 11 anos ou mais de estudo (18,6 milhões) esse percentual foi de 33,5% (6,2 milhões), na Região Nordeste, estes percentuais foram de 73,6% e 48,6%, respectivamente, os maiores entre as Grandes Regiões. A Região Sudeste apresentou os menores percentuais (50,4% e 24,3%, respectivamente).

Gráfico 4 - Percentual de domicílios particulares permanentes cadastrados no Programa Saúde da Família, no total de domicílios particulares permanentes, segundo os grupos de anos de estudo das pessoas de referência dos domicílios - Brasil - 2008



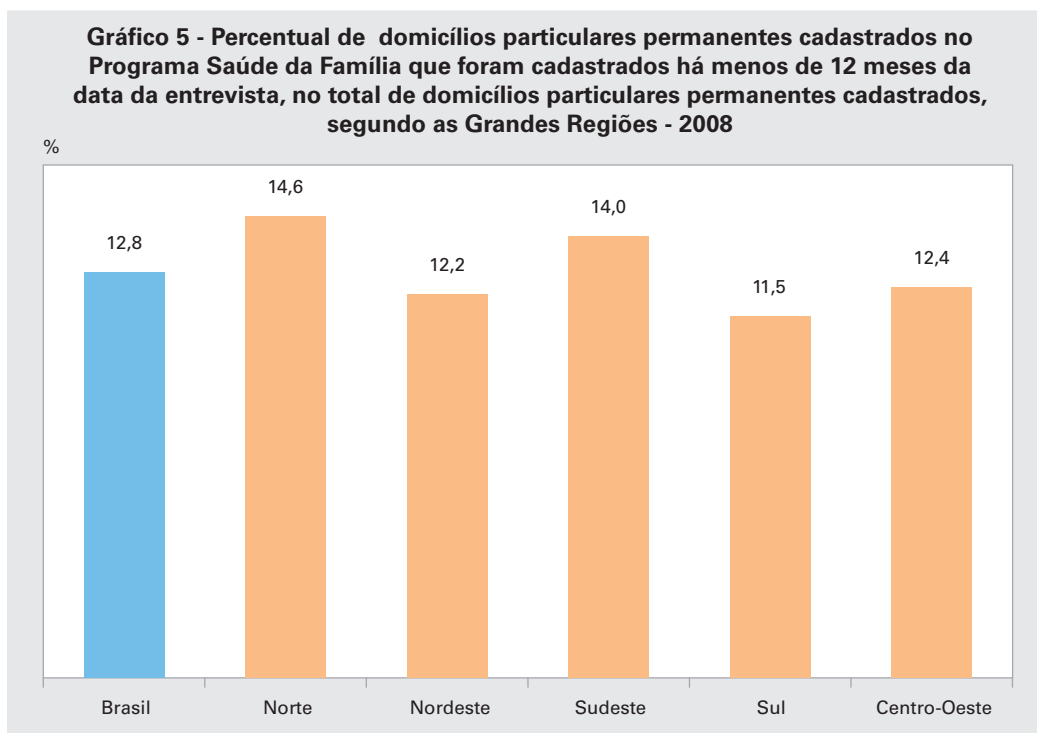
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nos 57,6 milhões de domicílios brasileiros residiam 189,5 milhões de pessoas, enquanto, nos 27,5 milhões de domicílios cadastrados viviam 96,5 milhões de pessoas, o que representava 50,9% da população total.

Na Região Nordeste, 67,7% (36,2 milhões de pessoas) da população residia em domicílios cadastrados no Programa Saúde da Família. O Sudeste (38,5%), com 30,7 milhões de pessoas, foi a única região do País com menos da metade da população residindo em domicílios cadastrados no Programa Saúde da Família.

Somente as Unidades da Federação do Tocantins (94,1%), Piauí (85,5%) e Paraíba (86,4%) apresentaram mais de 4/5 de sua população residindo em domicílios cadastrados. Por outro lado, no Rio de Janeiro, com apenas 19,2%, e no Amapá, com 19,4%, estimou-se proporções inferiores a 1/5 da população residindo em domicílios cadastrados no Programa.

Na data da entrevista, 3,5 milhões de domicílios foram declarados como tendo sido cadastrados há menos de 12 meses, ou seja, 12,8% do total de domicílios cadastrados no Programa Saúde da Família. Regionalmente, o percentual de cadastramentos há menos de 12 meses da data da entrevista foi maior na Região Norte (14,6%) e menor na Região Sul (11,5%). As Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram 12,2%, 14,0% e 12,4%, respectivamente, de domicílios cadastrados há menos de 12 meses do dia da entrevista. Em Alagoas, 30,0% dos domicílios cadastrados estão no Programa há menos de 12 meses, sendo o maior percentual. Entre as 27 Unidades da Federação, Santa Catarina (8,2%) foi a que apresentou o menor percentual de domicílios cadastrados no Programa há menos de 12 meses.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Características de Saúde dos Moradores

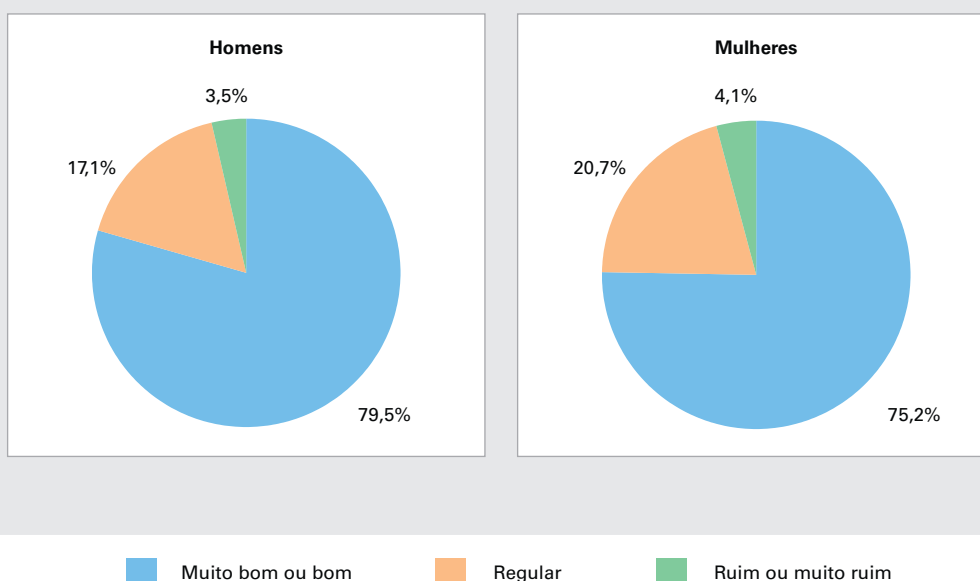
Condição de Saúde

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios estimou, em 2008, cerca de 190,0 milhões de pessoas residentes no Brasil. Destas, estimou-se que 77,3% auto-avaliaram o seu estado de saúde como “muito bom ou bom”; 18,9% como “regular” e 3,8% como “ruim ou muito ruim”.

A Região Sudeste foi a que apresentou o maior percentual de pessoas que consideravam seu estado de saúde como “muito bom ou bom”, 80,1%. Nas Regiões Sul e Centro-Oeste, respectivamente, 77,5% e 77,8% das pessoas fizeram a mesma avaliação. No Norte, foram 75,5% das pessoas e no Nordeste, o menor percentual, 73,4%. Nesta última região, 4,6% das pessoas consideravam seu estado de saúde como “ruim ou muito ruim”, o mais elevado percentual entre as regiões.

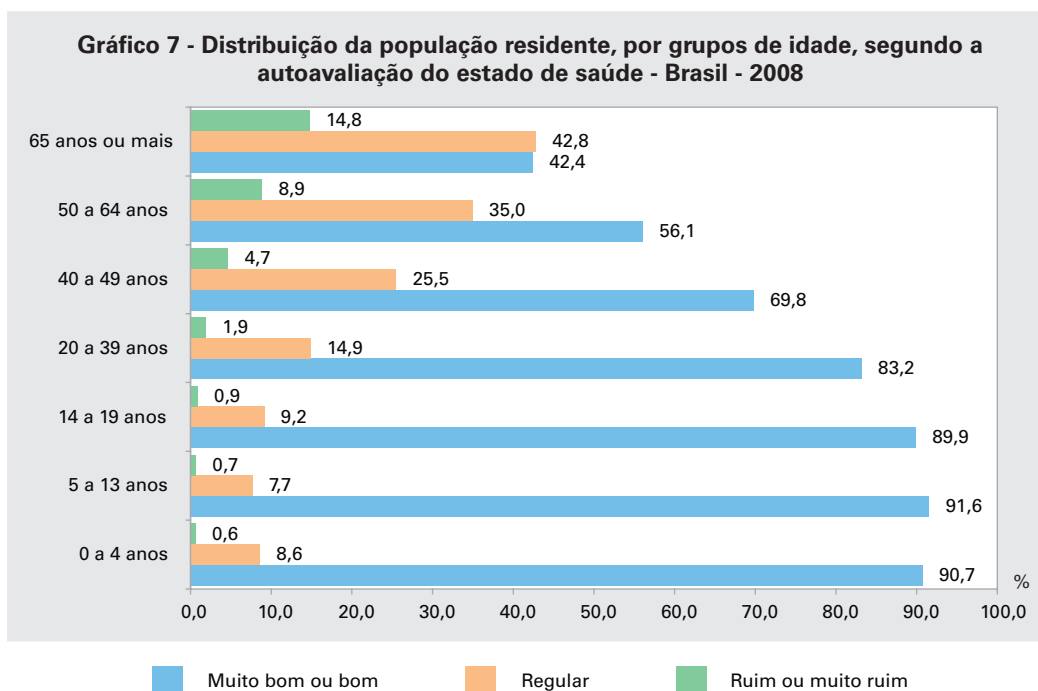
No total Brasil, os homens autoavaliaram o seu estado de saúde melhor do que as mulheres: para 79,5% deles, seu estado de saúde era “muito bom ou bom” contra 75,2% delas.

Gráfico 6 - Distribuição da população residente, por sexo, segundo a autoavaliação do estado de saúde - Brasil - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Foi verificado que, conforme a idade aumentava, a estimativa do percentual de pessoas que avaliaram seu estado de saúde como “muito bom ou bom” diminuía. Para os grupos etários até 19 anos de idade, os percentuais estimados de pessoas que se auto-avaliavam nestas condições foram de aproximadamente 90,0%; para aqueles com 50 anos ou mais, o percentual foi inferior a 60,0% (56,1% para aqueles com 50 a 64 anos e 42,4% para aqueles com 65 anos ou mais de idade). Vale destacar que 14,8% das pessoas de 65 anos ou mais de idade consideravam que seu estado de saúde era “ruim ou muito ruim”. Este padrão etário foi o mesmo para ambos os sexos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Os moradores de áreas urbanas apresentaram percentual (78,2%) de autoavaliação como “muito bom ou bom” superior ao dos moradores de áreas rurais (72,5%).

Também foi verificado que, quanto maiores eram as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, maiores eram os percentuais de pessoas que avaliavam seu estado de saúde como “muito bom ou bom”. Para aqueles cujo rendimento era superior a 5 salários mínimos, 87,9% se autoavaliaram nestas condições, contra 74,9% para aqueles com rendimento de até um salário mínimo.

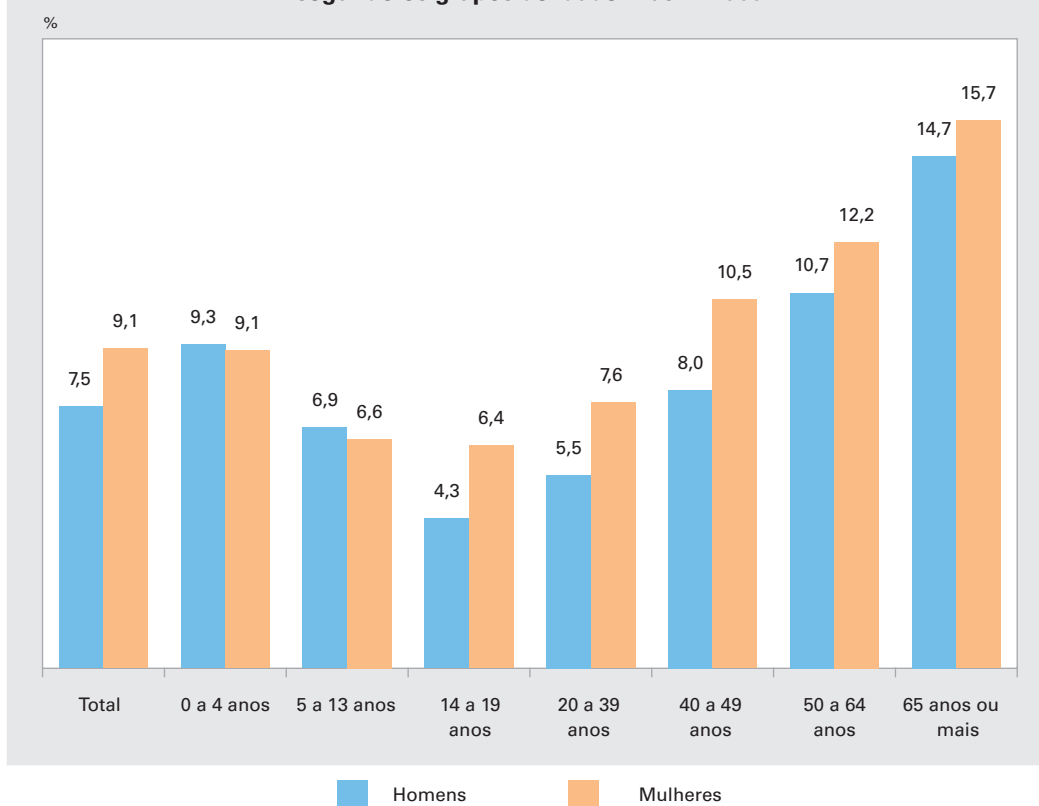
A proporção de pessoas que tiveram suas atividades habituais restringidas por motivo de saúde, nas duas semanas anteriores à data da entrevista, foi de 8,3% e estas pessoas tiveram, em média, cinco dias de restrição.

A região que registrou o maior percentual de pessoas que tiveram restrições em suas atividades usuais foi a Norte (9,3%), seguida pela Sul (8,7%), Nordeste (8,6%), Centro-Oeste (8,3%) e Sudeste (7,9%).

O percentual de mulheres que apresentaram restrições em suas atividades habituais (9,1%) foi superior ao verificado para os homens (7,5%), entretanto, o número médio de dias de restrição dos homens (seis dias) foi maior que o das mulheres (cinco dias).

Os dados da pesquisa mostraram que as pessoas mais jovens e as mais velhas apresentaram mais problemas de saúde que as levaram a ter alguma restrição de suas atividades habituais. Foi registrado um percentual de crianças de 0 a 4 anos (9,2%) que apresentaram restrições em suas atividades equivalente ao das pessoas de 40 a 49 anos (9,3%). A proporção de pessoas que restringiram suas atividades usuais é decrescente até a faixa de 10 a 19 anos (5,3%) e, a partir daí, aumenta, até atingir 15,2% para a faixa de 65 anos ou mais de idade.

Gráfico 8 - Percentual de pessoas, na população residente, com restrição de atividades habituais nas duas semanas anteriores à data da entrevista, por sexo, segundo os grupos de idade Brasil - 2008

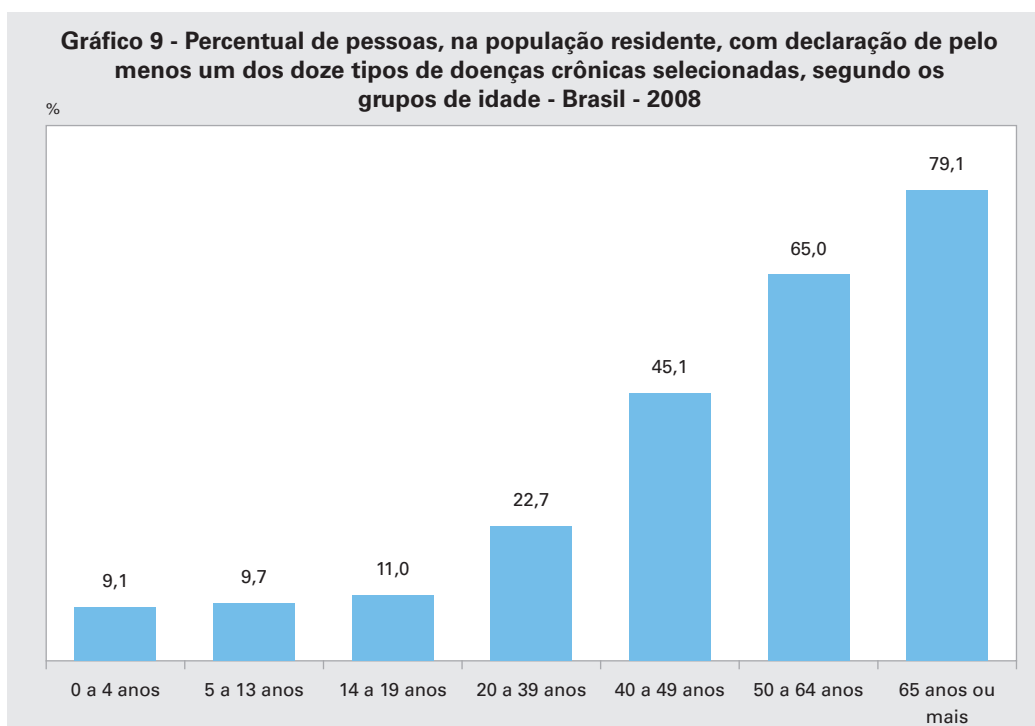


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

A proporção de pessoas com alguma restrição em suas atividades usuais é decrescente em relação à classe de rendimento mensal domiciliar *per capita*. Para as pessoas com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo o percentual foi de 8,9% e para aqueles que viviam em domicílios com rendimento mensal *per capita* superior a 5 salários mínimos foi de 6,6%.

No total da população residente, 31,3% afirmaram ter pelo menos uma doença crônica, o que correspondia a 59,5 milhões de pessoas, do total, 5,9% declararam ter três ou mais doenças crônicas. As Regiões Sul (35,8%) e Sudeste (34,2%) foram as que apresentaram os maiores percentuais de pessoas com pelo menos uma doença crônica. Para as demais regiões os valores foram: Centro-Oeste (30,8%), Nordeste (26,8%) e Norte (24,6%).

Foi observado um percentual de mulheres com doenças crônicas (35,2%) superior ao de homens (27,2%) e, em relação à idade, foi verificado que a proporção de pessoas com doenças crônicas crescia conforme aumentava a faixa etária. Desagregando por sexo, o padrão etário observado se mantém para as mulheres, entretanto, no caso dos homens, foi observado que há uma pequena queda até a faixa etária de 14 a 19 anos (9,6% dos homens desta faixa etária tinham pelo menos uma doença crônica) e, então, a relação entre declaração de doença e idade passava a ter correlação positiva.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Vale notar que, conforme o aumento da faixa etária, aumentava também o número de doenças declaradas pelas pessoas. Até a faixa de 14 a 19 anos de idade, o percentual de pessoas que afirmaram ter três ou mais doenças era próximo de zero, para a faixa de 50 a 64 anos crescia para 17,1% e para aqueles com 65 anos ou mais, chegava a 28,3%. Para este último grupo etário, considerando apenas as mulheres, este percentual crescia para 33,3%. Entre as pessoas de 65 anos ou mais de idade, 20,9% não possuíam nenhuma doença crônica.

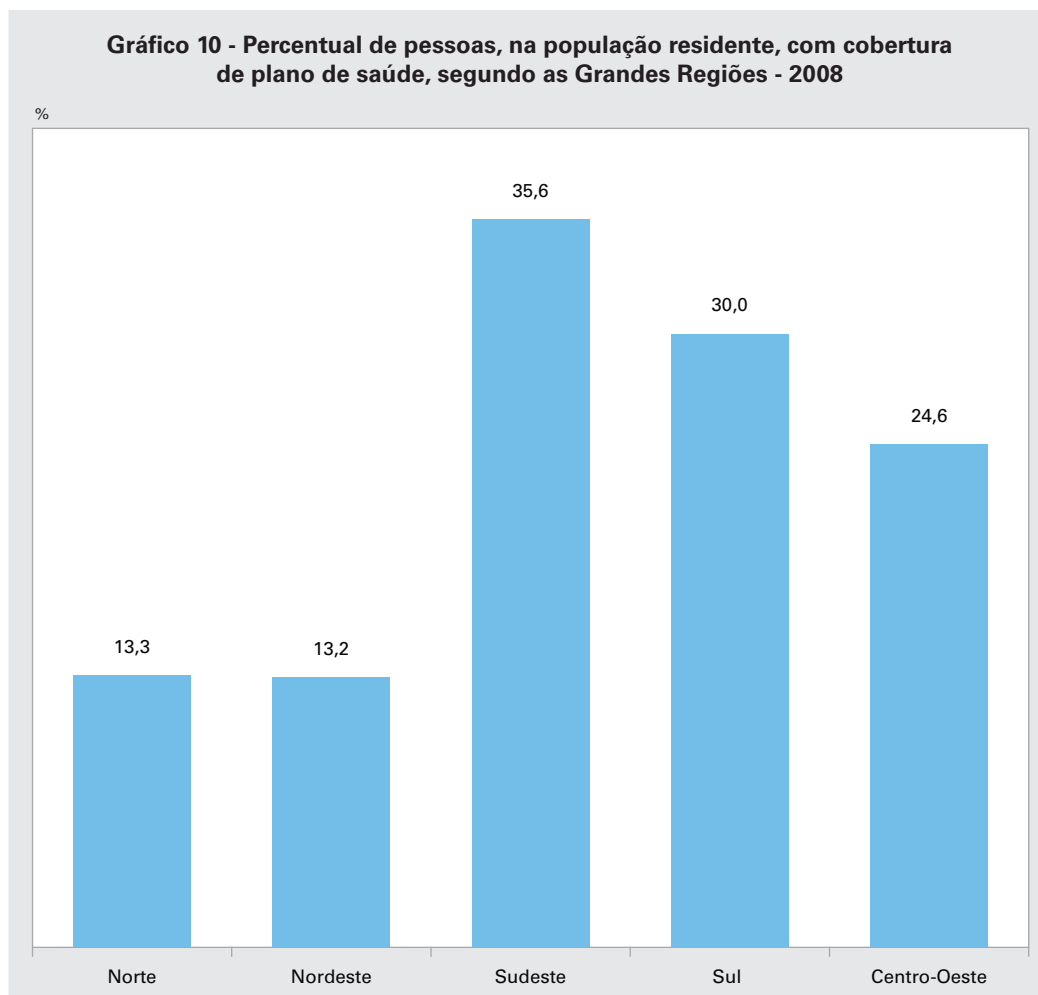
A relação entre rendimento mensal domiciliar *per capita* e a existência de alguma doença crônica é positiva, quanto maior o rendimento, maior é o percentual de pessoas que responderam ter ao menos uma doença. Entre aqueles com rendimento de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, 20,8% tinham ao menos uma doença, e entre aqueles com mais de 5 salários mínimos, o percentual alcançava 38,5%.

As doenças crônicas identificadas por algum médico ou profissional de saúde mais frequentemente declaradas foram: hipertensão (14,0%) e doença de coluna ou costas (13,5%). Os percentuais para as demais doenças foram: artrite ou reumatismo (5,7%); bronquite ou asma (5,0%); depressão (4,1%); doença de coração (4,0%) e diabetes (3,6%). Estes percentuais apresentaram diferenças de acordo com a faixa etária analisada. Por exemplo, quando considerou-se as pessoas de 35 anos ou mais de idade, 8,1% declararam ter diabetes.

Cobertura por plano de saúde

Em 2008, 25,9% da população brasileira, ou seja, 49,2 milhões de pessoas dispunham de pelo menos um plano de saúde. Entre estas, 77,5% estavam vinculadas a planos de empresas privadas e 22,5% a planos de assistência ao servidor público. Além disso, do

total de pessoas cobertas por plano de saúde, 47,8% eram titulares do plano de saúde único ou principal que possuíam. Nas áreas urbanas (29,7%) o percentual de pessoas cobertas por planos de saúde era maior do que nas rurais (6,4%). As Regiões Sudeste e Sul registraram percentuais (35,6% e 30,0%, respectivamente), aproximadamente três vezes maiores do que os verificados para o Norte (13,3%) e Nordeste (13,2%).

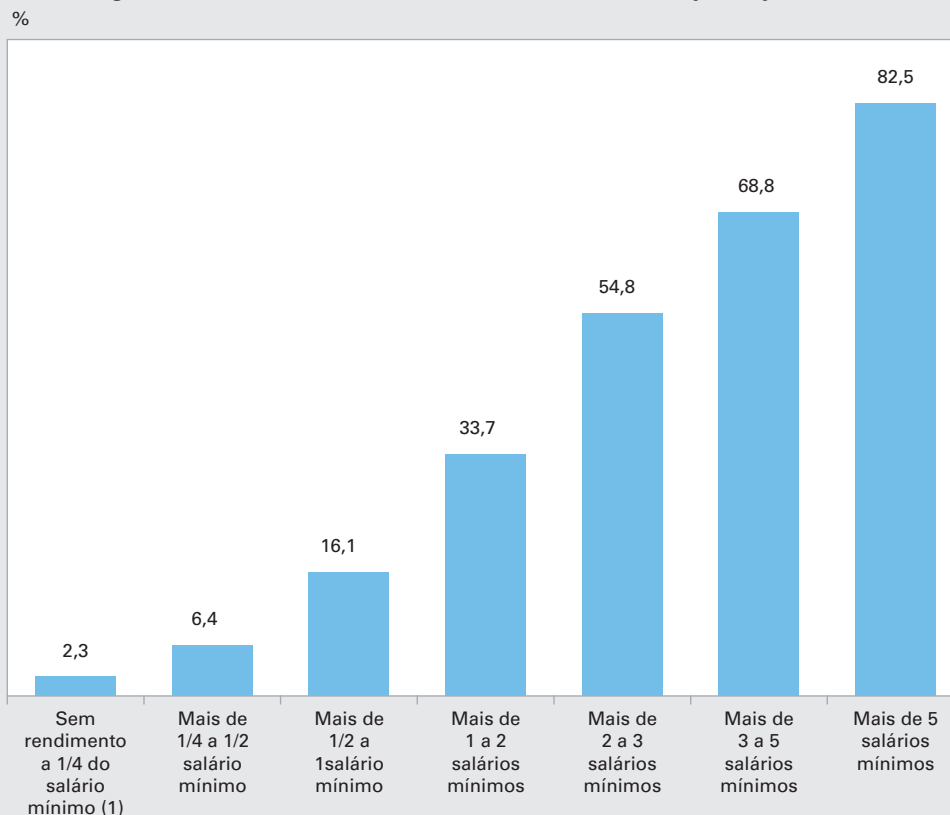


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

O percentual de mulheres cobertas por plano de saúde (26,8%) era maior do que o dos homens (24,9%), porém a maioria delas era na condição de dependentes de outra pessoa (60,8% das mulheres cobertas eram dependentes). Os homens que eram dependentes no plano de saúde principal que dispunham representavam 42,5% do total de homens cobertos. A cobertura por plano de saúde crescia conforme a idade aumentava, no grupo de pessoas de 0 a 18 anos, 20,8% tinham pelo menos um plano de saúde, para o grupo de 19 a 39 anos, 26,7% o tinham. Nos grupos de 40 a 64 e de 65 anos ou mais de idade, o percentual de pessoas cobertas foi bastante similar, 29,8% e 29,7%, respectivamente.

Verificou-se que a cobertura por plano de saúde estava positivamente relacionada ao rendimento mensal domiciliar per capita, para as pessoas em domicílios com rendimento per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, apenas 2,3% tinham plano de saúde, enquanto 82,5% dos que tinham rendimento de mais de 5 salários mínimos tinham plano de saúde.

Gráfico 11 - Percentual de pessoas, na população residente, com cobertura de plano de saúde, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008



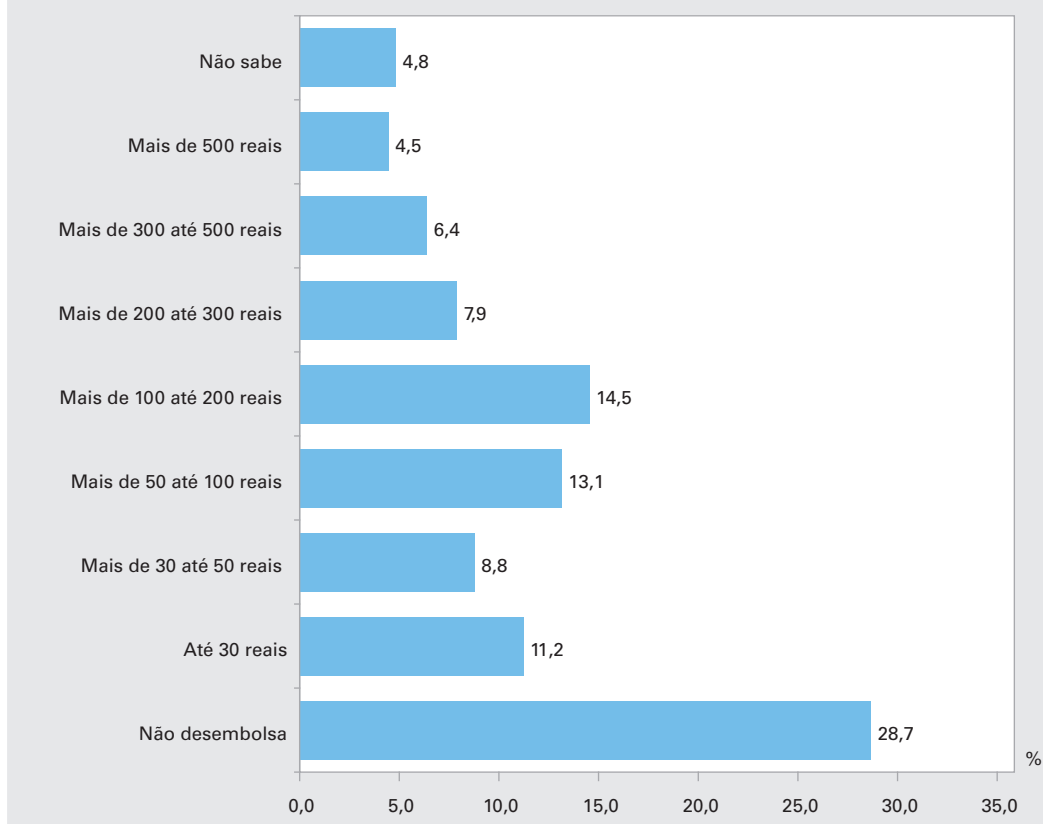
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefício.

Considerando apenas os titulares dos planos de saúde, observou-se que 20,5% deles tinham seus planos de saúde pagos integralmente pelo empregador, 43,2% o pagavam através do trabalho atual ou do trabalho anterior, 28,1% o pagavam diretamente à empresa do plano de saúde e 8,2% tinham seus planos pagos por outro morador do domicílio ou não morador do domicílio.

Dentre as pessoas que desembolsavam algum valor para pagar seus planos de saúde, 14,5% pagavam acima de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 (esta faixa de valor foi a mais frequente), seguida pela faixa de desembolso de mais de R\$ 50,00 a R\$ 100,00, 13,1% das pessoas. Vale observar que 4,5% das pessoas pagavam mais de R\$ 500,00 pelo plano de saúde. Além das mensalidades pagas, 29,3% das pessoas precisavam realizar pagamentos adicionais pelo serviço utilizado. O copagamento era mais frequente em planos que abrangiam apenas consultas médicas (47,8%) e consultas médicas e exames complementares (52,4%). Nos planos com direito a consultas médicas e internações hospitalares, o percentual de coparticipação ficou em torno de 30,0%. A maioria dos planos de saúde, 88,9%, dava direito a consultas, internações e exames complementares.

Gráfico 12 - Distribuição dos titulares no plano de saúde principal, segundo as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal - Brasil - 2008

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

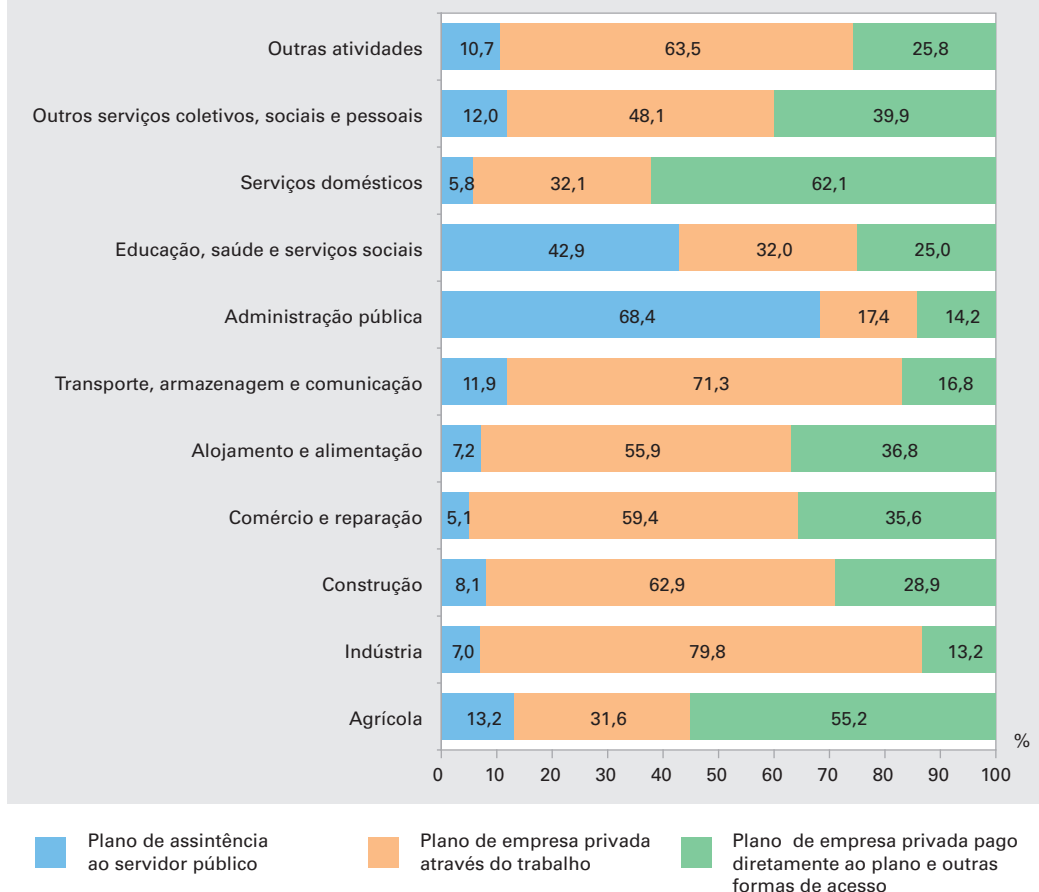
Nota: Excluiu-se as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Os contratos mais frequentes envolviam serviços próprios e credenciados sem reembolso (47,9%). Os contratos que envolviam reembolso, além dos serviços próprios e credenciados, correspondiam a 29,3% do total.

Entre os titulares de planos de saúde, de 10 anos ou mais de idade, que estavam ocupados nos grupamentos de atividade da Administração pública ou da Educação, saúde e serviços sociais, respectivamente, 68,4% e 42,9% estavam vinculados a planos de assistência ao servidor público. Nos grupamentos da Indústria e do Transporte, armazenagem e comunicação observou-se que os que possuíam plano de saúde, o tinham, em sua maioria, através do trabalho, 79,8%, na Indústria e 71,3%, no Transporte.

Por outro lado, nos Serviços domésticos e nas Atividades agrícolas, respectivamente, 54,5% e 50,7% dos titulares de plano de saúde tinham seus seguros contratados diretamente com as operadoras dos planos.

Gráfico 13 - Distribuição dos titulares, de 10 anos ou mais de idade, por tipo de plano e forma de acesso, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal na semana de referência - Brasil - 2008



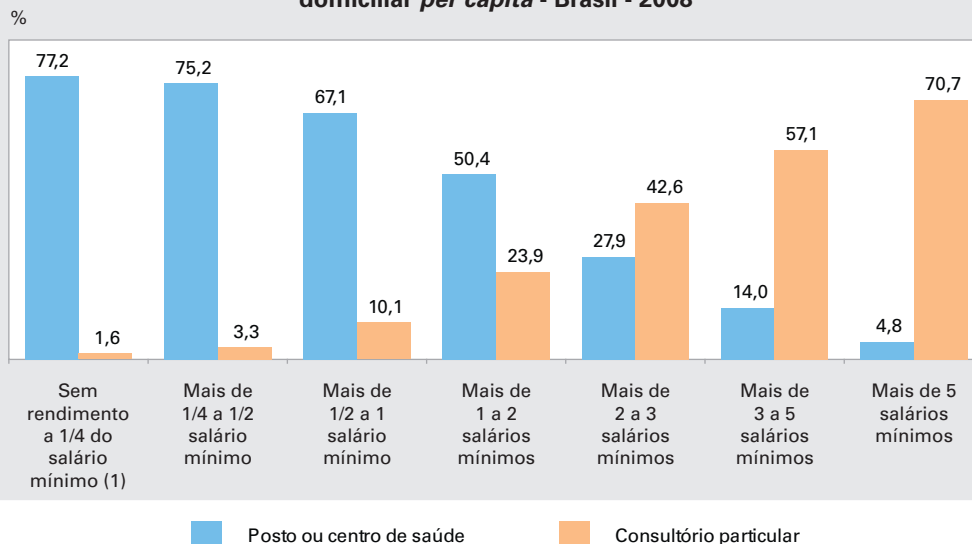
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Acesso e Utilização dos Serviços de Saúde

O levantamento suplementar de saúde da PNAD 2008 estimou em 139,9 milhões o total de pessoas que normalmente procurava o mesmo serviço de saúde quando precisava de atendimento, o que correspondia a 73,6% da população. Por sexo, 76,6% das mulheres normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde, entre os homens, 70,5% o faziam.

O posto ou centro de saúde foi o local mais declarado como normalmente procurado (56,8%), seguido pelos consultórios particulares (19,2%) e pelo ambulatório de hospital (12,2%). As demais categorias - farmácia, ambulatório de clínica ou de empresa, pronto-socorro e agente comunitário entre outros - contabilizaram 11,8% dos locais procurados. O posto de saúde foi normalmente procurado principalmente pelas pessoas pertencentes às classes de rendimento mensal domiciliar per capita mais baixas. Para aqueles que viviam em domicílios com rendimento *per capita* de até ¼ do salário mínimo, 77,2% procuravam regularmente este local para atendimento. Conforme aumentava o rendimento, a proporção de pessoas que procuravam este local reduzia, atingindo apenas 4,8% entre aqueles com rendimento mensal domiciliar *per capita* de mais de 5 salários mínimos. Em contrapartida, as visitas aos consultórios particulares mostraram associação positiva com o rendimento.

Gráfico 14 - Percentual de pessoas, na população residente, que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefício.

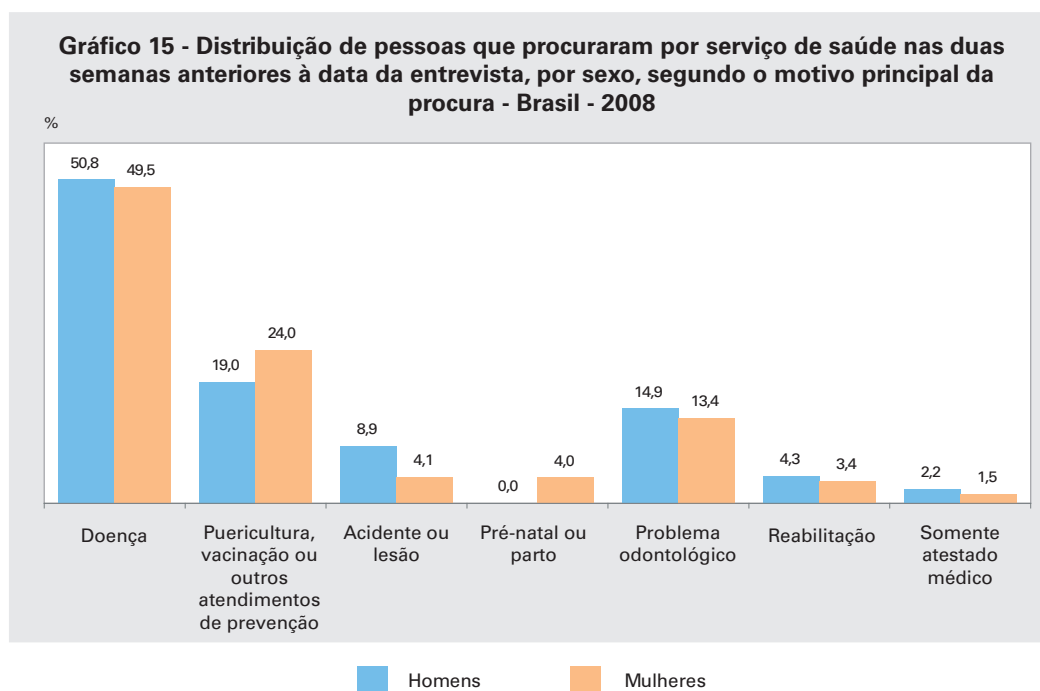
Segundo o levantamento suplementar de saúde da PNAD, 67,7% da população residente realizou consultas médicas nos 12 meses anteriores à data da entrevista. Entre as mulheres, 76,1% consultaram médicos e entre os homens, 58,8% o fizeram. De acordo com os grupos de idade, observou-se que as crianças de 0 a 4 anos apresentaram percentual tão elevado (80,3%) quanto o das pessoas idosas (65 anos ou mais de idade), 82,3%. Entre as crianças e adolescentes, de 5 a 19 anos, 57,0% consultaram médico, e este número aumentava conforme o grupo etário aumentava. Cabe ressaltar que moradores de áreas urbanas (69,3%) realizavam mais visitas aos consultórios médicos que os das áreas rurais (59,5%). Mais uma vez, verificou-se uma relação positiva com a classe de rendimento mensal domiciliar *per capita*, que quanto maior era o percentual de pessoas que tinham realizado consultas médicas nos 12 meses que antecederam a entrevista.

Embora 88,3% da população já tenha procurado serviços dentários, apenas 40,0% o fizeram há menos de um ano da data da entrevista. Dentre os 11,7% da população que nunca consultou um dentista, 47,9% tinham de 0 a 4 anos de idade, ou seja, 77,9% das crianças desta faixa etária nunca visitaram um dentista. O comportamento das pessoas em relação à saúde bucal foi similar ao das consultas médicas: no último ano, as mulheres (43,0%) visitaram, proporcionalmente, mais o dentista do que os homens (37,3%); os moradores de áreas urbanas (42,1%) mais que os das áreas rurais (30,5%) e as pessoas das classes de rendimento mais elevadas visitaram mais o dentista que os das classes mais baixas. Enquanto 98,0% das pessoas pertencentes à classe de rendimento mensal domiciliar *per capita* de mais de 5 salários mínimos já tinham se consultado com um dentista, para aqueles na classe de até 1/4 do salário mínimo o percentual foi de 71,3%. Considerando um período mais curto, um ano antes da entrevista, para a realização da consulta, estes percentuais ficam ainda mais distantes, 67,2% para a classe de maior rendimento e 28,5% para a menor classe.

Considerando o período de duas semanas anteriores à data da entrevista, estimou-se que 27,5 milhões de pessoas (14,5% do total) procuraram por atendimento de saúde, sendo que 60,5% eram mulheres.

Dentre as pessoas que buscaram atendimento, 26,5 milhões (96,3%) foram atendidas na primeira vez. Verificou-se uma pequena diferença entre o atendimento e o rendimento mensal domiciliar *per capita*, os valores crescem de 95,4%, para aqueles com até ¼ do salário mínimo, até 99,4%, para os que pertenciam a maior classe de rendimento.

O motivo mais assinalado para busca de atendimento ocorreu por doença (50,0%), sendo que 97,3% destas pessoas foram atendidas. O segundo motivo foi puericultura, vacinação ou outros atendimentos de prevenção (22,0%). Em seguida, vieram os problemas odontológicos (14,0%) e acidentes e lesão (6,0%). Houve algumas diferenças do motivo da procura entre homens e mulheres, embora para ambos os sexos o principal motivo tenha sido o mesmo (doença). A busca de serviço de saúde para vacinação ou prevenção foi proporcionalmente maior para mulheres (24,0%) do que para homens (19,0%) e para tratar de acidentes ou lesões foi maior para os homens (8,9%), do que para as mulheres (4,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

O atendimento foi avaliado como “muito bom ou bom” para 86,4% das pessoas, regular para 10,4% e “ruim ou muito ruim” para 3,1%. De todos os atendimentos, 58,6% foram realizados em instituições públicas. As pessoas atendidas por problemas odontológicos foram as que melhor avaliaram o serviço, 93,6% consideraram o atendimento “muito bom ou bom”, sendo que 68,8% dos atendimentos por este motivo foram realizados pela rede particular.

As pessoas que não foram atendidas, na primeira vez, no serviço de saúde que buscaram nas duas semanas anteriores à data da entrevista (3,8%) informaram que o principal motivo foi a falta de vaga ou por não terem conseguido senha (39,6%), ou porque não havia médico atendendo (34,6%). Entre os que não procuraram atendimento, 96,6% não o fizeram porque consideraram não haver necessidade.

Aproximadamente 13,5 milhões de pessoas sofreram uma ou mais internações durante o ano que antecedeu a data da entrevista, representando 7,1% do total das pessoas, sendo que 5,6% tiveram uma internação no período e 1,5% duas ou mais. As mulheres foram, proporcionalmente, mais internadas (8,4%) do que os homens (5,8%). Por grupos de idade, 13,5% das pessoas com 65 anos ou mais de idade tiveram ao menos uma internação no período. O grupo de idade que compreende as crianças de 0 a 4 anos foi o que registrou a segunda maior proporção de internações, 8,9%.

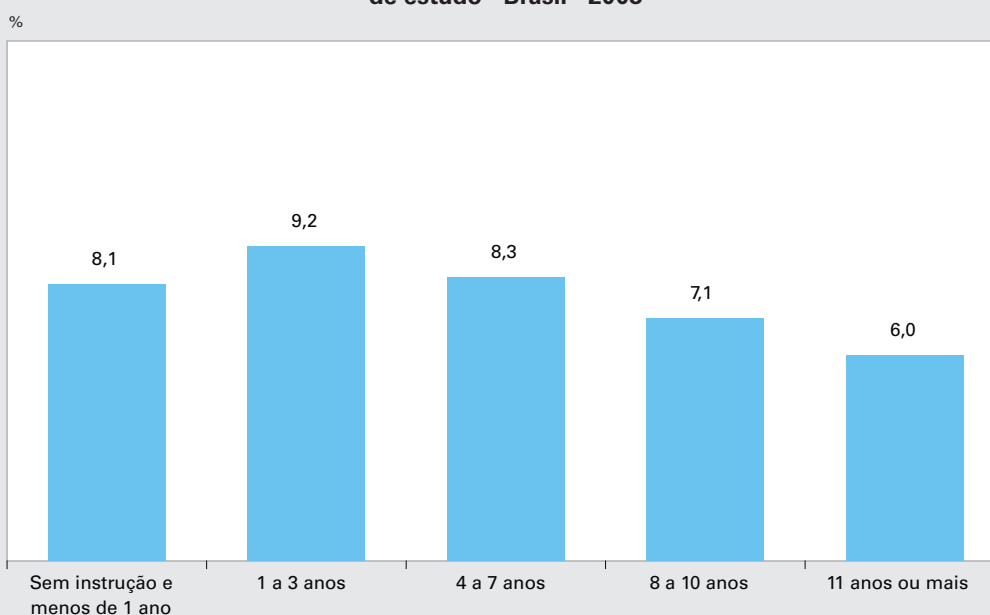
Cirurgia para retirada do útero

Pela primeira vez, o levantamento suplementar de saúde da PNAD investigou a realização de cirurgia de retirada do útero para as mulheres de 25 anos ou mais de idade. Do total de aproximadamente 58 milhões, 7,4% realizaram a cirurgia, o que correspondia a 4,3 milhões de mulheres. Em termos regionais, a Região Centro-Oeste apresentou proporção maior de mulheres hysterectomizadas, 8,3%, e o Norte, a menor, 6,4%.

No Brasil, em 2008, a maioria das mulheres que fizeram a cirurgia (93,5%) tinham idade igual ou superior a 40 anos. De fato, os grupos de idade que registraram as maiores proporções de mulheres que já haviam feito a cirurgia foram os de 50 a 59 anos (13,7%); 60 a 69 anos (14,3%) e 70 anos ou mais (13,0%). O mesmo foi observado nas Grandes Regiões.

Observou-se uma relação com o percentual de mulheres hysterectomizadas e a escolaridade delas. Exceto pelo grupo menos escolarizado, sem instrução e menos de um ano de estudo, conforme aumentava a escolaridade, caía a proporção de mulheres que fizeram a cirurgia.

Gráfico 16 - Percentual de mulheres que realizaram cirurgia para retirada do útero, na população de mulheres de 25 anos ou mais de idade, segundo os grupos de anos de estudo - Brasil - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Também foi verificada uma relação entre rendimento e a realização da cirurgia. Entre as mulheres com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até ¼ do salário mínimo, 3,9% fizeram a cirurgia. A proporção crescia conforme aumentava o rendimento, atingindo 12,6% das mulheres com rendimento mensal *per capita* de mais de 5 salários mínimos. Todas as regiões apresentaram este comportamento. Para 67,8% das mulheres, a cirurgia foi realizada há mais de cinco anos.

Evolução Temporal

(Indicadores de 2008 foram harmonizados com cobertura geográfica existente em 1998 e 2003).

Condições de Saúde

Ao longo dos últimos 10 anos, foram observadas algumas pequenas variações nos indicadores de saúde, investigados pela pesquisa suplementar. Em 10 anos, houve uma pequena redução na proporção de pessoas que consideravam seu estado de saúde como “muito bom ou bom”. Em 1998, 79,1% das pessoas residentes informaram que consideravam seu estado de saúde “muito bom ou bom”. Em 2003, foram 78,6% dos 175,9 milhões e, em 2008, foram 77,3% dos 186,9 milhões. Nestes três anos pesquisados, o percentual de homens que se declaravam com estado de saúde “muito bom ou bom” foi superior ao das mulheres.

O percentual de pessoas que declararam que tiveram restringidas suas atividades habituais nas duas semanas anteriores à entrevista, apresentou aumento, passando de 6,3% em 1998, para 6,9%, em 2003 e 8,3%, em 2008. Por sexo, o percentual de homens com atividades usuais restritas passou de 5,6%, em 1998, para 7,5%, em 2008, e para as mulheres, de 7,0% para 9,1%, neste mesmo período.

A existência de doenças crônicas não sofreu variação significativa: em 1998, foi estimado em 31,6% a proporção de pessoas com pelo menos uma doença crônica; em 2003, foi 29,9% (ou 52,6 milhões de pessoas) e, em 2008, 31,5% (equivalente a 58,3 milhões).

Cobertura por plano de saúde e acesso e utilização de serviços de saúde

As pessoas com cobertura por pelo menos um plano de saúde apresentou crescimento: em 1998, 24,5% de pessoas eram asseguradas; em 2003, permaneceu em 24,6% (43,0 milhões de pessoas); mas, em 2008, subiu para 26,3% (ou 49,1 milhões de pessoas). O aumento se deu principalmente na área rural: entre 1998 e 2008, o percentual de pessoas que possuíam algum plano de saúde cresceu de 5,8% para 6,7%; na área urbana, os valores foram 29,2% e 29,7% nestes anos.

Cresceu a proporção de pessoas que procuraram dentista: em 1998, foram 81,2%; em 2003, foram 84,1% (147,9 milhões) e em 2008, foram 88,5% (165,5 milhões). Restringindo o período de visita aos 12 meses antes da entrevista, os percentuais foram: 31,1%, 38,8% e 40,4%, respectivamente.

Considerando o período de duas semanas anteriores à data da entrevista, estimou-se que em 2008, 27,6 milhões de pessoas procuraram por atendimento de saúde, representando 14,5% da população residente. Em 2003, foram 25,7 milhões de pessoas, o equivalente a 14,6%. Em 1998, 13,0% da população residente procurou atendimento de saúde.

Em 2008, do total de pessoas que procuraram por atendimento de saúde, 97,5% foram atendidos na primeira ou na última procura que fizeram, este percentual equivale a 26,6 milhões de pessoas. Em 1998 e 2003, este percentual foi de 98,0% para os dois anos. O total de pessoas atendidas em 2003 foi estimado em 25,1 milhões.

O percentual de pessoas que sofreram uma ou mais internações durante o ano que antecedeu a data da entrevista, passou de 6,9%, em 1998, para 7,0%, em 2003 e 7,1%, em 2008. Em termos absolutos, foram 12,3 milhões de pessoas em 2003 e 13,3 milhões em 2008 que tiveram alguma internação no período de referência. A proporção de mulheres que precisaram ser internadas era superior a dos homens, nos três anos analisados.

Serviços Preventivos de Saúde Feminina

Exame clínico das mamas¹

A pesquisa estimou, um total de 97,5 milhões de mulheres residentes no País em 2008, destas, 58,0 milhões tinham 25 anos ou mais de idade (59,5%).

Entre as mulheres desta faixa etária, 40,7 milhões se submeteram, ao menos uma vez na vida, a exame clínico das mamas, realizado por médico ou profissional de saúde (correspondia a 70,2% da população feminina nesta faixa etária). Dessas, 42,5% tinham 11 anos ou mais de estudo; 14,5%, de 8 a 10 anos de estudo; 23,7%, de 4 a 7 anos de estudo; 9,9%, de 1 a 3 anos de estudo; e 9,1% tinham menos de 1 ano de estudo.

O percentual de mulheres de 40 anos ou mais de idade que declararam já ter se submetido a exame clínico das mamas foi de 74,7%.

Entre as mulheres que viviam em domicílios com rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a 5 salários mínimos, observou-se que: 94,1% delas haviam se submetido a exame clínico das mamas. Já aquelas para as quais o rendimento era inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, apenas 44,8% o fizeram.

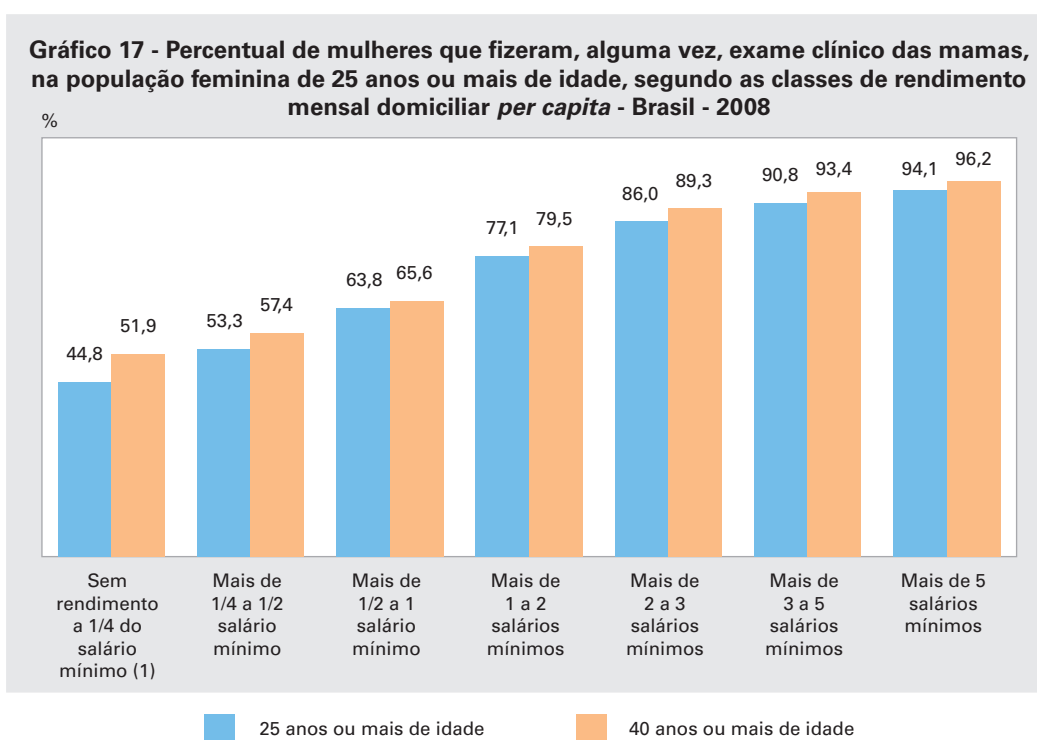
Em todas as faixas de rendimento mensal domiciliar *per capita*, as proporções de mulheres que realizaram o exame foram maiores quando considerou-se a população de mulheres de 40 anos ou mais. Entre as que pertenciam a classe de rendimento de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, 51,9% já haviam realizado o exame, e para aquelas na classe de mais de 5 salários mínimos o percentual foi 96,2%.

Em termos regionais, a Região Sudeste apresentou o maior percentual de mulheres com 25 anos ou mais de idade que realizaram exame clínico das mamas (79,8%) e o Norte, o menor (51,2%). Considerando o grupo etário de 40 anos ou mais de idade, estes percentuais foram 83,9% para o Sudeste e 56,2% para o Norte.

¹ O Ministério da Saúde recomenda o rastreamento de câncer de mama por meio do exame clínico das mamas, para todas as mulheres, a partir de 40 anos de idade, realizado anualmente. Este procedimento é ainda compreendido como parte do atendimento integral à saúde da mulher, devendo ser realizado em todas as consultas clínicas, independente da faixa etária.

A Região Norte registrou o menor percentual de mulheres de 25 anos ou mais de idade que viviam em domicílios com rendimento mensal domiciliar *per capita* inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo que fizeram exame das mamas, 31,7%. A Região Sul, o maior percentual, alcançou 64,2%. Para os domicílios onde o rendimento era superior a cinco salários mínimos, o menor percentual de mulheres com exame foi, também, na Região Norte, 84,5%, e, a Região Sudeste, o maior, 95,0%.

Dentre as mulheres de 40 anos ou mais de idade que foram submetidas por médico ou profissional de saúde, ao menos uma vez na vida, a exame clínico das mamas, 53,0% delas fizeram o último exame num período inferior a um ano a contar da data da entrevista.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefício.

Mamografia²

A pesquisa estimou, em 2008, um contingente de, aproximadamente, 31,6 milhões de mulheres de 25 anos ou mais de idade, que ao menos uma vez, se submeteu a exame de mamografia (54,5% da população feminina nesta faixa etária). O percentual de mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos de idade, que se submeteu a exame de mamografia, foi de 71,1%.

Com relação à escolaridade, para as mulheres de 25 anos ou mais de idade, observou-se que 41,0% tinham 11 anos ou mais de estudo, 14,4% tinham entre 8 e 10

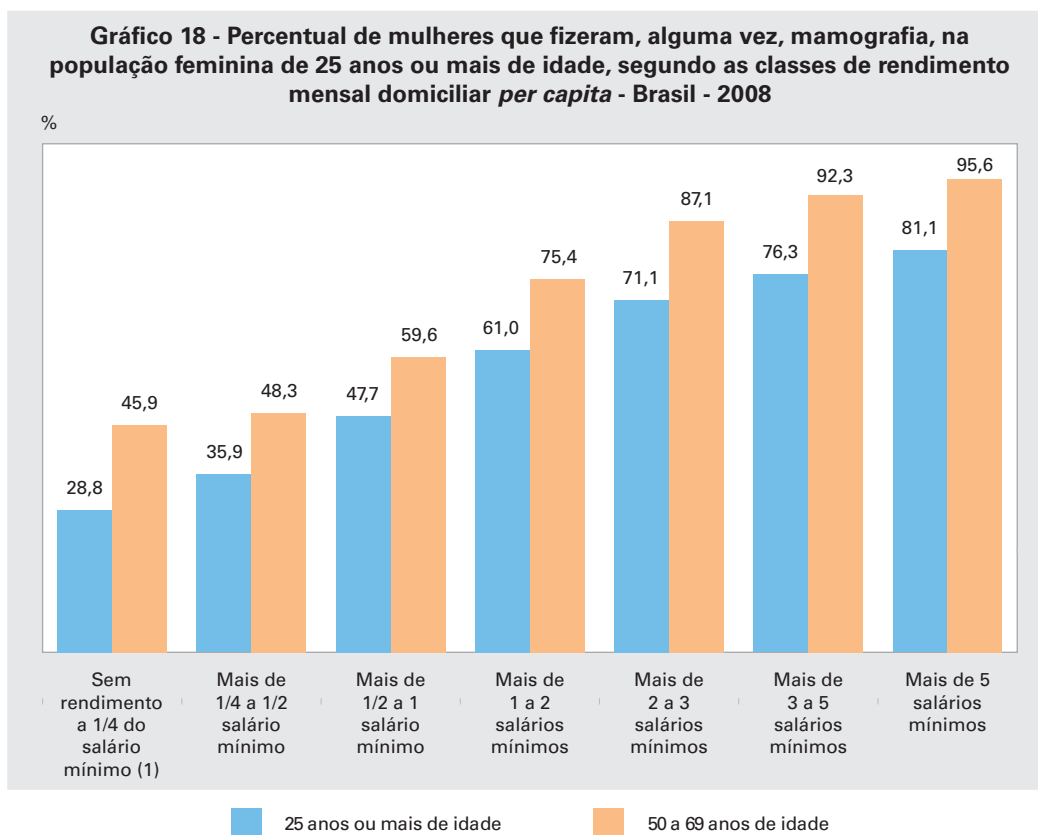
² O Ministério da Saúde recomenda o rastreamento de câncer de mama por mamografia, para as mulheres com idade entre 50 a 69 anos, com o máximo de dois anos entre os exames.

anos de estudo, 24,5% tinham entre 4 e 7 anos de estudo, 10,4% tinham entre 1 e 3 anos de estudo e 9,5% tinham menos de 1 ano de estudo.

Entre as mulheres que viviam em domicílios com rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a 5 salários mínimos, verificou-se que 81,1% delas haviam se submetido a exame de mamografia e nos domicílios onde o rendimento era inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, apenas 28,8% o fizeram. Para as mulheres de 50 a 69 anos de idade, todas as classes de rendimento analisadas registraram percentuais de mulheres que realizaram exame de mamografia superiores aos verificados para mulheres de 25 anos ou mais de idade. Na classe de rendimento mais baixa 45,9% fizeram o exame, enquanto na mais elevada foram 95,6%.

O contingente de mulheres de 50 a 69 anos de idade, que nunca fez mamografia foi estimado em 4,7 milhões. Ou seja, 28,9% das mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde para rastreamento de câncer, nunca fizeram o exame. Em termos regionais, no Norte, cerca da metade (50,2%) das mulheres de 50 a 69 anos de idade nunca realizaram o exame, no Nordeste o percentual foi 45,1%.

No Brasil, na faixa etária de 50 a 69 anos de idade, 76,3% das mulheres submetidas a exame de mamografia realizaram o último exame num período inferior a 2 anos da data da entrevista.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusivo as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefício.

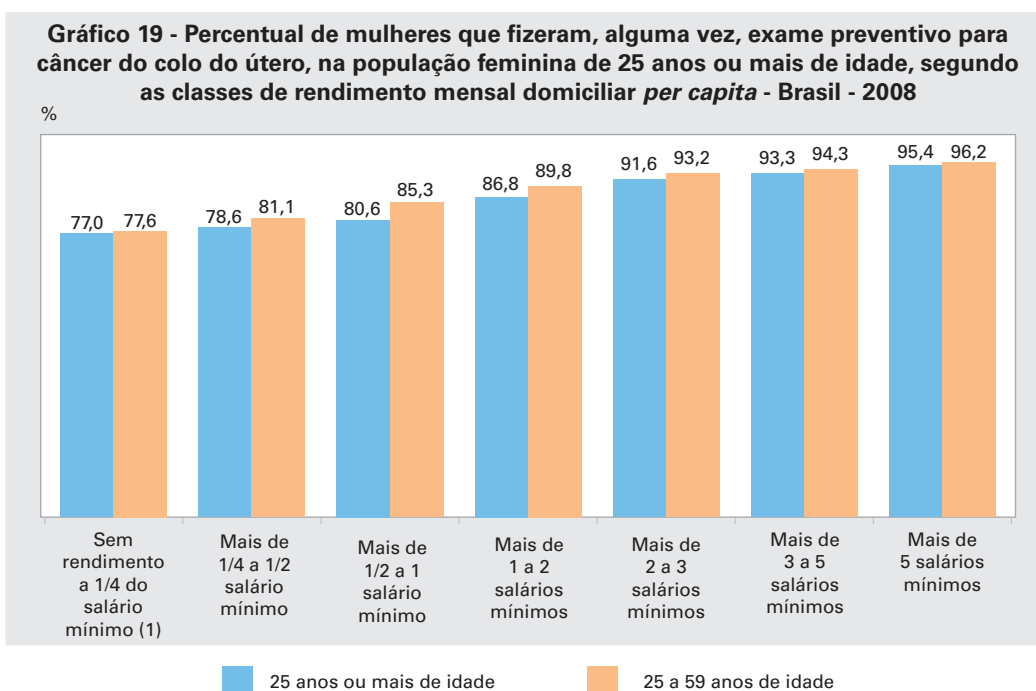
Exame preventivo para câncer do colo do útero³

Em 2008, o contingente de mulheres com 25 anos ou mais de idade submetido a exame preventivo para câncer do colo do útero foi estimado em 49,0 milhões (84,5% da população feminina nesta faixa etária. Entre as mulheres com 11 anos ou mais estudo, 90,7% já tinham se submetido a exame preventivo para câncer do colo do útero. Para os demais grupos de anos de estudo os percentuais foram: de 8 a 10 anos de estudo, 88,7%; de 4 a 7 anos de estudo, 85,7%; de 1 a 3 anos de estudo, 79,7% e menos de 1 ano de estudo, 65,0%.

No grupo de mulheres de 25 a 59 anos de idade, 87,0% tinham realizado alguma vez o exame preventivo. As Regiões Sudeste e Sul registraram, respectivamente, 89,6% e 89,3%, os maiores percentuais de realização desse exame, o Nordeste, por outro lado, foi onde se verificou o menor percentual, 81,7%.

Entre as mulheres que viviam em domicílios com rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a 5 salários mínimos, 95,4% delas haviam se submetido a exame preventivo do câncer do colo do útero, e nos domicílios onde o rendimento era inferior a ¼ do salário mínimo, 77,0% o fizeram. Na população de 25 a 59 anos, os percentuais nestas classes de rendimento foram, respectivamente, 96,2% e 77,6%.

Entre as mulheres de 25 a 59 anos de idade que fizeram este exame preventivo, 91,2% o fizeram no período de até 3 anos anteriores a data da entrevista.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefício.

³O Ministério da Saúde recomenda que toda mulher que tem ou já teve atividade sexual deve submeter-se a exame preventivo periódico, especialmente se estiver na faixa etária dos 25 aos 59 anos de idade.

Tabela 2 - Distribuição das mulheres que fizeram exame clínico das mamas, mamografia e exame preventivo para câncer do colo do útero, com indicação da faixa etária para rastreamento de câncer e tempo decorrido desde a realização do último exame, por Grandes Regiões - 2008

Mulheres por exame realizado, faixa etária para rastreamento de câncer e tempo decorrido desde a realização do último exame	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Mulheres de 40 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas						
Até 1 ano	53,0	44,2	47,6	55,1	55,1	53,2
Mais de 1 ano	47,0	55,8	52,4	44,9	44,9	46,8
Mulheres de 50 a 69 anos de idade que fizeram mamografia						
Até 2 anos	76,3	70,8	72,5	77,9	76,7	76,1
Mais de 2 anos	23,7	29,2	27,5	22,1	23,3	23,9
Mulheres de 25 a 59 anos que fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero						
Até 3 anos	91,2	90,6	90,7	91,7	90,7	91,5
Mais de 3 anos	8,8	9,4	9,3	8,3	9,3	8,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Evolução Temporal

(Indicadores de 2008 foram harmonizados com cobertura geográfica existente em 2003).

Exame clínico das mamas

O contingente de mulheres com 25 anos ou mais de idade submetidas ao menos uma vez a exame clínico das mamas, por médico ou profissional de saúde, cresceu 28,5% no período entre 2003 e 2008 (passando de 31,5 milhões para 40,5 milhões). O crescimento do total de mulheres de 25 anos ou mais de idade ficou em 15,6% (de 49,6 para 57,4 milhões) no mesmo período. Entre as mulheres de 40 anos ou mais de idade que fizeram exame, a expansão foi de 38,4%, alcançando 26,1 milhões e na população total de mulheres desta faixa etária foi de 20,8%.

Entre 2003 e 2008, o percentual de mulheres que realizaram exame clínico das mamas cresceu mais para as mulheres com menor número de anos de estudo, que foram as que apresentaram os percentuais mais baixos. Em 2003, entre as que tinham até um ano de estudo, 36,7% fizeram o exame. E, em 2008, este percentual cresceu para 47,8%.

Em relação ao rendimento foi observado que quanto mais elevada a classe de rendimento mensal domiciliar *per capita* maior foi o percentual de mulheres que fizeram o exame. Entre as que viviam em domicílios com rendimento superior a 5 salários mínimos em 2003, 93,0% delas haviam se submetido a exame clínico das mamas. Em 2008, esse percentual chegou a 93,6%. Enquanto isso, nos domicílios onde o rendimento era inferior a ¼ do salário mínimo, os percentuais estimados foram: 39,6%, em 2003, e 45,3%, em 2008.

Mamografia

No Brasil, entre 2003 e 2008, houve acréscimo de 48,8% no contingente de mulheres que realizaram exame de mamografia. Em 2003, elas respondiam por 42,5% da população feminina de 25 anos ou mais de idade e, em 2008, alcançaram 54,8%. Destaca-se o aumento da proporção de mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos de idade que realizaram mamografia, que no período passou de 54,6% para 71,5%.

Entre as mulheres que viviam em domicílios com rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a 5 salários mínimos, em 2003, 76,6% delas haviam se submetido a exame de mamografia. Em 2008, esse percentual chegou a 80,7%. Nos domicílios onde o rendimento era inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, em 2003, 20,2% delas realizaram exame de mamografia, e, em 2008, 29,1% delas o fizeram.

Exame preventivo para câncer do colo do útero

Em 2003, 39,2 milhões de mulheres de 25 anos ou mais de idade foram submetidas a exame preventivo para câncer do colo do útero no País (79,0% da população feminina de 25 anos ou mais de idade). Em 2008, esse número atingiu a cobertura de 49,0 milhões de mulheres (84,6%). Para o grupo de mulheres de 25 a 59 anos de idade, o percentual de realização do exame cresceu de 82,6% para 87,1% no período de 2003 para 2008.

Assim como observado nos demais exames, o percentual de mulheres submetidas a exame preventivo para câncer do colo do útero aumentou entre 2003 e 2008 em todas as classes de rendimento. Em 2003, o percentual de mulheres pertencentes à classe de rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a 5 salários mínimos que fizeram exame foi de 94,5%. Em 2008, foi de 94,9%. Nos domicílios onde o rendimento era inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo os percentuais foram, respectivamente, 69,2% e 77,3%, para 2003 e 2008.

Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde dos moradores

Mobilidade física

O acelerado processo de envelhecimento da população brasileira, causado pela queda da fecundidade e pelo aumento da longevidade, ocorrido nas últimas décadas, tem chamado atenção para as condições de saúde das pessoas durante os anos adicionais de vida adquiridos com o aumento da expectativa de vida, especialmente sobre a incidência de morbidade múltipla e incapacidade funcional.

Segundo Parahyba e Simões (2006), a Organização Mundial da Saúde definiu incapacidade funcional como a dificuldade, devido a uma deficiência, para realizar atividades típicas e pessoalmente desejadas na sociedade. Frequentemente, é avaliada através de declaração indicativa de dificuldade, ou de necessidade de ajuda, em tarefas básicas de cuidados pessoais e em tarefas mais complexas, necessárias para viver de forma independente na comunidade. As medidas de mobilidade fazem parte, também, da avaliação do declínio funcional e têm provado serem valiosas no estudo

da relação do *status* funcional com características demográficas, condições crônicas e comportamentos relacionados à saúde.

Foi inserido no levantamento suplementar de saúde da PNAD 2008 um bloco de perguntas buscando mensurar, com base em uma escala progressiva, o grau de dificuldade com que uma pessoa exerce, normalmente, determinada tarefa, possibilitando conhecer e analisar o estágio de limitação física de saúde em que se encontra. Responderam este conjunto de perguntas todos os moradores de 14 anos ou mais de idade.

Para obtenção destas informações, foram inseridas sete perguntas sobre a dificuldade de realização de alguma das tarefas:

- Alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda;
- Correr, levantar objetos pesados, praticar esportes ou realizar trabalhos pesados;
- Empurrar mesa ou realizar consertos domésticos;
- Subir ladeira ou escada;
- Abaixar-se, ajoelhar-se ou curvar-se;
- Andar mais de 1 quilômetro; e
- Andar 100 metros.

A resposta a cada uma das tarefas acima era dada através das opções abaixo:

- Não conseguiam;
- Tinham grande dificuldade;
- Tinham pequena dificuldade; e
- Não tinham dificuldade.

Para esta apresentação de resultados, selecionaram-se quatro grupos de atividades, dentre os sete investigados, e analisou-se cada um deles separadamente.

No primeiro grupo, foram incluídas as atividades mais básicas, tais como: alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda. Estimou-se que 6,7 milhões de pessoas, ou seja, 4,5% das pessoas de 14 anos ou mais de idade, tinham ao menos pequena dificuldade em realizar algumas das atividades deste grupo. Entre as mulheres, o percentual das que tinham alguma dificuldade (5,2%) era superior ao verificado entre os homens (3,8%). Por faixa etária, os dados confirmaram que, à medida que aumentava a idade, crescia o percentual de pessoas com alguma dificuldade. Para a população de 60 anos ou mais de idade, a proporção dos que tinham alguma dificuldade na realização das tarefas deste grupo chegou a 15,2%.

As atividades de empurrar mesa ou realizar consertos domésticos formaram o segundo grupo. Estimou-se que 21,8 milhões de pessoas, ou seja, 14,9% das pessoas de 14 anos ou mais de idade, tinham ao menos pequena dificuldade em realizar algumas das atividades deste grupo. Entre as mulheres o percentual das que tinham alguma dificuldade (18,5%) era superior ao verificado entre os homens (10,9%). Por faixa etária, os dados confirmaram que, à medida que aumentava a idade, crescia o

percentual de pessoas com alguma dificuldade. Para a população de 60 anos ou mais de idade, a proporção dos que tinham alguma dificuldade na realização das tarefas deste grupo chegou a 46,9%.

Para a formação do terceiro grupo, foram consideradas as atividades de abaixar-se, ajoelhar-se ou curvar-se. Estimou-se que 27 milhões de pessoas, ou seja, 18,4% das pessoas de 14 anos ou mais de idade, tinham ao menos pequena dificuldade em realizar algumas das atividades deste grupo. Entre as mulheres, o percentual das que tinham alguma dificuldade (22,1%) era superior ao verificado entre os homens (14,5%). Por faixa etária, os dados confirmaram que, à medida que aumentava a idade, crescia o percentual de pessoas com alguma dificuldade. Para a população de 60 anos ou mais de idade, a proporção dos que tinham alguma dificuldade na realização das tarefas deste grupo chegou a 53,9%.

O quarto grupo inclui a atividade: andar 100 metros. Estimou-se que 11,2 milhões de pessoas, ou seja, 7,6% das pessoas de 14 anos ou mais de idade, tinham ao menos pequena dificuldade em realizar esta atividade. Entre as mulheres, o percentual das que tinham alguma dificuldade (9,4%) era superior ao verificado entre os homens (5,8%). Por faixa etária, os dados confirmaram que, à medida que aumentava a idade, crescia o percentual de pessoas com alguma dificuldade. Para a população de 60 anos ou mais de idade, a proporção dos que tinham alguma dificuldade na realização da tarefa deste grupo chegou a 27,0%.

Atividade Física

A prática regular de exercícios físicos ou esportes são considerados como fator de proteção à saúde das pessoas, incluindo melhorias na pressão arterial, diabetes, perfil lipídico, artrose, osteoporose e função neuro cognitiva, pois reduz a incidência de doenças (NIED; FRANKLIN, 2002).

Com o objetivo de captar o grau, o tipo e a duração média de realização de exercício físico ou esporte na população de 14 anos ou mais de idade, foram incluídas na PNAD 2008 perguntas referentes a essas atividades.

Para realização deste estudo, foi feita a investigação de forma a identificar a pessoa que exercia este tipo de atividade física e classificá-la, ou não, como “ativa no lazer”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, define-se como pessoa “ativa no lazer” aquela que pratica:

- Futebol, basquete, ginástica aeróbica, corrida (inclusive em esteira) ou tênis durante pelo menos três dias por semana, com duração diária de 20 minutos ou mais; ou
- Caminhada ou outra modalidade de exercício físico ou esporte durante pelo menos cinco dias por semana, com duração diária de 30 minutos ou mais.
- No âmbito do levantamento suplementar de saúde da PNAD 2008, foram definidos quatro domínios de atividade física:
- Costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho;

- Costume de andar a maior parte do tempo, carregar peso ou fazer esforço físico intenso no trabalho;
- Costume de fazer faxina no próprio domicílio, sozinha ou com ajuda de outra pessoa; e
- Prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses.

Foi verificado que 28,2 milhões de pessoas, cerca de 20,0% da população de 14 anos ou mais de idade, não realizavam nenhuma das atividades físicas referentes aos quatro domínios listados acima. Entre os homens (25,0%), esta proporção era superior a observada entre as mulheres (14,9%). Mais de 1/3 (38,1%) da população com 65 anos ou mais de idade não exerciam nenhuma das atividades listadas.

Estimou-se que 41,4 milhões de pessoas, ou seja, 28,2% da população de 14 anos ou mais de idade, praticavam exercícios físicos ou esportes nos três meses anteriores a data da entrevista. Desse contingente, mais de 50,0% tinham menos de 30 anos de idade e a maioria era homem (59,6%). Verificou-se, também, que a prática de exercício físico ou esporte estava diretamente correlacionado com o rendimento da população. Em torno de 20,2% daqueles que ganhavam menos de 1 salário mínimo praticavam exercício físico ou esporte, enquanto entre os que ganhavam acima de 5 salários mínimos, este percentual ultrapassou 50,0%. Quase metade (47,4%) do contingente que praticava exercício físico ou esporte, o faziam até duas vezes por semana. Dentre aqueles que praticavam exercício físico ou esporte, para 93,5%, o tempo gasto era de aproximadamente 30 minutos ou mais diários nestas atividades.

Apesar de 41,4 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade terem declarado realizar alguma atividade física ou esporte, destaca-se que apenas 14,9 milhões delas, ou seja, 10,2%, foram consideradas ativas no lazer, segundo a definição de ativo no lazer da Organização Mundial da Saúde. Desse contingente, mais de 60,0% tinha menos de 34 anos de idade e a maioria era homem (58,2%).

Em todas as regiões, o percentual de pessoas ativas no lazer ficou em torno de 10,0%. Analisando os extremos, observou-se que no Nordeste 9,6% da população era ativa no lazer e no Centro-Oeste, 11,7%.

Buscando melhor compreensão acerca da atividade física, foi necessário o levantamento de várias questões relacionadas ao tema, algumas delas, ao serem analisadas, em separado, trouxeram informações interessantes as quais destacamos neste comentário. Dentre elas, a de que, dos 91,0 milhões de trabalhadores no Brasil em 2008, mais de 1/3, em torno de 30,6 milhões, ia para o trabalho a pé ou de bicicleta. Esta forma de se deslocar para o trabalho era utilizada por mais de 50,0% da população de 14 a 17 anos de idade, por 41,5% entre aqueles com 18 a 19 anos de idade, e em torno de 30,0% nas demais classes de idade. Enquanto entre aqueles que residiam em domicílios cujo rendimento domiciliar *per capita* era inferior a 1/4 do salário mínimo, o percentual dos que iam a pé ou de bicicleta para o trabalho foi estimado em 57,5%, para a faixa acima de 5 salários mínimos, o percentual era de 10,8%.

Foi cerca de 72,8 milhões de pessoas, ou seja, 49,7% da população de 14 anos ou mais de idade, a estimativa do total de pessoas que costumavam fazer faxina no próprio domicílio, sozinha ou com a ajuda de outra pessoa. Pouco mais de 1/4 dos homens tinha esta prática, enquanto 72,1% das mulheres foram incluídas nesta estatística.

Aproximadamente 175,5 milhões de pessoas, ou seja, 92,4% da população residente, declararam ter assistido televisão em 2008. Dentre os homens, o percentual que não assistiu televisão (8,0%) foi pouco maior do que o observado entre as mulheres (7,3%). Do total de telespectadores, aproximadamente 42,9% declarou ter assistido televisão mais de três horas por dia, enquanto apenas 14,3% menos de uma hora. Esta variável analisada por sexo, apontou que dentre as mulheres (44,8%) foi observado um percentual maior que entre os homens (40,9%). Por faixa etária, o percentual de pessoas que passavam mais de três horas diárias assistindo televisão foi maior nas faixas de 0 a 9 anos de idade (58,2%) e de 10 a 17 anos de idade (58,8%). Na população entre 50 e 59 anos de idade este percentual foi estimado em 34,9% e chegou a 41,9% para aqueles com 60 anos ou mais de idade.

Em torno de 56,2 milhões de pessoas, ou seja, 29,6% da população residente, foi o total estimado dos que declararam ter usado computador ou *video game* fora do trabalho em 2008. Dentre os homens, o percentual (31,7%) foi pouco superior ao das mulheres (27,6%).

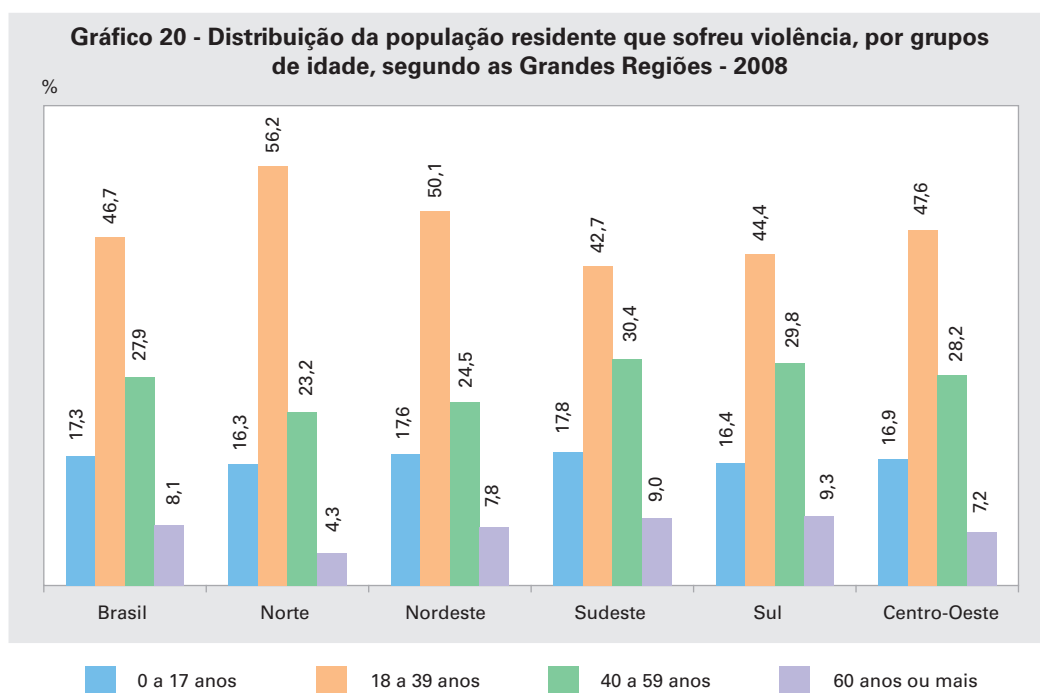
Do total de usuários de computador ou *video game*, aproximadamente 28,8% declararam ter utilizado por mais de três horas por dia. Esta variável analisada por sexo apontou que, dentre os homens o percentual dos que utilizavam por mais tempo o computador ou *video game* fora do trabalho (31,5%) era maior que o observado entre as mulheres (26,0%). Por faixa etária, concluiu-se que os jovens utilizavam mais: aqueles de 10 a 17 anos de idade, 32,9%, e os de 18 a 29 anos de idade, 32,5%. O percentual dos que utilizaram computador ou *video game* por um período igual ou superior a três horas crescia de acordo com o aumento da classe de rendimento domiciliar *per capita*. Para aqueles que residiam em domicílios cujo rendimento domiciliar *per capita* era superior a 5 salários mínimos, foi observado um percentual de 23,7%.

Violência

Foi inserido na PNAD 2008 um bloco de perguntas com o objetivo de mensurar a parcela da população que procurou algum serviço de saúde por ter sofrido violência física, sexual ou psicológica, e que por esta razão deixou de realizar quaisquer tarefas de suas atividades habituais, tais como: trabalhar, ir à escola, brincar, afazeres domésticos, etc.

Nesta investigação, observou-se que, dentre a população residente (190,0 milhões), cerca de 2,0% (3,7 milhões) revelou ter sido vítima de violência no período de referência. Em termos regionais, o Norte apresentou o maior percentual de vitimados, 2,5% (376 mil). Já a Região Nordeste registrou o menor, 1,8% (correspondendo a 987 mil pessoas). O Sudeste teve o maior contingente, 1,5 milhão de pessoas (1,9%). Dentre as pessoas vitimadas, 50,6% eram homens e 49,4%, mulheres.

Com relação à faixa etária, o grupo de pessoas de 18 a 39 anos de idade registrou a maior incidência entre os vitimados, 46,7%. O grupo de 40 a 59 anos de idade teve a segunda, 27,9%; o de 0 a 17 anos, 17,3%; e o de 60 anos ou mais, 8,1%. Na Região Norte, o percentual dentre os vitimados dos jovens e adultos de 18 a 39 anos de idade ficou bem acima do verificado em âmbito nacional, atingindo 56,2%. Já no Sudeste, aqueles de 40 a 59 anos registraram o maior percentual entre os vitimados nessa faixa etária, 30,4%. A Região Sul foi a que teve maior incidência de vitimização entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, 9,3%. O gráfico, a seguir, ilustra a distribuição da população residente vítima de violência.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Com relação ao comprometimento da realização das atividades habituais provocado pela violência sofrida pela vítima, das 3,7 milhões de pessoas que foram vítimas de violência no período de referência, 1,2 milhão (33,5%) declarou ter deixado de realizar as atividades habituais devido à violência sofrida, enquanto 2,5 milhões (66,5%) não deixaram de realizá-las. O maior percentual daquelas que deixaram de realizar suas atividades habituais foi observado na Região Centro-Oeste (38,6%) e o menor no Nordeste (30,5%).

Entre as pessoas vitimadas e que deixaram de realizar suas atividades habituais, 660 mil (53,0%) procuraram serviço de saúde devido à violência sofrida, enquanto 584 mil (47,0%) não procuraram. A Região Sul foi a que registrou maior percentual de pessoas naquela condição que procuraram serviço de saúde, 58,9%. No Norte, observou-se o maior percentual dos que não procuraram serviço de saúde, 51,2%.

Trânsito

O levantamento suplementar de saúde trouxe perguntas relacionadas à ocorrência de acidente de trânsito. Investigou-se a frequência do uso de automóveis ou *van*, a utilização do uso do cinto de segurança pelo passageiro e o possível comprometimento de realização das atividades habituais devido a envolvimento em algum acidente de trânsito no período de referência da pesquisa.

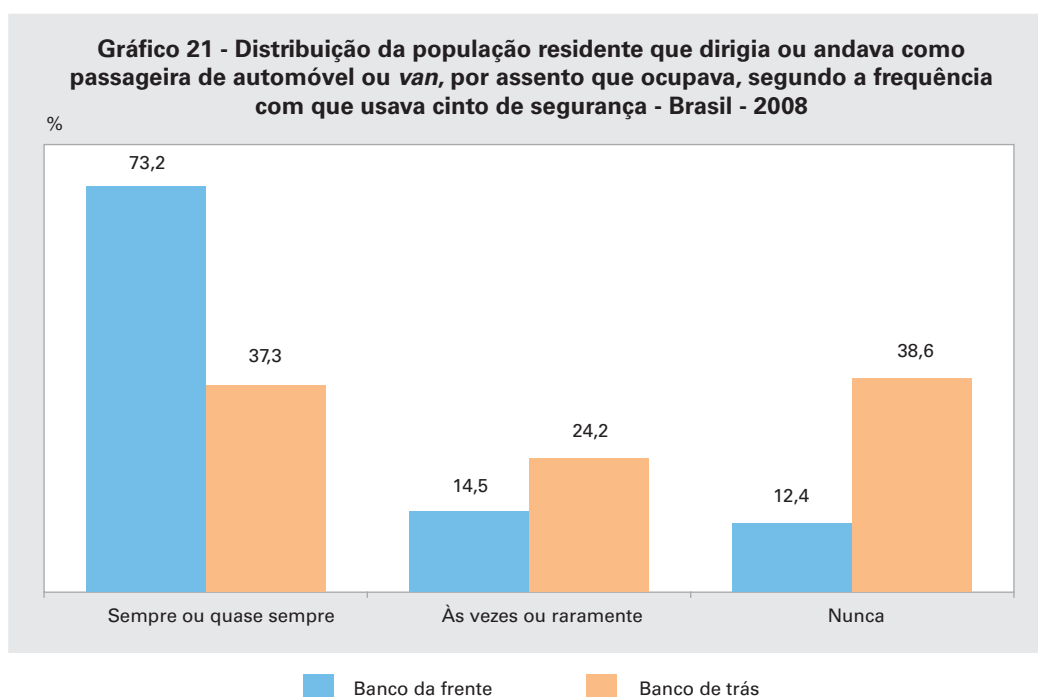
Os dados mostraram que, na população residente, 37,9% (72,1 milhões) dirigiam ou andavam como passageiro de automóvel ou *van* sempre ou quase sempre; 43,1% (81,9 milhões), às vezes ou raramente; e 18,9% (35,9 milhões) nunca dirigiam ou andavam como passageiros nesses veículos automotivos. Em termos regionais, o

Sudeste apresentou o maior percentual e o número absoluto daqueles que dirigiam ou andavam como passageiros, 44,8% (35,7 milhões); enquanto o Distrito Federal registrou o maior percentual entre todas as Unidades da Federação, 62,0% (1,6 milhão).

Dentre o contingente das pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente, 49,8% eram homens e 50,2% mulheres. O gráfico, a seguir, ilustra os percentuais das pessoas na condição de condutora ou passageira no banco da frente de automóvel ou *van*. Nele, notam-se as maiores incidências nos grupos de 25 a 34 anos de idade (19,2%) e 35 a 44 anos (16,8%). Cabe ressaltar a participação de 11,5% observada para as crianças até 13 anos que andavam no banco da frente.

Quanto ao uso do cinto de segurança pelas pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente (130,1 milhões de pessoas), 95,2 milhões (73,2%) sempre ou quase sempre usavam; 18,8 milhões (14,5%) às vezes ou raramente usavam; e 16,1 milhões (12,4%) nunca usavam o cinto de segurança. Dentre os que sempre usavam, prevaleciam os grupos etários de 25 a 34 anos (20,0%), de 35 a 44 anos (18,0%) e de 45 a 54 anos (15,1%).

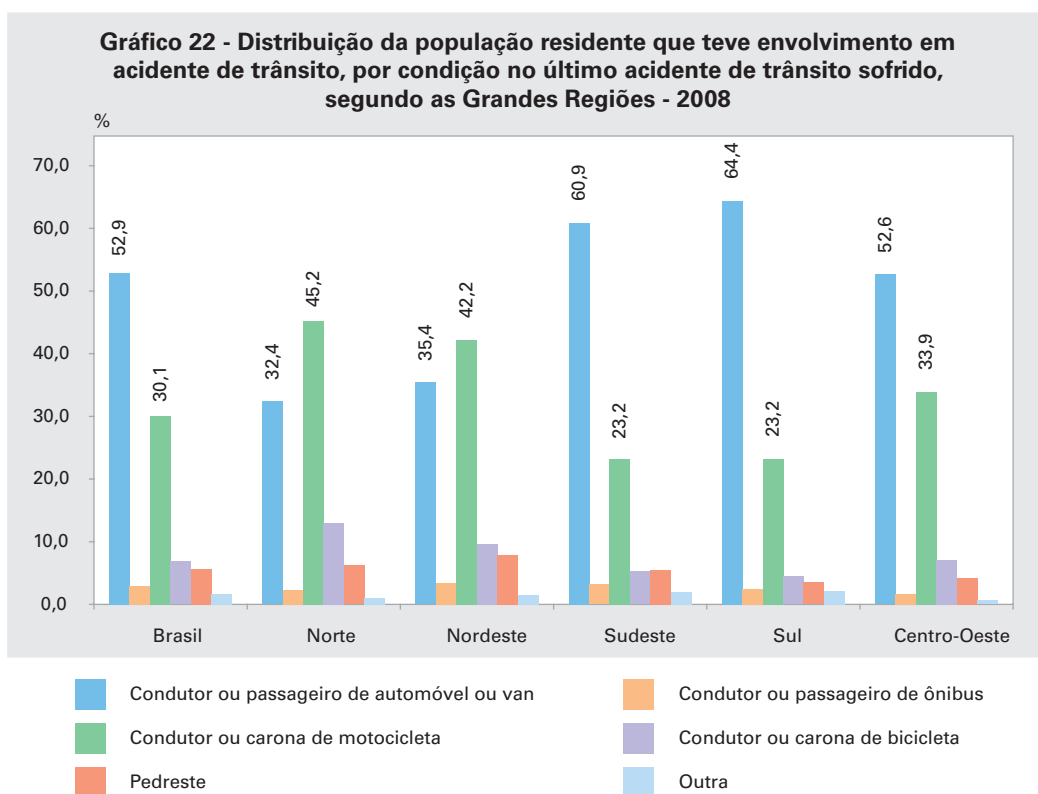
Em relação as pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no *banco de trás*, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança, 50,9 milhões (37,3%) sempre ou quase sempre usavam; 33,0 milhões (24,2%) às vezes ou raramente usavam; e 52,7 milhões (38,6%) nunca usavam cinto de segurança. A Região Sul registrou o maior percentual daqueles que usavam cinto de segurança no banco de trás (55,3%). No Distrito Federal esse percentual foi de 73,1%, o maior entre todas as Unidades da Federação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

A pesquisa também investigou a frequência dos acidentes de trânsito entre a população residente no período de referência. Constatou-se que 2,5% (4,8 milhões) tiveram envolvimento em acidente de trânsito. A Região Centro-Oeste ultrapassou o percentual nacional, com 3,3% da população residente envolvida em acidente de trânsito. No Brasil, entre os envolvidos, 68,4% eram homens e 31,6%, mulheres; e quanto à faixa etária, os grupos de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos tiveram os maiores percentuais, 22,1% e 27,1%, respectivamente, do contingente de envolvidos em acidentes.

Das pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência, 52,9% eram condutores ou passageiro de automóvel ou van, 30,1% condutores ou carona de motocicleta, 6,8% condutores ou carona de bicicleta, 5,6% pedestre, 2,9% condutor ou passageiro de ônibus e 1,7%, outros. O gráfico, a seguir, ilustra a distribuição nas Grandes Regiões da população residente envolvida em acidente no período de referência.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Entre os envolvidos em acidente de trânsito, 30,7% deixaram de realizar as atividades habituais devido ao acidente de trânsito. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores percentuais daqueles que deixaram de realizar as atividades habituais, 40,6% e 40,3%, respectivamente.

Tabagismo

Na população de 15 anos ou mais de idade (143,0 milhões), 17,2% (24,6 milhões) eram fumantes correntes (15,1% eram fumantes diários e 2,1% eram fumantes ocasionais), 82,5% (117,9 milhões) não fumantes e 0,3% (464 mil) sem declaração. Dos 82,5% de não fumantes, 13,3% eram ex-fumantes diários e 69,0% nunca foram fumantes diários, sendo que entre esses últimos, 65,8% nunca fumaram. A Região Sul apresentou o maior percentual de fumantes correntes, 19,3%.

A incidência do tabagismo entre os homens era maior, 21% deles eram fumantes correntes; enquanto entre as mulheres esse percentual foi de 13,2%. Quanto ao tipo de produto de tabaco fumado, 17,2% fumavam qualquer produto de tabaco fumado, 14,7% cigarro industrializado, 4,4% cigarro de palha ou enrolado à mão e 0,7% outros produtos de tabaco. A Região Nordeste registrou o maior percentual daqueles que fumavam cigarro de palha ou enrolado à mão, 7,0%.

Tabelas de resultados

1 Programa de saúde da família

1 Programa de saúde da família

Tabela 1.1 - Domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo o cadastramento em unidade de saúde da família e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Cadastramento em unidade de saúde da família e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Domicílios particulares permanentes (1 000 domicílios)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	57 557	4 010	14 994	25 310	8 993	4 250
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	4 804	467	2 703	1 061	339	235
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	8 682	882	3 736	2 616	876	572
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	15 621	1 224	4 512	6 408	2 226	1 251
Mais de 1 a 2 salários mínimos	14 577	828	2 342	7 400	2 906	1 101
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5 121	248	582	2 829	1 095	367
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 796	169	449	2 120	759	299
Mais de 5 salários mínimos	3 257	100	407	1 810	612	328
Sem declaração	1 699	91	263	1 067	180	97
Cadastrados	27 477	2 047	9 721	9 098	4 525	2 086
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	3 083	252	1 968	536	197	131
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	5 420	514	2 691	1 374	512	328
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	8 521	634	3 004	2 884	1 295	704
Mais de 1 a 2 salários mínimos	6 571	388	1 371	2 672	1 572	569
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 809	109	272	788	488	152
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 005	64	162	417	263	99
Mais de 5 salários mínimos	531	34	96	204	131	65
Sem declaração	535	51	156	223	68	38
Não cadastrados	30 080	1 963	5 273	16 212	4 468	2 164
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	1 721	215	735	525	142	104
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	3 261	368	1 045	1 241	364	243
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	7 100	589	1 508	3 524	931	547
Mais de 1 a 2 salários mínimos	8 006	441	971	4 728	1 334	532
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3 312	139	310	2 041	608	215
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 791	105	286	1 704	496	200
Mais de 5 salários mínimos	2 726	66	310	1 605	481	264
Sem declaração	1 164	40	107	845	113	60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive os domicílios cujos componentes recebiam somente em benefícios.

1 Programa de saúde da família

Tabela 1.2 - Percentual de domicílios cadastrados em unidade de saúde da família no total de domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de domicílios cadastrados em unidade de saúde da família no total de domicílios particulares permanentes (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	47,7	51,0	64,8	35,9	50,3	49,1
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	64,2	54,0	72,8	50,5	58,0	55,7
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	62,4	58,3	72,0	52,5	58,5	57,4
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	54,6	51,8	66,6	45,0	58,2	56,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos	45,1	46,8	58,5	36,1	54,1	51,7
Mais de 2 a 3 salários mínimos	35,3	44,1	46,8	27,9	44,5	41,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	26,5	38,0	36,2	19,7	34,7	33,1
Mais de 5 salários mínimos	16,3	34,1	23,6	11,3	21,4	19,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive os domicílios sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive os domicílios cujos componentes recebiam somente em benefícios.

1 Programa de saúde da família

Tabela 1.3 - Domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios - 2008

Sexo, grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios	Domicílios particulares permanentes (1 000 domicílios)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	57 557	4 010	14 994	25 310	8 993	4 250
Sexo						
Homens	38 303	2 779	9 818	16 753	6 119	2 834
Mulheres	19 254	1 231	5 176	8 557	2 874	1 416
Grupos de idade						
10 a 19 anos	335	37	105	98	58	37
20 a 24 anos	2 290	220	708	821	341	199
25 a 29 anos	4 768	456	1 348	1 837	724	403
30 a 34 anos	5 934	509	1 643	2 440	847	494
35 a 39 anos	6 350	514	1 683	2 669	963	521
40 a 44 anos	6 947	483	1 785	3 031	1 110	538
45 a 49 anos	6 537	447	1 574	2 978	1 045	493
50 a 54 anos	6 009	368	1 402	2 799	1 007	433
55 a 59 anos	4 994	294	1 226	2 339	813	321
60 anos ou mais	13 393	682	3 519	6 297	2 084	811
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	8 468	702	4 089	2 368	751	557
1 a 3 anos	7 250	596	2 299	2 791	1 057	508
4 a 7 anos	14 804	923	3 288	6 838	2 652	1 103
8 a 10 anos	8 332	601	1 769	3 887	1 451	624
11 anos ou mais	18 624	1 176	3 531	9 398	3 063	1 456
Não determinados	79	12	18	27	18	4
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	43 226	3 227	11 234	18 511	6 902	3 353
Ocupadas	41 731	3 134	10 806	17 832	6 732	3 227
Não economicamente ativa	14 331	783	3 760	6 799	2 092	898

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

1 Programa de saúde da família

Tabela 1.4 - Domicílios particulares permanentes cadastrados em unidade de saúde da família, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios - 2008

Sexo, grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios	Domicílios particulares permanentes cadastrados em unidade de saúde da família (1 000 domicílios)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	27 477	2 047	9 721	9 098	4 525	2 086
Sexo						
Homens	18 660	1 434	6 542	6 075	3 154	1 455
Mulheres	8 817	613	3 179	3 023	1 372	630
Grupos de idade						
10 a 19 anos	147	17	53	39	25	14
20 a 24 anos	1 069	98	444	286	156	86
25 a 29 anos	2 201	208	856	644	325	168
30 a 34 anos	2 853	261	1 058	874	414	245
35 a 39 anos	3 106	262	1 088	1 014	491	251
40 a 44 anos	3 367	247	1 143	1 134	579	263
45 a 49 anos	3 046	237	1 006	1 025	531	247
50 a 54 anos	2 801	196	900	981	515	208
55 a 59 anos	2 379	154	808	835	416	167
60 anos ou mais	6 508	368	2 363	2 267	1 073	437
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	5 403	381	3 011	1 193	472	345
1 a 3 anos	4 277	327	1 690	1 324	631	305
4 a 7 anos	7 735	511	2 240	2 898	1 476	609
8 a 10 anos	3 778	289	1 054	1 382	747	307
11 anos ou mais	6 238	529	1 715	2 288	1 189	517
Não determinados	46	9	11	13	10	2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	20 675	1 654	7 280	6 658	3 443	1 640
Ocupadas	20 012	1 605	7 037	6 424	3 364	1 584
Não economicamente ativa	6 802	393	2 441	2 440	1 082	446

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

1 Programa de saúde da família

Tabela 1.5 - Domicílios particulares permanentes não cadastrados em unidade de saúde da família, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios - 2008

Sexo, grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência das pessoas de referência dos domicílios	Domicílios particulares permanentes não cadastrados em unidade de saúde da família (1 000 domicílios)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	30 080	1 963	5 273	16 212	4 468	2 164
Sexo						
Homens	19 644	1 345	3 276	10 678	2 966	1 379
Mulheres	10 437	618	1 997	5 534	1 502	786
Grupos de idade						
10 a 19 anos	188	20	52	59	33	24
20 a 24 anos	1 220	122	264	535	186	114
25 a 29 anos	2 567	248	493	1 193	399	235
30 a 34 anos	3 081	248	585	1 566	433	249
35 a 39 anos	3 244	252	594	1 655	472	270
40 a 44 anos	3 580	236	642	1 897	531	274
45 a 49 anos	3 491	210	568	1 953	514	245
50 a 54 anos	3 209	173	501	1 818	492	225
55 a 59 anos	2 615	140	418	1 504	397	154
60 anos ou mais	6 885	314	1 156	4 030	1 011	374
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	3 065	321	1 078	1 175	279	212
1 a 3 anos	2 973	268	609	1 467	427	202
4 a 7 anos	7 070	412	1 048	3 940	1 176	494
8 a 10 anos	4 553	312	715	2 505	705	317
11 anos ou mais	12 386	646	1 817	7 111	1 874	938
Não determinados	33	3	6	14	8	2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	22 551	1 573	3 954	11 853	3 459	1 713
Ocupadas	21 718	1 529	3 770	11 409	3 368	1 643
Não economicamente ativa	7 529	390	1 319	4 359	1 009	452

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

1 Programa de saúde da família

Tabela 1.6 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por cadastramento em unidade de saúde da família, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes (1 000 domicílios)			Moradores em domicílios particulares permanentes (1 000 pessoas)		
	Total	Cadastramento em unidade de saúde da família		Total	Cadastramento em unidade de saúde da família	
		Cadastrados	Não cadastrados		Cadastrados	Não cadastrados
Brasil	57 557	27 477	30 080	189 546	96 537	93 009
Norte	4 010	2 047	1 963	15 245	8 222	7 023
Rondônia	452	201	250	1 518	729	789
Acre	187	87	100	692	341	351
Amazonas	773	402	371	3 328	1 876	1 452
Roraima	117	52	65	420	202	218
Pará	1 939	919	1 020	7 363	3 731	3 632
Amapá	165	33	131	625	121	504
Tocantins	378	352	26	1 299	1 222	77
Nordeste	14 994	9 721	5 273	53 427	36 193	17 235
Maranhão	1 617	1 021	596	6 389	4 125	2 264
Piauí	875	727	148	3 161	2 703	458
Ceará	2 373	1 415	958	8 460	5 250	3 210
Rio Grande do Norte	888	532	356	3 153	1 942	1 211
Paraíba	1 086	909	177	3 792	3 276	516
Pernambuco	2 481	1 786	695	8 742	6 619	2 123
Alagoas	883	553	330	3 168	2 050	1 118
Sergipe	567	439	128	2 028	1 618	410
Bahia	4 223	2 340	1 883	14 533	8 609	5 924
Sudeste	25 310	9 098	16 212	79 658	30 686	48 972
Minas Gerais	6 117	3 857	2 260	19 876	13 046	6 829
Espírito Santo	1 056	603	452	3 425	2 017	1 408
Rio de Janeiro	5 248	915	4 332	15 658	3 009	12 649
São Paulo	12 890	3 723	9 168	40 700	12 613	28 086
Sul	8 993	4 525	4 468	27 507	14 571	12 936
Paraná	3 385	1 766	1 619	10 586	5 777	4 809
Santa Catarina	1 956	1 406	550	6 078	4 540	1 538
Rio Grande do Sul	3 652	1 353	2 299	10 843	4 254	6 589
Centro-Oeste	4 250	2 086	2 164	13 708	6 865	6 843
Mato Grosso do Sul	725	540	186	2 346	1 771	574
Mato Grosso	922	489	433	2 998	1 668	1 330
Goiás	1 857	973	883	5 860	3 107	2 753
Distrito Federal	746	84	662	2 504	319	2 185

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

1 Programa de saúde da família

Tabela 1.7 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes e número médio de moradores por domicílio particular permanente, por cadastramento em unidade de saúde da família, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Distribuição dos domicílios particulares permanentes (%)			Número médio de moradores por domicílio particular permanente		
	Total	Cadastramento em unidade de saúde da família		Total	Cadastramento em unidade de saúde da família	
		Cadastrados	Não cadastrados		Cadastrados	Não cadastrados
Brasil	100,0	47,7	52,3	3,3	3,5	3,1
Norte	100,0	51,0	49,0	3,8	4,0	3,6
Rondônia	100,0	44,6	55,4	3,4	3,6	3,1
Acre	100,0	46,7	53,3	3,7	3,9	3,5
Amazonas	100,0	52,0	48,0	4,3	4,7	3,9
Roraima	100,0	44,7	55,3	3,6	3,9	3,4
Pará	100,0	47,4	52,6	3,8	4,1	3,6
Amapá	100,0	20,2	79,8	3,8	3,6	3,8
Tocantins	100,0	93,2	6,8	3,4	3,5	3,0
Nordeste	100,0	64,8	35,2	3,6	3,7	3,3
Maranhão	100,0	63,1	36,9	4,0	4,0	3,8
Piauí	100,0	83,1	16,9	3,6	3,7	3,1
Ceará	100,0	59,6	40,4	3,6	3,7	3,3
Rio Grande do Norte	100,0	59,9	40,1	3,5	3,6	3,4
Paraíba	100,0	83,7	16,3	3,5	3,6	2,9
Pernambuco	100,0	72,0	28,0	3,5	3,7	3,1
Alagoas	100,0	62,6	37,4	3,6	3,7	3,4
Sergipe	100,0	77,4	22,6	3,6	3,7	3,2
Bahia	100,0	55,4	44,6	3,4	3,7	3,1
Sudeste	100,0	35,9	64,1	3,1	3,4	3,0
Minas Gerais	100,0	63,1	36,9	3,2	3,4	3,0
Espírito Santo	100,0	57,1	42,9	3,2	3,3	3,1
Rio de Janeiro	100,0	17,4	82,6	3,0	3,3	2,9
São Paulo	100,0	28,9	71,1	3,2	3,4	3,1
Sul	100,0	50,3	49,7	3,1	3,2	2,9
Paraná	100,0	52,2	47,8	3,1	3,3	3,0
Santa Catarina	100,0	71,9	28,1	3,1	3,2	2,8
Rio Grande do Sul	100,0	37,0	63,0	3,0	3,1	2,9
Centro-Oeste	100,0	49,1	50,9	3,2	3,3	3,2
Mato Grosso do Sul	100,0	74,4	25,6	3,2	3,3	3,1
Mato Grosso	100,0	53,0	47,0	3,3	3,4	3,1
Goiás	100,0	52,4	47,6	3,2	3,2	3,1
Distrito Federal	100,0	11,2	88,8	3,4	3,8	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

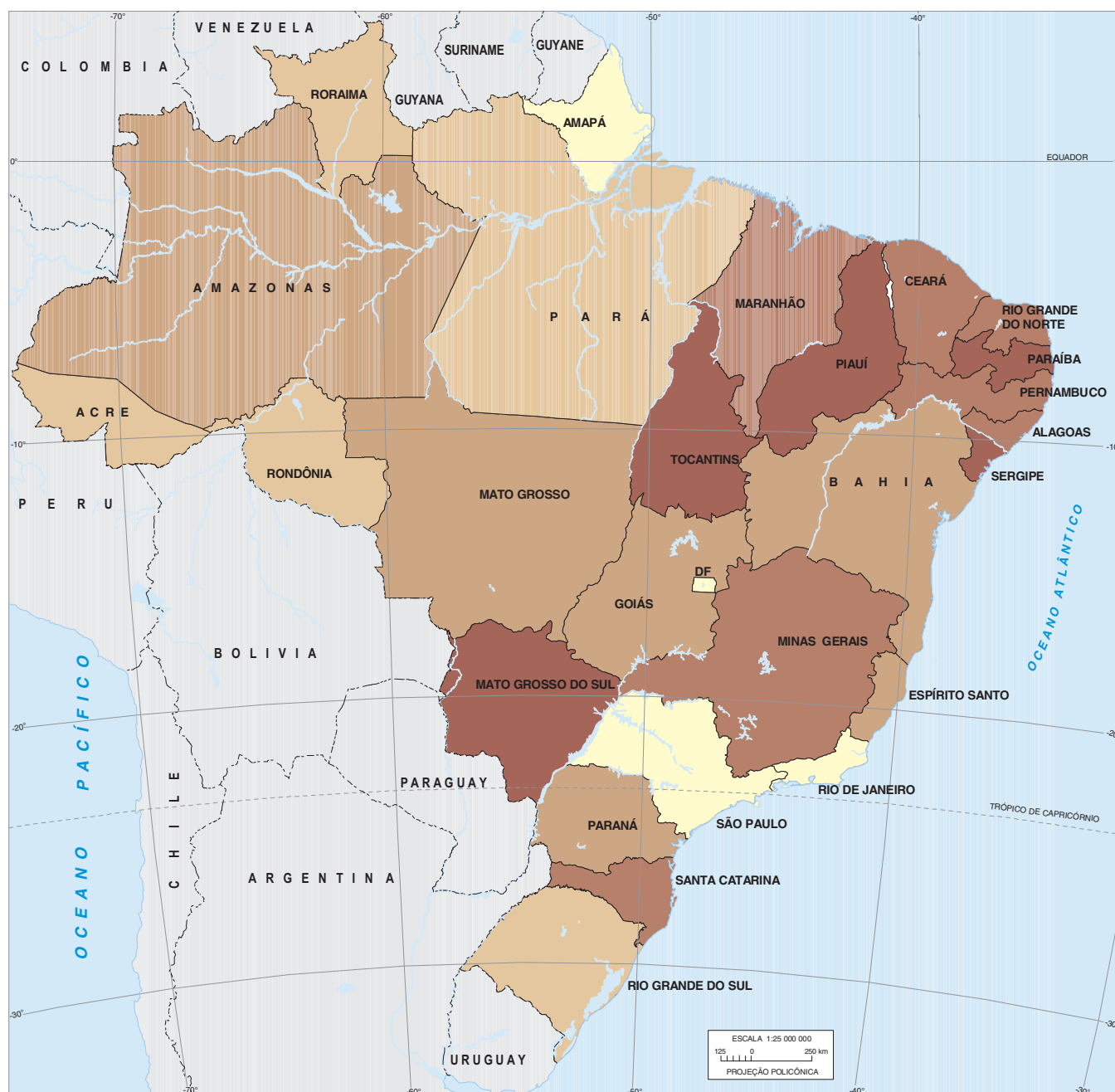
1 Programa de saúde da família

Tabela 1.8 - Domicílios particulares permanentes cadastrados em unidade de saúde da família, por tempo decorrido desde o cadastramento do domicílio em unidade de saúde da família, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes cadastrados em unidade de saúde da família					
	Números absolutos (1 000 domicílios)			Números relativos (%)		
	Total	Tempo decorrido desde o cadastramento do domicílio em unidade de saúde da família		Total	Tempo decorrido desde o cadastramento do domicílio em unidade de saúde da família	
		Menos de 12 meses	12 meses ou mais		Menos de 12 meses	12 meses ou mais
Brasil	27 477	3 530	23 947	100,0	12,8	87,2
Norte	2 047	299	1 748	100,0	14,6	85,4
Rondônia	201	31	170	100,0	15,5	84,5
Acre	87	14	74	100,0	15,5	84,5
Amazonas	402	75	327	100,0	18,6	81,4
Roraima	52	5	47	100,0	10,2	89,8
Pará	919	137	782	100,0	14,9	85,1
Amapá	33	6	27	100,0	18,8	81,2
Tocantins	352	31	321	100,0	8,8	91,2
Nordeste	9 721	1 182	8 539	100,0	12,2	87,8
Maranhão	1 021	144	877	100,0	14,1	85,9
Piauí	727	65	662	100,0	9,0	91,0
Ceará	1 415	208	1 206	100,0	14,7	85,3
Rio Grande do Norte	532	48	484	100,0	9,0	91,0
Paraíba	909	81	828	100,0	8,9	91,1
Pernambuco	1 786	169	1 617	100,0	9,5	90,5
Alagoas	553	166	387	100,0	30,0	70,0
Sergipe	439	40	399	100,0	9,1	90,9
Bahia	2 340	260	2 080	100,0	11,1	88,9
Sudeste	9 098	1 273	7 825	100,0	14,0	86,0
Minas Gerais	3 857	540	3 317	100,0	14,0	86,0
Espírito Santo	603	63	540	100,0	10,5	89,5
Rio de Janeiro	915	171	744	100,0	18,7	81,3
São Paulo	3 723	498	3 225	100,0	13,4	86,6
Sul	4 525	518	4 007	100,0	11,5	88,5
Paraná	1 766	224	1 542	100,0	12,7	87,3
Santa Catarina	1 406	115	1 291	100,0	8,2	91,8
Rio Grande do Sul	1 353	179	1 174	100,0	13,2	86,8
Centro-Oeste	2 086	258	1 827	100,0	12,4	87,6
Mato Grosso do Sul	540	64	475	100,0	11,9	88,1
Mato Grosso	489	83	406	100,0	17,1	82,9
Goiás	973	102	872	100,0	10,4	89,6
Distrito Federal	84	9	75	100,0	10,5	89,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Mapa 1.1 - Percentual de domicílios particulares permanentes cadastrados no Programa Saúde da Família, no total de domicílios particulares permanentes, segundo as Unidades da Federação - 2008



Domicílios cadastrados (%)

	11,2 a 28,9
	29,0 a 47,9
	48,0 a 57,9
	58,0 a 72,9
	73,0 a 93,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008; Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

2 Características de saúde dos moradores

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.1 - População residente, por autoavaliação do estado de saúde, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)			
	Total	Autoavaliação do estado de saúde		
		Muito bom e bom	Regular	Ruim e muito ruim
Total	189 953	146 786	35 948	7 219
0 a 4 anos	13 622	12 360	1 175	87
5 a 13 anos	29 775	27 269	2 299	206
14 a 19 anos	20 528	18 460	1 882	186
20 a 39 anos	60 901	50 673	9 069	1 159
40 a 49 anos	25 377	17 713	6 476	1 189
50 a 64 anos	25 218	14 146	8 825	2 247
65 anos ou mais	14 532	6 166	6 221	2 145
Homens	92 433	73 444	15 772	3 217
0 a 4 anos	6 910	6 234	630	46
5 a 13 anos	15 172	13 856	1 204	111
14 a 19 anos	10 526	9 619	820	87
20 a 39 anos	29 776	25 463	3 809	505
40 a 49 anos	12 086	8 783	2 800	503
50 a 64 anos	11 709	6 852	3 856	1 001
65 anos ou mais	6 254	2 636	2 654	964
Mulheres	97 520	73 343	20 175	4 002
0 a 4 anos	6 712	6 126	545	40
5 a 13 anos	14 603	13 413	1 096	95
14 a 19 anos	10 001	8 840	1 062	99
20 a 39 anos	31 125	25 210	5 261	654
40 a 49 anos	13 292	8 930	3 675	686
50 a 64 anos	13 509	7 294	4 970	1 246
65 anos ou mais	8 278	3 529	3 567	1 182
Situação do domicílio				
Urbana	159 095	124 421	28 901	5 772
Rural	30 858	22 365	7 046	1 447
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)	189 482	146 405	35 869	7 208
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	20 798	15 838	4 110	850
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35 422	26 599	7 326	1 497
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	52 356	38 855	10 997	2 503
Mais de 1 a 2 salários mínimos	43 181	33 571	8 097	1 514
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14 094	11 555	2 201	338
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10 149	8 645	1 319	185
Mais de 5 salários mínimos	7 641	6 719	810	111
Sem declaração	5 841	4 622	1 008	211

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.2 - População residente, por restrição de atividades nas 2 últimas semanas e número médio de dias de restrição de atividades, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

Grupos de idade, sexo, classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)			
	Total	Restrição de atividades nas 2 últimas semanas		
		Sem restrição	Com restrição	
			Total	Número médio de dias de restrição
Total	189 953	174 116	15 837	5
0 a 4 anos	13 622	12 372	1 250	4
5 a 13 anos	29 775	27 773	2 002	3
14 a 19 anos	20 528	19 440	1 088	4
20 a 39 anos	60 901	56 887	4 014	5
40 a 49 anos	25 377	23 012	2 365	6
50 a 64 anos	25 218	22 313	2 905	6
65 anos ou mais	14 532	12 319	2 214	8
Homens	92 433	85 514	6 919	6
0 a 4 anos	6 910	6 270	640	4
5 a 13 anos	15 172	14 128	1 044	4
14 a 19 anos	10 526	10 076	450	4
20 a 39 anos	29 776	28 129	1 648	6
40 a 49 anos	12 086	11 123	963	6
50 a 64 anos	11 709	10 451	1 257	7
65 anos ou mais	6 254	5 338	916	8
Mulheres	97 520	88 602	8 918	5
0 a 4 anos	6 712	6 102	610	4
5 a 13 anos	14 603	13 645	958	3
14 a 19 anos	10 001	9 364	638	4
20 a 39 anos	31 125	28 759	2 366	5
40 a 49 anos	13 292	11 890	1 402	5
50 a 64 anos	13 509	11 861	1 648	6
65 anos ou mais	8 278	6 981	1 297	8
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)	189 482	173 675	15 807	5
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	20 798	18 950	1 849	5
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35 422	32 271	3 152	5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	52 356	47 701	4 655	6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	43 181	39 721	3 460	6
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14 094	13 033	1 061	6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10 149	9 461	688	6
Mais de 5 salários mínimos	7 641	7 134	507	6
Sem declaração	5 841	5 404	437	6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Incluídas as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.3 - População residente, por existência de pelo menos um dos 12 tipos de doenças crônicas selecionadas e número de doenças crônicas, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)					
	Total	Existência de pelo menos um dos 12 tipos de doenças crônicas selecionadas				
		Não tinham	Tinham			
			Total	Número de doenças crônicas		
				1	2	3 ou mais
Total	189 953	130 451	59 501	34 540	13 684	11 278
0 a 4 anos	13 622	12 389	1 233	1 208	23	2
5 a 13 anos	29 775	26 876	2 898	2 750	127	21
14 a 19 anos	20 528	18 268	2 260	1 969	234	57
20 a 39 anos	60 901	47 100	13 800	10 271	2 487	1 043
40 a 49 anos	25 377	13 943	11 434	6 905	2 797	1 732
50 a 64 anos	25 218	8 837	16 381	7 418	4 646	4 317
65 anos ou mais	14 532	3 038	11 495	4 020	3 369	4 106
Homens	92 433	67 247	25 185	16 157	5 488	3 541
0 a 4 anos	6 910	6 207	703	687	15	1
5 a 13 anos	15 172	13 612	1 560	1 484	63	13
14 a 19 anos	10 526	9 521	1 006	897	88	21
20 a 39 anos	29 776	24 082	5 694	4 483	904	307
40 a 49 anos	12 086	7 303	4 783	3 164	1 107	512
50 a 64 anos	11 709	4 883	6 826	3 563	1 922	1 341
65 anos ou mais	6 254	1 641	4 613	1 878	1 389	1 346
Mulheres	97 520	63 204	34 316	18 383	8 196	7 737
0 a 4 anos	6 712	6 182	530	521	8	1
5 a 13 anos	14 603	13 265	1 338	1 265	64	9
14 a 19 anos	10 001	8 747	1 254	1 072	146	36
20 a 39 anos	31 125	23 018	8 106	5 788	1 583	736
40 a 49 anos	13 292	6 641	6 651	3 740	1 691	1 220
50 a 64 anos	13 509	3 954	9 555	3 855	2 724	2 976
65 anos ou mais	8 278	1 397	6 882	2 141	1 980	2 760
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)	189 482	130 095	59 387	34 461	13 662	11 264
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	20 798	16 463	4 335	2 931	871	534
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35 422	26 432	8 991	5 746	1 877	1 367
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	52 356	35 400	16 956	9 659	3 912	3 386
Mais de 1 a 2 salários mínimos	43 181	27 874	15 307	8 439	3 638	3 229
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14 094	8 951	5 143	2 803	1 259	1 082
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10 149	6 429	3 720	2 074	915	731
Mais de 5 salários mínimos	7 641	4 700	2 941	1 691	717	533
Sem declaração	5 841	3 847	1 994	1 117	475	402

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Incluídas as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.4 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a autoavaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

(continua)

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio, autoavaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)				
	Total	Cobertura de plano de saúde			
		Não cobertos	Cobertos		
			Total	Titulares	Dependentes
Total	189 953	140 766	49 187	23 487	25 700
0 a 18 anos	60 572	47 944	12 628	1 115	11 513
19 a 39 anos	64 254	47 082	17 171	9 999	7 172
40 a 64 anos	50 595	35 517	15 078	9 801	5 277
65 anos ou mais	14 532	10 223	4 309	2 572	1 738
Homens	92 433	69 411	23 021	13 227	9 794
0 a 18 anos	30 890	24 535	6 354	563	5 791
19 a 39 anos	31 495	23 353	8 141	5 889	2 253
40 a 64 anos	23 794	16 980	6 814	5 556	1 258
65 anos ou mais	6 254	4 543	1 711	1 218	493
Mulheres	97 520	71 355	26 166	10 260	15 906
0 a 18 anos	29 682	23 408	6 274	552	5 723
19 a 39 anos	32 759	23 729	9 030	4 110	4 919
40 a 64 anos	26 801	18 537	8 264	4 245	4 019
65 anos ou mais	8 278	5 680	2 598	1 353	1 245
Situação do domicílio					
Urbana	159 095	111 881	47 213	22 611	24 602
Rural	30 858	28 884	1 974	876	1 098
Autoavaliação do estado de saúde					
Muito bom e bom	146 786	105 780	41 006	18 933	22 073
Regular	35 948	28 855	7 093	3 959	3 133
Ruim e muito ruim	7 219	6 131	1 088	594	493
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)	189 482	140 387	49 095	23 420	25 675
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	20 798	20 311	488	152	336
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35 422	33 164	2 259	768	1 491
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	52 356	43 935	8 421	3 424	4 997
Mais de 1 a 2 salários mínimos	43 181	28 614	14 567	6 810	7 757
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14 094	6 373	7 721	3 922	3 799
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10 149	3 167	6 981	3 631	3 351
Mais de 5 salários mínimos	7 641	1 340	6 301	3 528	2 773
Sem declaração	5 841	3 483	2 358	1 186	1 172

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.4 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio, a autoavaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

(conclusão)

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio, autoavaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)					
	Cobertura de plano de saúde					
	Cobertos					
	Tipo de plano de saúde principal					
	Plano de assistência ao servidor público			Plano de empresas privadas		
	Total	Titulares	Dependentes	Total	Titulares	Dependentes
	Total	Titulares	Dependentes	Total	Titulares	Dependentes
Total	11 088	4 918	6 170	38 099	18 569	19 530
0 a 18 anos	2 680	53	2 628	9 948	1 062	8 885
19 a 39 anos	3 121	1 521	1 600	14 050	8 478	5 572
40 a 64 anos	4 044	2 653	1 391	11 034	7 148	3 886
65 anos ou mais	1 242	691	551	3 067	1 880	1 187
Homens	5 036	2 480	2 557	17 985	10 747	7 238
0 a 18 anos	1 363	29	1 334	4 991	535	4 456
19 a 39 anos	1 447	856	591	6 694	5 033	1 661
40 a 64 anos	1 734	1 278	456	5 081	4 279	802
65 anos ou mais	493	318	175	1 219	901	318
Mulheres	6 052	2 439	3 613	20 114	7 821	12 292
0 a 18 anos	1 317	24	1 293	4 957	528	4 429
19 a 39 anos	1 674	666	1 009	7 356	3 445	3 911
40 a 64 anos	2 310	1 375	935	5 953	2 870	3 084
65 anos ou mais	750	374	376	1 848	979	869
Situação do domicílio						
Urbana	10 706	4 757	5 949	36 507	17 855	18 653
Rural	382	162	220	1 592	714	878
Autoavaliação do estado de saúde						
Muito bom e bom	9 048	3 828	5 220	31 958	15 105	16 853
Regular	1 762	951	811	5 330	3 008	2 322
Ruim e muito ruim	277	139	138	811	455	355
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)	11 078	4 913	6 164	38 017	18 506	19 511
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	66	14	52	421	138	284
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	351	107	244	1 908	661	1 247
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1 512	553	958	6 909	2 870	4 039
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3 452	1 410	2 042	11 115	5 399	5 716
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 971	888	1 083	5 750	3 034	2 716
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 747	883	864	5 235	2 748	2 487
Mais de 5 salários mínimos	1 471	821	650	4 829	2 707	2 123
Sem declaração	508	236	271	1 850	950	901

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Incluídas as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.5 - Titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal, por tipo de plano de saúde e forma de acesso, segundo a situação de ocupação na semana de referência e os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2008

Situação de ocupação na semana de referência e grupamentos de atividade do trabalho principal na semana de referência	Titulares, de 10 anos ou mais de idade, no plano de saúde principal (1 000 pessoas)					
	Total	Tipo de plano de saúde				
		Plano de assistência ao servidor público	Plano de empresa privada			
			Total	Forma de acesso		
				Através de trabalho	Diretamente ao plano de saúde	Outros
Total	22 857	4 892	17 965	10 586	6 124	1 255
Ocupadas na semana de referência	18 246	3 770	14 476	10 010	4 069	398
Grupamentos de atividade						
Agrícola	546	72	473	172	277	24
Indústria	4 225	297	3 928	3 370	497	61
Indústrias de transformação	3 822	187	3 635	3 098	479	58
Construção	594	48	545	374	161	11
Comércio e reparação	2 647	134	2 513	1 572	846	95
Alojamento e alimentação	447	32	414	250	148	16
Transporte, armazenagem e comunicação	1 301	155	1 147	928	200	18
Administração pública	2 011	1 376	635	351	269	16
Educação, saúde e serviços sociais	2 993	1 285	1 708	959	692	57
Serviços domésticos	235	14	221	75	128	18
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	678	81	597	326	242	28
Outras atividades	2 558	274	2 284	1 625	607	52
Atividades maldefinidas	11	2	10	7	2	-
Não ocupadas na semana de referência	4 611	1 123	3 488	577	2 055	857

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.6 - Titulares no plano de saúde principal, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo a forma de acesso ao plano de saúde principal e as classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal - Brasil - 2008

Forma de acesso ao plano de saúde principal e classes de valor da mensalidade do plano de saúde principal	Titulares no plano de saúde principal (1 000 pessoas)			
	Total (1) (2)	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>		
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos
Total	23 420	4 270	10 731	7 159
Não desembolsa	6 714	1 530	3 308	1 547
Até 30 reais	2 629	938	1 322	289
Mais de 30 até 50 reais	2 058	535	1 131	340
Mais de 50 até 100 reais	3 080	556	1 620	781
Mais de 100 até 200 reais	3 406	337	1 546	1 342
Mais de 200 até 300 reais	1 852	112	714	922
Mais de 300 até 500 reais	1 499	46	415	920
Mais de 500 reais	1 047	10	185	753
Não sabe	1 135	204	491	264
Através do trabalho	14 878	2 884	7 191	4 113
Não desembolsa	4 782	1 039	2 389	1 135
Até 30 reais	1 877	596	990	235
Mais de 30 até 50 reais	1 673	426	916	294
Mais de 50 até 100 reais	2 153	398	1 132	547
Mais de 100 até 200 reais	1 797	184	828	711
Mais de 200 até 300 reais	783	47	308	395
Mais de 300 até 500 reais	543	15	146	345
Mais de 500 reais	314	2	53	234
Não sabe	955	177	429	217
Outra forma	8 541	1 386	3 541	3 046
Não desembolsa	1 932	491	919	412
Até 30 reais	752	343	332	54
Mais de 30 até 50 reais	385	109	215	47
Mais de 50 até 100 reais	926	158	487	234
Mais de 100 até 200 reais	1 609	153	718	631
Mais de 200 até 300 reais	1 069	64	406	527
Mais de 300 até 500 reais	956	31	269	575
Mais de 500 reais	733	9	133	518
Não sabe	180	28	62	47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas sem rendimento mensal domiciliar *per capita* ou com rendimento mensal domiciliar *per capita* ignorado. (2) Exclusive os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.7 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a que tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2008

(continua)

Grupos de idade, sexo, classes de valor da mensalidade e modalidade contratual do plano de saúde	Titulares no plano de saúde principal (1 000 pessoas)				
	Total	Tipo de cobertura a que tem direito			
		Apenas consultas médicas	Apenas exames complementares	Apenas internações hospitalares	Consultas médicas e exames complementares
Total	23 274	326	31	73	1 632
0 a 18 anos	1 105	9	4	1	60
19 a 39 anos	9 865	153	16	15	729
40 a 64 anos	9 742	133	10	36	689
65 anos ou mais	2 563	30	1	21	154
Sexo					
Homens	13 114	199	12	40	850
Mulheres	10 160	127	19	33	782
Classes de valor da mensalidade do plano de saúde					
Não desembolsa	6 692	84	7	11	393
Até 30 reais	2 544	123	13	10	601
Mais de 30 até 50 reais	2 033	50	6	3	224
Mais de 50 até 100 reais	3 066	31	3	11	204
Mais de 100 até 200 reais	3 405	17	1	7	87
Mais de 200 até 300 reais	1 855	5	-	10	31
Mais de 300 até 500 reais	1 502	1	-	10	7
Mais de 500 reais	1 047	-	-	10	4
Não sabe	1 131	16	1	2	81
Modalidade contratual do plano de saúde					
Apenas reembolso	71	4	1	3	12
Apenas serviços próprios	1 241	81	5	13	230
Apenas serviços credenciados	2 622	74	10	22	375
Serviços próprios e reembolso	168	2	0	3	18
Serviços credenciados e reembolso	1 213	7	1	7	45
Serviços próprios e credenciados	11 144	125	12	17	749
Serviços próprios, credenciados e reembolso	6 814	32	2	8	202

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.7 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a que tem direito, segundo os grupos de idade, o sexo, as classes de valor da mensalidade e a modalidade contratual do plano de saúde - Brasil - 2008

Grupos de idade, sexo, classes de valor da mensalidade e modalidade contratual do plano de saúde	(conclusão) Titulares no plano de saúde principal (1 000 pessoas)		
	Tipo de cobertura a que tem direito		
	Consultas médicas e internações	Internações e exames complementares	Consultas, internações e exames complementares
Total	464	66	20 684
0 a 18 anos	21	4	1 005
19 a 39 anos	223	25	8 705
40 a 64 anos	177	29	8 668
65 anos ou mais	43	8	2 306
Sexo			
Homens	264	39	11 710
Mulheres	199	27	8 974
Classes de valor da mensalidade do plano de saúde			
Não desembolsa	135	20	6 042
Até 30 reais	50	7	1 741
Mais de 30 até 50 reais	59	5	1 687
Mais de 50 até 100 reais	97	8	2 713
Mais de 100 até 200 reais	60	10	3 222
Mais de 200 até 300 reais	23	6	1 780
Mais de 300 até 500 reais	18	2	1 465
Mais de 500 reais	6	6	1 021
Não sabe	17	3	1 012
Modalidade contratual do plano de saúde			
Apenas reembolso	1	1	50
Apenas serviços próprios	53	3	856
Apenas serviços credenciados	52	7	2 081
Serviços próprios e reembolso	7	1	136
Serviços credenciados e reembolso	16	4	1 134
Serviços próprios e credenciados	240	32	9 969
Serviços próprios, credenciados e reembolso	95	17	6 458

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive plano e cobertura odontológicos.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.8 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a que tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

(continua)

Responsável pelo pagamento do plano de saúde, pagamento adicional pelo serviço e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Titulares no plano de saúde principal (1 000 pessoas)			
	Total	Tipo de cobertura a que tem direito		
		Apenas consultas médicas	Apenas exames complementares	Apenas internações hospitalares
Total	23 274	326	31	73
Responsável pelo pagamento do plano de saúde				
Somente empregador	4 778	71	2	4
Titular através do trabalho	10 051	125	11	31
Titular diretamente ao plano de saúde	6 531	117	13	31
Outro	1 914	13	5	7
Pagamento adicional pelo serviço				
Sim	6 823	156	10	21
Não	16 451	169	21	52
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)				
Total	23 208	325	31	73
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	149	4	1	1
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	742	39	3	2
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 353	100	13	7
Mais de 1 a 2 salários mínimos	6 742	109	10	14
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3 898	32	3	10
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 620	18	1	17
Mais de 5 salários mínimos	3 523	8	0	19
Sem declaração	1 181	16	-	4

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.8 - Titulares no plano de saúde principal, por tipo de cobertura a que tem direito, segundo o responsável pelo pagamento do plano de saúde, o pagamento adicional pelo serviço e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

(conclusão)

Responsável pelo pagamento do plano de saúde, pagamento adicional pelo serviço e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Titulares no plano de saúde principal (1 000 pessoas)			
	Tipo de cobertura a que tem direito			
	Consultas médicas e exames complementares	Consultas médicas e internações	Internações e exames complementares	Consultas, internações e exames complementares
Total	1 632	464	66	20 684
Responsável pelo pagamento do plano de saúde				
Somente empregador	281	103	13	4 303
Titular através do trabalho	616	224	25	9 020
Titular diretamente ao plano de saúde	623	105	21	5 622
Outro	112	31	7	1 739
Pagamento adicional pelo serviço				
Sim	855	138	18	5 624
Não	777	326	47	15 060
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)				
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	28	6	0	108
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	123	20	2	553
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	444	90	5	2 695
Mais de 1 a 2 salários mínimos	604	141	16	5 848
Mais de 2 a 3 salários mínimos	204	87	14	3 550
Mais de 3 a 5 salários mínimos	115	62	11	3 396
Mais de 5 salários mínimos	52	37	11	3 396
Sem declaração	58	18	6	1 080

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive plano e cobertura odontológicos.

(1) Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.9 - Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

(continua)

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde (1 000 pessoas)				
	Total	Tipo de serviço normalmente procurado			
		Farmácia	Posto ou centro de saúde	Consultório particular	Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato
Total	139 883	2 148	79 422	26 851	1 008
0 a 18 anos	45 509	431	28 797	6 907	167
19 a 39 anos	45 636	977	24 764	8 835	474
40 a 64 anos	37 599	615	20 090	8 390	325
65 anos ou mais	11 139	125	5 771	2 719	41
Homens	65 197	1 239	36 675	11 750	618
0 a 18 anos	22 966	224	14 517	3 446	81
19 a 39 anos	20 927	567	11 094	3 708	307
40 a 64 anos	16 629	369	8 585	3 571	213
65 anos ou mais	4 674	78	2 479	1 024	18
Mulheres	74 686	910	42 747	15 101	390
0 a 18 anos	22 543	207	14 280	3 460	87
19 a 39 anos	24 708	410	13 670	5 127	167
40 a 64 anos	20 970	246	11 505	4 818	113
65 anos ou mais	6 465	47	3 292	1 695	23
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)	139 565	2 134	79 237	26 799	1 003
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	15 029	169	11 602	243	18
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	26 180	309	19 699	875	77
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	38 424	622	25 799	3 866	260
Mais de 1 a 2 salários mínimos	32 047	569	16 148	7 648	395
Mais de 2 a 3 salários mínimos	10 332	204	2 886	4 406	117
Mais de 3 a 5 salários mínimos	7 552	132	1 059	4 313	80
Mais de 5 salários mínimos	5 809	81	281	4 107	32
Sem declaração	4 192	48	1 763	1 340	23

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.9 - Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, o sexo e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	(conclusão)				
	Pessoas que normalmente procuravam o mesmo serviço de saúde quando precisavam de atendimento de saúde (1 000 pessoas)				
	Tipo de serviço normalmente procurado				
	Ambulatório ou consultório de clínica	Ambulatório de hospital	Pronto-socorro ou emergência	Agente comunitário de saúde	Outro
Total	5 877	17 073	7 088	320	97
0 a 18 anos	1 589	5 346	2 119	125	27
19 a 39 anos	2 012	5 819	2 652	78	24
40 a 64 anos	1 810	4 457	1 814	68	31
65 anos ou mais	466	1 451	502	50	14
Homens	2 646	8 350	3 726	146	47
0 a 18 anos	786	2 715	1 119	62	14
19 a 39 anos	892	2 893	1 419	34	14
40 a 64 anos	793	2 104	947	33	13
65 anos ou mais	174	638	241	17	6
Mulheres	3 231	8 723	3 362	174	50
0 a 18 anos	802	2 631	1 000	62	14
19 a 39 anos	1 120	2 927	1 234	44	10
40 a 64 anos	1 017	2 353	866	35	18
65 anos ou mais	293	813	261	33	8
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)	5 865	17 039	7 070	320	97
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	125	2 213	583	61	14
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	389	3 448	1 245	115	25
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1 227	4 542	1 991	95	21
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 777	3 605	1 851	37	17
Mais de 2 a 3 salários mínimos	877	1 270	561	5	7
Mais de 3 a 5 salários mínimos	721	857	382	1	5
Mais de 5 salários mínimos	509	568	226	-	4
Sem declaração	242	536	230	6	4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.10 - População residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)						
	Total	Realização de consultas médicas nos últimos 12 meses					
		Não consultou	Consultou				
			Total	Número de consultas médicas realizadas			
				1 a 2	3 a 5	6 a 12	13 ou mais
Total	189 953	61 385	128 568	62 167	40 494	21 129	4 778
Grupos de idade							
0 a 4 anos	13 622	2 689	10 933	4 147	3 741	2 663	383
5 a 19 anos	50 303	21 614	28 689	17 049	8 211	2 907	523
20 a 39 anos	60 901	21 190	39 711	20 928	11 919	5 601	1 263
40 a 49 anos	25 377	7 347	18 030	8 541	5 925	2 848	717
50 a 64 anos	25 218	5 976	19 241	7 606	6 541	4 021	1 073
65 anos ou mais	14 532	2 569	11 963	3 896	4 158	3 089	820
Sexo							
Homens	92 433	38 050	54 383	29 590	15 854	7 325	1 614
Mulheres	97 520	23 335	74 186	32 578	24 640	13 805	3 163
Situação do domicílio							
Urbana	159 095	48 879	110 215	52 410	35 078	18 424	4 304
Rural	30 858	12 505	18 353	9 757	5 417	2 706	474
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)							
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	20 798	8 694	12 104	6 422	3 545	1 755	382
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35 422	13 326	22 096	11 230	6 746	3 448	673
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	52 356	17 383	34 973	16 993	10 867	5 804	1 309
Mais de 1 a 2 salários mínimos	43 181	12 760	30 421	14 462	9 771	4 997	1 192
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14 094	3 598	10 496	4 910	3 356	1 777	453
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10 149	2 309	7 840	3 430	2 695	1 405	310
Mais de 5 salários mínimos	7 641	1 382	6 258	2 747	2 073	1 160	278
Sem declaração	5 841	1 757	4 085	1 820	1 346	744	175

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.11 - População residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo os grupos de idade, o sexo, a situação do domicílio e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)						
	Total	Situação de consulta ao dentista					
		Nunca consultou	Já consultou				
			Total	Época da última consulta realizada			
				Menos de 1 ano	1 a menos de 2 anos	2 a menos de 3 anos	3 anos ou mais
Total	189 953	22 156	167 797	76 356	34 190	12 791	44 460
Grupos de idade							
0 a 4 anos	13 622	10 606	3 016	2 408	502	64	41
5 a 19 anos	50 303	8 084	42 219	25 434	10 065	2 736	3 984
20 a 39 anos	60 901	1 683	59 218	28 521	13 524	5 133	12 039
40 a 49 anos	25 377	540	24 837	9 879	4 998	2 137	7 823
50 a 64 anos	25 218	608	24 610	7 602	3 892	1 942	11 175
65 anos ou mais	14 532	635	13 897	2 512	1 209	779	9 397
Sexo							
Homens	92 433	11 862	80 570	34 447	16 732	6 648	22 744
Mulheres	97 520	10 294	87 226	41 910	17 459	6 143	21 716
Situação do domicílio							
Urbana	159 095	15 972	143 123	66 947	29 832	10 984	35 360
Rural	30 858	6 184	24 674	9 409	4 359	1 806	9 100
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)							
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	20 798	5 974	14 824	5 928	3 000	1 223	4 673
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35 422	6 795	28 627	11 640	5 801	2 279	8 907
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	52 356	5 627	46 729	18 960	9 379	3 766	14 624
Mais de 1 a 2 salários mínimos	43 181	2 312	40 870	18 719	8 475	3 205	10 471
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14 094	495	13 599	7 248	2 881	977	2 493
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10 149	302	9 847	5 876	2 101	585	1 285
Mais de 5 salários mínimos	7 641	156	7 485	5 135	1 367	346	637
Sem declaração	5 841	463	5 379	2 630	1 091	376	1 281

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.12 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2008

Grupos de idade e sexo	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)		
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura	
		Atendido	Não atendido
Total	27 549	26 867	682
0 a 4 anos	2 574	2 534	40
5 a 19 anos	4 877	4 766	111
20 a 39 anos	7 626	7 424	202
40 a 49 anos	4 030	3 900	130
50 a 64 anos	5 004	4 866	137
65 anos ou mais	3 439	3 377	62
Homens	10 870	10 652	217
0 a 4 anos	1 325	1 306	19
5 a 19 anos	2 191	2 150	41
20 a 39 anos	2 668	2 614	53
40 a 49 anos	1 468	1 436	32
50 a 64 anos	1 865	1 818	48
65 anos ou mais	1 352	1 329	24
Mulheres	16 679	16 215	465
0 a 4 anos	1 248	1 228	20
5 a 19 anos	2 686	2 616	70
20 a 39 anos	4 958	4 810	148
40 a 49 anos	2 562	2 464	98
50 a 64 anos	3 138	3 049	90
65 anos ou mais	2 087	2 049	38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.13 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo a situação do domicílio, a autoavaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

Situação do domicílio, autoavaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)		
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura	
		Atendido	Não atendido
Total	27 549	26 867	682
Situação do domicílio			
Urbana	24 061	23 478	583
Rural	3 488	3 388	99
Autoavaliação do estado de saúde			
Muito bom e bom	15 847	15 542	305
Regular	8 867	8 589	278
Ruim e muito ruim	2 835	2 736	100
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)			
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	2 357	2 249	107
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	4 455	4 298	157
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	7 455	7 237	217
Mais de 1 a 2 salários mínimos	6 661	6 540	121
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 317	2 282	36
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 807	1 794	13
Mais de 5 salários mínimos	1 528	1 519	9
Sem declaração	900	883	17

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Exclusivo as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.14 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2008

(continua)

Situação de atendimento na primeira ou na última procura, sexo e grupos de idade	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)			
	Total	Motivo principal da procura		
		Doença	Puericultura, vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão
Total	27 549	13 777	6 069	1 653
0 a 19 anos	7 451	3 758	1 617	402
20 a 64 anos	16 659	7 938	3 603	1 094
65 anos ou mais	3 439	2 080	849	156
Homens	10 870	5 518	2 065	972
0 a 19 anos	3 516	1 800	746	249
20 a 64 anos	6 001	2 880	1 010	670
65 anos ou mais	1 352	838	308	53
Mulheres	16 679	8 259	4 005	680
0 a 19 anos	3 934	1 958	871	153
20 a 64 anos	10 658	5 058	2 593	424
65 anos ou mais	2 087	1 242	540	103
Atendidas	26 867	13 407	5 916	1 622
Homens	10 652	5 401	2 028	954
0 a 19 anos	3 456	1 771	734	244
20 a 64 anos	5 868	2 809	989	657
65 anos ou mais	1 329	821	305	52
Mulheres	16 215	8 006	3 888	668
0 a 19 anos	3 844	1 917	846	151
20 a 64 anos	10 322	4 873	2 509	417
65 anos ou mais	2 049	1 216	532	101
Não atendidas	682	370	153	31
Homens	217	117	36	19
0 a 19 anos	61	29	12	5
20 a 64 anos	133	71	21	13
65 anos ou mais	24	17	3	1
Mulheres	465	252	117	12
0 a 19 anos	90	41	25	2
20 a 64 anos	336	185	84	8
65 anos ou mais	38	26	8	2

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.14 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a situação de atendimento na primeira ou na última procura, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2008

Situação de atendimento na primeira ou na última procura, sexo e grupos de idade	(conclusão)			
	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)			
	Motivo principal da procura			
	Pré-natal ou parto	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico
Total	672	3 856	1 037	485
0 a 19 anos	120	1 232	213	108
20 a 64 anos	551	2 474	659	339
65 anos ou mais	1	150	165	38
Homens	0	1 615	462	237
0 a 19 anos	-	557	110	54
20 a 64 anos	0	993	285	162
65 anos ou mais	-	65	68	21
Mulheres	672	2 241	575	248
0 a 19 anos	120	674	104	54
20 a 64 anos	551	1 481	374	176
65 anos ou mais	1	85	98	18
Atendidas	663	3 768	1 019	472
Homens	0	1 583	454	232
0 a 19 anos	-	546	108	53
20 a 64 anos	0	974	280	159
65 anos ou mais	-	64	67	20
Mulheres	663	2 185	564	240
0 a 19 anos	117	658	102	52
20 a 64 anos	545	1 443	365	170
65 anos ou mais	1	84	97	18
Não atendidas	9	87	18	13
Homens	-	32	8	6
0 a 19 anos	-	12	2	2
20 a 64 anos	-	19	5	3
65 anos ou mais	-	1	1	1
Mulheres	9	56	11	8
0 a 19 anos	3	16	2	1
20 a 64 anos	6	39	9	7
65 anos ou mais	-	1	1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.15 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2008

(continua)

Tipo de serviço onde foi atendido e principal tipo de atendimento recebido	Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)			
	Total	Motivo principal da procura		
		Doença	Puericultura, vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão
Total	26 867	13 407	5 916	1 622
Tipo de serviço onde foi atendido				
Farmácia	296	223	36	19
Posto ou centro de saúde	11 069	6 257	2 640	526
Consultório particular de médico, odontologista ou de outros profissionais de saúde	8 742	2 912	1 961	322
Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato ou de clínica, pronto-socorro ou emergência ou hospital	6 360	3 876	1 105	738
Laboratório ou clínica para exames complementares	167	34	120	1
Outros	233	106	55	14
Principal tipo de atendimento recebido				
Consulta médica, odontológica ou com outros profis- sionais de saúde	23 221	12 091	4 440	1 157
Consulta com agente comunitário ou parteira	3	2	1	-
Consulta na farmácia	327	246	42	21
Vacinação, injeções, curativos, medição de pressão ou outro atendimento de enfermagem	1 039	216	511	269
Cirurgia ambulatorial	220	99	43	50
Internação hospitalar	269	202	6	29
Exames complementares	1 058	273	647	39
Quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e hemoterapia	95	65	14	1
Outros	633	213	212	56

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.15 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo o tipo de serviço onde foi atendido e o principal tipo de atendimento recebido - Brasil - 2008

Tipo de serviço onde foi atendido e principal tipo de atendimento recebido	(conclusão)			
	Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)			
	Motivo principal da procura			
	Pré-natal ou parto	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico
Total	663	3 768	1 019	472
Tipo de serviço onde foi atendido				
Farmácia	-	7	11	1
Posto ou centro de saúde	333	766	348	200
Consultório particular de médico, odontologista ou de outros profissionais de saúde	163	2 887	334	164
Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato ou de clínica, pronto-socorro ou emergência ou hospital	164	85	296	96
Laboratório ou clínica para exames complementares	2	1	4	5
Outros	1	24	26	6
Principal tipo de atendimento recebido				
Consulta médica, odontológica ou com outros profissionais de saúde	571	3 733	821	406
Consulta com agente comunitário ou parteira	-	-	1	-
Consulta na farmácia	-	7	11	1
Vacinação, injeções, curativos, medição de pressão ou outro atendimento de enfermagem	8	-	31	3
Cirurgia ambulatorial	5	6	16	1
Internação hospitalar	20	-	13	-
Exames complementares	28	1	35	35
Quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e hemoterapia	-	-	15	0
Outros	32	21	75	24

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.16 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2008

(continua)

Cobertura de plano de saúde, atendimento através de plano de saúde, pagamento pelo atendimento, atendimento através do SUS, avaliação do atendimento e natureza do serviço de saúde	Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas) (1)			
	Total	Motivo principal da procura		
		Doença	Vacinação ou outros atendimentos de prevenção	Acidente ou lesão
Total	26 699	13 329	5 854	1 620
Cobertura de plano de saúde				
Tem	9 293	3 912	2 510	567
Não tem	17 406	9 417	3 345	1 053
Atendimento através de plano de saúde				
Sim	7 001	3 101	2 124	455
Não	19 697	10 228	3 730	1 165
Pagamento pelo atendimento				
Sim	5 005	1 700	842	165
Não	21 693	11 629	5 012	1 455
Atendimento através do SUS				
Sim	15 076	8 670	3 098	1 006
Não	11 508	4 595	2 738	606
Não sabe	115	64	19	8
Avaliação do atendimento				
Muito bom e bom	23 074	11 125	5 228	1 346
Regular	2 789	1 679	498	195
Ruim e muito ruim	836	525	129	79
Natureza do serviço de saúde				
Público	15 643	8 968	3 236	1 045
Particular	11 014	4 346	2 610	572
Não sabe	41	15	7	3

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.16 - Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo principal da procura, segundo a cobertura de plano de saúde, o atendimento através de plano de saúde, o pagamento pelo atendimento, o atendimento através do SUS, a avaliação do atendimento e a natureza do serviço de saúde - Brasil - 2008

Cobertura de plano de saúde, atendimento através de plano de saúde, pagamento pelo atendimento, atendimento através do SUS, avaliação do atendimento e natureza do serviço de saúde	(conclusão)			
	Pessoas que tiveram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas) (1)			
	Motivo principal da procura			
	Pré-natal ou parto	Problema odontológico	Reabilitação	Somente atestado médico
Total	658	3 756	1 015	467
Cobertura de plano de saúde				
Tem	213	1 504	407	181
Não tem	445	2 252	608	286
Atendimento através de plano de saúde				
Sim	190	644	335	152
Não	468	3 113	680	314
Pagamento pelo atendimento				
Sim	70	2 010	156	61
Não	587	1 746	859	405
Atendimento através do SUS				
Sim	423	1 118	541	221
Não	231	2 625	469	243
Não sabe	4	13	6	2
Avaliação do atendimento				
Muito bom e bom	570	3 516	879	410
Regular	70	194	112	40
Ruim e muito ruim	17	46	24	16
Natureza do serviço de saúde				
Público	429	1 167	564	234
Particular	228	2 583	447	229
Não sabe	0	7	4	4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Excluídas as pessoas cujo principal atendimento de saúde recebido foi a marcação de consulta.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.17 - Pessoas que procuraram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura, por sexo, segundo o motivo do não atendimento - Brasil - 2008

Motivo do não atendimento	Pessoas que procuraram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas e não foram atendidas na primeira procura (1 000 pessoas)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	1 034	337	697
Não conseguiram vaga ou senha	409	127	281
Não havia médico atendendo	358	111	247
Não havia dentista atendendo	31	12	19
Não havia serviço ou profissional especializado	65	25	40
O serviço ou equipamento não estava funcionando	36	12	23
Não podiam pagar	4	2	2
Esperaram muito e desistiram	51	18	33
Outro	80	28	51

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Tabela 2.18 - Pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas, por sexo, segundo o motivo da não procura - Brasil - 2008

Motivo da não procura	Pessoas que não procuraram atendimento de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	162 404	81 563	80 841
Não houve necessidade	156 831	79 012	77 820
Não tinham dinheiro	1 144	544	599
Local de atendimento distante ou de difícil acesso ou dificuldade de transportes	1 038	447	591
Horário incompatível	758	349	409
Atendimento muito demorado	967	396	571
Estabelecimento procurado não dispunha de especialista	514	218	296
Achavam que não tinham direito	22	11	11
Não tinham quem o(a) acompanhasse	109	34	74
Não gostava dos profissionais do estabelecimento	149	80	69
Outro	872	472	400

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.19 - População residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2008

Grupos de idade e sexo	População residente (1 000 pessoas)					
	Total	Situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses				
		Não foram internadas	Foram internadas			
			Total	Número de internações		
				1	2	3 ou mais
Total	189 953	176 439	13 514	10 619	1 731	1 163
0 a 4 anos	13 622	12 403	1 219	984	148	86
5 a 19 anos	50 303	48 254	2 049	1 694	217	138
20 a 39 anos	60 901	56 485	4 416	3 685	459	272
40 a 64 anos	50 595	46 724	3 871	2 912	566	393
65 anos ou mais	14 532	12 573	1 959	1 345	341	274
Homens	92 433	87 104	5 329	4 113	722	494
0 a 4 anos	6 910	6 243	667	539	81	47
5 a 19 anos	25 698	24 817	881	725	95	61
20 a 39 anos	29 776	28 525	1 251	1 015	154	82
40 a 64 anos	23 794	22 155	1 640	1 235	236	168
65 anos ou mais	6 254	5 364	890	598	156	136
Mulheres	97 520	89 336	8 185	6 506	1 010	669
0 a 4 anos	6 712	6 160	551	445	68	39
5 a 19 anos	24 605	23 437	1 167	968	122	77
20 a 39 anos	31 125	27 959	3 165	2 670	306	190
40 a 64 anos	26 801	24 570	2 231	1 676	330	225
65 anos ou mais	8 278	7 209	1 069	747	185	138

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.20 - Pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses, por número de internações, segundo a situação do domicílio, o atendimento através do plano de saúde, a autoavaliação do estado de saúde e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008

Situação do domicílio, atendimento através do plano de saúde, autoavaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Pessoas que estiveram internadas nos últimos 12 meses (1 000 pessoas)			
	Total	Número de internações		
		1	2	3 ou mais
Total	13 514	10 619	1 731	1 163
Situação do domicílio				
Urbana	11 337	8 939	1 431	968
Rural	2 176	1 680	301	195
Atendimento através de plano de saúde				
Sim	3 344	2 686	418	239
Não	10 170	7 933	1 313	924
Autoavaliação do estado de saúde				
Muito bom e bom	7 310	6 340	650	320
Regular	4 430	3 250	701	479
Ruim e muito ruim	1 773	1 030	380	364
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (1)	13 485	10 597	1 728	1 160
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	1 550	1 199	199	153
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	2 565	2 035	310	220
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 815	2 943	507	365
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 949	2 330	383	236
Mais de 2 a 3 salários mínimos	941	754	113	74
Mais de 3 a 5 salários mínimos	715	586	83	46
Mais de 5 salários mínimos	585	464	85	36
Sem declaração	364	286	48	30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Incluídas as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.21 - População residente, por autoavaliação do estado de saúde, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	População residente (1 000 pessoas)			
	Total	Autoavaliação do estado de saúde		
		Muito bom e bom	Regular	Ruim e muito ruim
Brasil	189 953	146 786	35 948	7 219
Rondônia	1 519	1 173	292	54
Acre	692	508	143	41
Amazonas	3 399	2 774	513	111
Roraima	421	343	67	12
Pará	7 367	5 245	1 802	321
Amapá	626	552	65	8
Tocantins	1 303	970	284	49
Maranhão	6 400	4 723	1 351	327
Piauí	3 164	2 331	700	133
Ceará	8 472	6 382	1 734	357
Rio Grande do Norte	3 153	2 219	766	168
Paraíba	3 794	2 750	887	157
Pernambuco	8 745	6 382	1 951	412
Alagoas	3 173	2 317	664	192
Sergipe	2 030	1 496	457	77
Bahia	14 561	10 647	3 286	629
Minas Gerais	19 904	15 739	3 450	715
Espírito Santo	3 448	2 559	724	164
Rio de Janeiro	15 685	12 480	2 721	483
São Paulo	40 764	33 133	6 347	1 284
Paraná	10 605	8 165	2 026	414
Santa Catarina	6 091	4 667	1 165	259
Rio Grande do Sul	10 860	8 517	1 942	401
Mato Grosso do Sul	2 372	1 884	414	74
Mato Grosso	3 010	2 322	592	95
Goiás	5 870	4 450	1 200	220
Distrito Federal	2 526	2 060	405	60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.22 - População residente, por realização de consultas médicas nos últimos 12 meses e número de consultas médicas realizadas, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	População residente (1 000 pessoas)						
	Total	Realização de consultas médicas nos últimos 12 meses					
		Não consultou	Consultou				
			Total	Número de consultas médicas realizadas			
				1 a 2	3 a 5	6 a 12	13 ou mais
Brasil	189 953	61 385	128 568	62 167	40 494	21 129	4 778
Rondônia	1 519	699	820	465	237	97	20
Acre	692	270	422	238	131	43	10
Amazonas	3 399	1 397	2 002	1 058	629	276	39
Roraima	421	116	305	165	99	38	3
Pará	7 367	2 820	4 548	2 362	1 362	687	138
Amapá	626	247	379	227	129	20	3
Tocantins	1 303	437	866	464	254	128	21
Maranhão	6 400	2 623	3 777	2 300	1 013	396	68
Piauí	3 164	1 146	2 018	1 117	605	261	35
Ceará	8 472	3 123	5 349	2 815	1 534	842	159
Rio Grande do Norte	3 153	984	2 169	947	711	412	99
Paraíba	3 794	1 321	2 473	1 247	750	393	84
Pernambuco	8 745	3 067	5 678	2 671	1 843	964	200
Alagoas	3 173	1 402	1 772	833	553	339	47
Sergipe	2 030	603	1 427	727	443	216	41
Bahia	14 561	5 018	9 544	4 856	3 009	1 387	291
Minas Gerais	19 904	6 056	13 848	7 080	4 225	2 124	419
Espírito Santo	3 448	952	2 495	1 144	774	454	123
Rio de Janeiro	15 685	4 782	10 902	4 724	3 665	2 023	491
São Paulo	40 764	11 113	29 651	12 704	10 007	5 559	1 381
Paraná	10 605	3 459	7 146	3 469	2 245	1 151	281
Santa Catarina	6 091	1 989	4 103	2 152	1 246	571	134
Rio Grande do Sul	10 860	3 123	7 737	3 727	2 278	1 351	381
Mato Grosso do Sul	2 372	712	1 660	801	522	273	63
Mato Grosso	3 010	1 196	1 814	1 005	524	242	43
Goiás	5 870	1 951	3 919	2 014	1 173	596	136
Distrito Federal	2 526	782	1 744	855	534	288	68

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.23 - População residente, por situação de consulta ao dentista e a época da última consulta realizada, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	População residente (1 000 pessoas)						
	Total	Situação de consulta ao dentista					
		Nunca consultou	Já consultou				
			Total	Época da última consulta realizada			
				Menos de 1 ano	1 a menos de 2 anos	2 a menos de 3 anos	3 anos ou mais
Brasil	189 953	22 156	167 797	76 356	34 190	12 791	44 460
Rondônia	1 519	245	1 274	425	316	119	414
Acre	692	118	574	246	123	53	152
Amazonas	3 399	550	2 848	1 271	686	224	667
Roraima	421	60	361	189	68	23	81
Pará	7 367	1 335	6 033	2 256	1 193	472	2 111
Amapá	626	111	515	167	151	52	145
Tocantins	1 303	209	1 094	488	222	79	305
Maranhão	6 400	1 306	5 094	1 827	1 174	473	1 620
Piauí	3 164	510	2 654	1 163	554	166	770
Ceará	8 472	1 422	7 050	3 019	1 267	483	2 280
Rio Grande do Norte	3 153	400	2 754	1 302	527	178	746
Paraíba	3 794	488	3 306	1 622	586	179	919
Pernambuco	8 745	1 324	7 421	3 229	1 483	508	2 201
Alagoas	3 173	719	2 454	835	551	219	850
Sergipe	2 030	299	1 731	752	383	168	428
Bahia	14 561	2 888	11 673	4 866	2 171	872	3 764
Minas Gerais	19 904	1 826	18 078	8 167	3 564	1 376	4 971
Espírito Santo	3 448	397	3 050	1 364	603	226	857
Rio de Janeiro	15 685	1 387	14 298	5 693	2 887	1 327	4 390
São Paulo	40 764	3 130	37 634	18 413	8 192	2 872	8 157
Paraná	10 605	818	9 787	5 098	1 864	665	2 159
Santa Catarina	6 091	414	5 677	2 923	1 139	392	1 224
Rio Grande do Sul	10 860	858	10 002	5 217	1 905	684	2 196
Mato Grosso do Sul	2 372	219	2 152	1 118	404	161	470
Mato Grosso	3 010	404	2 605	1 118	481	207	799
Goiás	5 870	563	5 307	2 384	1 083	435	1 405
Distrito Federal	2 526	154	2 372	1 204	612	177	378

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.24 - População residente, por existência de pelo menos um dos 12 tipos de doenças crônicas selecionadas e número de doenças crônicas, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	População residente (1 000 pessoas)					
	Total	Existência de pelo menos um dos 12 tipos de doenças crônicas selecionadas				
		Não tinham	Tinham			
			Total	Número de doenças crônicas		
				1	2	3 ou mais
Brasil	189 953	130 451	59 501	34 540	13 684	11 278
Rondônia	1 519	1 137	382	234	94	54
Acre	692	525	167	106	37	24
Amazonas	3 399	2 564	835	514	188	133
Roraima	421	329	92	63	16	13
Pará	7 367	5 610	1 758	1 129	387	243
Amapá	626	460	165	116	33	16
Tocantins	1 303	928	375	229	83	63
Maranhão	6 400	4 901	1 499	965	321	213
Piauí	3 164	2 260	904	541	207	156
Ceará	8 472	6 223	2 249	1 396	509	345
Rio Grande do Norte	3 153	2 227	926	562	209	155
Paraíba	3 794	2 674	1 120	626	280	213
Pernambuco	8 745	6 197	2 548	1 538	579	431
Alagoas	3 173	2 425	749	440	184	124
Sergipe	2 030	1 502	528	325	109	94
Bahia	14 561	10 750	3 811	2 325	882	603
Minas Gerais	19 904	12 927	6 976	4 034	1 559	1 384
Espírito Santo	3 448	2 346	1 101	657	238	206
Rio de Janeiro	15 685	10 182	5 503	3 014	1 318	1 171
São Paulo	40 764	27 044	13 720	7 893	3 163	2 663
Paraná	10 605	7 061	3 544	1 972	855	717
Santa Catarina	6 091	3 946	2 145	1 156	493	496
Rio Grande do Sul	10 860	6 695	4 165	2 231	975	960
Mato Grosso do Sul	2 372	1 573	799	456	195	148
Mato Grosso	3 010	2 118	892	538	203	151
Goiás	5 870	4 013	1 856	1 039	422	395
Distrito Federal	2 526	1 834	692	442	143	107

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.25 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo as Unidades da Federação - 2008

(continua)

Unidades da Federação	População residente (1 000 pessoas)				
	Total	Cobertura de plano de saúde			
		Não cobertos	Cobertos		
			Total	Titulares	Dependentes
Brasil	189 953	140 766	49 187	23 487	25 700
Rondônia	1 519	1 317	202	84	118
Acre	692	605	87	33	54
Amazonas	3 399	2 961	438	209	229
Roraima	421	380	41	17	24
Pará	7 367	6 358	1 009	490	519
Amapá	626	545	80	32	48
Tocantins	1 303	1 128	175	67	108
Maranhão	6 400	6 015	385	198	187
Piauí	3 164	2 764	400	184	215
Ceará	8 472	7 314	1 158	582	576
Rio Grande do Norte	3 153	2 663	490	272	218
Paraíba	3 794	3 329	465	224	240
Pernambuco	8 745	7 423	1 322	652	670
Alagoas	3 173	2 881	292	142	150
Sergipe	2 030	1 697	332	157	175
Bahia	14 561	12 361	2 201	995	1 206
Minas Gerais	19 904	14 068	5 836	2 639	3 197
Espírito Santo	3 448	2 529	919	448	471
Rio de Janeiro	15 685	10 352	5 332	2 688	2 644
São Paulo	40 764	24 406	16 358	8 164	8 194
Paraná	10 605	7 740	2 864	1 323	1 541
Santa Catarina	6 091	4 356	1 736	824	912
Rio Grande do Sul	10 860	7 191	3 669	1 717	1 952
Mato Grosso do Sul	2 372	1 762	610	243	366
Mato Grosso	3 010	2 486	523	208	315
Goiás	5 870	4 411	1 458	537	921
Distrito Federal	2 526	1 723	803	355	448

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.25 - População residente, por cobertura de plano de saúde, tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	(conclusão)					
	População residente (1 000 pessoas)					
	Cobertura de plano de saúde					
	Cobertos					
	Tipo do plano de saúde principal					
	Plano de assistência ao servidor público			Plano de empresas privadas		
	Total	Titulares	Dependentes	Total	Titulares	Dependentes
Brasil	11 088	4 918	6 170	38 099	18 569	19 530
Rondônia	121	49	72	81	35	46
Acre	25	8	17	62	25	38
Amazonas	131	62	69	307	147	159
Roraima	16	7	9	25	10	15
Pará	361	150	211	649	341	308
Amapá	17	6	11	63	26	37
Tocantins	128	45	82	48	22	26
Maranhão	149	68	82	235	130	105
Piauí	217	84	133	183	100	82
Ceará	264	124	140	894	459	436
Rio Grande do Norte	83	37	46	407	235	172
Paraíba	120	51	69	344	173	171
Pernambuco	359	162	197	963	491	473
Alagoas	56	27	28	237	114	122
Sergipe	133	54	79	199	103	96
Bahia	667	274	392	1 534	721	813
Minas Gerais	1 332	618	714	4 504	2 021	2 483
Espírito Santo	108	51	57	811	397	414
Rio de Janeiro	1 253	575	677	4 080	2 113	1 967
São Paulo	1 913	964	949	14 445	7 200	7 245
Paraná	577	270	307	2 287	1 054	1 233
Santa Catarina	361	169	192	1 374	655	720
Rio Grande do Sul	1 244	545	699	2 425	1 172	1 253
Mato Grosso do Sul	213	92	122	397	152	245
Mato Grosso	97	40	56	427	168	259
Goiás	757	234	523	702	304	398
Distrito Federal	387	154	233	416	201	215

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.26 - Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por situação de atendimento na primeira ou na última procura, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	Pessoas que procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)		
	Total	Situação de atendimento na primeira ou na última procura	
		Atendido	Não atendido
Brasil	27 549	26 867	682
Rondônia	132	129	3
Acre	62	61	2
Amazonas	333	326	7
Roraima	48	47	1
Pará	890	858	32
Amapá	45	44	0
Tocantins	190	185	5
Maranhão	584	560	24
Piauí	439	423	16
Ceará	1 128	1 072	55
Rio Grande do Norte	528	504	25
Paraíba	536	518	19
Pernambuco	1 155	1 111	44
Alagoas	336	326	11
Sergipe	219	211	8
Bahia	1 860	1 797	63
Minas Gerais	3 277	3 210	67
Espírito Santo	543	523	19
Rio de Janeiro	2 284	2 240	44
São Paulo	6 660	6 543	117
Paraná	1 723	1 696	27
Santa Catarina	924	904	20
Rio Grande do Sul	1 778	1 759	19
Mato Grosso do Sul	379	371	8
Mato Grosso	324	313	11
Goiás	830	805	24
Distrito Federal	341	329	11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.27 - População residente, por situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses e o número de internações, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	População residente (1 000 pessoas)					
	Total	Situação de internação hospitalar nos últimos 12 meses				
		Não foram internadas	Foram internadas			
			Total	Número de internações		
				1	2	3 ou mais
Brasil	189 953	176 439	13 514	10 619	1 731	1 163
Rondônia	1 519	1 408	111	80	18	13
Acre	692	652	40	31	6	3
Amazonas	3 399	3 193	205	152	30	24
Roraima	421	390	31	27	2	2
Pará	7 367	6 729	638	516	77	45
Amapá	626	608	17	13	2	2
Tocantins	1 303	1 171	132	101	15	15
Maranhão	6 400	5 951	449	341	68	40
Piauí	3 164	2 871	293	224	43	26
Ceará	8 472	7 863	610	495	70	45
Rio Grande do Norte	3 153	2 929	224	181	28	15
Paraíba	3 794	3 520	274	210	39	25
Pernambuco	8 745	8 190	555	446	63	46
Alagoas	3 173	3 018	156	126	18	12
Sergipe	2 030	1 894	135	104	18	13
Bahia	14 561	13 565	996	779	120	98
Minas Gerais	19 904	18 384	1 520	1 179	199	141
Espírito Santo	3 448	3 174	273	212	33	29
Rio de Janeiro	15 685	14 795	890	715	97	78
São Paulo	40 764	38 111	2 653	2 139	340	174
Paraná	10 605	9 727	877	673	116	88
Santa Catarina	6 091	5 670	421	340	50	30
Rio Grande do Sul	10 860	10 056	804	619	106	79
Mato Grosso do Sul	2 372	2 158	214	169	29	17
Mato Grosso	3 010	2 749	260	192	36	32
Goiás	5 870	5 299	571	423	89	59
Distrito Federal	2 526	2 363	163	133	18	12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.28 - Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - 2008

(continua)

Unidades da Federação	Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)					
	Total	Motivo da não procura				
		Não houve necessidade	Não tinham dinheiro	Local de atendimento distante ou difícil acesso ou dificuldade de transporte	Horário incompatível	Atendimento muito demorado
Brasil	162 404	156 831	1 144	1 038	758	967
Rondônia	1 387	1 339	17	14	2	6
Acre	630	586	3	25	4	4
Amazonas	3 065	2 912	19	61	20	22
Roraima	373	354	3	3	7	2
Pará	6 477	6 142	62	78	34	78
Amapá	581	546	1	6	6	18
Tocantins	1 113	1 063	5	12	4	11
Maranhão	5 816	5 395	99	126	21	57
Piauí	2 725	2 582	33	47	19	19
Ceará	7 345	6 983	33	41	56	76
Rio Grande do Norte	2 625	2 498	11	17	24	18
Paraíba	3 258	3 145	17	13	20	19
Pernambuco	7 590	7 243	55	55	51	47
Alagoas	2 837	2 688	59	25	8	24
Sergipe	1 811	1 748	16	5	9	13
Bahia	12 701	11 985	231	177	53	92
Minas Gerais	16 627	16 163	67	79	78	97
Espírito Santo	2 905	2 821	16	9	13	12
Rio de Janeiro	13 401	13 043	85	42	68	62
São Paulo	34 104	33 473	114	64	115	132
Paraná	8 882	8 693	36	25	40	35
Santa Catarina	5 167	5 073	23	10	16	16
Rio Grande do Sul	9 082	8 871	47	40	35	19
Mato Grosso do Sul	1 993	1 926	11	12	13	15
Mato Grosso	2 686	2 587	14	28	15	20
Goiás	5 040	4 839	59	19	20	37
Distrito Federal	2 185	2 132	7	4	6	16

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.28 - Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas, por motivo da não procura, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	(conclusão)				
	Pessoas que não procuraram por serviço de saúde nas 2 últimas semanas (1 000 pessoas)				
	Motivo da não procura				
	Estabelecimento procurado não dispunha de especialista	Achava que não tinha direito	Não tinha quem acompanhasse	Não gostava dos profissionais do estabelecimento	Outro
Brasil	514	22	109	149	872
Rondônia	3	0	1	3	2
Acre	0	-	1	1	5
Amazonas	11	1	5	2	13
Roraima	2	-	1	-	1
Pará	36	1	6	7	34
Amapá	3	-	1	-	1
Tocantins	4	-	1	1	11
Maranhão	59	2	3	8	46
Piauí	12	1	2	1	11
Ceará	51	1	18	9	76
Rio Grande do Norte	17	1	2	3	34
Paraíba	10	0	2	5	24
Pernambuco	26	1	3	4	106
Alagoas	15	-	2	4	11
Sergipe	7	1	1	1	10
Bahia	57	1	9	14	82
Minas Gerais	38	2	8	18	78
Espírito Santo	7	-	2	7	19
Rio de Janeiro	32	0	10	11	48
São Paulo	46	5	13	23	118
Paraná	10	2	4	7	31
Santa Catarina	12	3	2	4	9
Rio Grande do Sul	14	-	6	4	47
Mato Grosso do Sul	6	-	2	3	6
Mato Grosso	6	-	0	6	9
Goiás	25	2	4	6	30
Distrito Federal	6	0	1	0	13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.29 - População residente, por restrição de atividades e número médio de dias de restrição de atividades nas 2 últimas semanas, segundo as Unidades da Federação - 2008

Unidades da Federação	População residente (1 000 pessoas)			
	Total	Restrição de atividades nas 2 últimas semanas		
		Sem restrição	Com restrição	
			Total	Número médio de dias de restrição
Brasil	189 953	174 116	15 837	5
Rondônia	1 519	1 413	106	6
Acre	692	627	65	5
Amazonas	3 399	3 116	283	5
Roraima	421	386	35	4
Pará	7 367	6 611	757	5
Amapá	626	592	33	4
Tocantins	1 303	1 161	142	5
Maranhão	6 400	5 785	615	5
Piauí	3 164	2 813	351	5
Ceará	8 472	7 736	736	5
Rio Grande do Norte	3 153	2 819	335	5
Paraíba	3 794	3 457	338	5
Pernambuco	8 745	7 994	751	5
Alagoas	3 173	3 007	167	5
Sergipe	2 030	1 902	127	5
Bahia	14 561	13 379	1 182	5
Minas Gerais	19 904	18 187	1 716	6
Espírito Santo	3 448	3 109	338	6
Rio de Janeiro	15 685	14 555	1 129	6
São Paulo	40 764	37 676	3 088	6
Paraná	10 605	9 648	957	5
Santa Catarina	6 091	5 534	557	6
Rio Grande do Sul	10 860	9 972	889	6
Mato Grosso do Sul	2 372	2 166	206	6
Mato Grosso	3 010	2 761	249	5
Goiás	5 870	5 349	521	5
Distrito Federal	2 526	2 359	167	5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.30 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram cirurgia para retirada do útero, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram cirurgia para retirada do útero					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	4 288	243	1 121	1 907	675	341
Grupos de idade						
25 a 29 anos	21	4	6	6	3	2
30 a 39 anos	257	30	77	89	37	24
40 a 49 anos	1 024	76	291	422	145	89
50 a 59 anos	1 365	76	364	581	232	111
60 a 69 anos	915	37	233	430	145	69
70 anos ou mais	706	20	148	379	113	45
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	639	41	264	218	62	54
1 a 3 anos	616	34	179	262	96	45
4 a 7 anos	1 173	58	237	564	230	84
8 a 10 anos	566	40	124	261	95	46
11 anos ou mais	1 288	71	316	599	191	111
Não determinados	5	0	1	2	1	1
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	1 956	139	539	787	319	173
Ocupadas	1 875	135	517	744	312	168
Não economicamente ativas	2 332	105	582	1 120	356	169
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 29 anos	0,5	1,5	0,6	0,3	0,4	0,6
30 a 39 anos	6,0	12,4	6,9	4,7	5,4	7,0
40 a 49 anos	23,9	31,3	26,0	22,1	21,5	26,2
50 a 59 anos	31,8	31,4	32,5	30,5	34,4	32,5
60 a 69 anos	21,3	15,2	20,8	22,6	21,5	20,3
70 anos ou mais	16,5	8,2	13,2	19,9	16,8	13,3
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	14,9	16,8	23,5	11,4	9,2	15,8
1 a 3 anos	14,4	13,9	16,0	13,8	14,2	13,3
4 a 7 anos	27,4	23,7	21,1	29,6	34,1	24,6
8 a 10 anos	13,2	16,5	11,1	13,7	14,1	13,5
11 anos ou mais	30,0	29,1	28,2	31,4	28,3	32,5
Não determinados	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	45,6	57,0	48,1	41,2	47,2	50,6
Ocupadas	43,7	55,5	46,1	39,0	46,1	49,1
Não economicamente ativas	54,4	43,0	51,9	58,8	52,8	49,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.31 - Percentual de mulheres que já fizeram cirurgia para retirada do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Percentual de mulheres que já fizeram cirurgia para retirada do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	7,4	6,4	7,4	7,3	7,7	8,3
Grupos de idade						
25 a 29 anos	0,3	0,5	0,3	0,2	0,2	0,3
30 a 39 anos	1,8	2,6	2,0	1,4	1,8	2,1
40 a 49 anos	7,7	9,2	8,8	7,0	6,9	9,1
50 a 59 anos	13,7	14,0	15,4	12,2	14,0	17,1
60 a 69 anos	14,3	11,3	14,2	14,2	14,2	18,4
70 anos ou mais	13,0	8,4	10,5	14,2	13,5	15,9
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	8,1	6,8	7,8	8,6	7,6	10,5
1 a 3 anos	9,2	7,2	8,5	9,8	9,6	10,9
4 a 7 anos	8,3	7,2	7,2	8,6	9,3	8,7
8 a 10 anos	7,1	7,3	7,1	6,8	7,4	8,2
11 anos ou mais	6,0	5,1	7,0	5,7	6,0	6,8
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	5,8	6,1	6,2	5,2	5,8	6,8
Ocupadas	5,9	6,4	6,4	5,3	6,0	7,1
Não economicamente ativas	9,7	6,7	9,1	10,0	10,7	10,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as mulheres com anos de estudo não determinados.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.32 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram cirurgia para retirada do útero, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram cirurgia para retirada do colo do útero					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	53 709	3 569	13 937	24 325	8 123	3 754
Grupos de idade						
25 a 29 anos	8 298	696	2 370	3 462	1 123	645
30 a 39 anos	14 342	1 142	3 890	6 180	2 001	1 129
40 a 49 anos	12 267	755	3 009	5 641	1 966	897
50 a 59 anos	8 598	469	2 004	4 164	1 426	536
60 a 69 anos	5 483	291	1 407	2 596	880	308
70 anos ou mais	4 721	216	1 257	2 282	727	240
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	7 208	556	3 114	2 321	754	461
1 a 3 anos	6 063	436	1 930	2 423	901	373
4 a 7 anos	12 909	745	3 051	5 977	2 255	880
8 a 10 anos	7 426	512	1 624	3 586	1 191	513
11 anos ou mais	19 999	1 304	4 197	9 974	3 002	1 521
Não determinados	105	15	20	43	21	6
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	31 989	2 115	8 107	14 264	5 139	2 363
Ocupadas	29 793	1 957	7 519	13 213	4 916	2 188
Não economicamente ativas	21 721	1 454	5 830	10 061	2 985	1 392
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 29 anos	15,4	19,5	17,0	14,2	13,8	17,2
30 a 39 anos	26,7	32,0	27,9	25,4	24,6	30,1
40 a 49 anos	22,8	21,2	21,6	23,2	24,2	23,9
50 a 59 anos	16,0	13,1	14,4	17,1	17,6	14,3
60 a 69 anos	10,2	8,1	10,1	10,7	10,8	8,2
70 anos ou mais	8,8	6,0	9,0	9,4	8,9	6,4
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	13,4	15,6	22,3	9,5	9,3	12,3
1 a 3 anos	11,3	12,2	13,9	10,0	11,1	9,9
4 a 7 anos	24,0	20,9	21,9	24,6	27,8	23,4
8 a 10 anos	13,8	14,3	11,7	14,7	14,7	13,7
11 anos ou mais	37,2	36,5	30,1	41,0	37,0	40,5
Não determinados	0,2	0,4	0,1	0,2	0,3	0,2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	59,6	59,3	58,2	58,6	63,3	62,9
Ocupadas	55,5	54,8	54,0	54,3	60,5	58,3
Não economicamente ativas	40,4	40,7	41,8	41,4	36,7	37,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.33 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de cirurgia para retirada do útero e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Realização de cirurgia para retirada do útero e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Mulheres de 25 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Já fizeram	4 276	242	1 116	1 903	673	340
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	168	16	98	33	13	7
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	398	42	197	101	36	22
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1 015	66	349	391	121	88
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 195	65	243	568	217	102
Mais de 2 a 3 salários mínimos	509	19	76	256	116	41
Mais de 3 a 5 salários mínimos	415	14	59	224	86	32
Mais de 5 salários mínimos	392	12	65	210	67	38
Sem declaração	183	8	30	119	16	9
Nunca fizeram	53 541	3 562	13 884	24 258	8 100	3 737
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	4 086	396	2 308	928	268	187
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	8 193	809	3 507	2 544	805	528
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	14 938	1 107	4 359	6 276	2 055	1 141
Mais de 1 a 2 salários mínimos	13 582	702	2 155	7 147	2 641	937
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4 671	220	522	2 659	970	299
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 504	148	412	2 005	674	266
Mais de 5 salários mínimos	2 713	79	345	1 509	500	281
Sem declaração	1 852	102	276	1 190	188	97
Números relativos (%)						
Já fizeram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	3,9	6,8	8,7	1,7	2,0	2,1
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	9,3	17,3	17,6	5,3	5,4	6,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	23,7	27,4	31,3	20,6	17,9	25,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	28,0	26,9	21,7	29,9	32,3	30,0
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,9	7,7	6,8	13,5	17,3	12,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	9,7	5,6	5,3	11,8	12,7	9,5
Mais de 5 salários mínimos	9,2	4,9	5,8	11,0	10,0	11,2
Sem declaração	4,3	3,5	2,7	6,3	2,4	2,8
Nunca fizeram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	7,6	11,1	16,6	3,8	3,3	5,0
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	15,3	22,7	25,3	10,5	9,9	14,1
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	27,9	31,1	31,4	25,9	25,4	30,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	25,4	19,7	15,5	29,5	32,6	25,1
Mais de 2 a 3 salários mínimos	8,7	6,2	3,8	11,0	12,0	8,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	6,5	4,2	3,0	8,3	8,3	7,1
Mais de 5 salários mínimos	5,1	2,2	2,5	6,2	6,2	7,5
Sem declaração	3,5	2,9	2,0	4,9	2,3	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.34 - Percentual de mulheres que já fizeram cirurgia para retirada do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de mulheres que já fizeram cirurgia para retirada do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	7,4	6,4	7,4	7,3	7,7	8,3
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	3,9	4,0	4,1	3,5	4,7	3,7
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	4,6	4,9	5,3	3,8	4,3	4,0
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	6,4	5,7	7,4	5,9	5,5	7,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	8,1	8,5	10,1	7,4	7,6	9,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9,8	7,8	12,7	8,8	10,7	12,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10,6	8,4	12,6	10,1	11,3	10,8
Mais de 5 salários mínimos	12,6	13,1	15,8	12,2	11,9	12,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.35 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por realização de cirurgia para retirada do útero, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade					
	Números absolutos (1000 pessoas)			Números relativos (%)		
	Total	Realização de cirurgia para retirada do útero		Total	Realização de cirurgia para retirada do útero	
		Já fizeram	Nunca fizeram		Já fizeram	Nunca fizeram
Brasil	57 997	4 288	53 709	100,0	7,4	92,6
Norte	3 812	243	3 569	100,0	6,4	93,6
Rondônia	405	23	382	100,0	5,6	94,4
Acre	161	6	155	100,0	3,9	96,1
Amazonas	820	39	781	100,0	4,8	95,2
Roraima	99	4	94	100,0	4,5	95,5
Pará	1 830	140	1 690	100,0	7,7	92,3
Amapá	158	4	155	100,0	2,2	97,8
Tocantins	339	27	312	100,0	7,8	92,2
Nordeste	15 058	1 121	13 937	100,0	7,4	92,6
Maranhão	1 590	105	1 485	100,0	6,6	93,4
Piauí	873	86	787	100,0	9,8	90,2
Ceará	2 421	137	2 284	100,0	5,7	94,3
Rio Grande do Norte	910	86	824	100,0	9,5	90,5
Paraíba	1 131	85	1 046	100,0	7,5	92,5
Pernambuco	2 571	213	2 358	100,0	8,3	91,7
Alagoas	844	72	772	100,0	8,5	91,5
Sergipe	588	47	542	100,0	7,9	92,1
Bahia	4 130	291	3 839	100,0	7,0	93,0
Sudeste	26 232	1 907	24 325	100,0	7,3	92,7
Minas Gerais	6 224	416	5 808	100,0	6,7	93,3
Espírito Santo	1 054	67	987	100,0	6,3	93,7
Rio de Janeiro	5 543	445	5 098	100,0	8,0	92,0
São Paulo	13 412	979	12 433	100,0	7,3	92,7
Sul	8 799	675	8 123	100,0	7,7	92,3
Paraná	3 335	263	3 073	100,0	7,9	92,1
Santa Catarina	1 924	166	1 758	100,0	8,6	91,4
Rio Grande do Sul	3 540	247	3 293	100,0	7,0	93,0
Centro-Oeste	4 096	341	3 754	100,0	8,3	91,7
Mato Grosso do Sul	701	70	631	100,0	10,0	90,0
Mato Grosso	835	58	777	100,0	6,9	93,1
Goiás	1 758	162	1 596	100,0	9,2	90,8
Distrito Federal	802	52	751	100,0	6,4	93,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

2 Características de saúde dos moradores

Tabela 2.36 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram cirurgia para retirada do útero, por Grandes Regiões, segundo o tempo decorrido desde a realização da cirurgia para retirada do útero - 2008

Tempo decorrido desde a realização da cirurgia para retirada do útero	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram cirurgia para retirada do útero					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	4 288	243	1 121	1 907	675	341
Até 2 anos	586	35	167	241	89	54
Mais de 2 anos a 5 anos	793	50	221	317	139	67
Mais de 5 anos a 10 anos	807	48	220	350	120	69
Mais de 10 anos	2 101	110	514	998	327	152
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 2 anos	13,7	14,4	14,9	12,7	13,2	15,8
Mais de 2 anos a 5 anos	18,5	20,6	19,7	16,6	20,5	19,5
Mais de 5 anos a 10 anos	18,8	19,7	19,6	18,4	17,8	20,2
Mais de 10 anos	49,0	45,3	45,8	52,3	48,5	44,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Mapa 2.1 - Percentual de pessoas com pelo menos um dos 12 tipos de doenças crônicas selecionadas, na população residente, segundo as Unidades da Federação - 2008



Declarados com alguma doença crônica (%)

	22,0 a 24,9
	25,0 a 27,9
	28,0 a 29,9
	30,0 a 33,9
	34,0 a 38,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008; Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Mapa 2.2 - Percentual de pessoas com cobertura de plano de saúde, na população residente, segundo as Unidades da Federação - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008; Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.1 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	57 997	3 812	15 058	26 232	8 799	4 096
Grupos de idade						
25 a 39 anos	22 918	1 872	6 344	9 737	3 164	1 800
25 a 29 anos	8 319	700	2 377	3 468	1 126	647
30 a 39 anos	14 599	1 172	3 968	6 269	2 038	1 153
40 anos ou mais	35 079	1 940	8 713	16 496	5 635	2 296
40 a 49 anos	13 292	831	3 300	6 063	2 111	986
50 a 69 anos	16 361	873	4 008	7 771	2 684	1 024
50 a 59 anos	9 963	545	2 368	4 745	1 658	647
60 a 69 anos	6 398	328	1 640	3 027	1 026	377
70 anos ou mais	5 427	235	1 405	2 661	840	285
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	7 846	597	3 378	2 539	816	515
1 a 3 anos	6 679	470	2 109	2 686	996	418
4 a 7 anos	14 082	803	3 288	6 542	2 486	964
8 a 10 anos	7 993	552	1 749	3 847	1 286	559
11 anos ou mais	21 286	1 375	4 513	10 573	3 193	1 632
Não determinados	110	15	21	45	22	6
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	33 944	2 254	8 646	15 051	5 458	2 536
Ocupadas	31 668	2 092	8 036	13 957	5 227	2 356
Não economicamente ativas	24 053	1 559	6 411	11 181	3 341	1 560
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 39 anos	39,5	49,1	42,1	37,1	36,0	44,0
25 a 29 anos	14,3	18,4	15,8	13,2	12,8	15,8
30 a 39 anos	25,2	30,7	26,3	23,9	23,2	28,1
40 anos ou mais	60,5	50,9	57,9	62,9	64,0	56,0
40 a 49 anos	22,9	21,8	21,9	23,1	24,0	24,1
50 a 69 anos	28,2	22,9	26,6	29,6	30,5	25,0
50 a 59 anos	17,2	14,3	15,7	18,1	18,8	15,8
60 a 69 anos	11,0	8,6	10,9	11,5	11,7	9,2
70 anos ou mais	9,4	6,2	9,3	10,1	9,5	7,0
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	13,5	15,7	22,4	9,7	9,3	12,6
1 a 3 anos	11,5	12,3	14,0	10,2	11,3	10,2
4 a 7 anos	24,3	21,1	21,8	24,9	28,3	23,5
8 a 10 anos	13,8	14,5	11,6	14,7	14,6	13,7
11 anos ou mais	36,7	36,1	30,0	40,3	36,3	39,9
Não determinados	0,2	0,4	0,1	0,2	0,2	0,2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	58,5	59,1	57,4	57,4	62,0	61,9
Ocupadas	54,6	54,9	53,4	53,2	59,4	57,5
Não economicamente ativas	41,5	40,9	42,6	42,6	38,0	38,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.2 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Mulheres de 25 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	57 817	3 805	15 000	26 161	8 774	4 078
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	4 254	412	2 405	961	282	194
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	8 591	851	3 704	2 645	841	550
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	15 954	1 174	4 708	6 668	2 175	1 229
Mais de 1 a 2 salários mínimos	14 778	767	2 398	7 715	2 858	1 039
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5 180	239	599	2 916	1 086	340
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 920	162	471	2 229	759	299
Mais de 5 salários mínimos	3 105	90	409	1 719	567	319
Sem declaração	2 036	110	306	1 309	204	107
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	7,4	10,8	16,0	3,7	3,2	4,8
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	14,9	22,4	24,7	10,1	9,6	13,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	27,6	30,8	31,4	25,5	24,8	30,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	25,6	20,2	16,0	29,5	32,6	25,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9,0	6,3	4,0	11,1	12,4	8,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	6,8	4,2	3,1	8,5	8,7	7,3
Mais de 5 salários mínimos	5,4	2,4	2,7	6,6	6,5	7,8
Sem declaração	3,5	2,9	2,0	5,0	2,3	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.3 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	40 730	1 952	8 254	20 927	6 727	2 870
Grupos de idade						
25 a 29 anos	4 721	279	984	2 303	767	388
30 a 39 anos	9 793	583	2 087	4 787	1 561	775
40 anos ou mais	26 217	1 090	5 182	13 838	4 400	1 707
40 a 49 anos	10 320	489	2 126	5 225	1 736	744
50 a 59 anos	7 947	322	1 547	4 191	1 368	520
60 a 69 anos	4 653	179	915	2 526	765	269
70 anos ou mais	3 296	100	595	1 897	531	174
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	3 724	205	1 210	1 577	464	269
1 a 3 anos	4 030	185	947	1 978	661	259
4 a 7 anos	9 673	366	1 779	5 093	1 810	624
8 a 10 anos	5 897	295	1 076	3 127	1 006	392
11 anos ou mais	17 328	894	3 229	9 113	2 770	1 322
Não determinados	79	7	12	39	17	4
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	24 478	1 223	4 952	12 174	4 296	1 832
Ocupadas	22 941	1 148	4 614	11 354	4 110	1 715
Não economicamente ativas	16 252	729	3 302	8 753	2 431	1 037
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 29 anos	11,6	14,3	11,9	11,0	11,4	13,5
30 a 39 anos	24,0	29,8	25,3	22,9	23,2	27,0
40 anos ou mais	64,4	55,8	62,8	66,1	65,4	59,5
40 a 49 anos	25,3	25,0	25,8	25,0	25,8	25,9
50 a 59 anos	19,5	16,5	18,7	20,0	20,3	18,1
60 a 69 anos	11,4	9,2	11,1	12,1	11,4	9,4
70 anos ou mais	8,1	5,1	7,2	9,1	7,9	6,1
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	9,1	10,5	14,7	7,5	6,9	9,4
1 a 3 anos	9,9	9,5	11,5	9,5	9,8	9,0
4 a 7 anos	23,7	18,8	21,6	24,3	26,9	21,7
8 a 10 anos	14,5	15,1	13,0	14,9	15,0	13,7
11 anos ou mais	42,5	45,8	39,1	43,5	41,2	46,1
Não determinados	0,2	0,3	0,1	0,2	0,2	0,1
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	60,1	62,7	60,0	58,2	63,9	63,8
Ocupadas	56,3	58,8	55,9	54,3	61,1	59,8
Não economicamente ativas	39,9	37,3	40,0	41,8	36,1	36,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.4 - Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	70,2	51,2	54,8	79,8	76,5	70,1
Grupos de idade						
25 a 29 anos	56,7	39,9	41,4	66,4	68,1	59,9
30 a 39 anos	67,1	49,7	52,6	76,4	76,6	67,3
40 anos ou mais	74,7	56,2	59,5	83,9	78,1	74,4
40 a 49 anos	77,6	58,8	64,4	86,2	82,2	75,5
50 a 59 anos	79,8	59,1	65,3	88,3	82,5	80,3
60 a 69 anos	72,7	54,7	55,8	83,4	74,6	71,2
70 anos ou mais	60,7	42,5	42,3	71,3	63,2	61,1
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	47,5	34,3	35,8	62,1	56,8	52,1
1 a 3 anos	60,3	39,3	44,9	73,7	66,3	61,9
4 a 7 anos	68,7	45,6	54,1	77,9	72,8	64,7
8 a 10 anos	73,8	53,4	61,5	81,3	78,3	70,1
11 anos ou mais	81,4	65,0	71,5	86,2	86,8	81,0
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	72,1	54,3	57,3	80,9	78,7	72,3
Ocupadas	72,4	54,9	57,4	81,4	78,6	72,8
Não economicamente ativas	67,6	46,7	51,5	78,3	72,8	66,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as mulheres com anos de estudo não determinados.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.5 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	17 267	1 860	6 804	5 305	2 071	1 226
Grupos de idade						
25 a 29 anos	3 598	421	1 393	1 165	360	260
30 a 39 anos	4 807	590	1 880	1 482	477	377
40 anos ou mais	8 862	850	3 531	2 658	1 235	589
40 a 49 anos	2 972	343	1 174	839	375	242
50 a 59 anos	2 016	223	821	554	290	127
60 a 69 anos	1 744	149	725	501	260	109
70 anos ou mais	2 130	135	811	764	309	111
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	4 122	392	2 168	962	353	247
1 a 3 anos	2 650	285	1 162	708	336	159
4 a 7 anos	4 409	437	1 508	1 448	676	340
8 a 10 anos	2 096	257	673	720	280	167
11 anos ou mais	3 958	481	1 285	1 460	423	310
Não determinados	32	9	9	7	5	2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	9 466	1 030	3 695	2 876	1 162	703
Ocupadas	8 727	945	3 422	2 602	1 117	641
Não economicamente ativas	7 801	830	3 110	2 429	910	523
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 29 anos	20,8	22,6	20,5	22,0	17,4	21,2
30 a 39 anos	27,8	31,7	27,6	27,9	23,0	30,8
40 anos ou mais	51,3	45,7	51,9	50,1	59,6	48,0
40 a 49 anos	17,2	18,4	17,3	15,8	18,1	19,7
50 a 59 anos	11,7	12,0	12,1	10,4	14,0	10,4
60 a 69 anos	10,1	8,0	10,7	9,4	12,6	8,9
70 anos ou mais	12,3	7,3	11,9	14,4	14,9	9,1
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	23,9	21,1	31,9	18,1	17,0	20,1
1 a 3 anos	15,3	15,3	17,1	13,3	16,2	13,0
4 a 7 anos	25,5	23,5	22,2	27,3	32,6	27,8
8 a 10 anos	12,1	13,8	9,9	13,6	13,5	13,6
11 anos ou mais	22,9	25,8	18,9	27,5	20,4	25,3
Não determinados	0,2	0,5	0,1	0,1	0,2	0,2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	54,8	55,4	54,3	54,2	56,1	57,4
Ocupadas	50,5	50,8	50,3	49,1	53,9	52,3
Não economicamente ativas	45,2	44,6	45,7	45,8	43,9	42,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.6 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Mulheres de 25 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Já fizeram	40 612	1 948	8 226	20 872	6 709	2 858
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	1 906	131	901	587	181	106
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	4 575	314	1 697	1 737	528	300
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	10 185	582	2 517	4 850	1 474	761
Mais de 1 a 2 salários mínimos	11 392	476	1 644	6 309	2 197	765
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4 453	174	498	2 562	932	287
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 558	132	409	2 062	696	260
Mais de 5 salários mínimos	2 922	76	376	1 634	536	299
Sem declaração	1 621	63	182	1 132	165	79
Nunca fizeram	17 205	1 857	6 774	5 289	2 065	1 220
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	2 348	281	1 504	373	101	88
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	4 016	537	2 007	909	314	250
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	5 768	591	2 191	1 818	701	468
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3 386	291	754	1 406	661	274
Mais de 2 a 3 salários mínimos	727	64	101	354	154	54
Mais de 3 a 5 salários mínimos	361	30	62	167	64	39
Mais de 5 salários mínimos	184	14	33	86	32	20
Sem declaração	415	47	124	177	39	28
Números relativos (%)						
Já fizeram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	4,7	6,7	11,0	2,8	2,7	3,7
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	11,3	16,1	20,6	8,3	7,9	10,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	25,1	29,9	30,6	23,2	22,0	26,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	28,1	24,4	20,0	30,2	32,8	26,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,0	8,9	6,1	12,3	13,9	10,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	8,8	6,8	5,0	9,9	10,4	9,1
Mais de 5 salários mínimos	7,2	3,9	4,6	7,8	8,0	10,5
Sem declaração	4,0	3,2	2,2	5,4	2,5	2,8
Nunca fizeram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	13,6	15,2	22,2	7,1	4,9	7,2
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	23,3	28,9	29,6	17,2	15,2	20,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	33,5	31,8	32,3	34,4	34,0	38,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	19,7	15,7	11,1	26,6	32,0	22,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4,2	3,5	1,5	6,7	7,5	4,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2,1	1,6	0,9	3,2	3,1	3,2
Mais de 5 salários mínimos	1,1	0,8	0,5	1,6	1,5	1,6
Sem declaração	2,4	2,5	1,8	3,3	1,9	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.7 - Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	70,2	51,2	54,8	79,8	76,5	70,1
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	44,8	31,7	37,5	61,1	64,2	54,6
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	53,3	36,9	45,8	65,6	62,7	54,6
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	63,8	49,6	53,5	72,7	67,8	61,9
Mais de 1 a 2 salários mínimos	77,1	62,0	68,6	81,8	76,9	73,6
Mais de 2 a 3 salários mínimos	86,0	73,0	83,2	87,9	85,8	84,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	90,8	81,5	86,9	92,5	91,6	86,9
Mais de 5 salários mínimos	94,1	84,5	92,0	95,0	94,4	93,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.8 - Mulheres de 40 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Mulheres de 40 anos ou mais de idade (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	35 003	1 938	8 695	16 459	5 622	2 289
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	1 782	147	1 002	431	124	77
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	4 261	375	1 894	1 303	444	245
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	9 751	634	3 077	4 024	1 331	684
Mais de 1 a 2 salários mínimos	9 648	440	1 581	5 080	1 919	629
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3 478	135	374	1 994	766	209
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 562	90	296	1 497	508	172
Mais de 5 salários mínimos	2 132	53	274	1 206	396	203
Sem declaração	1 388	63	197	924	135	69
Já fizeram	26 158	1 089	5 170	13 806	4 390	1 703
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	925	55	438	299	86	47
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	2 444	149	938	924	290	143
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	6 396	326	1 676	3 055	901	438
Mais de 1 a 2 salários mínimos	7 672	286	1 124	4 295	1 482	486
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3 105	105	332	1 818	670	182
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 394	77	266	1 424	470	157
Mais de 5 salários mínimos	2 050	49	263	1 164	378	196
Sem declaração	1 171	41	134	828	114	54
Nunca fizeram	8 845	849	3 525	2 653	1 232	586
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	857	92	564	132	38	31
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1 817	225	956	379	154	102
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 356	309	1 402	969	430	246
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 976	153	457	785	437	143
Mais de 2 a 3 salários mínimos	373	30	43	177	96	27
Mais de 3 a 5 salários mínimos	168	13	29	73	38	15
Mais de 5 salários mínimos	82	5	11	42	17	7
Sem declaração	216	22	63	96	20	15

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.9 - Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 40 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de mulheres que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, na população feminina de 40 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	74,7	56,2	59,5	83,9	78,1	74,4
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	51,9	37,3	43,7	69,4	69,3	60,4
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	57,4	39,9	49,5	70,9	65,2	58,4
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	65,6	51,3	54,5	75,9	67,7	64,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos	79,5	65,1	71,1	84,5	77,2	77,3
Mais de 2 a 3 salários mínimos	89,3	77,7	88,5	91,1	87,5	86,9
Mais de 3 a 5 salários mínimos	93,4	85,7	90,1	95,1	92,5	91,3
Mais de 5 salários mínimos	96,2	91,3	96,0	96,6	95,6	96,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.10 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram mamografia, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram mamografia					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	31 586	1 420	6 040	17 039	5 005	2 081
Grupos de idade						
25 a 29 anos	2 219	142	413	1 175	310	179
30 a 39 anos	5 837	358	1 151	3 022	870	435
40 a 49 anos	8 951	404	1 759	4 736	1 443	608
50 a 69 anos	11 631	435	2 198	6 366	1 928	705
50 a 59 anos	7 383	287	1 389	3 989	1 253	465
60 a 69 anos	4 248	149	809	2 376	675	240
70 anos ou mais	2 949	81	518	1 740	454	155
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	2 991	149	931	1 350	346	215
1 a 3 anos	3 294	135	714	1 733	517	195
4 a 7 anos	7 737	260	1 302	4 320	1 402	452
8 a 10 anos	4 554	223	790	2 529	740	272
11 anos ou mais	12 956	649	2 295	7 078	1 990	945
Não determinados	55	4	9	29	11	2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	18 112	877	3 467	9 465	3 041	1 261
Ocupadas	17 096	826	3 265	8 886	2 930	1 188
Não economicamente ativas	13 474	543	2 573	7 574	1 964	820
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 29 anos	7,0	10,0	6,8	6,9	6,2	8,6
30 a 39 anos	18,5	25,2	19,1	17,7	17,4	20,9
40 a 49 anos	28,3	28,5	29,1	27,8	28,8	29,2
50 a 69 anos	36,8	30,6	36,4	37,4	38,5	33,9
50 a 59 anos	23,4	20,2	23,0	23,4	25,0	22,3
60 a 69 anos	13,5	10,5	13,4	13,9	13,5	11,5
70 anos ou mais	9,3	5,7	8,6	10,2	9,1	7,4
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	9,5	10,5	15,4	7,9	6,9	10,3
1 a 3 anos	10,4	9,5	11,8	10,2	10,3	9,4
4 a 7 anos	24,5	18,3	21,6	25,4	28,0	21,7
8 a 10 anos	14,4	15,7	13,1	14,8	14,8	13,1
11 anos ou mais	41,0	45,7	38,0	41,5	39,7	45,4
Não determinados	0,2	0,3	0,1	0,2	0,2	0,1
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	57,3	61,8	57,4	55,6	60,8	60,6
Ocupadas	54,1	58,2	54,1	52,2	58,5	57,1
Não economicamente ativas	42,7	38,2	42,6	44,4	39,2	39,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.11 - Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	54,5	37,2	40,1	65,0	56,9	50,8
Grupos de idade						
25 a 29 anos	26,7	20,2	17,4	33,9	27,6	27,6
30 a 39 anos	40,0	30,5	29,0	48,2	42,7	37,7
40 a 49 anos	67,3	48,6	53,3	78,1	68,3	61,7
50 a 69 anos	71,1	49,8	54,9	81,9	71,8	68,8
50 a 59 anos	74,1	52,6	58,7	84,1	75,6	71,8
60 a 69 anos	66,4	45,3	49,3	78,5	65,8	63,6
70 anos ou mais	54,3	34,5	36,9	65,4	54,1	54,2
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	38,1	25,0	27,6	53,2	42,4	41,7
1 a 3 anos	49,3	28,7	33,8	64,5	51,9	46,6
4 a 7 anos	54,9	32,4	39,6	66,0	56,4	46,9
8 a 10 anos	57,0	40,4	45,2	65,7	57,5	48,7
11 anos ou mais	60,9	47,2	50,8	66,9	62,3	57,9
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	53,4	38,9	40,1	62,9	55,7	49,7
Ocupadas	54,0	39,5	40,6	63,7	56,1	50,4
Não economicamente ativas	56,0	34,8	40,1	67,7	58,8	52,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as mulheres com anos de estudo não determinados.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.12 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram mamografia, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram mamografia					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	26 411	2 392	9 018	9 193	3 794	2 014
Grupos de idade						
25 a 29 anos	6 100	559	1 964	2 294	816	469
30 a 39 anos	8 763	814	2 817	3 246	1 168	718
40 a 49 anos	4 341	427	1 541	1 327	668	378
50 a 69 anos	4 729	438	1 809	1 406	756	319
50 a 59 anos	2 580	259	979	755	405	182
60 a 69 anos	2 149	179	831	651	351	137
70 anos ou mais	2 478	154	887	921	386	131
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	4 855	448	2 447	1 189	470	300
1 a 3 anos	3 386	335	1 395	953	479	223
4 a 7 anos	6 345	543	1 985	2 221	1 084	512
8 a 10 anos	3 439	329	959	1 318	546	287
11 anos ou mais	8 331	726	2 219	3 495	1 203	687
Não determinados	55	11	12	16	11	5
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	15 833	1 377	5 180	5 586	2 416	1 275
Ocupadas	14 572	1 266	4 771	5 071	2 297	1 167
Não economicamente ativas	10 578	1 016	3 838	3 608	1 377	740
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 29 anos	23,1	23,3	21,8	24,9	21,5	23,3
30 a 39 anos	33,2	34,0	31,2	35,3	30,8	35,6
40 a 49 anos	16,4	17,9	17,1	14,4	17,6	18,8
50 a 69 anos	17,9	18,3	20,1	15,3	19,9	15,9
50 a 59 anos	9,8	10,8	10,9	8,2	10,7	9,0
60 a 69 anos	8,1	7,5	9,2	7,1	9,3	6,8
70 anos ou mais	9,4	6,4	9,8	10,0	10,2	6,5
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	18,4	18,7	27,1	12,9	12,4	14,9
1 a 3 anos	12,8	14,0	15,5	10,4	12,6	11,1
4 a 7 anos	24,0	22,7	22,0	24,2	28,6	25,4
8 a 10 anos	13,0	13,7	10,6	14,3	14,4	14,2
11 anos ou mais	31,5	30,4	24,6	38,0	31,7	34,1
Não determinados	0,2	0,5	0,1	0,2	0,3	0,2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	59,9	57,5	57,4	60,8	63,7	63,3
Ocupadas	55,2	52,9	52,9	55,2	60,5	58,0
Não economicamente ativas	40,1	42,5	42,6	39,2	36,3	36,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.13 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de mamografia e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Realização de mamografia e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Mulheres de 25 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Já fizeram	31 505	1 417	6 023	17 001	4 991	2 073
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	1 224	79	558	420	100	67
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	3 084	213	1 127	1 228	330	185
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	7 609	406	1 863	3 785	1 041	514
Mais de 1 a 2 salários mínimos	9 014	358	1 272	5 213	1 617	554
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3 683	137	397	2 178	751	219
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 990	110	335	1 774	558	212
Mais de 5 salários mínimos	2 519	64	319	1 420	460	255
Sem declaração	1 382	49	151	982	134	65
Nunca fizeram	26 312	2 388	8 977	9 160	3 783	2 005
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	3 030	333	1 848	541	182	127
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	5 507	637	2 576	1 417	511	365
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	8 345	768	2 845	2 882	1 134	715
Mais de 1 a 2 salários mínimos	5 763	409	1 126	2 502	1 241	485
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 497	101	202	737	335	121
Mais de 3 a 5 salários mínimos	929	51	136	455	202	86
Mais de 5 salários mínimos	587	26	90	299	107	64
Sem declaração	654	61	155	326	70	41
Números relativos (%)						
Já fizeram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	3,9	5,6	9,3	2,5	2,0	3,3
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	9,8	15,1	18,7	7,2	6,6	8,9
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	24,2	28,6	30,9	22,3	20,9	24,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	28,6	25,3	21,1	30,7	32,4	26,7
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,7	9,7	6,6	12,8	15,0	10,6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	9,5	7,8	5,6	10,4	11,2	10,2
Mais de 5 salários mínimos	8,0	4,5	5,3	8,4	9,2	12,3
Sem declaração	4,4	3,5	2,5	5,8	2,7	3,2
Nunca fizeram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	11,5	13,9	20,6	5,9	4,8	6,3
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	20,9	26,7	28,7	15,5	13,5	18,2
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	31,7	32,2	31,7	31,5	30,0	35,7
Mais de 1 a 2 salários mínimos	21,9	17,1	12,5	27,3	32,8	24,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5,7	4,2	2,2	8,0	8,9	6,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3,5	2,1	1,5	5,0	5,3	4,3
Mais de 5 salários mínimos	2,2	1,1	1,0	3,3	2,8	3,2
Sem declaração	2,5	2,5	1,7	3,6	1,9	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.14 - Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	54,5	37,2	40,2	65,0	56,9	50,8
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	28,8	19,2	23,2	43,7	35,5	34,7
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35,9	25,1	30,4	46,4	39,2	33,6
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	47,7	34,6	39,6	56,8	47,9	41,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	61,0	46,7	53,1	67,6	56,6	53,3
Mais de 2 a 3 salários mínimos	71,1	57,5	66,3	74,7	69,1	64,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	76,3	68,3	71,2	79,6	73,5	71,1
Mais de 5 salários mínimos	81,1	70,8	78,0	82,6	81,1	79,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.15 - Mulheres de 50 a 69 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de mamografia e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Realização de mamografia e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Mulheres de 50 a 69 anos de idade (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	16 325	872	4 000	7 753	2 677	1 022
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	686	61	378	172	47	29
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1 889	165	855	561	198	111
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	4 323	292	1 423	1 725	583	299
Mais de 1 a 2 salários mínimos	4 587	202	764	2 443	912	267
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 727	60	188	1 000	385	95
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 287	39	143	755	265	85
Mais de 5 salários mínimos	1 131	26	149	634	218	104
Sem declaração	695	28	100	464	70	33
Já fizeram	11 605	435	2 193	6 350	1 923	704
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	315	17	141	115	26	15
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	913	53	343	363	98	56
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	2 577	122	702	1 239	347	167
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3 460	120	504	2 019	632	185
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 505	46	164	896	321	77
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 188	34	133	708	237	77
Mais de 5 salários mínimos	1 081	24	141	609	206	100
Sem declaração	566	18	65	401	56	26
Nunca fizeram	4 721	438	1 807	1 404	754	318
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	371	43	237	57	20	13
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	976	112	512	198	100	54
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1 746	170	721	487	236	132
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 127	82	260	424	279	82
Mais de 2 a 3 salários mínimos	222	13	24	104	64	17
Mais de 3 a 5 salários mínimos	99	6	11	47	28	8
Mais de 5 salários mínimos	50	2	7	24	12	4
Sem declaração	129	10	35	63	14	7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.16 - Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 50 a 69 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de mulheres que já fizeram mamografia, na população feminina de 50 a 69 anos de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	71,1	49,8	54,8	81,9	71,8	68,9
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	45,9	28,4	37,3	66,9	56,3	53,9
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	48,3	32,1	40,1	64,7	49,5	51,0
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	59,6	41,9	49,3	71,8	59,5	55,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	75,4	59,6	66,0	82,6	69,4	69,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	87,1	77,3	87,3	89,6	83,4	81,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	92,3	85,7	92,6	93,8	89,5	90,4
Mais de 5 salários mínimos	95,6	92,8	95,0	96,1	94,4	96,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.17 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	48 989	3 170	11 764	22 987	7 601	3 467
Grupos de idade						
25 a 59 anos	40 152	2 782	9 810	18 405	6 187	2 968
25 a 29 anos	6 576	569	1 734	2 827	933	513
30 a 39 anos	12 742	1 012	3 278	5 615	1 832	1 005
40 a 49 anos	11 947	740	2 822	5 583	1 928	875
50 a 59 anos	8 887	461	1 976	4 380	1 495	575
60 a 69 anos	5 207	248	1 185	2 611	853	311
70 anos ou mais	3 630	140	770	1 970	561	189
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	5 103	381	2 031	1 788	542	361
1 a 3 anos	5 322	375	1 622	2 211	777	337
4 a 7 anos	12 062	666	2 683	5 760	2 140	814
8 a 10 anos	7 088	486	1 485	3 476	1 155	486
11 anos ou mais	19 313	1 249	3 926	9 709	2 966	1 463
Não determinados	100	13	18	43	21	6
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	29 614	1 956	7 079	13 499	4 873	2 207
Ocupadas	27 666	1 817	6 574	12 550	4 670	2 053
Não economicamente ativas	19 375	1 214	4 685	9 487	2 727	1 261
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 59 anos	82,0	87,8	83,4	80,1	81,4	85,6
25 a 29 anos	13,4	18,0	14,7	12,3	12,3	14,8
30 a 39 anos	26,0	31,9	27,9	24,4	24,1	29,0
40 a 49 anos	24,4	23,3	24,0	24,3	25,4	25,2
50 a 59 anos	18,1	14,5	16,8	19,1	19,7	16,6
60 a 69 anos	10,6	7,8	10,1	11,4	11,2	9,0
70 anos ou mais	7,4	4,4	6,5	8,6	7,4	5,4
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	10,4	12,0	17,3	7,8	7,1	10,4
1 a 3 anos	10,9	11,8	13,8	9,6	10,2	9,7
4 a 7 anos	24,6	21,0	22,8	25,1	28,1	23,5
8 a 10 anos	14,5	15,3	12,6	15,1	15,2	14,0
11 anos ou mais	39,4	39,4	33,4	42,2	39,0	42,2
Não determinados	0,2	0,4	0,1	0,2	0,3	0,2
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	60,4	61,7	60,2	58,7	64,1	63,6
Ocupadas	56,5	57,3	55,9	54,6	61,4	59,2
Não economicamente ativas	39,6	38,3	39,8	41,3	35,9	36,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.18 - Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	84,5	83,2	78,1	87,6	86,4	84,7
Grupos de idade						
25 a 59 anos	87,0	85,6	81,7	89,6	89,2	86,4
25 a 29 anos	79,1	81,3	73,0	81,5	82,8	79,2
30 a 39 anos	87,3	86,4	82,6	89,6	89,9	87,2
40 a 49 anos	89,9	89,0	85,5	92,1	91,3	88,8
50 a 59 anos	89,2	84,5	83,4	92,3	90,2	88,9
60 a 69 anos	81,4	75,5	72,2	86,3	83,1	82,5
70 anos ou mais	66,9	59,6	54,8	74,0	66,7	66,1
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	65,0	63,8	60,1	70,4	66,4	70,1
1 a 3 anos	79,7	79,8	76,9	82,3	78,0	80,5
4 a 7 anos	85,7	83,0	81,6	88,1	86,1	84,4
8 a 10 anos	88,7	88,0	84,9	90,4	89,8	86,9
11 anos ou mais	90,7	90,9	87,0	91,8	92,9	89,7
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	87,2	86,8	81,9	89,7	89,3	87,0
Ocupadas	87,4	86,9	81,8	89,9	89,3	87,2
Não economicamente ativas	80,6	77,9	73,1	84,8	81,6	80,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as mulheres com anos de estudo não determinados.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.19 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade, os grupos de anos de estudo e a condição de atividade e de ocupação na semana de referência - 2008

Grupos de idade, grupos de anos de estudo e condição de atividade e de ocupação na semana de referência	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	9 008	642	3 293	3 246	1 198	628
Grupos de idade						
25 a 59 anos	6 020	467	2 202	2 140	746	465
25 a 29 anos	1 743	131	643	641	193	135
30 a 39 anos	1 857	160	689	654	206	148
40 a 49 anos	1 344	92	478	481	183	111
50 a 59 anos	1 076	85	392	364	163	72
60 a 69 anos	1 190	80	455	416	173	66
70 anos ou mais	1 797	95	636	691	279	97
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	2 743	216	1 347	752	274	154
1 a 3 anos	1 357	95	488	474	219	81
4 a 7 anos	2 019	137	604	782	346	151
8 a 10 anos	905	66	264	371	131	73
11 anos ou mais	1 973	126	587	864	227	169
Não determinados	10	3	3	3	1	0
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	4 331	298	1 567	1 552	585	329
Ocupadas	4 002	275	1 462	1 406	557	302
Não economicamente ativas	4 677	344	1 726	1 694	614	299
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade						
25 a 59 anos	66,8	72,7	66,9	65,9	62,2	74,1
25 a 29 anos	19,3	20,4	19,5	19,7	16,1	21,4
30 a 39 anos	20,6	24,9	20,9	20,1	17,2	23,6
40 a 49 anos	14,9	14,3	14,5	14,8	15,3	17,6
50 a 59 anos	11,9	13,2	11,9	11,2	13,6	11,4
60 a 69 anos	13,2	12,5	13,8	12,8	14,4	10,5
70 anos ou mais	20,0	14,8	19,3	21,3	23,3	15,4
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	30,5	33,7	40,9	23,2	22,9	24,6
1 a 3 anos	15,1	14,7	14,8	14,6	18,3	13,0
4 a 7 anos	22,4	21,3	18,4	24,1	28,9	24,0
8 a 10 anos	10,0	10,3	8,0	11,4	10,9	11,6
11 anos ou mais	21,9	19,5	17,8	26,6	18,9	26,9
Não determinados	0,1	0,4	0,1	0,1	0,1	-
Condição de atividade e de ocupação na semana de referência						
Economicamente ativas	48,1	46,4	47,6	47,8	48,8	52,4
Ocupadas	44,4	42,8	44,4	43,3	46,5	48,1
Não economicamente ativas	51,9	53,6	52,4	52,2	51,2	47,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.20 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de exame preventivo para câncer do colo do útero e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Realização de exame preventivo para câncer do colo do útero e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Mulheres de 25 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Já fizeram	48 855	3 165	11 726	22 929	7 581	3 453
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	3 275	310	1 801	789	223	152
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	6 749	674	2 801	2 169	667	438
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	12 853	967	3 520	5 589	1 791	985
Mais de 1 a 2 salários mínimos	12 830	668	1 994	6 797	2 475	896
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4 746	216	539	2 678	997	316
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 657	150	430	2 095	709	273
Mais de 5 salários mínimos	2 962	86	387	1 641	544	304
Sem declaração	1 783	93	253	1 171	175	90
Nunca fizeram	8 962	640	3 274	3 232	1 192	624
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	979	102	604	172	59	42
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1 842	177	902	476	175	113
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 100	206	1 188	1 079	384	244
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 948	100	404	918	383	143
Mais de 2 a 3 salários mínimos	434	22	59	238	89	25
Mais de 3 a 5 salários mínimos	262	11	41	134	51	26
Mais de 5 salários mínimos	143	4	22	78	23	15
Sem declaração	253	17	53	138	29	17
Números relativos (%)						
Já fizeram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	6,7	9,8	15,4	3,4	2,9	4,4
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	13,8	21,3	23,9	9,5	8,8	12,7
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	26,3	30,6	30,0	24,4	23,6	28,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	26,3	21,1	17,0	29,6	32,6	26,0
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9,7	6,8	4,6	11,7	13,2	9,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	7,5	4,7	3,7	9,1	9,3	7,9
Mais de 5 salários mínimos	6,1	2,7	3,3	7,2	7,2	8,8
Sem declaração	3,6	3,0	2,2	5,1	2,3	2,6
Nunca fizeram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	10,9	16,0	18,5	5,3	4,9	6,8
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	20,6	27,7	27,6	14,7	14,6	18,0
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	34,6	32,2	36,3	33,4	32,2	39,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	21,7	15,6	12,3	28,4	32,1	22,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4,8	3,5	1,8	7,4	7,5	4,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2,9	1,8	1,2	4,1	4,3	4,1
Mais de 5 salários mínimos	1,6	0,6	0,7	2,4	1,9	2,5
Sem declaração	2,8	2,6	1,6	4,3	2,4	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.21 - Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	84,5	83,2	78,2	87,6	86,4	84,7
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	77,0	75,2	74,9	82,1	79,1	78,2
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	78,6	79,2	75,6	82,0	79,2	79,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	80,6	82,4	74,8	83,8	82,4	80,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	86,8	87,0	83,1	88,1	86,6	86,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	91,6	90,6	90,1	91,8	91,8	92,7
Mais de 3 a 5 salários mínimos	93,3	93,0	91,4	94,0	93,3	91,4
Mais de 5 salários mínimos	95,4	95,6	94,5	95,5	95,9	95,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.22 - Mulheres de 25 a 59 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a realização de exame preventivo para câncer do colo do útero e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Realização de exame preventivo para câncer do colo do útero e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Mulheres de 25 a 59 anos ou mais de idade (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	46 014	3 242	11 960	20 484	6 912	3 416
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	4 027	394	2 306	881	264	183
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	7 539	765	3 208	2 331	742	492
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	12 232	955	3 336	5 239	1 706	996
Mais de 1 a 2 salários mínimos	11 313	619	1 729	5 928	2 178	858
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4 014	202	467	2 223	838	284
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 048	140	375	1 683	595	255
Mais de 5 salários mínimos	2 314	75	304	1 241	433	261
Sem declaração	1 527	91	236	958	155	88
Já fizeram	40 032	2 777	9 775	18 356	6 169	2 955
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	3 124	299	1 746	726	209	145
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	6 111	623	2 526	1 957	605	400
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	10 436	825	2 731	4 568	1 481	832
Mais de 1 a 2 salários mínimos	10 163	561	1 512	5 370	1 965	754
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3 742	185	425	2 078	790	265
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 874	132	347	1 597	563	236
Mais de 5 salários mínimos	2 227	73	286	1 200	419	249
Sem declaração	1 355	80	201	862	138	74
Nunca fizeram	5 982	465	2 185	2 128	742	462
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	904	95	561	155	55	38
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1 428	142	681	375	137	92
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1 796	130	605	672	225	164
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 150	59	216	559	213	104
Mais de 2 a 3 salários mínimos	272	17	42	146	48	19
Mais de 3 a 5 salários mínimos	174	8	28	86	33	19
Mais de 5 salários mínimos	87	3	17	41	15	12
Sem declaração	172	11	34	96	17	14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.23 - Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 a 59 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de mulheres que já fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, na população feminina de 25 a 59 anos de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	87,0	85,7	81,7	89,6	89,3	86,5
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	77,6	75,8	75,7	82,4	79,2	79,1
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	81,1	81,4	78,8	83,9	81,5	81,3
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	85,3	86,4	81,9	87,2	86,8	83,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	89,8	90,5	87,5	90,6	90,2	87,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	93,2	91,5	91,0	93,4	94,3	93,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	94,3	94,5	92,5	94,9	94,5	92,5
Mais de 5 salários mínimos	96,2	96,6	94,4	96,7	96,6	95,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as mulheres cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as mulheres sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as mulheres moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.24 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade, por realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade (1000 pessoas)						
	Total	Realização de exame clínico das mamas feito por médico ou enfermeiro		Realização de mamografia		Realização de exame preventivo para câncer do colo do útero	
		Já fizeram	Nunca fizeram	Já fizeram	Nunca fizeram	Já fizeram	Nunca fizeram
Brasil	57 997	40 730	17 267	31 586	26 411	48 989	9 008
Norte	3 812	1 952	1 860	1 420	2 392	3 170	642
Rondônia	405	194	211	170	235	340	65
Acre	161	97	65	52	110	134	27
Amazonas	820	465	355	382	439	662	158
Roraima	99	51	48	34	65	87	12
Pará	1 830	859	971	614	1 216	1 541	289
Amapá	158	97	61	58	100	125	33
Tocantins	339	190	148	111	227	281	57
Nordeste	15 058	8 254	6 804	6 040	9 018	11 764	3 293
Maranhão	1 590	797	793	605	985	1 223	366
Piauí	873	490	383	355	518	717	155
Ceará	2 421	1 449	972	811	1 610	1 886	535
Rio Grande do Norte	910	488	422	317	593	739	171
Paraíba	1 131	591	540	398	733	772	359
Pernambuco	2 571	1 471	1 100	1 134	1 437	2 023	548
Alagoas	844	385	459	338	506	516	327
Sergipe	588	331	258	257	331	487	101
Bahia	4 130	2 252	1 878	1 825	2 305	3 400	730
Sudeste	26 232	20 927	5 305	17 039	9 193	22 987	3 246
Minas Gerais	6 224	4 528	1 696	3 401	2 822	5 176	1 048
Espírito Santo	1 054	738	315	584	470	919	135
Rio de Janeiro	5 543	4 516	1 027	3 712	1 831	4 905	639
São Paulo	13 412	11 145	2 267	9 342	4 070	11 988	1 424
Sul	8 799	6 727	2 071	5 005	3 794	7 601	1 198
Paraná	3 335	2 383	953	1 804	1 531	2 833	503
Santa Catarina	1 924	1 472	452	1 014	909	1 696	228
Rio Grande do Sul	3 540	2 873	667	2 187	1 353	3 072	468
Centro-Oeste	4 096	2 870	1 226	2 081	2 014	3 467	628
Mato Grosso do Sul	701	501	200	348	353	621	80
Mato Grosso	835	532	304	354	481	648	187
Goiás	1 758	1 195	563	876	882	1 504	254
Distrito Federal	802	642	160	504	299	695	107

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.25 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, por Grandes Regiões e tipo de exame, segundo o tempo decorrido desde a realização do último exame - 2008

Tempo decorrido desde a realização do último exame	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que já fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1000 pessoas)						
Fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro						
Total	40 730	1 952	8 254	20 927	6 727	2 870
Até 1 ano	22 416	910	4 073	11 978	3 869	1 586
Mais de 1 ano a 2 anos	10 005	556	2 145	5 076	1 514	714
Mais de 2 anos a 3 anos	3 016	166	731	1 440	482	198
Mais de 3 anos	5 293	320	1 304	2 434	862	372
Fizeram mamografia						
Total	31 586	1 420	6 040	17 039	5 005	2 081
Até 1 ano	16 496	636	2 839	9 262	2 681	1 078
Mais de 1 ano a 2 anos	8 164	426	1 621	4 359	1 211	548
Mais de 2 anos a 3 anos	2 612	133	583	1 327	403	166
Mais de 3 anos	4 314	225	997	2 092	710	290
Fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero						
Total	48 989	3 170	11 764	22 987	7 601	3 467
Até 1 ano	27 749	1 731	6 446	13 206	4 349	2 017
Mais de 1 ano a 2 anos	11 769	829	2 915	5 460	1 724	842
Mais de 2 anos a 3 anos	3 413	242	905	1 522	516	228
Mais de 3 anos a 5 anos	3 131	190	765	1 468	498	209
Mais de 5 anos	2 927	177	733	1 331	514	172
Números relativos (%)						
Fizeram exame clínico das mamas realizado por médico ou enfermeiro						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 ano	55,0	46,6	49,4	57,2	57,5	55,3
Mais de 1 ano a 2 anos	24,6	28,5	26,0	24,3	22,5	24,9
Mais de 2 anos a 3 anos	7,4	8,5	8,9	6,9	7,2	6,9
Mais de 3 anos	13,0	16,4	15,8	11,6	12,8	13,0
Fizeram mamografia						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 ano	52,2	44,8	47,0	54,4	53,6	51,8
Mais de 1 ano a 2 anos	25,8	30,0	26,8	25,6	24,2	26,3
Mais de 2 anos a 3 anos	8,3	9,4	9,7	7,8	8,1	8,0
Mais de 3 anos	13,7	15,9	16,5	12,3	14,2	13,9
Fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 ano	56,6	54,6	54,8	57,4	57,2	58,2
Mais de 1 ano a 2 anos	24,0	26,2	24,8	23,8	22,7	24,3
Mais de 2 anos a 3 anos	7,0	7,6	7,7	6,6	6,8	6,6
Mais de 3 anos a 5 anos	6,4	6,0	6,5	6,4	6,6	6,0
Mais de 5 anos	6,0	5,6	6,2	5,8	6,8	4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.26 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista, por Grandes Regiões e tipo de exame, segundo a cobertura por plano de saúde e o pagamento, total ou parcial, do último exame - 2008

Cobertura por plano de saúde e pagamento, total ou parcial, do último exame	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, no período de até 1 ano da data da entrevista						
Total	22 416	910	4 073	11 978	3 869	1 586
Cobertura por plano de saúde do último exame						
Tiveram	9 694	294	1 307	5 837	1 615	642
Não tiveram	12 722	616	2 766	6 141	2 254	945
Pagamento, total ou parcial, do último exame						
Pagaram	3 946	169	720	1 633	939	486
Não pagaram	18 470	741	3 354	10 345	2 930	1 101
Fizeram mamografia, no período de até 1 ano da data da entrevista						
Total	16 496	636	2 839	9 262	2 681	1 078
Cobertura por plano de saúde do último exame						
Tiveram	7 568	230	1 018	4 613	1 214	494
Não tiveram	8 928	406	1 822	4 650	1 467	584
Pagamento, total ou parcial, do último exame						
Pagaram	2 912	130	524	1 211	685	362
Não pagaram	13 584	506	2 315	8 051	1 996	715
Fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista						
Total	27 749	1 731	6 446	13 206	4 349	2 017
Cobertura por plano de saúde do último exame						
Tiveram	9 936	356	1 406	5 890	1 622	661
Não tiveram	17 813	1 375	5 040	7 316	2 727	1 356
Pagamento, total ou parcial, do último exame						
Pagaram	4 657	290	1 140	1 741	951	534
Não pagaram	23 092	1 441	5 306	11 465	3 398	1 483

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.27 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista, por Grandes Regiões e tipo de exame, segundo os grupos de idade e a realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde - 2008

Grupos de idade e realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, no período de até 1 ano da data da entrevista						
Total (1)	22 416	910	4 073	11 978	3 869	1 586
Realizaram	10 148	464	2 155	5 053	1 819	657
Não realizaram	12 225	441	1 907	6 903	2 046	926
25 a 39 anos (1)	8 512	429	1 608	4 351	1 447	679
Realizaram	3 727	219	852	1 734	640	282
Não realizaram	4 771	208	752	2 609	805	396
40 anos ou mais (1)	13 904	481	2 466	7 627	2 422	908
Realizaram	6 422	245	1 303	3 320	1 179	375
Não realizaram	7 454	234	1 155	4 294	1 241	530
Fizeram mamografia, no período de até 1 ano da data da entrevista						
Total (2)	16 496	636	2 839	9 262	2 681	1 078
Realizaram	7 032	296	1 380	3 800	1 185	371
Não realizaram	9 435	338	1 452	5 444	1 495	706
25 a 49 anos (2)	9 274	422	1 627	5 122	1 451	652
Realizaram	3 934	196	808	2 085	624	221
Não realizaram	5 323	225	815	3 025	827	430
50 a 69 anos (2)	6 090	192	1 036	3 441	1 053	367
Realizaram	2 702	91	509	1 471	501	130
Não realizaram	3 379	100	525	1 966	552	237
70 anos ou mais (2)	1 132	21	176	698	177	58
Realizaram	396	9	63	244	61	20
Não realizaram	733	13	112	453	117	39
Fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista						
Total (3)	27 749	1 731	6 446	13 206	4 349	2 017
Realizaram	14 584	1 102	4 050	6 098	2 301	1 032
Não realizaram	13 104	619	2 376	7 082	2 044	982
25 a 59 anos (3)	24 114	1 580	5 706	11 254	3 781	1 792
Realizaram	12 826	1 006	3 633	5 262	2 001	924
Não realizaram	11 237	565	2 056	5 972	1 777	867
60 anos ou mais (3)	3 635	151	740	1 951	568	225
Realizaram	1 758	97	417	836	300	108
Não realizaram	1 867	53	321	1 110	268	115

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as mulheres que não souberam informar se o último exame clínico das mamas feito por médico e enfermeiro foi realizado pelo Sistema Único de Saúde. (2) Inclusive as mulheres que não souberam informar se a última mamografia foi realizada pelo Sistema Único de Saúde. (3) Inclusive as mulheres que não souberam informar se o último exame preventivo para câncer do colo do útero foi realizado pelo Sistema Único de Saúde.

3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.28 - Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, mamografia ou exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista, por realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, no período de até 1 ano da data da entrevista (1 000 pessoas)			Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram mamografia, no período de até 1 ano da data da entrevista (1 000 pessoas)			Mulheres de 25 anos ou mais de idade que fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, no período de até 1 ano da data da entrevista (1 000 pessoas)		
	Total (1)	Realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde		Total (2)	Realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde		Total (3)	Realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde	
		Realizaram	Não realizaram		Realizaram	Não realizaram		Realizaram	Não realizaram
Brasil	22 416	10 148	12 225	16 496	7 032	9 435	27 749	14 584	13 104
Norte	910	464	441	636	296	338	1 731	1 102	619
Rondônia	72	31	41	58	22	36	155	95	59
Acre	48	28	19	21	10	12	73	52	21
Amazonas	219	131	89	176	102	73	347	236	111
Roraima	27	18	8	16	10	6	62	45	17
Pará	401	184	214	286	118	166	866	530	328
Amapá	50	29	21	29	15	13	65	39	24
Tocantins	93	43	49	51	19	32	164	104	59
Nordeste	4 073	2 155	1 907	2 839	1 380	1 452	6 446	4 050	2 376
Maranhão	317	176	141	214	103	112	599	395	202
Piauí	234	106	127	151	59	92	407	262	145
Ceará	782	460	318	409	199	209	1 011	660	344
Rio Grande do Norte	240	127	112	150	73	77	419	269	148
Paraíba	271	156	115	167	79	88	418	291	127
Pernambuco	687	366	319	521	261	256	1 158	747	407
Alagoas	153	94	59	130	75	55	218	147	70
Sergipe	149	60	89	121	48	72	252	131	120
Bahia	1 241	612	627	976	483	492	1 965	1 148	813
Sudeste	11 978	5 053	6 903	9 262	3 800	5 444	13 206	6 098	7 082
Minas Gerais	2 582	1 299	1 280	1 826	865	958	2 902	1 601	1 298
Espírito Santo	432	210	222	318	145	173	570	320	249
Rio de Janeiro	2 440	836	1 598	1 842	594	1 244	2 648	979	1 662
São Paulo	6 522	2 708	3 804	5 276	2 195	3 069	7 086	3 198	3 873
Sul	3 869	1 819	2 046	2 681	1 185	1 495	4 349	2 301	2 044
Paraná	1 355	628	725	984	443	541	1 613	860	750
Santa Catarina	853	437	416	524	257	267	984	581	403
Rio Grande do Sul	1 661	753	906	1 173	485	687	1 752	860	891
Centro-Oeste	1 586	657	926	1 078	371	706	2 017	1 032	982
Mato Grosso do Sul	270	139	131	177	80	97	368	226	142
Mato Grosso	289	151	137	176	76	101	379	234	145
Goiás	645	264	380	436	154	282	857	448	408
Distrito Federal	382	103	279	288	61	227	412	124	287

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as mulheres que não souberam informar se o último exame clínico das mamas feito por médico e enfermeiro foi realizado pelo Sistema Único de Saúde. (2) Inclusive as mulheres que não souberam informar se a última mamografia foi realizada pelo Sistema Único de Saúde. (3) Inclusive as mulheres que não souberam informar se o último exame preventivo para câncer do colo do útero foi realizado pelo Sistema Único de Saúde.

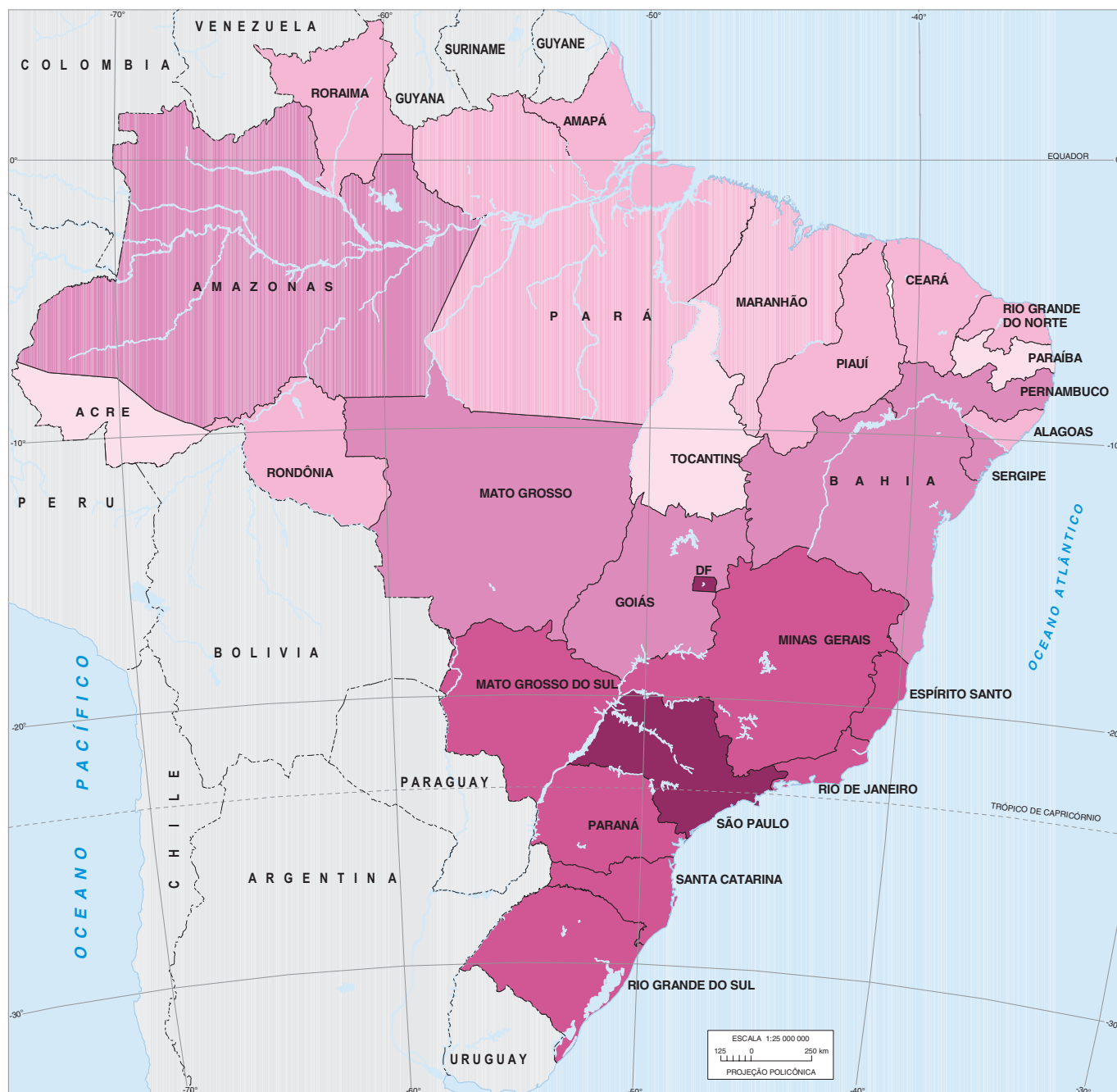
3 Serviços preventivos de saúde feminina

Tabela 3.29 - Mulheres de 40 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro, de 50 a 69 anos de idade que fizeram mamografia, e de 25 a 59 anos de idade que fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero, por tempo decorrido desde a realização do último exame, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

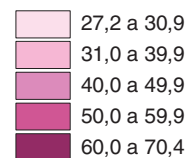
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Mulheres de 40 anos ou mais de idade que fizeram exame clínico das mamas, realizado por médico ou enfermeiro (1 000 pessoas)			Mulheres de 50 a 69 anos de idade que fizeram mamografia (1 000 pessoas)			Mulheres de 25 a 59 anos de idade que fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero (1 000 pessoas)		
	Total	Tempo decorrido desde a realização do último exame		Total	Tempo decorrido desde a realização do último exame		Total	Tempo decorrido desde a realização do último exame	
		Até 1 ano	Mais de 1 ano		Até 2 anos	Mais de 2 anos		Até 3 anos	Mais de 3 anos
Brasil	26 217	13 904	12 313	11 631	8 874	2 758	40 152	36 625	3 527
Norte	1 090	481	609	435	308	127	2 782	2 522	260
Rondônia	119	42	77	48	32	16	303	267	37
Acre	50	22	28	15	11	5	118	107	11
Amazonas	248	114	134	110	83	27	577	516	61
Roraima	27	13	13	10	8	2	80	76	4
Pará	500	224	276	198	140	58	1 347	1 225	122
Amapá	44	20	25	15	11	3	113	106	7
Tocantins	102	47	56	39	24	15	243	225	18
Nordeste	5 182	2 466	2 717	2 198	1 595	604	9 810	8 900	910
Maranhão	487	177	310	198	132	67	1 028	947	82
Piauí	314	139	176	141	97	43	570	516	53
Ceará	845	425	421	291	215	76	1 589	1 407	182
Rio Grande do Norte	292	139	153	119	83	37	614	562	52
Paraíba	368	166	202	145	88	57	649	576	72
Pernambuco	963	434	528	427	303	124	1 666	1 523	144
Alagoas	245	99	146	107	75	32	436	374	62
Sergipe	209	93	116	92	66	26	419	382	37
Bahia	1 459	795	665	678	536	142	2 838	2 613	225
Sudeste	13 838	7 627	6 211	6 366	4 956	1 409	18 405	16 877	1 529
Minas Gerais	2 943	1 610	1 333	1 305	1 012	293	4 211	3 823	388
Espírito Santo	500	287	213	218	170	48	751	691	60
Rio de Janeiro	3 125	1 605	1 521	1 458	1 070	388	3 746	3 374	372
São Paulo	7 269	4 125	3 145	3 385	2 704	680	9 696	8 988	708
Sul	4 400	2 422	1 977	1 928	1 479	449	6 187	5 611	577
Paraná	1 505	823	682	661	517	145	2 344	2 115	229
Santa Catarina	932	519	413	395	301	94	1 407	1 287	120
Rio Grande do Sul	1 963	1 080	883	871	660	211	2 436	2 209	227
Centro-Oeste	1 707	908	799	705	536	168	2 968	2 716	252
Mato Grosso do Sul	310	160	150	135	98	36	533	483	50
Mato Grosso	319	168	151	118	88	30	566	520	46
Goiás	711	363	348	288	216	72	1 267	1 153	114
Distrito Federal	366	217	149	164	134	29	601	559	42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Mapa 3.1 - Percentual de mulheres que fizeram exame de mamografia até 2 anos da data da entrevista, na população feminina de 50 a 69 anos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2008



Fizeram exame de mamografia (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008; Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Mapa 3.2 - Percentual de mulheres que fizeram exame preventivo para câncer do colo do útero até 3 anos da data da entrevista, na população feminina de 25 a 59 anos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2008



Fizeram exame preventivo (%)

	54,9 a 64,9
	65,0 a 74,9
	75,0 a 78,9
	79,0 a 80,9
	81,0 a 85,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008; Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.1 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e tipo de mobilidade física, segundo o grau de dificuldade de mobilidade física - 2008

Grau de dificuldade de mobilidade física	Pessoas de 14 anos ou mais de idade (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda						
Total	146 556	10 864	39 694	63 652	21 811	10 535
Não conseguiam	849	57	249	370	123	51
Tinham grande dificuldade	1 983	133	589	785	340	137
Tinham pequena dificuldade	3 835	292	1 232	1 447	602	262
Não tinham dificuldade	139 889	10 383	37 625	61 050	20 745	10 085
Correr, levantar objetos pesados, praticar esportes ou realizar trabalhos pesados (1)						
Total	143 724	10 675	38 857	62 498	21 348	10 347
Não conseguiam	5 440	319	1 607	2 177	944	392
Tinham grande dificuldade	11 977	888	3 358	4 954	1 948	829
Tinham pequena dificuldade	15 756	1 340	4 370	6 439	2 550	1 058
Não tinham dificuldade	110 550	8 127	29 521	48 927	15 906	8 069
Empurrar mesa ou realizar consertos domésticos (1)						
Total	143 724	10 675	38 857	62 498	21 348	10 347
Não conseguiam	1 974	93	530	870	345	135
Tinham grande dificuldade	5 406	372	1 463	2 346	836	390
Tinham pequena dificuldade	11 572	1 034	3 230	4 801	1 697	810
Não tinham dificuldade	124 772	9 175	33 634	54 481	18 470	9 012
Subir ladeira ou escada (1)						
Total	143 724	10 675	38 857	62 498	21 348	10 347
Não conseguiam	1 881	111	676	660	283	151
Tinham grande dificuldade	8 197	498	2 347	3 499	1 301	553
Tinham pequena dificuldade	13 742	1 070	3 887	5 798	2 131	856
Não tinham dificuldade	119 903	8 996	31 946	52 540	17 633	8 788
Abaixar-se, ajoelhar-se ou curvar-se (1)						
Total	143 724	10 675	38 857	62 498	21 348	10 347
Não conseguiam	1 456	74	456	600	224	102
Tinham grande dificuldade	8 269	514	2 302	3 493	1 378	581
Tinham pequena dificuldade	14 463	1 190	3 921	6 060	2 326	967
Não tinham dificuldade	119 536	8 897	32 178	52 344	17 419	8 697
Andar mais de 100 metros (1)						
Total	143 724	10 675	38 857	62 498	21 348	10 347
Não conseguiam	390	16	109	184	56	25
Tinham grande dificuldade	1 912	113	462	899	312	126
Tinham pequena dificuldade	6 062	441	1 568	2 692	983	378
Não tinham dificuldade	135 360	10 105	36 717	58 723	19 997	9 818

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Exclusive as pessoas que não conseguiam ou tinham grande dificuldade de alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.2 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Costumavam	30 565	2 522	10 549	10 607	5 094	1 793
Sexo						
Homens	17 797	1 600	6 553	5 906	2 732	1 006
Mulheres	12 768	922	3 995	4 702	2 362	787
Grupos de idade						
14 a 17 anos	1 855	163	694	555	320	123
18 ou 19 anos	1 478	131	521	500	232	94
20 a 24 anos	3 896	390	1 395	1 311	572	228
25 a 29 anos	3 846	349	1 375	1 352	565	206
30 a 34 anos	3 516	340	1 257	1 167	544	208
35 a 39 anos	3 402	282	1 167	1 197	544	213
40 a 44 anos	3 380	239	1 121	1 199	611	210
45 a 49 anos	2 901	211	910	1 100	509	172
50 a 54 anos	2 373	152	723	897	457	144
55 a 59 anos	1 697	125	563	615	306	87
60 a 64 anos	1 091	76	365	376	219	54
65 anos ou mais	1 131	64	458	339	214	54
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	3 783	312	2 324	662	325	161
1 a 3 anos	3 849	404	1 718	1 048	495	184
4 a 7 anos	8 700	709	2 829	3 005	1 619	537
8 a 10 anos	5 525	476	1 507	2 118	1 040	384
11 anos ou mais	8 641	610	2 148	3 756	1 603	523
Não determinados	68	10	22	19	12	4
Não costumavam	60 252	4 166	13 328	28 409	9 332	5 018
Sexo						
Homens	34 467	2 485	7 431	16 288	5 331	2 932
Mulheres	25 785	1 680	5 897	12 121	4 001	2 086
Grupos de idade						
14 a 17 anos	1 597	163	442	578	259	156
18 ou 19 anos	2 075	139	460	968	335	173
20 a 24 anos	7 423	528	1 772	3 374	1 132	617
25 a 29 anos	8 488	638	1 919	3 961	1 245	724
30 a 34 anos	7 949	585	1 763	3 770	1 135	697
35 a 39 anos	7 303	537	1 598	3 453	1 094	620
40 a 44 anos	7 180	469	1 500	3 471	1 135	605
45 a 49 anos	6 057	379	1 215	2 979	986	499
50 a 54 anos	4 885	288	988	2 424	808	376
55 a 59 anos	3 246	193	688	1 576	538	251
60 a 64 anos	1 962	114	451	934	316	148
65 anos ou mais	2 085	134	530	922	348	151
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	3 800	374	1 657	1 134	311	324
1 a 3 anos	4 310	415	1 373	1 608	537	378
4 a 7 anos	12 455	836	2 908	5 511	2 111	1 090
8 a 10 anos	10 324	728	2 073	4 874	1 782	867
11 anos ou mais	29 267	1 799	5 297	15 252	4 568	2 352
Não determinados	95	14	20	32	22	7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclui-se as pessoas que não conseguiam fazer compras de alimentos, roupas e medicamentos sem ajuda, devido a problema de saúde, ou não conseguiam ou tinham grande dificuldade de alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.3 - Percentual de pessoas que costumavam ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que costumavam ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	33,4	37,3	43,8	27,0	35,0	26,1
Sexo						
Homens	33,8	38,8	46,5	26,5	33,6	25,4
Mulheres	32,8	35,0	39,9	27,7	36,7	27,1
Grupos de idade						
14 a 17 anos	53,6	49,9	60,8	49,0	55,3	43,9
18 ou 19 anos	41,5	48,6	52,8	34,0	40,9	35,0
20 a 24 anos	34,3	42,3	43,9	27,9	33,5	26,9
25 a 29 anos	31,1	35,2	41,5	25,4	31,1	22,0
30 a 34 anos	30,5	36,3	41,3	23,5	32,3	22,9
35 a 39 anos	31,6	34,0	41,9	25,6	32,9	25,4
40 a 44 anos	31,7	33,4	42,4	25,5	34,7	25,6
45 a 49 anos	32,0	35,2	42,3	26,7	33,6	25,4
50 a 54 anos	32,3	34,1	41,7	26,8	35,4	27,3
55 a 59 anos	33,8	38,5	44,1	27,7	35,6	25,6
60 a 64 anos	35,2	39,2	44,0	28,4	40,2	26,3
65 anos ou mais	34,1	31,6	44,7	26,3	36,7	25,6
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	48,8	44,4	57,2	36,1	48,8	32,6
1 a 3 anos	46,5	48,6	54,9	39,1	46,9	32,3
4 a 7 anos	40,8	45,4	49,0	35,0	43,0	32,6
8 a 10 anos	34,6	39,3	41,8	30,1	36,6	30,5
11 anos ou mais	22,7	25,2	28,7	19,7	25,9	18,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.4 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Costumavam	30 493	2 517	10 538	10 573	5 077	1 788
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	3 362	310	2 388	393	193	77
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	5 986	687	3 077	1 352	595	274
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	9 556	836	3 254	3 350	1 464	651
Mais de 1 a 2 salários mínimos	7 550	483	1 262	3 465	1 801	540
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 739	81	195	852	502	108
Mais de 3 a 5 salários mínimos	961	42	105	472	276	66
Mais de 5 salários mínimos	527	15	50	282	141	39
Sem declaração	813	63	207	407	104	32
Não costumavam	59 939	4 141	13 226	28 301	9 285	4 986
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	2 429	273	1 460	438	144	113
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	6 648	716	2 895	1 946	600	491
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	14 610	1 241	3 965	6 168	1 889	1 347
Mais de 1 a 2 salários mínimos	17 585	1 019	2 614	9 226	3 287	1 439
Mais de 2 a 3 salários mínimos	6 823	373	757	3 798	1 376	520
Mais de 3 a 5 salários mínimos	5 186	248	608	2 898	988	444
Mais de 5 salários mínimos	4 341	142	593	2 346	779	481
Sem declaração	2 318	129	333	1 483	221	152
Números relativos (%)						
Costumavam	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	11,0	12,3	22,7	3,7	3,8	4,3
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	19,6	27,3	29,2	12,8	11,7	15,3
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	31,3	33,2	30,9	31,7	28,8	36,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	24,8	19,2	12,0	32,8	35,5	30,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5,7	3,2	1,8	8,1	9,9	6,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3,2	1,7	1,0	4,5	5,4	3,7
Mais de 5 salários mínimos	1,7	0,6	0,5	2,7	2,8	2,2
Sem declaração	2,7	2,5	2,0	3,8	2,1	1,8
Não costumavam	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	4,1	6,6	11,0	1,5	1,6	2,3
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	11,1	17,3	21,9	6,9	6,5	9,8
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	24,4	30,0	30,0	21,8	20,3	27,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos	29,3	24,6	19,8	32,6	35,4	28,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,4	9,0	5,7	13,4	14,8	10,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	8,7	6,0	4,6	10,2	10,6	8,9
Mais de 5 salários mínimos	7,2	3,4	4,5	8,3	8,4	9,6
Sem declaração	3,9	3,1	2,5	5,2	2,4	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Notas: 1. Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Exclusive as pessoas que não conseguiam fazer compras de alimentos, roupas e medicamentos sem ajuda, devido a problema de saúde, ou não conseguiam ou tinham grande dificuldade de alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.5 - Percentual de pessoas que costumavam ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de pessoas que costumavam ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	33,5	37,4	43,9	27,0	35,0	26,2
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	57,5	52,6	61,5	46,8	56,3	40,0
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	46,9	48,5	51,0	40,6	49,1	35,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	39,2	39,8	44,6	34,9	43,1	32,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos	29,8	31,8	32,3	27,2	35,1	27,1
Mais de 2 a 3 salários mínimos	20,2	17,7	20,4	18,2	26,5	17,2
Mais de 3 a 5 salários mínimos	15,6	14,3	14,7	13,9	21,8	12,8
Mais de 5 salários mínimos	10,8	9,5	7,7	10,7	15,2	7,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita* (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.6 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Pessoas de 14 anos ou mais de idade (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Praticaram	41 369	3 119	9 697	17 979	7 312	3 261
Sexo						
Homens	24 669	2 076	6 205	10 514	4 033	1 841
Mulheres	16 699	1 043	3 492	7 466	3 279	1 420
Grupos de idade						
14 a 17 anos	7 479	766	1 909	2 957	1 258	589
18 ou 19 anos	2 628	257	733	1 024	410	203
20 a 24 anos	5 716	512	1 602	2 292	892	417
25 a 29 anos	5 021	436	1 226	2 117	834	408
30 a 34 anos	3 909	316	925	1 681	667	321
35 a 39 anos	3 262	249	742	1 397	589	286
40 a 44 anos	3 039	184	615	1 379	605	257
45 a 49 anos	2 617	138	499	1 273	504	202
50 a 54 anos	2 190	98	404	1 082	435	171
55 a 59 anos	1 760	56	328	875	372	130
60 a 64 anos	1 385	41	266	693	278	106
65 anos ou mais	2 363	66	448	1 210	469	170
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	1 514	108	632	488	170	116
1 a 3 anos	2 161	230	779	693	311	147
4 a 7 anos	9 572	866	2 656	3 656	1 648	746
8 a 10 anos	9 259	779	2 041	3 977	1 721	741
11 anos ou mais	18 780	1 122	3 566	9 140	3 447	1 505
Não determinados	83	15	23	26	14	6
Não praticaram	101 165	7 493	28 823	43 986	13 845	7 018
Sexo						
Homens	44 059	3 201	12 410	19 065	6 192	3 191
Mulheres	57 106	4 292	16 413	24 921	7 653	3 827
Grupos de idade						
14 a 17 anos	6 272	558	2 275	2 317	700	421
18 ou 19 anos	4 001	313	1 284	1 656	479	269
20 a 24 anos	10 709	928	3 383	4 279	1 336	782
25 a 29 anos	11 081	930	3 328	4 644	1 359	821
30 a 34 anos	10 539	870	3 073	4 468	1 316	811
35 a 39 anos	10 068	800	2 823	4 340	1 361	744
40 a 44 anos	10 227	714	2 758	4 496	1 505	754
45 a 49 anos	9 017	612	2 293	4 106	1 358	649
50 a 54 anos	8 033	492	1 955	3 789	1 267	530
55 a 59 anos	6 202	407	1 589	2 882	945	380
60 a 64 anos	4 847	306	1 262	2 245	752	282
65 anos ou mais	10 169	563	2 799	4 765	1 467	575
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	12 686	1 107	6 086	3 543	1 133	817
1 a 3 anos	11 675	1 003	4 078	4 323	1 510	761
4 a 7 anos	27 111	1 869	7 414	11 694	4 254	1 879
8 a 10 anos	18 031	1 361	4 445	8 292	2 647	1 285
11 anos ou mais	31 479	2 120	6 752	16 078	4 263	2 266
Não determinados	183	32	48	56	38	9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas que não conseguiam fazer compras de alimentos, roupas e medicamentos sem ajuda, devido a problema de saúde, ou não conseguiam ou tinham grande dificuldade de alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.7 - Percentual de pessoas que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	28,2	28,7	24,4	28,2	33,5	31,0
Sexo						
Homens	35,1	38,5	32,5	34,8	38,4	35,9
Mulheres	21,9	19,0	16,9	22,3	29,0	26,3
Grupos de idade						
14 a 17 anos	54,0	57,4	45,2	55,8	63,9	57,6
18 ou 19 anos	39,3	44,9	36,1	37,9	45,7	42,6
20 a 24 anos	34,5	35,2	31,9	34,6	39,7	34,5
25 a 29 anos	30,9	31,6	26,6	31,1	37,8	32,9
30 a 34 anos	26,8	26,2	22,9	27,1	33,2	28,1
35 a 39 anos	24,2	23,3	20,6	24,1	29,7	27,4
40 a 44 anos	22,5	20,2	17,9	23,1	28,3	25,0
45 a 49 anos	22,0	17,9	17,4	23,2	26,4	23,4
50 a 54 anos	20,9	16,3	16,6	21,8	24,7	23,7
55 a 59 anos	21,4	11,6	16,4	22,7	27,3	24,6
60 a 64 anos	21,3	11,3	16,6	22,7	25,7	26,2
65 anos ou mais	16,3	9,2	11,7	17,6	20,8	19,9
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 1 ano	9,5	8,1	8,6	10,5	11,2	11,2
1 a 3 anos	14,9	18,1	15,5	13,1	16,0	15,6
4 a 7 anos	25,5	31,1	25,9	23,2	27,1	27,8
8 a 10 anos	33,5	36,0	31,1	32,0	38,9	36,2
11 anos ou mais	37,0	34,3	34,2	35,9	44,3	39,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.8 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Pessoas de 14 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Praticaram	41 245	3 109	9 668	17 936	7 281	3 250
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	2 438	294	1 347	502	177	117
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	5 111	654	2 232	1 392	503	330
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	9 689	915	2 750	3 725	1 474	826
Mais de 1 a 2 salários mínimos	10 671	660	1 675	5 137	2 361	838
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4 507	231	538	2 373	1 022	343
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 752	162	457	1 990	845	298
Mais de 5 salários mínimos	3 580	108	466	1 888	719	399
Sem declaração	1 497	84	203	928	181	100
Não praticaram	100 864	7 471	28 730	43 870	13 805	6 988
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	9 358	912	5 627	1 866	559	394
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	17 797	1 830	8 039	5 230	1 629	1 069
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	29 477	2 381	8 699	12 303	3 802	2 292
Mais de 1 a 2 salários mínimos	25 135	1 419	3 919	13 342	4 635	1 820
Mais de 2 a 3 salários mínimos	7 620	393	838	4 361	1 514	513
Mais de 3 a 5 salários mínimos	5 041	230	603	2 938	867	403
Mais de 5 salários mínimos	3 220	106	434	1 821	528	332
Sem declaração	3 216	200	571	2 009	271	165
Números relativos (%)						
Praticaram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	5,9	9,5	13,9	2,8	2,4	3,6
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	12,4	21,0	23,1	7,8	6,9	10,2
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	23,5	29,4	28,4	20,8	20,2	25,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	25,9	21,2	17,3	28,6	32,4	25,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	10,9	7,4	5,6	13,2	14,0	10,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	9,1	5,2	4,7	11,1	11,6	9,2
Mais de 5 salários mínimos	8,7	3,5	4,8	10,5	9,9	12,3
Sem declaração	3,6	2,7	2,1	5,2	2,5	3,1
Não praticaram	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	9,3	12,2	19,6	4,3	4,1	5,6
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	17,6	24,5	28,0	11,9	11,8	15,3
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	29,2	31,9	30,3	28,0	27,5	32,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	24,9	19,0	13,6	30,4	33,6	26,0
Mais de 2 a 3 salários mínimos	7,6	5,3	2,9	9,9	11,0	7,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	5,0	3,1	2,1	6,7	6,3	5,8
Mais de 5 salários mínimos	3,2	1,4	1,5	4,2	3,8	4,7
Sem declaração	3,2	2,7	2,0	4,6	2,0	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Notas: 1. Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Exclusive as pessoas que não conseguiam fazer compras de alimentos, roupas e medicamentos sem ajuda, devido a problema de saúde, ou não conseguiam ou tinham grande dificuldade de alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.9 - Percentual de pessoas que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de pessoas que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	28,2	28,7	24,4	28,3	33,5	31,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	20,2	23,9	19,0	20,6	23,2	22,2
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	21,7	25,7	21,1	20,4	22,8	23,0
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	23,8	27,0	23,0	22,4	26,8	25,7
Mais de 1 a 2 salários mínimos	29,1	31,0	29,1	27,1	32,9	30,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	36,4	36,4	38,3	34,6	39,3	39,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	41,9	40,8	42,4	39,6	48,6	41,9
Mais de 5 salários mínimos	51,6	49,9	50,7	49,9	56,5	53,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.10 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, por Grandes Regiões, segundo a modalidade e o número de dias por semana de prática de exercício físico ou esporte - 2008

Modalidade e número de dias por semana de prática de exercício físico ou esporte	Pessoas de 14 anos ou mais de idade que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total (1)	41 369	3 119	9 697	17 979	7 312	3 261
1 a 2 dias	19 588	1 651	4 424	8 451	3 636	1 426
3 a 4 dias	11 564	775	2 675	5 138	2 006	971
5 a 6 dias	5 566	358	1 541	2 353	824	491
Todos os dias	4 649	335	1 057	2 038	846	373
Caminhada (exceto em esteira)	13 386	651	2 920	6 056	2 550	1 209
1 a 2 dias	3 816	201	730	1 725	827	333
3 a 4 dias	4 551	219	985	2 098	827	423
5 a 6 dias	2 552	124	699	1 095	389	245
Todos os dias	2 467	108	507	1 138	507	208
Futebol, basquete, ginástica aeróbica, corrida (inclusive em esteira) ou tênis	23 045	2 215	5 796	9 467	3 887	1 680
1 a 2 dias	13 821	1 344	3 373	5 730	2 416	958
3 a 4 dias	5 417	479	1 365	2 241	914	419
5 a 6 dias	2 203	194	626	877	320	186
Todos os dias	1 603	197	432	619	237	118
Outra modalidade	4 938	253	980	2 457	876	372
1 a 2 dias	1 951	105	321	996	394	135
3 a 4 dias	1 596	77	326	799	265	129
5 a 6 dias	811	40	216	381	115	59
Todos os dias	579	31	118	280	102	48
Números relativos (%)						
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 2 dias	47,4	52,9	45,6	47,0	49,7	43,7
3 a 4 dias	28,0	24,8	27,6	28,6	27,4	29,8
5 a 6 dias	13,5	11,5	15,9	13,1	11,3	15,1
Todos os dias	11,2	10,8	10,9	11,3	11,6	11,4
Caminhada (exceto em esteira)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 2 dias	28,5	30,9	25,0	28,5	32,4	27,6
3 a 4 dias	34,0	33,6	33,7	34,6	32,4	35,0
5 a 6 dias	19,1	19,0	23,9	18,1	15,3	20,3
Todos os dias	18,4	16,5	17,4	18,8	19,9	17,2
Futebol, basquete, ginástica aeróbica, corrida (inclusive em esteira) ou tênis	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 2 dias	60,0	60,7	58,2	60,5	62,2	57,0
3 a 4 dias	23,5	21,6	23,5	23,7	23,5	24,9
5 a 6 dias	9,6	8,8	10,8	9,3	8,2	11,1
Todos os dias	7,0	8,9	7,5	6,5	6,1	7,0
Outra modalidade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 2 dias	39,5	41,6	32,7	40,5	45,0	36,4
3 a 4 dias	32,3	30,6	33,2	32,5	30,2	34,8
5 a 6 dias	16,4	15,7	22,0	15,5	13,1	16,0
Todos os dias	11,7	12,1	12,0	11,4	11,7	12,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas que não conseguiam fazer compras de alimentos, roupas e medicamentos sem ajuda, devido a problema de saúde, ou não conseguiam ou tinham grande dificuldade de alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.11 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses, por Grandes Regiões, segundo o número de dias por semana e a duração diária de prática de exercício físico ou esporte - 2008

Número de dias por semana e duração diária de prática de exercício físico ou esporte	Pessoas de 14 anos ou mais de idade que praticaram exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total (1)	41 369	3 119	9 697	17 979	7 312	3 261
Menos de 20 minutos	882	53	191	365	206	67
20 a 29 minutos	1 821	150	400	786	368	117
30 minutos ou mais	38 666	2 916	9 106	16 828	6 738	3 077
1 ou 2 dias	19 588	1 651	4 424	8 451	3 636	1 426
Menos de 20 minutos	411	31	106	159	81	34
20 a 29 minutos	888	97	188	374	175	54
30 minutos ou mais	18 289	1 523	4 130	7 918	3 381	1 338
3 ou 4 dias	11 564	775	2 675	5 138	2 006	971
Menos de 20 minutos	165	8	35	65	45	11
20 a 29 minutos	492	33	113	239	78	29
30 minutos ou mais	10 907	734	2 526	4 835	1 883	931
5 ou 6 dias	5 566	358	1 541	2 353	824	491
Menos de 20 minutos	154	6	22	73	41	11
20 a 29 minutos	228	12	55	82	61	19
30 minutos ou mais	5 185	340	1 463	2 198	723	461
Todos os dias	4 649	335	1 057	2 038	846	373
Menos de 20 minutos	152	7	27	68	39	10
20 a 29 minutos	213	8	43	92	54	15
30 minutos ou mais	4 284	320	987	1 878	752	348
Números relativos (%)						
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 20 minutos	2,1	1,7	2,0	2,0	2,8	2,0
20 a 29 minutos	4,4	4,8	4,1	4,4	5,0	3,6
30 minutos ou mais	93,5	93,5	93,9	93,6	92,2	94,4
1 ou 2 dias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 20 minutos	2,1	1,9	2,4	1,9	2,2	2,4
20 a 29 minutos	4,5	5,9	4,3	4,4	4,8	3,8
30 minutos ou mais	93,4	92,2	93,4	93,7	93,0	93,8
3 ou 4 dias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 20 minutos	1,4	1,1	1,3	1,3	2,3	1,2
20 a 29 minutos	4,3	4,3	4,2	4,6	3,9	3,0
30 minutos ou mais	94,3	94,6	94,4	94,1	93,9	95,8
5 ou 6 dias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 20 minutos	2,8	1,7	1,4	3,1	5,0	2,3
20 a 29 minutos	4,1	3,3	3,6	3,5	7,4	3,8
30 minutos ou mais	93,1	95,1	95,0	93,4	87,7	93,9
Todos os dias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 20 minutos	3,3	2,1	2,6	3,3	4,7	2,7
20 a 29 minutos	4,6	2,4	4,0	4,5	6,4	4,1
30 minutos ou mais	92,2	95,4	93,4	92,1	88,9	93,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas que não conseguiam fazer compras de alimentos, roupas e medicamentos sem ajuda, devido a problema de saúde, ou não conseguiam ou tinham grande dificuldade de alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.12 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	14 930	1 145	3 825	6 330	2 399	1 231
Sexo						
Homens	8 694	786	2 388	3 556	1 286	677
Mulheres	6 237	359	1 437	2 774	1 112	554
Grupos de idade						
14 a 17 anos	2 823	307	766	1 061	466	224
18 a 24 anos	3 105	302	977	1 155	430	240
25 a 34 anos	3 028	258	810	1 249	440	271
35 a 44 anos	2 095	140	505	902	354	193
45 a 54 anos	1 669	80	340	808	298	142
55 a 64 anos	1 259	34	240	656	239	90
65 anos ou mais	951	23	186	499	172	72
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	4 539	416	1 471	1 633	680	339
8 a 10 anos	3 224	286	802	1 313	552	270
11 anos ou mais	7 167	443	1 552	3 384	1 166	622
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo						
Homens	58,2	68,6	62,4	56,2	53,6	55,0
Mulheres	41,8	31,4	37,6	43,8	46,4	45,0
Grupos de idade						
14 a 17 anos	18,9	26,8	20,0	16,8	19,4	18,2
18 a 24 anos	20,8	26,4	25,5	18,2	17,9	19,5
25 a 34 anos	20,3	22,6	21,2	19,7	18,3	22,0
35 a 44 anos	14,0	12,2	13,2	14,3	14,7	15,7
45 a 54 anos	11,2	7,0	8,9	12,8	12,4	11,5
55 a 64 anos	8,4	3,0	6,3	10,4	10,0	7,3
65 anos ou mais	6,4	2,0	4,9	7,9	7,2	5,8
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	30,4	36,3	38,4	25,8	28,3	27,5
8 a 10 anos	21,6	25,0	21,0	20,7	23,0	22,0
11 anos ou mais	48,0	38,7	40,6	53,5	48,6	50,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas que não conseguiam fazer compras de alimentos, roupas e medicamentos sem ajuda, devido a problema de saúde, ou não conseguiam ou tinham grande dificuldade de alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.13 - Percentual de pessoas ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	10,2	10,5	9,6	9,9	11,0	11,7
Sexo						
Homens	12,4	14,6	12,5	11,8	12,2	13,2
Mulheres	8,2	6,6	7,0	8,3	9,8	10,2
Grupos de idade						
14 a 17 anos	20,4	23,0	18,2	20,0	23,7	21,8
18 a 24 anos	13,4	14,9	13,8	12,4	13,7	14,2
25 a 34 anos	9,8	10,0	9,4	9,6	10,4	11,4
35 a 44 anos	7,8	7,1	7,2	7,7	8,6	9,3
45 a 54 anos	7,5	5,9	6,4	7,7	8,1	8,9
55 a 64 anos	8,5	4,0	6,7	9,5	9,8	9,7
65 anos ou mais	6,5	3,2	4,8	7,3	7,6	8,4
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	6,7	7,7	6,5	6,3	7,1	7,2
8 a 10 anos	11,7	13,2	12,2	10,6	12,5	13,2
11 anos ou mais	14,1	13,6	14,9	13,3	15,0	16,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.14 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	14 886	1 143	3 815	6 316	2 388	1 225
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	810	111	457	151	50	40
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1 732	240	812	421	150	109
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 303	320	1 051	1 229	435	269
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3 702	242	717	1 691	747	305
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 686	86	245	868	349	139
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 502	63	221	799	297	122
Mais de 5 salários mínimos	1 555	49	223	789	299	195
Sem declaração	596	32	89	367	61	47
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	5,4	9,7	12,0	2,4	2,1	3,2
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	11,6	21,0	21,3	6,7	6,3	8,9
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	22,2	28,0	27,5	19,5	18,2	21,9
Mais de 1 a 2 salários mínimos	24,9	21,2	18,8	26,8	31,3	24,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,3	7,5	6,4	13,7	14,6	11,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10,1	5,5	5,8	12,7	12,4	10,0
Mais de 5 salários mínimos	10,4	4,3	5,8	12,5	12,5	15,9
Sem declaração	4,0	2,8	2,3	5,8	2,6	3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.15 - Percentual de pessoas ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Percentual de pessoas ativas no lazer no período de referência dos três últimos meses, na população de 14 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	10,2	10,5	9,6	9,9	11,0	11,7
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (2)	6,7	9,0	6,4	6,2	6,6	7,5
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	7,3	9,4	7,7	6,2	6,8	7,6
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	8,1	9,5	8,8	7,4	7,9	8,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	10,1	11,4	12,5	8,9	10,4	11,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	13,6	13,5	17,4	12,6	13,4	16,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	16,8	15,8	20,5	15,9	17,1	17,2
Mais de 5 salários mínimos	22,4	22,7	24,2	20,8	23,5	26,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.16 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias e os grupos de idade - 2008

Ocorrência de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias e grupos de idade	População residente (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	189 953	15 327	53 493	79 800	27 556	13 777
0 a 4 anos	13 622	1 435	4 368	4 979	1 806	1 033
5 a 9 anos	15 770	1 661	5 001	5 901	2 041	1 166
10 a 14 anos	17 562	1 714	5 484	6 614	2 439	1 310
15 a 17 anos	10 290	987	3 165	3 953	1 429	756
18 ou 19 anos	6 681	574	2 029	2 703	897	477
20 a 24 anos	16 561	1 456	5 028	6 625	2 244	1 208
25 a 29 anos	16 239	1 378	4 604	6 812	2 206	1 240
30 a 34 anos	14 601	1 206	4 045	6 201	2 007	1 142
35 a 39 anos	13 499	1 065	3 606	5 805	1 980	1 043
40 a 49 anos	25 377	1 686	6 302	11 450	4 050	1 890
50 a 59 anos	18 711	1 083	4 420	8 833	3 125	1 250
60 anos ou mais	21 039	1 083	5 441	9 922	3 333	1 261
Assistiu televisão	175 478	13 646	48 344	75 203	25 716	12 570
0 a 4 anos	9 411	924	2 787	3 637	1 344	719
5 a 9 anos	15 105	1 530	4 697	5 791	1 973	1 114
10 a 14 anos	16 930	1 590	5 237	6 492	2 359	1 252
15 a 17 anos	9 844	926	3 007	3 832	1 367	713
18 ou 19 anos	6 342	537	1 927	2 580	851	448
20 a 24 anos	15 694	1 356	4 735	6 330	2 135	1 138
25 a 29 anos	15 434	1 282	4 334	6 542	2 103	1 173
30 a 34 anos	13 871	1 120	3 798	5 981	1 907	1 066
35 a 39 anos	12 749	986	3 349	5 547	1 889	978
40 a 49 anos	23 831	1 533	5 823	10 906	3 827	1 741
50 a 59 anos	17 396	963	4 019	8 362	2 920	1 132
60 anos ou mais	18 872	901	4 632	9 204	3 040	1 095
Não assistiu televisão	14 474	1 680	5 149	4 597	1 840	1 208
0 a 4 anos	4 211	511	1 581	1 342	462	315
5 a 9 anos	666	131	304	111	68	52
10 a 14 anos	633	124	248	122	81	58
15 a 17 anos	445	61	158	121	62	43
18 ou 19 anos	338	36	102	124	46	29
20 a 24 anos	867	100	293	295	109	70
25 a 29 anos	805	96	270	270	102	67
30 a 34 anos	730	86	247	220	100	76
35 a 39 anos	750	79	257	258	90	65
40 a 49 anos	1 547	153	479	544	223	148
50 a 59 anos	1 316	120	401	471	205	118
60 anos ou mais	2 167	182	809	718	292	166

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.17 - Percentual de pessoas que assistiram televisão no período de referência dos 30 últimos dias, na população residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade - 2008

Grupos de idade	Percentual de pessoas que assistiram televisão no período de referência dos 30 últimos dias, na população residente (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	92,4	89,0	90,4	94,2	93,3	91,2
0 a 4 anos	69,1	64,4	63,8	73,0	74,4	69,5
5 a 9 anos	95,8	92,1	93,9	98,1	96,7	95,5
10 a 14 anos	96,4	92,8	95,5	98,2	96,7	95,5
15 a 17 anos	95,7	93,8	95,0	96,9	95,7	94,3
18 ou 19 anos	94,9	93,6	95,0	95,4	94,8	93,9
20 a 24 anos	94,8	93,1	94,2	95,5	95,1	94,2
25 a 29 anos	95,0	93,0	94,1	96,0	95,4	94,6
30 a 34 anos	95,0	92,8	93,9	96,4	95,0	93,4
35 a 39 anos	94,4	92,6	92,9	95,6	95,4	93,8
40 a 49 anos	93,9	90,9	92,4	95,3	94,5	92,2
50 a 59 anos	93,0	88,9	90,9	94,7	93,4	90,5
60 anos ou mais	89,7	83,2	85,1	92,8	91,2	86,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.18 - População residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a ocorrência e a frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias - 2008

Sexo e ocorrência e frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias	População residente					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	189 953	15 327	53 493	79 800	27 556	13 777
Não assistiu televisão	14 474	1 680	5 149	4 597	1 840	1 208
Assistiu televisão	175 478	13 646	48 344	75 203	25 716	12 570
Menos de 1 hora	25 165	1 851	7 054	10 352	4 061	1 848
1 a menos de 2 horas	29 761	2 411	8 367	12 010	4 777	2 197
2 a menos de 3 horas	45 311	3 670	12 305	19 164	7 022	3 150
3 horas ou mais	75 241	5 714	20 618	33 676	9 857	5 376
Homens	92 433	7 664	26 179	38 398	13 407	6 784
Não assistiu televisão	7 389	887	2 658	2 289	934	621
Assistiu televisão	85 043	6 777	23 522	36 109	12 473	6 163
Menos de 1 hora	13 006	986	3 602	5 324	2 151	944
1 a menos de 2 horas	15 213	1 252	4 299	6 121	2 400	1 142
2 a menos de 3 horas	22 055	1 809	6 036	9 270	3 400	1 539
3 horas ou mais	34 769	2 729	9 585	15 395	4 521	2 538
Mulheres	97 520	7 663	27 314	41 402	14 149	6 993
Não assistiu televisão	7 085	793	2 492	2 308	906	586
Assistiu televisão	90 435	6 869	24 822	39 094	13 243	6 407
Menos de 1 hora	12 159	865	3 452	5 029	1 910	904
1 a menos de 2 horas	14 549	1 159	4 068	5 889	2 377	1 054
2 a menos de 3 horas	23 255	1 861	6 269	9 894	3 621	1 611
3 horas ou mais	40 472	2 985	11 033	18 282	5 335	2 838
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não assistiu televisão	7,6	11,0	9,6	5,8	6,7	8,8
Assistiu televisão	92,4	89,0	90,4	94,2	93,3	91,2
Menos de 1 hora	13,2	12,1	13,2	13,0	14,7	13,4
1 a menos de 2 horas	15,7	15,7	15,6	15,1	17,3	15,9
2 a menos de 3 horas	23,9	23,9	23,0	24,0	25,5	22,9
3 horas ou mais	39,6	37,3	38,5	42,2	35,8	39,0
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não assistiu televisão	8,0	11,6	10,2	6,0	7,0	9,2
Assistiu televisão	92,0	88,4	89,8	94,0	93,0	90,8
Menos de 1 hora	14,1	12,9	13,8	13,9	16,0	13,9
1 a menos de 2 horas	16,5	16,3	16,4	15,9	17,9	16,8
2 a menos de 3 horas	23,9	23,6	23,1	24,1	25,4	22,7
3 horas ou mais	37,6	35,6	36,6	40,1	33,7	37,4
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não assistiu televisão	7,3	10,4	9,1	5,6	6,4	8,4
Assistiu televisão	92,7	89,6	90,9	94,4	93,6	91,6
Menos de 1 hora	12,5	11,3	12,6	12,1	13,5	12,9
1 a menos de 2 horas	14,9	15,1	14,9	14,2	16,8	15,1
2 a menos de 3 horas	23,8	24,3	23,0	23,9	25,6	23,0
3 horas ou mais	41,5	39,0	40,4	44,2	37,7	40,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.19 - População residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e a ocorrência e a frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias - 2008

Grupos de idade e ocorrência e frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias	População residente (1000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
0 a 9 anos	29 392	3 096	9 369	10 881	3 847	2 200
Não assistiu televisão	4 877	642	1 885	1 453	530	367
Assistiu televisão	24 515	2 454	7 484	9 428	3 317	1 833
Menos de 1 hora	2 551	285	873	838	363	192
1 a menos de 2 horas	2 815	328	948	952	383	204
2 a menos de 3 horas	4 876	519	1 548	1 778	668	363
3 horas ou mais	14 273	1 323	4 115	5 859	1 903	1 073
10 a 17 anos	27 852	2 701	8 649	10 567	3 868	2 066
Não assistiu televisão	1 078	186	406	243	142	101
Assistiu televisão	26 774	2 516	8 243	10 324	3 726	1 965
Menos de 1 hora	1 752	174	528	627	291	132
1 a menos de 2 horas	2 942	283	964	1 015	453	227
2 a menos de 3 horas	6 347	621	1 974	2 394	924	434
3 horas ou mais	15 732	1 438	4 777	6 287	2 058	1 172
18 a 29 anos	39 482	3 408	11 661	16 141	5 347	2 926
Não assistiu televisão	2 011	233	665	690	258	166
Assistiu televisão	37 471	3 175	10 996	15 451	5 089	2 760
Menos de 1 hora	5 748	400	1 524	2 480	904	439
1 a menos de 2 horas	6 815	599	1 973	2 706	1 031	507
2 a menos de 3 horas	10 243	910	2 988	4 134	1 485	726
3 horas ou mais	14 665	1 265	4 512	6 131	1 670	1 088
30 a 39 anos	28 100	2 271	7 651	12 006	3 987	2 185
Não assistiu televisão	1 480	165	504	479	191	141
Assistiu televisão	26 620	2 105	7 147	11 528	3 796	2 044
Menos de 1 hora	4 579	343	1 280	1 908	697	351
1 a menos de 2 horas	5 475	457	1 457	2 264	860	437
2 a menos de 3 horas	7 651	645	2 004	3 314	1 133	556
3 horas ou mais	8 915	661	2 405	4 042	1 106	701
40 a 49 anos	25 377	1 686	6 302	11 450	4 050	1 890
Não assistiu televisão	1 547	153	479	544	223	148
Assistiu televisão	23 831	1 533	5 823	10 906	3 827	1 741
Menos de 1 hora	4 382	273	1 156	1 858	772	323
1 a menos de 2 horas	5 006	336	1 253	2 156	888	373
2 a menos de 3 horas	6 753	472	1 627	3 040	1 124	491
3 horas ou mais	7 689	451	1 787	3 853	1 043	555
50 a 59 anos	18 711	1 083	4 420	8 833	3 125	1 250
Não assistiu televisão	1 316	120	401	471	205	118
Assistiu televisão	17 396	963	4 019	8 362	2 920	1 132
Menos de 1 hora	3 122	193	786	1 397	534	212
1 a menos de 2 horas	3 475	218	841	1 532	637	247
2 a menos de 3 horas	4 734	266	1 059	2 276	834	300
3 horas ou mais	6 064	286	1 333	3 157	915	373
60 anos ou mais	21 039	1 083	5 441	9 922	3 333	1 261
Não assistiu televisão	2 167	182	809	718	292	166
Assistiu televisão	18 872	901	4 632	9 204	3 040	1 095
Menos de 1 hora	3 031	184	907	1 244	500	197
1 a menos de 2 horas	3 233	189	931	1 384	526	202
2 a menos de 3 horas	4 705	238	1 105	2 229	854	281
3 horas ou mais	7 903	290	1 689	4 347	1 162	415

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.20 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência e a frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Ocorrência e frequência diária de assistência de televisão no período de referência dos 30 últimos dias e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	189 482	15 291	53 355	79 624	27 480	13 731
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	20 798	2 311	12 101	4 176	1 299	911
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35 422	4 012	15 161	10 549	3 435	2 265
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	52 356	4 529	14 551	21 733	7 305	4 237
Mais de 1 a 2 salários mínimos	43 181	2 580	6 629	22 172	8 541	3 259
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14 094	736	1 633	7 741	2 952	1 033
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10 149	475	1 251	5 619	1 963	840
Mais de 5 salários mínimos	7 641	247	1 022	4 121	1 404	846
Sem declaração	5 841	402	1 006	3 513	582	339
Não assistiu televisão	14 444	1 676	5 141	4 587	1 835	1 205
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	3 224	473	1 895	472	229	156
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	3 580	530	1 466	941	359	284
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 971	404	1 192	1 419	560	397
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 187	173	359	1 011	418	225
Mais de 2 a 3 salários mínimos	529	35	63	263	116	53
Mais de 3 a 5 salários mínimos	342	17	42	188	59	36
Mais de 5 salários mínimos	242	10	32	120	51	28
Sem declaração	368	33	93	173	43	26
Assistiu menos de 1 hora	25 095	1 847	7 032	10 331	4 046	1 839
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	2 473	285	1 420	486	168	114
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	4 393	463	1 968	1 218	467	277
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	6 847	531	2 031	2 730	998	558
Mais de 1 a 2 salários mínimos	5 974	315	921	2 969	1 322	447
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 000	96	213	1 070	461	159
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 427	67	166	769	311	114
Mais de 5 salários mínimos	1 106	36	154	569	228	119
Sem declaração	875	53	160	519	91	51
Assistiu de 1 a menos de 3 horas	74 871	6 067	20 619	31 095	11 763	5 327
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	7 359	793	4 425	1 379	469	294
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	13 112	1 554	5 756	3 730	1 279	793
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	19 995	1 809	5 590	8 058	2 917	1 620
Mais de 1 a 2 salários mínimos	17 925	1 108	2 746	8 942	3 806	1 322
Mais de 2 a 3 salários mínimos	6 112	325	689	3 269	1 388	441
Mais de 3 a 5 salários mínimos	4 573	207	568	2 473	951	374
Mais de 5 salários mínimos	3 616	108	475	1 966	711	357
Sem declaração	2 178	164	370	1 278	240	126
Assistiu 3 horas ou mais	75 073	5 701	20 564	33 612	9 837	5 359
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	7 741	760	4 362	1 839	433	347
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	14 338	1 464	5 972	4 661	1 330	911
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	21 543	1 785	5 739	9 526	2 830	1 663
Mais de 1 a 2 salários mínimos	17 096	983	2 603	9 250	2 995	1 265
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5 453	280	669	3 139	986	380
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 806	184	475	2 188	642	316
Mais de 5 salários mínimos	2 677	93	361	1 467	414	342
Sem declaração	2 420	152	383	1 543	207	135

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.21 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência de uso de computador ou de jogo de *video game*, fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias e os grupos de idade - 2008

Ocorrência de uso de computador ou de jogo de <i>video game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias e grupos de idade	População residente (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	189 953	15 327	53 493	79 800	27 556	13 777
0 a 4 anos	13 622	1 435	4 368	4 979	1 806	1 033
5 a 9 anos	15 770	1 661	5 001	5 901	2 041	1 166
10 a 14 anos	17 562	1 714	5 484	6 614	2 439	1 310
15 a 17 anos	10 290	987	3 165	3 953	1 429	756
18 ou 19 anos	6 681	574	2 029	2 703	897	477
20 a 24 anos	16 561	1 456	5 028	6 625	2 244	1 208
25 a 29 anos	16 239	1 378	4 604	6 812	2 206	1 240
30 a 34 anos	14 601	1 206	4 045	6 201	2 007	1 142
35 a 39 anos	13 499	1 065	3 606	5 805	1 980	1 043
40 a 49 anos	25 377	1 686	6 302	11 450	4 050	1 890
50 a 59 anos	18 711	1 083	4 420	8 833	3 125	1 250
60 anos ou mais	21 039	1 083	5 441	9 922	3 333	1 261
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	56 180	3 406	11 265	27 912	9 301	4 297
0 a 4 anos	795	45	138	395	153	63
5 a 9 anos	4 789	288	968	2 353	815	364
10 a 14 anos	9 026	626	2 115	4 124	1 460	701
15 a 17 anos	5 879	447	1 410	2 656	916	450
18 ou 19 anos	3 553	259	824	1 669	533	268
20 a 24 anos	7 658	502	1 735	3 653	1 180	588
25 a 29 anos	6 236	369	1 231	3 146	1 013	477
30 a 34 anos	4 623	263	793	2 434	767	366
35 a 39 anos	3 707	212	624	1 916	641	314
40 a 49 anos	5 704	260	865	3 091	1 051	436
50 a 59 anos	2 967	105	399	1 686	579	199
60 anos ou mais	1 243	29	162	789	192	71
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	133 773	11 921	42 228	51 888	18 256	9 480
0 a 4 anos	12 827	1 389	4 229	4 585	1 653	970
5 a 9 anos	10 982	1 373	4 033	3 548	1 225	802
10 a 14 anos	8 536	1 088	3 369	2 490	980	609
15 a 17 anos	4 410	540	1 755	1 297	512	306
18 ou 19 anos	3 128	315	1 205	1 035	364	209
20 a 24 anos	8 904	955	3 292	2 972	1 065	621
25 a 29 anos	10 004	1 009	3 373	3 666	1 193	763
30 a 34 anos	9 978	943	3 252	3 767	1 240	776
35 a 39 anos	9 792	852	2 983	3 889	1 339	728
40 a 49 anos	19 674	1 426	5 437	8 359	2 999	1 453
50 a 59 anos	15 744	978	4 021	7 148	2 546	1 052
60 anos ou mais	19 796	1 054	5 278	9 133	3 141	1 190

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.22 - Percentual de pessoas que usaram computador ou jogaram *video game*, fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias, na população residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade - 2008

Grupos de idade	Percentual de pessoas que usaram computador ou jogaram <i>video game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias, na população residente (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	29,6	22,2	21,1	35,0	33,8	31,2
0 a 4 anos	5,8	3,2	3,2	7,9	8,5	6,1
5 a 9 anos	30,4	17,3	19,4	39,9	40,0	31,2
10 a 14 anos	51,4	36,5	38,6	62,3	59,8	53,5
15 a 17 anos	57,1	45,3	44,5	67,2	64,1	59,5
18 ou 19 anos	53,2	45,1	40,6	61,7	59,5	56,2
20 a 24 anos	46,2	34,4	34,5	55,1	52,6	48,6
25 a 29 anos	38,4	26,8	26,7	46,2	45,9	38,4
30 a 34 anos	31,7	21,8	19,6	39,3	38,2	32,0
35 a 39 anos	27,5	19,9	17,3	33,0	32,4	30,2
40 a 49 anos	22,5	15,4	13,7	27,0	26,0	23,1
50 a 59 anos	15,9	9,7	9,0	19,1	18,5	15,9
60 anos ou mais	5,9	2,7	3,0	8,0	5,8	5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.23 - População residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a ocorrência e a frequência diária de uso de computador ou de jogo de *video game*, fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias - 2008

Sexo e ocorrência e frequência diária de uso de computador ou de jogo de <i>video game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias	População residente					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	189 953	15 327	53 493	79 800	27 556	13 777
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	133 773	11 921	42 228	51 888	18 256	9 480
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	56 180	3 406	11 265	27 912	9 301	4 297
Menos de 1 hora	15 747	937	3 605	7 241	2 785	1 178
1 a menos de 2 horas	13 307	891	2 952	6 378	2 142	944
2 a menos de 3 horas	10 929	698	2 002	5 619	1 787	822
3 horas ou mais	16 196	879	2 706	8 674	2 585	1 352
Homens	92 433	7 664	26 179	38 398	13 407	6 784
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	63 157	5 835	20 259	23 928	8 564	4 571
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	29 275	1 829	5 920	14 470	4 843	2 213
Menos de 1 hora	7 485	460	1 726	3 444	1 291	563
1 a menos de 2 horas	6 753	471	1 547	3 180	1 085	469
2 a menos de 3 horas	5 830	382	1 093	2 957	971	427
3 horas ou mais	9 208	515	1 553	4 889	1 496	754
Mulheres	97 520	7 663	27 314	41 402	14 149	6 993
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	70 616	6 085	21 969	27 960	9 692	4 909
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	26 905	1 577	5 345	13 442	4 458	2 084
Menos de 1 hora	8 262	477	1 879	3 798	1 494	615
1 a menos de 2 horas	6 555	420	1 405	3 197	1 057	475
2 a menos de 3 horas	5 099	316	909	2 662	817	396
3 horas ou mais	6 989	364	1 152	3 785	1 089	598
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	70,4	77,8	78,9	65,0	66,2	68,8
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	29,6	22,2	21,1	35,0	33,8	31,2
Menos de 1 hora	8,3	6,1	6,7	9,1	10,1	8,6
1 a menos de 2 horas	7,0	5,8	5,5	8,0	7,8	6,9
2 a menos de 3 horas	5,8	4,6	3,7	7,0	6,5	6,0
3 horas ou mais	8,5	5,7	5,1	10,9	9,4	9,8
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	68,3	76,1	77,4	62,3	63,9	67,4
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	31,7	23,9	22,6	37,7	36,1	32,6
Menos de 1 hora	8,1	6,0	6,6	9,0	9,6	8,3
1 a menos de 2 horas	7,3	6,1	5,9	8,3	8,1	6,9
2 a menos de 3 horas	6,3	5,0	4,2	7,7	7,2	6,3
3 horas ou mais	10,0	6,7	5,9	12,7	11,2	11,1
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	72,4	79,4	80,4	67,5	68,5	70,2
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	27,6	20,6	19,6	32,5	31,5	29,8
Menos de 1 hora	8,5	6,2	6,9	9,2	10,6	8,8
1 a menos de 2 horas	6,7	5,5	5,1	7,7	7,5	6,8
2 a menos de 3 horas	5,2	4,1	3,3	6,4	5,8	5,7
3 horas ou mais	7,2	4,8	4,2	9,1	7,7	8,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.24 - População residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e a ocorrência e a frequência diária de uso de computador ou de jogo de *video game*, fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias - 2008

Grupos de idade e ocorrência e frequência diária de uso de computador ou de jogo de <i>video game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias	População residente (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
0 a 9 anos	29 392	3 096	9 369	10 881	3 847	2 200
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	23 808	2 763	8 263	8 133	2 878	1 772
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	5 584	333	1 107	2 748	969	428
Menos de 1 hora	1 852	101	413	822	369	148
1 a menos de 2 horas	1 510	99	305	731	261	114
2 a menos de 3 horas	1 055	65	198	548	170	75
3 horas ou mais	1 166	69	190	648	168	92
10 a 17 anos	27 852	2 701	8 649	10 567	3 868	2 066
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	12 947	1 628	5 124	3 787	1 492	915
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	14 905	1 074	3 525	6 780	2 376	1 151
Menos de 1 hora	3 416	281	1 083	1 273	509	270
1 a menos de 2 horas	3 474	289	975	1 446	505	258
2 a menos de 3 horas	3 116	240	625	1 477	522	252
3 horas ou mais	4 900	264	842	2 584	840	370
18 a 29 anos	39 482	3 408	11 661	16 141	5 347	2 926
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	22 035	2 278	7 870	7 672	2 621	1 593
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	17 447	1 130	3 790	8 468	2 726	1 332
Menos de 1 hora	4 212	279	1 083	1 841	700	309
1 a menos de 2 horas	4 014	298	951	1 897	588	281
2 a menos de 3 horas	3 549	235	707	1 788	554	265
3 horas ou mais	5 672	318	1 049	2 943	885	478
30 a 39 anos	28 100	2 271	7 651	12 006	3 987	2 185
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	19 770	1 795	6 234	7 657	2 579	1 505
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	8 330	475	1 417	4 350	1 408	680
Menos de 1 hora	2 665	149	466	1 345	500	206
1 a menos de 2 horas	1 982	107	372	1 013	349	141
2 a menos de 3 horas	1 560	91	246	844	258	121
3 horas ou mais	2 124	128	333	1 148	302	213
40 a 49 anos	25 377	1 686	6 302	11 450	4 050	1 890
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	19 674	1 426	5 437	8 359	2 999	1 453
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	5 704	260	865	3 091	1 051	436
Menos de 1 hora	2 112	83	348	1 091	430	160
1 a menos de 2 horas	1 368	69	213	738	257	90
2 a menos de 3 horas	932	44	135	527	160	66
3 horas ou mais	1 292	64	169	734	205	120
50 a 59 anos	18 711	1 083	4 420	8 833	3 125	1 250
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	15 744	978	4 021	7 148	2 546	1 052
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	2 967	105	399	1 686	579	199
Menos de 1 hora	1 074	34	150	612	212	66
1 a menos de 2 horas	672	24	97	368	141	42
2 a menos de 3 horas	502	16	68	294	92	31
3 horas ou mais	718	31	84	411	134	59
60 anos ou mais	21 039	1 083	5 441	9 922	3 333	1 261
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	19 796	1 054	5 278	9 133	3 141	1 190
Usou computador ou jogou <i>video game</i>	1 243	29	162	789	192	71
Menos de 1 hora	417	10	62	258	67	20
1 a menos de 2 horas	287	6	38	184	42	17
2 a menos de 3 horas	215	7	23	141	31	12
3 horas ou mais	325	6	39	206	52	21

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.25 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência e a frequência diária de uso de computador ou de jogo de *video game*, fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - 2008

Ocorrência e frequência diária de uso de computador ou de jogo de <i>video game</i> , fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias e classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	População residente (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	189 482	15 291	53 355	79 624	27 480	13 731
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	20 798	2 311	12 101	4 176	1 299	911
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	35 422	4 012	15 161	10 549	3 435	2 265
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	52 356	4 529	14 551	21 733	7 305	4 237
Mais de 1 a 2 salários mínimos	43 181	2 580	6 629	22 172	8 541	3 259
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14 094	736	1 633	7 741	2 952	1 033
Mais de 3 a 5 salários mínimos	10 149	475	1 251	5 619	1 963	840
Mais de 5 salários mínimos	7 641	247	1 022	4 121	1 404	846
Sem declaração	5 841	402	1 006	3 513	582	339
Não usou computador nem jogou <i>video game</i>	133 449	11 895	42 120	51 769	18 215	9 451
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	18 679	2 135	11 092	3 526	1 133	793
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	29 968	3 525	13 012	8 660	2 856	1 915
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	39 794	3 563	11 449	15 963	5 525	3 295
Mais de 1 a 2 salários mínimos	27 829	1 705	4 233	14 211	5 536	2 144
Mais de 2 a 3 salários mínimos	7 125	383	793	3 895	1 535	518
Mais de 3 a 5 salários mínimos	4 102	192	479	2 274	828	329
Mais de 5 salários mínimos	2 366	90	321	1 264	442	250
Sem declaração	3 587	303	741	1 975	361	207
Usou ou jogou menos de 1 hora	15 695	933	3 593	7 225	2 773	1 171
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	793	66	418	211	59	39
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1 906	166	848	553	216	123
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 875	281	1 047	1 615	615	318
Mais de 1 a 2 salários mínimos	4 125	228	643	2 075	876	304
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 758	82	211	944	397	123
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 456	55	200	796	297	108
Mais de 5 salários mínimos	1 232	29	149	680	247	128
Sem declaração	549	26	77	351	66	29
Usou ou jogou de 1 a menos de 3 horas	24 172	1 586	4 941	11 973	3 913	1 759
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	950	81	444	299	74	51
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	2 385	237	922	832	240	154
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	5 487	462	1 378	2 525	732	390
Mais de 1 a 2 salários mínimos	6 673	412	1 062	3 403	1 304	492
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 948	160	355	1 627	596	209
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 571	124	336	1 432	477	202
Mais de 5 salários mínimos	2 235	66	323	1 230	405	211
Sem declaração	924	43	122	625	84	49
Usou ou jogou 3 horas ou mais	16 166	877	2 702	8 658	2 580	1 350
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)	377	29	148	140	33	27
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1 163	84	380	504	123	73
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 200	223	678	1 631	434	234
Mais de 1 a 2 salários mínimos	4 554	235	692	2 483	824	320
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 264	111	274	1 274	423	182
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 020	104	236	1 117	361	201
Mais de 5 salários mínimos	1 808	62	229	948	310	258
Sem declaração	782	30	65	562	70	54

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.26 - População residente, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência de vitimização por violência no período de referência dos 12 últimos meses, o sexo e os grupos de idade - 2008

Ocorrência de vitimização por violência no período de referência dos 12 últimos meses, sexo e grupos de idade	População residente (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	189 953	15 327	53 493	79 800	27 556	13 777
Sexo						
Homens	92 433	7 664	26 179	38 398	13 407	6 784
Mulheres	97 520	7 663	27 314	41 402	14 149	6 993
Grupos de idade						
0 a 17 anos	57 244	5 797	18 019	21 448	7 715	4 266
18 a 39 anos	67 582	5 678	19 312	28 147	9 334	5 111
40 a 59 anos	44 088	2 768	10 722	20 283	7 175	3 140
60 anos ou mais	21 039	1 083	5 441	9 922	3 333	1 261
Foi vítima de violência	3 708	376	987	1 546	543	256
Sexo						
Homens	1 876	207	518	744	284	124
Mulheres	1 832	169	470	802	259	132
Grupos de idade						
0 a 17 anos	643	61	173	276	89	43
18 a 39 anos	1 730	212	495	661	241	122
40 a 59 anos	1 033	87	242	470	162	72
60 anos ou mais	302	16	77	140	51	18
Não foi vítima de violência	186 245	14 950	52 506	78 254	27 013	13 521
Sexo						
Homens	90 557	7 457	25 662	37 654	13 123	6 661
Mulheres	95 688	7 494	26 844	40 600	13 890	6 860
Grupos de idade						
0 a 17 anos	56 601	5 736	17 845	21 172	7 625	4 222
18 a 39 anos	65 851	5 467	18 816	27 486	9 093	4 989
40 a 59 anos	43 055	2 681	10 480	19 814	7 013	3 068
60 anos ou mais	20 737	1 066	5 364	9 782	3 282	1 242

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.27 - Percentual de pessoas que foram vítimas de violência no período de referência dos 12 últimos meses, na população residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade - 2008

Sexo e grupos de idade	Percentual de pessoas que foram vítimas da violência no período de referência dos 12 últimos meses, na população residente (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	2,0	2,5	1,8	1,9	2,0	1,9
Sexo						
Homens	2,0	2,7	2,0	1,9	2,1	1,8
Mulheres	1,9	2,2	1,7	1,9	1,8	1,9
Grupos de idade						
0 a 17 anos	1,1	1,1	1,0	1,3	1,2	1,0
18 a 39 anos	2,6	3,7	2,6	2,3	2,6	2,4
40 a 59 anos	2,3	3,2	2,3	2,3	2,3	2,3
60 anos ou mais	1,4	1,5	1,4	1,4	1,5	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Tabela 4.28 - Pessoas que foram vítimas de violência no período de referência dos 12 últimos meses, por Grandes Regiões, segundo a ocorrência de impossibilidade de realização das atividades habituais devido à violência sofrida - 2008

Ocorrência de impossibilidade de realização das atividades habituais devido à violência sofrida	Pessoas que foram vítimas de violência no período de referência dos 12 últimos meses					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	3 708	376	987	1 546	543	256
Deixaram de realizar	1 244	128	301	530	185	99
Não deixaram de realizar	2 464	248	686	1 015	358	157
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Deixaram de realizar	33,5	34,1	30,5	34,3	34,1	38,6
Não deixaram de realizar	66,5	65,9	69,5	65,7	65,9	61,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Tabela 4.29 - Pessoas que deixaram de realizar atividades habituais por terem sido vítimas de violência no período de referência dos 12 últimos meses, por Grandes Regiões, segundo a procura de serviço de saúde devido à violência sofrida - 2008

Procura de serviço de saúde devido à violência sofrida	Pessoas que deixaram de realizar atividades habituais por terem sido vítimas de violência no período de referência dos 12 últimos meses					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	1 244	128	301	530	185	99
Procuraram	660	63	158	278	109	52
Não procuraram	584	66	143	253	76	47
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Procuraram	53,0	48,8	52,6	52,3	58,9	52,8
Não procuraram	47,0	51,2	47,4	47,7	41,1	47,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.30 - Pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou van, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade - 2008

Sexo e grupos de idade	Pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou van					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	130 086	8 274	34 544	57 255	20 231	9 782
Sexo						
Homens	64 733	4 268	17 206	28 275	10 069	4 914
Mulheres	65 353	4 006	17 338	28 979	10 162	4 868
Grupos de idade						
0 a 13 anos	14 903	1 148	4 976	5 542	2 030	1 207
14 a 17 anos	9 792	743	2 874	3 931	1 484	760
18 a 24 anos	18 455	1 363	5 362	7 691	2 653	1 386
25 a 34 anos	25 011	1 748	6 636	10 999	3 643	1 985
35 a 44 anos	21 859	1 385	5 382	9 837	3 521	1 733
45 a 54 anos	18 012	929	3 998	8 642	3 124	1 319
55 a 64 anos	11 541	543	2 663	5 561	2 024	751
65 anos ou mais	10 513	416	2 653	5 051	1 751	642
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo						
Homens	49,8	51,6	49,8	49,4	49,8	50,2
Mulheres	50,2	48,4	50,2	50,6	50,2	49,8
Grupos de idade						
0 a 13 anos	11,5	13,9	14,4	9,7	10,0	12,3
14 a 17 anos	7,5	9,0	8,3	6,9	7,3	7,8
18 a 24 anos	14,2	16,5	15,5	13,4	13,1	14,2
25 a 34 anos	19,2	21,1	19,2	19,2	18,0	20,3
35 a 44 anos	16,8	16,7	15,6	17,2	17,4	17,7
45 a 54 anos	13,8	11,2	11,6	15,1	15,4	13,5
55 a 64 anos	8,9	6,6	7,7	9,7	10,0	7,7
65 anos ou mais	8,1	5,0	7,7	8,8	8,7	6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.31 - Pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou van, por Grandes Regiões, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança no banco da frente, o sexo e os grupos de idade - 2008

Frequência com que usavam cinto de segurança no banco da frente, sexo e grupos de idade	Pessoas que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou van (1000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sempre ou quase sempre	95 203	4 654	18 065	47 698	17 422	7 365
Sexo						
Homens	47 350	2 413	9 065	23 579	8 618	3 674
Mulheres	47 854	2 241	9 000	24 119	8 804	3 690
Grupos de idade						
0 a 13 anos	7 891	380	1 392	3 857	1 515	746
14 a 17 anos	6 502	364	1 315	3 115	1 198	510
18 a 24 anos	13 279	763	2 881	6 340	2 277	1 019
25 a 34 anos	19 003	1 068	3 904	9 319	3 183	1 529
35 a 44 anos	17 107	905	3 278	8 445	3 099	1 380
45 a 54 anos	14 333	602	2 419	7 468	2 790	1 054
55 a 64 anos	9 069	328	1 505	4 808	1 816	611
65 anos ou mais	8 019	243	1 371	4 346	1 544	516
Às vezes ou raramente	18 807	1 797	7 117	5 995	2 195	1 703
Sexo						
Homens	9 598	942	3 618	3 005	1 148	885
Mulheres	9 209	855	3 500	2 990	1 047	817
Grupos de idade						
0 a 13 anos	2 847	257	1 131	863	340	256
14 a 17 anos	1 808	188	680	530	227	183
18 a 24 anos	2 989	328	1 208	885	300	268
25 a 34 anos	3 602	400	1 359	1 116	379	348
35 a 44 anos	2 808	258	1 023	906	349	272
45 a 54 anos	2 127	177	731	752	277	190
55 a 64 anos	1 356	108	494	487	166	101
65 anos ou mais	1 270	82	492	456	156	83
Nunca	16 076	1 823	9 362	3 562	614	715
Sexo						
Homens	7 785	913	4 523	1 692	303	354
Mulheres	8 290	910	4 839	1 870	311	360
Grupos de idade						
0 a 13 anos	4 165	511	2 453	822	174	205
14 a 17 anos	1 481	190	878	286	59	67
18 a 24 anos	2 186	272	1 274	466	76	98
25 a 34 anos	2 407	280	1 373	565	81	108
35 a 44 anos	1 945	223	1 081	486	74	81
45 a 54 anos	1 552	150	848	422	57	75
55 a 64 anos	1 116	106	664	266	41	38
65 anos ou mais	1 224	91	791	249	51	43

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.32 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou van, por Grandes Regiões, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança no banco da frente e os grupos de anos de estudo - 2008

Frequência com que usavam cinto de segurança no banco da frente e grupos de anos de estudo	Pessoas de 14 anos ou mais de idade que dirigiam ou andavam como passageiros no banco da frente de automóvel ou <i>van</i>					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	115 183	7 126	29 568	51 712	18 201	8 575
Sem instrução e menos de 8 anos	48 869	3 134	15 880	19 083	7 306	3 466
8 a 10 anos	21 685	1 447	4 908	9 964	3 704	1 661
11 anos ou mais	44 629	2 545	8 780	22 665	7 191	3 448
Sempre ou quase sempre	87 312	4 273	16 673	43 841	15 906	6 619
Sem instrução e menos de 8 anos	32 266	1 494	6 946	15 206	6 164	2 457
8 a 10 anos	16 593	872	3 002	8 277	3 198	1 244
11 anos ou mais	38 453	1 907	6 724	20 358	6 545	2 919
Às vezes ou raramente	15 960	1 540	5 987	5 132	1 855	1 446
Sem instrução e menos de 8 anos	8 571	796	3 700	2 465	894	716
8 a 10 anos	3 187	333	1 021	1 106	418	309
11 anos ou mais	4 202	411	1 266	1 560	543	422
Nunca	11 911	1 312	6 909	2 740	439	510
Sem instrução e menos de 8 anos	8 032	845	5 234	1 411	249	293
8 a 10 anos	1 905	241	885	581	89	109
11 anos ou mais	1 973	226	790	747	102	108
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	42,4	44,0	53,7	36,9	40,1	40,4
8 a 10 anos	18,8	20,3	16,6	19,3	20,4	19,4
11 anos ou mais	38,7	35,7	29,7	43,8	39,5	40,2
Sempre ou quase sempre	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	37,0	35,0	41,7	34,7	38,7	37,1
8 a 10 anos	19,0	20,4	18,0	18,9	20,1	18,8
11 anos ou mais	44,0	44,6	40,3	46,4	41,1	44,1
Às vezes ou raramente	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	53,7	51,7	61,8	48,0	48,2	49,5
8 a 10 anos	20,0	21,6	17,1	21,6	22,5	21,4
11 anos ou mais	26,3	26,7	21,1	30,4	29,3	29,2
Nunca	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	67,4	64,4	75,8	51,5	56,6	57,5
8 a 10 anos	16,0	18,4	12,8	21,2	20,1	21,4
11 anos ou mais	16,6	17,3	11,4	27,3	23,3	21,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.33 - Percentual de pessoas que usavam sempre ou quase sempre cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou van, total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que usavam sempre ou quase sempre cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou <i>van</i> (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Total	73,2	56,2	52,3	83,3	86,1	75,3
Sexo						
Homens	73,1	56,5	52,7	83,4	85,6	74,8
Mulheres	73,2	55,9	51,9	83,2	86,6	75,8
Grupos de idade						
0 a 13 anos	52,9	33,1	28,0	69,6	74,7	61,8
14 a 17 anos	66,4	49,1	45,8	79,2	80,7	67,1
18 a 24 anos	72,0	56,0	53,7	82,4	85,8	73,5
25 a 34 anos	76,0	61,1	58,8	84,7	87,4	77,0
35 a 44 anos	78,3	65,3	60,9	85,9	88,0	79,6
45 a 54 anos	79,6	64,8	60,5	86,4	89,3	79,9
55 a 64 anos	78,6	60,5	56,5	86,5	89,7	81,4
65 anos ou mais	76,3	58,5	51,7	86,0	88,1	80,4
14 anos ou mais de idade						
Total	75,8	60,0	56,4	84,8	87,4	77,2
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	66,0	47,7	43,7	79,7	84,4	70,9
8 a 10 anos	76,5	60,3	61,2	83,1	86,3	74,8
11 anos ou mais	86,2	74,9	76,6	89,8	91,0	84,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.34 - Percentual de pessoas que usavam às vezes ou raramente cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou van, total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que usavam às vezes ou raramente cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou van (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Total	14,5	21,7	20,6	10,5	10,8	17,4
Sexo						
Homens	14,8	22,1	21,0	10,6	11,4	18,0
Mulheres	14,1	21,3	20,2	10,3	10,3	16,8
Grupos de idade						
0 a 13 anos	19,1	22,4	22,7	15,6	16,8	21,2
14 a 17 anos	18,5	25,3	23,7	13,5	15,3	24,1
18 a 24 anos	16,2	24,1	22,5	11,5	11,3	19,4
25 a 34 anos	14,4	22,9	20,5	10,1	10,4	17,5
35 a 44 anos	12,8	18,6	19,0	9,2	9,9	15,7
45 a 54 anos	11,8	19,0	18,3	8,7	8,9	14,4
55 a 64 anos	11,8	19,9	18,5	8,8	8,2	13,4
65 anos ou mais	12,1	19,7	18,5	9,0	8,9	13,0
14 anos ou mais de idade						
Total	13,9	21,6	20,2	9,9	10,2	16,9
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	17,5	25,4	23,3	12,9	12,2	20,6
8 a 10 anos	14,7	23,0	20,8	11,1	11,3	18,6
11 anos ou mais	9,4	16,2	14,4	6,9	7,6	12,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.35 - Percentual de pessoas que nunca usavam cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou van, total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que nunca usavam cinto de segurança no banco da frente, na população que dirigia ou andava como passageiro no banco da frente de automóvel ou van (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Total	12,4	22,0	27,1	6,2	3,0	7,3
Sexo						
Homens	12,0	21,4	26,3	6,0	3,0	7,2
Mulheres	12,7	22,7	27,9	6,5	3,1	7,4
Grupos de idade						
0 a 13 anos	27,9	44,5	49,3	14,8	8,6	17,0
14 a 17 anos	15,1	25,6	30,6	7,3	4,0	8,8
18 a 24 anos	11,8	19,9	23,8	6,1	2,9	7,1
25 a 34 anos	9,6	16,0	20,7	5,1	2,2	5,4
35 a 44 anos	8,9	16,1	20,1	4,9	2,1	4,7
45 a 54 anos	8,6	16,2	21,2	4,9	1,8	5,7
55 a 64 anos	9,7	19,6	24,9	4,8	2,0	5,1
65 anos ou mais	11,6	21,8	29,8	4,9	2,9	6,6
14 anos ou mais de idade						
Total	10,3	18,4	23,4	5,3	2,4	5,9
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	16,4	26,9	33,0	7,4	3,4	8,5
8 a 10 anos	8,8	16,7	18,0	5,8	2,4	6,6
11 anos ou mais	4,4	8,9	9,0	3,3	1,4	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.36 - Pessoas que andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou van, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade - 2008

Sexo e grupos de idade	Pessoas que andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou van					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	136 595	10 208	39 949	57 256	19 216	9 967
Sexo						
Homens	64 305	5 035	19 244	26 458	8 807	4 762
Mulheres	72 290	5 173	20 705	30 798	10 409	5 205
Grupos de idade						
0 a 13 anos	30 257	2 438	9 004	12 028	4 408	2 380
14 a 17 anos	10 902	922	3 307	4 285	1 567	821
18 a 24 anos	18 307	1 525	5 765	7 300	2 384	1 333
25 a 34 anos	22 664	1 900	6 876	9 339	2 836	1 713
35 a 44 anos	18 903	1 408	5 432	8 023	2 629	1 412
45 a 54 anos	15 447	963	4 018	7 051	2 321	1 094
55 a 64 anos	10 227	578	2 749	4 679	1 591	630
65 anos ou mais	9 888	474	2 799	4 551	1 480	585
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo						
Homens	47,1	49,3	48,2	46,2	45,8	47,8
Mulheres	52,9	50,7	51,8	53,8	54,2	52,2
Grupos de idade						
0 a 13 anos	22,2	23,9	22,5	21,0	22,9	23,9
14 a 17 anos	8,0	9,0	8,3	7,5	8,2	8,2
18 a 24 anos	13,4	14,9	14,4	12,8	12,4	13,4
25 a 34 anos	16,6	18,6	17,2	16,3	14,8	17,2
35 a 44 anos	13,8	13,8	13,6	14,0	13,7	14,2
45 a 54 anos	11,3	9,4	10,1	12,3	12,1	11,0
55 a 64 anos	7,5	5,7	6,9	8,2	8,3	6,3
65 anos ou mais	7,2	4,6	7,0	7,9	7,7	5,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.37 - Pessoas que andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou van, por Grandes Regiões, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança no banco de trás, o sexo e os grupos de idade - 2008

Frequência com que usavam cinto de segurança no banco de trás, sexo e grupos de idade	Pessoas que andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou van (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sempre ou quase sempre	50 882	1 851	9 242	24 457	10 623	4 709
Sexo						
Homens	23 886	921	4 422	11 421	4 902	2 221
Mulheres	26 996	930	4 821	13 036	5 721	2 489
Grupos de idade						
0 a 13 anos	11 350	379	1 730	5 607	2 514	1 120
14 a 17 anos	3 451	133	643	1 615	743	316
18 a 24 anos	5 907	250	1 253	2 673	1 182	550
25 a 34 anos	7 935	350	1 666	3 673	1 450	796
35 a 44 anos	7 401	302	1 447	3 450	1 489	712
45 a 54 anos	6 330	215	1 107	3 083	1 374	550
55 a 64 anos	4 304	122	720	2 147	970	344
65 anos ou mais	4 205	101	675	2 209	901	320
Às vezes ou raramente	33 034	2 613	9 867	13 485	4 333	2 736
Sexo						
Homens	15 761	1 304	4 807	6 284	2 018	1 347
Mulheres	17 273	1 309	5 060	7 201	2 315	1 389
Grupos de idade						
0 a 13 anos	6 629	545	1 961	2 567	946	610
14 a 17 anos	2 893	241	847	1 125	413	268
18 a 24 anos	4 765	396	1 527	1 856	583	403
25 a 34 anos	5 792	526	1 842	2 263	678	482
35 a 44 anos	4 620	385	1 378	1 906	567	383
45 a 54 anos	3 713	259	1 013	1 650	506	285
55 a 64 anos	2 364	147	654	1 072	334	157
65 anos ou mais	2 260	114	645	1 046	307	148
Nunca	52 678	5 743	20 839	19 314	4 260	2 521
Sexo						
Homens	24 658	2 810	10 015	8 753	1 887	1 194
Mulheres	28 020	2 934	10 824	10 561	2 373	1 328
Grupos de idade						
0 a 13 anos	12 279	1 514	5 313	3 854	948	650
14 a 17 anos	4 558	548	1 817	1 545	411	237
18 a 24 anos	7 635	879	2 985	2 771	619	380
25 a 34 anos	8 937	1 024	3 367	3 403	708	434
35 a 44 anos	6 882	721	2 606	2 666	573	316
45 a 54 anos	5 404	489	1 898	2 318	441	258
55 a 64 anos	3 560	309	1 375	1 460	287	129
65 anos ou mais	3 423	259	1 478	1 296	273	117

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.38 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou van, por Grandes Regiões, segundo a frequência com que usavam cinto de segurança no banco de trás e os grupos de anos de estudo - 2008

Frequência com que usavam cinto de segurança no banco de trás e grupos de anos de estudo	Pessoas de 14 anos ou mais de idade que andavam como passageiros no banco de trás de automóvel ou van					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	106 338	7 770	30 945	45 227	14 808	7 587
Sem instrução e menos de 8 anos	48 588	3 695	17 460	17 872	6 321	3 241
8 a 10 anos	20 636	1 588	5 194	9 192	3 124	1 538
11 anos ou mais	37 113	2 487	8 292	18 163	5 362	2 809
Sempre ou quase sempre	39 532	1 472	7 512	18 850	8 109	3 589
Sem instrução e menos de 8 anos	16 705	570	3 491	7 735	3 489	1 419
8 a 10 anos	7 480	291	1 324	3 540	1 641	684
11 anos ou mais	15 348	612	2 697	7 575	2 979	1 486
Às vezes ou raramente	26 405	2 069	7 906	10 917	3 387	2 126
Sem instrução e menos de 8 anos	11 947	941	4 181	4 390	1 489	947
8 a 10 anos	5 253	424	1 378	2 272	722	457
11 anos ou mais	9 205	704	2 348	4 256	1 175	722
Nunca	40 400	4 229	15 526	15 460	3 312	1 872
Sem instrução e menos de 8 anos	19 937	2 184	9 788	5 747	1 343	875
8 a 10 anos	7 903	873	2 492	3 380	761	397
11 anos ou mais	12 560	1 172	3 247	6 333	1 208	600
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	45,7	47,6	56,4	39,5	42,7	42,7
8 a 10 anos	19,4	20,4	16,8	20,3	21,1	20,3
11 anos ou mais	34,9	32,0	26,8	40,2	36,2	37,0
Sempre ou quase sempre	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	42,3	38,7	46,5	41,0	43,0	39,5
8 a 10 anos	18,9	19,8	17,6	18,8	20,2	19,1
11 anos ou mais	38,8	41,5	35,9	40,2	36,7	41,4
Às vezes ou raramente	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	45,2	45,5	52,9	40,2	44,0	44,5
8 a 10 anos	19,9	20,5	17,4	20,8	21,3	21,5
11 anos ou mais	34,9	34,0	29,7	39,0	34,7	34,0
Nunca	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	49,3	51,6	63,0	37,2	40,5	46,7
8 a 10 anos	19,6	20,6	16,1	21,9	23,0	21,2
11 anos ou mais	31,1	27,7	20,9	41,0	36,5	32,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.39 - Percentual de pessoas que usavam sempre ou quase sempre cinto de segurança no banco de trás, na população que andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou van, total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que usavam sempre ou quase sempre cinto de segurança no banco de trás, na população que andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Total	37,3	18,1	23,1	42,7	55,3	47,2
Sexo						
Homens	37,1	18,3	23,0	43,2	55,7	46,6
Mulheres	37,3	18,0	23,3	42,3	55,0	47,8
Grupos de idade						
0 a 13 anos	37,5	15,5	19,2	46,6	57,0	47,1
14 a 17 anos	31,7	14,4	19,5	37,7	47,4	38,5
18 a 24 anos	32,3	16,4	21,7	36,6	49,6	41,3
25 a 34 anos	35,0	18,4	24,2	39,3	51,1	46,5
35 a 44 anos	39,2	21,4	26,6	43,0	56,6	50,5
45 a 54 anos	41,0	22,3	27,6	43,7	59,2	50,3
55 a 64 anos	42,1	21,1	26,2	45,9	61,0	54,6
65 anos ou mais	42,5	21,2	24,1	48,5	60,8	54,7
14 anos ou mais de idade						
Total	37,2	18,9	24,3	41,7	54,8	47,3
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	34,4	15,4	20,0	43,3	55,2	43,8
8 a 10 anos	36,2	18,3	25,5	38,5	52,5	44,5
11 anos ou mais	41,4	24,6	32,5	41,7	55,6	52,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.40 - Percentual de pessoas que usavam às vezes ou raramente cinto de segurança no banco de trás, na população que andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou van, e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que usavam às vezes ou raramente cinto de segurança no banco de trás, na população que andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Total	24,2	25,6	24,7	23,6	22,5	27,5
Sexo						
Homens	24,5	25,9	25,0	23,8	22,9	28,3
Mulheres	23,9	25,3	24,4	23,4	22,2	26,7
Grupos de idade						
0 a 13 anos	21,9	22,3	21,8	21,3	21,5	25,6
14 a 17 anos	26,5	26,2	25,6	26,2	26,3	32,6
18 a 24 anos	26,0	26,0	26,5	25,4	24,4	30,2
25 a 34 anos	25,6	27,7	26,8	24,2	23,9	28,2
35 a 44 anos	24,4	27,3	25,4	23,8	21,6	27,1
45 a 54 anos	24,0	26,9	25,2	23,4	21,8	26,1
55 a 64 anos	23,1	25,5	23,8	22,9	21,0	24,9
65 anos ou mais	22,9	24,1	23,1	23,0	20,7	25,3
14 anos ou mais de idade						
Total	24,8	26,6	25,6	24,1	22,9	28,0
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	24,6	25,5	23,9	24,6	23,6	29,2
8 a 10 anos	25,5	26,7	26,5	24,7	23,1	29,7
11 anos ou mais	24,8	28,3	28,3	23,4	21,9	25,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.41 - Percentual de pessoas que nunca usavam cinto de segurança no banco de trás, na população que andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou van, total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que nunca usavam cinto de segurança no banco de trás, na população que andava como passageiro no banco de trás de automóvel ou <i>van</i> (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Total	38,6	56,3	52,2	33,7	22,2	25,3
Sexo						
Homens	38,3	55,8	52,0	33,1	21,4	25,1
Mulheres	38,8	56,7	52,3	34,3	22,8	25,5
Grupos de idade						
0 a 13 anos	40,6	62,1	59,0	32,0	21,5	27,3
14 a 17 anos	41,8	59,5	54,9	36,1	26,3	28,9
18 a 24 anos	41,7	57,6	51,8	38,0	26,0	28,5
25 a 34 anos	39,4	53,9	49,0	36,4	25,0	25,4
35 a 44 anos	36,4	51,2	48,0	33,2	21,8	22,4
45 a 54 anos	35,0	50,8	47,2	32,9	19,0	23,6
55 a 64 anos	34,8	53,4	50,0	31,2	18,1	20,5
65 anos ou mais	34,6	54,7	52,8	28,5	18,4	20,0
14 anos ou mais de idade						
Total	38,0	54,4	50,2	34,2	22,4	24,7
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	41,0	59,1	56,1	32,2	21,2	27,0
8 a 10 anos	38,3	55,0	48,0	36,8	24,4	25,8
11 anos ou mais	33,8	47,1	39,2	34,9	22,5	21,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.42 - População residente, por Grandes Regiões, segundo o envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, o sexo e os grupos de idade - 2008

Envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, sexo e grupos de idade	População residente (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	189 953	15 327	53 493	79 800	27 556	13 777
Sexo						
Homens	92 433	7 664	26 179	38 398	13 407	6 784
Mulheres	97 520	7 663	27 314	41 402	14 149	6 993
Grupos de idade						
0 a 13 anos	43 397	4 462	13 799	16 148	5 745	3 243
14 a 17 anos	13 847	1 335	4 220	5 300	1 969	1 023
18 a 24 anos	23 242	2 030	7 057	9 328	3 141	1 685
25 a 34 anos	30 841	2 584	8 648	13 013	4 213	2 382
35 a 44 anos	26 980	1 979	7 043	11 771	4 119	2 069
45 a 54 anos	22 382	1 373	5 291	10 454	3 677	1 587
55 a 64 anos	14 732	847	3 596	6 920	2 438	932
65 anos ou mais	14 532	718	3 840	6 865	2 253	856
Teve envolvimento	4 778	375	1 043	2 059	841	461
Sexo						
Homens	3 269	252	735	1 403	573	305
Mulheres	1 509	123	308	655	267	156
Grupos de idade						
0 a 13 anos	317	33	67	129	49	39
14 a 17 anos	259	28	69	102	33	26
18 a 24 anos	1 055	86	255	424	187	103
25 a 34 anos	1 297	99	295	540	228	134
35 a 44 anos	850	65	171	386	144	85
45 a 54 anos	577	40	111	270	115	41
55 a 64 anos	263	17	42	135	48	20
65 anos ou mais	161	6	31	73	38	12
Não teve envolvimento	185 175	14 952	52 450	77 741	26 716	13 316
Sexo						
Homens	89 164	7 412	25 444	36 994	12 834	6 479
Mulheres	96 011	7 540	27 006	40 747	13 882	6 837
Grupos de idade						
0 a 13 anos	43 079	4 429	13 731	16 019	5 696	3 203
14 a 17 anos	13 589	1 307	4 151	5 197	1 937	997
18 a 24 anos	22 187	1 944	6 802	8 904	2 955	1 582
25 a 34 anos	29 544	2 485	8 353	12 474	3 985	2 248
35 a 44 anos	26 130	1 914	6 872	11 385	3 975	1 984
45 a 54 anos	21 805	1 333	5 180	10 184	3 562	1 545
55 a 64 anos	14 470	829	3 553	6 785	2 391	912
65 anos ou mais	14 371	712	3 808	6 792	2 215	844

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.43 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses e os grupos de anos de estudo - 2008

Envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses e grupos de anos de estudo	Pessoas de 14 anos ou mais					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	146 556	10 864	39 694	63 652	21 811	10 535
Sem instrução e menos de 8 anos	68 238	5 433	22 725	25 786	9 605	4 688
8 a 10 anos	27 616	2 163	6 557	12 425	4 421	2 049
11 anos ou mais	50 703	3 268	10 412	25 441	7 784	3 797
Tiveram envolvimento	4 461	341	976	1 930	792	422
Sem instrução e menos de 8 anos	1 400	124	423	524	211	118
8 a 10 anos	895	80	177	379	170	90
11 anos ou mais	2 166	138	377	1 027	411	214
Não tiveram envolvimento	142 095	10 523	38 719	61 722	21 019	10 113
Sem instrução e menos de 8 anos	66 838	5 309	22 303	25 262	9 394	4 570
8 a 10 anos	26 720	2 083	6 381	12 046	4 252	1 959
11 anos ou mais	48 537	3 130	10 035	24 415	7 373	3 584
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	46,6	50,0	57,3	40,5	44,0	44,5
8 a 10 anos	18,8	19,9	16,5	19,5	20,3	19,5
11 anos ou mais	34,6	30,1	26,2	40,0	35,7	36,0
Tiveram envolvimento	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	31,4	36,3	43,3	27,2	26,7	28,0
8 a 10 anos	20,1	23,3	18,1	19,6	21,4	21,4
11 anos ou mais	48,5	40,4	38,6	53,2	51,9	50,6
Não tiveram envolvimento	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 8 anos	47,0	50,5	57,6	40,9	44,7	45,2
8 a 10 anos	18,8	19,8	16,5	19,5	20,2	19,4
11 anos ou mais	34,2	29,7	25,9	39,6	35,1	35,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.44 - Percentual de pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, na população residente, total e de 14 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os grupos de idade e os grupos de anos de estudo - 2008

Sexo, grupos de idade e grupos de anos de estudo	Percentual de pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, na população residente (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Total	2,5	2,4	2,0	2,6	3,1	3,3
Sexo						
Homens	3,5	3,3	2,8	3,7	4,3	4,5
Mulheres	1,5	1,6	1,1	1,6	1,9	2,2
Grupos de idade						
0 a 13 anos	0,7	0,7	0,5	0,8	0,8	1,2
14 a 17 anos	1,9	2,1	1,6	1,9	1,7	2,5
18 a 24 anos	4,5	4,2	3,6	4,5	5,9	6,1
25 a 34 anos	4,2	3,8	3,4	4,1	5,4	5,6
35 a 44 anos	3,2	3,3	2,4	3,3	3,5	4,1
45 a 54 anos	2,6	2,9	2,1	2,6	3,1	2,6
55 a 64 anos	1,8	2,1	1,2	1,9	2,0	2,2
65 anos ou mais	1,1	0,9	0,8	1,1	1,7	1,4
14 anos ou mais de idade						
Total	3,0	3,1	2,5	3,0	3,6	4,0
Grupos de anos de estudo						
Sem instrução e menos de 8 anos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
8 a 10 anos	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4
11 anos ou mais	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.45 - População residente, por Grandes Regiões, segundo o envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses e a frequência com que dirige ou anda com passageiro de automóvel ou van - 2008

Envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses e frequência com que dirige ou anda com passageiro de automóvel ou van	População residente					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	189 953	15 327	53 493	79 800	27 556	13 777
Sempre ou quase sempre	72 077	3 601	14 238	35 742	12 344	6 153
Às vezes ou raramente	81 926	7 183	27 893	30 725	10 926	5 200
Nunca	35 949	4 543	11 362	13 333	4 286	2 425
Teve envolvimento	4 778	375	1 043	2 059	841	461
Sempre ou quase sempre	2 887	162	468	1 396	572	290
Às vezes ou raramente	1 456	147	447	508	221	133
Nunca	434	65	129	155	48	38
Não teve envolvimento	185 175	14 952	52 450	77 741	26 716	13 316
Sempre ou quase sempre	69 190	3 439	13 770	34 346	11 772	5 863
Às vezes ou raramente	80 470	7 036	27 446	30 217	10 705	5 067
Nunca	35 515	4 478	11 233	13 179	4 239	2 387
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sempre ou quase sempre	37,9	23,5	26,6	44,8	44,8	44,7
Às vezes ou raramente	43,1	46,9	52,1	38,5	39,6	37,7
Nunca	18,9	29,6	21,2	16,7	15,6	17,6
Teve envolvimento	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sempre ou quase sempre	60,4	43,2	44,8	67,8	68,1	62,9
Às vezes ou raramente	30,5	39,3	42,8	24,7	26,3	28,9
Nunca	9,1	17,5	12,4	7,5	5,7	8,2
Não teve envolvimento	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sempre ou quase sempre	37,4	23,0	26,3	44,2	44,1	44,0
Às vezes ou raramente	43,5	47,1	52,3	38,9	40,1	38,0
Nunca	19,2	29,9	21,4	17,0	15,9	17,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.46 - Número médio de acidentes de trânsito tidos no período de referência dos 12 últimos meses pelas pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito nesse período, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a frequência com que dirigiam ou andavam como passageiros de automóvel ou van - 2008

Sexo e frequência com que dirigiam ou andavam como passageiros de automóvel ou van	Número médio de acidentes de trânsito tidos no período de referência dos 12 últimos meses pelas pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito nesse período					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,2
Sempre ou quase sempre	1,1	1,2	1,2	1,1	1,1	1,2
Às vezes ou raramente	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,2
Nunca	1,2	1,2	1,1	1,2	1,4	1,2
Homens	1,2	1,2	1,2	1,2	1,1	1,2
Sempre ou quase sempre	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,2
Às vezes ou raramente	1,2	1,2	1,2	1,2	1,1	1,2
Nunca	1,2	1,2	1,1	1,2	1,4	1,2
Mulheres	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Sempre ou quase sempre	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1
Às vezes ou raramente	1,1	1,1	1,1	1,0	1,1	1,2
Nunca	1,2	1,1	1,2	1,3	1,4	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.47 - Pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a condição no último acidente de trânsito sofrido - 2008

Sexo e condição no último acidente de trânsito sofrido	Pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	4 778	375	1 043	2 059	841	461
Condutor ou passageiro de automóvel ou van	2 528	121	370	1 253	541	243
Condutor ou passageiro de ônibus	138	9	36	65	20	7
Condutor ou carona de motocicleta	1 437	169	440	477	195	156
Condutor ou carona de bicicleta	327	48	100	108	37	33
Pedestre	267	23	82	114	29	19
Outra	82	4	16	42	18	3
Homens	3 269	252	735	1 403	573	305
Condutor ou passageiro de automóvel ou van	1 632	82	248	813	341	149
Condutor ou passageiro de ônibus	75	5	19	32	15	4
Condutor ou carona de motocicleta	1 108	119	334	384	154	116
Condutor ou carona de bicicleta	248	31	80	83	31	23
Pedestre	136	12	42	56	16	10
Outra	71	3	12	37	16	2
Mulheres	1 509	123	308	655	267	156
Condutor ou passageiro de automóvel ou van	896	40	122	440	201	94
Condutor ou passageiro de ônibus	63	4	17	34	5	3
Condutor ou carona de motocicleta	330	50	106	93	40	40
Condutor ou carona de bicicleta	79	17	20	25	7	9
Pedestre	131	11	40	58	14	9
Outra	11	1	3	5	1	1
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Condutor ou passageiro de automóvel ou van	52,9	32,4	35,4	60,9	64,4	52,6
Condutor ou passageiro de ônibus	2,9	2,3	3,4	3,2	2,4	1,6
Condutor ou carona de motocicleta	30,1	45,2	42,2	23,2	23,2	33,9
Condutor ou carona de bicicleta	6,8	12,9	9,6	5,3	4,4	7,1
Pedestre	5,6	6,2	7,8	5,5	3,5	4,1
Outra	1,7	1,0	1,5	2,0	2,1	0,6
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Condutor ou passageiro de automóvel ou van	49,9	32,4	33,7	57,9	59,4	48,8
Condutor ou passageiro de ônibus	2,3	1,8	2,6	2,3	2,7	1,3
Condutor ou carona de motocicleta	33,9	47,4	45,4	27,3	26,9	38,1
Condutor ou carona de bicicleta	7,6	12,3	10,8	5,9	5,4	7,7
Pedestre	4,1	4,9	5,7	4,0	2,7	3,3
Outra	2,2	1,1	1,7	2,6	2,9	0,8
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Condutor ou passageiro de automóvel ou van	59,4	32,3	39,6	67,2	75,0	60,1
Condutor ou passageiro de ônibus	4,2	3,3	5,4	5,1	1,9	2,2
Condutor ou carona de motocicleta	21,8	40,8	34,4	14,2	15,1	25,7
Condutor ou carona de bicicleta	5,2	14,2	6,6	3,9	2,4	5,8
Pedestre	8,7	8,9	12,9	8,8	5,1	5,8
Outra	0,7	0,6	1,1	0,7	0,5	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.48 - Pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a impossibilidade de realização das atividades habituais devido ao acidente de trânsito sofrido - 2008

Sexo e impossibilidade de realização das atividades habituais devido ao acidente de trânsito sofrido	Pessoas que tiveram envolvimento em acidente de trânsito no período de referência dos 12 últimos meses					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total	4 778	375	1 043	2 059	841	461
Deixaram de realizar	1 468	152	420	552	200	144
Não deixaram de realizar	3 310	223	623	1 507	641	317
Homens	3 269	252	735	1 403	573	305
Deixaram de realizar	1 049	107	300	397	146	100
Não deixaram de realizar	2 219	145	435	1 007	427	205
Mulheres	1 509	123	308	655	267	156
Deixaram de realizar	419	45	121	155	54	44
Não deixaram de realizar	1 091	78	187	500	214	112
Números relativos (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Deixaram de realizar	30,7	40,6	40,3	26,8	23,8	31,3
Não deixaram de realizar	69,3	59,4	59,7	73,2	76,2	68,7
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Deixaram de realizar	32,1	42,4	40,8	28,3	25,5	32,8
Não deixaram de realizar	67,9	57,6	59,2	71,7	74,5	67,2
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Deixaram de realizar	27,7	36,7	39,2	23,6	20,1	28,2
Não deixaram de realizar	72,3	63,3	60,8	76,4	79,9	71,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.49 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a condição de uso de tabaco fumado - 2008

Sexo e condição de uso de tabaco fumado	Pessoas de 15 anos ou mais de idade (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	142 999	10 516	38 640	62 305	21 270	10 268
Fumante corrente	24 630	1 742	6 370	10 721	4 096	1 700
Fumante diário	21 618	1 350	5 408	9 646	3 701	1 514
Fumante ocasional	3 012	392	962	1 076	396	186
Fumante ocasional, antes diário	1 133	135	333	419	169	76
Fumante ocasional, nunca diário	1 860	255	622	648	227	108
Fumante ocasional, sem declaração (1)	19	3	7	8		2
Não fumante	117 905	8 734	32 160	51 358	17 123	8 529
Ex-fumante diário	18 997	1 299	5 159	8 113	2 986	1 439
Nunca fumante diário	98 710	7 415	26 961	43 137	14 119	7 077
Ex-fumante ocasional	4 582	555	1 326	1 742	632	327
Nunca fumante	94 128	6 860	25 636	41 395	13 487	6 750
Sem declaração	198	20	40	108	18	13
Sem declaração	464	40	109	225	51	39
Homens	68 538	5 210	18 549	29 552	10 238	4 988
Fumante corrente	14 764	1 162	3 943	6 225	2 377	1 057
Fumante diário	12 947	895	3 325	5 615	2 165	947
Fumante ocasional	1 817	266	618	610	213	110
Fumante ocasional, antes diário	625	84	188	226	84	43
Fumante ocasional, nunca diário	1 178	180	424	379	129	66
Fumante ocasional, sem declaração (1)	14	2	6	5		1
Não fumante	53 526	4 030	14 547	23 204	7 835	3 911
Ex-fumante diário	11 045	758	2 727	4 869	1 835	856
Nunca fumante diário	42 356	3 259	11 794	18 269	5 987	3 048
Ex-fumante ocasional	2 201	290	626	834	305	147
Nunca fumante	40 155	2 969	11 168	17 435	5 682	2 901
Sem declaração	125	13	25	66	13	8
Sem declaração	247	19	60	124	26	19
Mulheres	74 461	5 306	20 090	32 752	11 032	5 280
Fumante corrente	9 866	581	2 427	4 497	1 719	642
Fumante diário	8 671	455	2 083	4 031	1 536	567
Fumante ocasional	1 195	126	345	466	183	76
Fumante ocasional, antes diário	508	51	145	194	85	33
Fumante ocasional, nunca diário	682	75	198	270	98	42
Fumante ocasional, sem declaração (1)	5		1	3		1
Não fumante	64 378	4 704	17 614	28 154	9 288	4 618
Ex-fumante diário	7 952	541	2 432	3 244	1 152	583
Nunca fumante diário	56 354	4 156	15 168	24 869	8 131	4 029
Ex-fumante ocasional	2 380	265	700	908	327	180
Nunca fumante	53 973	3 891	14 468	23 961	7 805	3 849
Sem declaração	73	7	15	42	5	5
Sem declaração	217	21	49	101	26	20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Pessoas que fumavam menos que diariamente, sem informação de terem fumado algum produto de tabaco diariamente no passado.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.50 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade que fumavam algum produto derivado do tabaco, por Grandes Regiões e sexo, segundo o produto de tabaco fumado - 2008

Produto do tabaco fumado	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que fumavam algum produto derivado do tabaco (1 000 pessoas)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Qualquer produto de tabaco fumado	24 630	1 742	6 370	10 721	4 096	1 700
Cigarro (1)	24 276	1 728	6 199	10 600	4 065	1 684
Industrializado	20 960	1 424	4 596	9 788	3 723	1 429
De palha ou enrolado à mão	6 271	610	2 693	1 683	804	482
Outros (2)	992	68	276	474	128	46
Homens						
Qualquer produto de tabaco fumado	14 764	1 162	3 943	6 225	2 377	1 057
Cigarro (1)	14 621	1 160	3 912	6 142	2 358	1 049
Industrializado	12 482	963	2 922	5 579	2 133	884
De palha ou enrolado à mão	4 281	420	1 764	1 211	548	339
Outros (2)	537	36	91	296	84	30
Mulheres						
Qualquer produto de tabaco fumado	9 866	581	2 427	4 497	1 719	642
Cigarro (1)	9 655	568	2 287	4 458	1 707	635
Industrializado	8 478	461	1 673	4 209	1 590	545
De palha ou enrolado à mão	1 990	190	929	472	256	143
Outros (2)	455	31	185	179	44	16

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive cigarros de cravo ou de Bali. (2) Inclusive *bidi* ou cigarro indiano, cachimbo, charuto ou cigarrilha, narguilé e outros produtos.

4 Mobilidade física e fatores de risco e proteção à saúde

Tabela 4.51 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que fumavam algum produto derivado do tabaco, por Grandes Regiões e sexo, segundo o produto do tabaco fumado - 2008

Produto de tabaco fumado	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que fumavam algum produto derivado do tabaco (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Qualquer produto do tabaco fumado	17,2	16,6	16,5	17,2	19,3	16,6
Cigarro (1)	17,0	16,4	16,0	17,0	19,1	16,4
Industrializado	14,7	13,5	11,9	15,7	17,5	13,9
De palha ou enrolado à mão	4,4	5,8	7,0	2,7	3,8	4,7
Outros (2)	0,7	0,6	0,7	0,8	0,6	0,4
Homens						
Qualquer produto do tabaco fumado	21,5	22,3	21,3	21,1	23,2	21,2
Cigarro (1)	21,3	22,3	21,1	20,8	23,0	21,0
Industrializado	18,2	18,5	15,8	18,9	20,8	17,7
De palha ou enrolado à mão	6,2	8,1	9,5	4,1	5,3	6,8
Outros (2)	0,8	0,7	0,5	1,0	0,8	0,6
Mulheres						
Qualquer produto do tabaco fumado	13,2	10,9	12,1	13,7	15,6	12,2
Cigarro (1)	13,0	10,7	11,4	13,6	15,5	12,0
Industrializado	11,4	8,7	8,3	12,8	14,4	10,3
De palha ou enrolado à mão	2,7	3,6	4,6	1,4	2,3	2,7
Outros (2)	0,6	0,6	0,9	0,5	0,4	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive cigarros de cravo ou de Bali. (2) Inclusive *bidi* ou cigarro indiano, cachimbo, charuto ou cigarrilha, narguilé e outros produtos.

Referências

ACESSO e utilização de serviços de saúde 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 96 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad98/saude/default.shtm>>. Acesso em: mar. 2010.

ACESSO e utilização de serviços de saúde 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 172 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2003/saude/default.shtm>>. Acesso em: mar. 2010.

ALBIERI, S.; FREITAS, M. P. S. *Using a multi-purpose household sample survey to investigate tobacco smoking – the Brazilian case*. Rio de Janeiro, 2009. 2 p. Trabalho apresentado na 57ª sessão do International Statistical Institute - ISI, em Durban, África de Sul.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, [2010]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: mar. 2010.

_____. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 7 fev. 2006. p. 1, col. 3. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sicon/PreparaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: mar. 2010.

_____. Medida provisória nº 421, de 29 de fevereiro de 2008. Dispõe sobre o salário mínimo a partir de 1º março de 2008. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 29 fev. 2008. Disponível em: <www.senado.gov.br/sicon/PreparaPesquisaLegislacao.action>. Acesso em: mar. 2010.

_____. Ministério da Saúde. Portal da saúde. Brasília, DF, [2010a]. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/default.cfm>>. Acesso em: mar. 2010.

_____. Ministério da Saúde. Portal da saúde. Sobre o SUS. Brasília, DF, [2010b]. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/default.cfm>>. Acesso em: mar. 2010.

_____. Ministério da Saúde. Saúde da família. Brasília, DF, [2010c]. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php>>. Acesso em: mar. 2010.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Programas sociais. Brasília, DF, [2010d]. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/programas>>. Acesso em: mar. 2010.

CANCEIS user's guide. Ottawa: Statistics Canada, Social Survey Methods Division, 2007.

CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: EDUSP, 2008. 3 v. Versão em português organizada pelo Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>>. Acesso em: mar. 2010.

CLASIFICACIÓN industrial internacional uniforme de todas las actividades económicas – CIIU. Rev. 3. Nueva York: Naciones Unidas, Oficina de Estadística, 1990. 212 p. (Informes estadísticos. Serie M, n. 4). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php?sl=1>. Acesso em: mar. 2010.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas – CNAE. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 344 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php?sl=1>. Acesso em: mar. 2010.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas domiciliar – CNAE-Domiciliar. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php?sl=1>. Acesso em: mar. 2010.

DETECÇÃO precoce do câncer de mama. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, [2010]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/deteccao_precoce>. Acesso em: mar. 2010.

DETECÇÃO precoce do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, [2010]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/deteccao_precoce>. Acesso em: mar. 2010.

FREITAS, M. P. S. de; LILA, M. F. *O tamanho de amostra para a investigação sobre tabagismo*. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2008. 18 p. (Relatório interno).

GARCIA-RUBIO, E.; VILLÁN CRIADO, I. Dia: descripción del sistema. In: _____. Sistema DIA: sistema de detección e imputación automática de errores para datos cualitativos. Madrid: Instituto Nacional de Estadística, 1988. v. 1.

GLOBAL tobacco surveillance system - GTSS. Global adult tobacco survey - GATS. Indicator guidelines: definition and syntax. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 2009. No prelo.

GLOBAL tobacco surveillance system - GTSS. Global adult tobacco survey - GATS. Quality assurance: guidelines and documentation. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 2009. No prelo.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 3. New York: United Nations, Department of International Economic and Social Affairs, 1990. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php?sl=1>. Acesso em: mar. 2010.

INTERNATIONAL statistical classification of diseases and related health problems - ICD. 10th Revision. Geneva: World Health Organization, 2007. Disponível em: <<http://www.who.int/classifications/icd/en/index.html>>. Acesso em: mar. 2010.

METODOLOGIA das estimativas das populações residentes nos municípios brasileiros para 1º de julho de 2008: uma abordagem demográfica para estimar o padrão histórico e os níveis de subenumeração de pessoas nos censos demográficos e contagens de população. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/metodologia.pdf>>. Acesso em: mar. 2010

NIED, R. J.; FRANKLIN, B. Promoting and prescribing exercise for the elderly. *American Family Physician*, Washington, D.C.: American Academy of Family Physician, v. 65, n. 3, p. 419-426, Feb., 1, 2002. Disponível em: <<http://www.aafp.org/afp/2002/0201/p419.pdf>>. Acesso em: mar. 2010.

PARAHYBA, M. I.; SIMÕES, C. da. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, v. 11, n. 4, p. 967-974, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://tinyurl.com/krw96v>>. Acesso em: mar. 2010.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2008. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 29, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/default.shtm>>. Acesso em: mar. 2010.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 211 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/default.shtm>>. Acesso em: mar. 2010.

PHYSICAL activity. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em: <http://www.who.int/topics/physical_activity/en/>. Acesso em: mar. 2010.

PROJEÇÃO da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050 - revisão 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/default.shtm>. Acesso em: mar. 2010.

TABAGISMO. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, [2010]. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/tabagismo>>. Acesso em: mar. 2010.

TABAGISMO 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 140 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/suplementos/tabagismo/default.shtm>>. Acesso em: mar. 2010.

VILLÁN CRIADO, I.; BRAVO CABRIA, M. S. *Procedimiento de depuración de datos estadísticos*. Vitoria-Gasteiz: EUSTAT [Instituto Vasco de Estadística], 1990. 169 p.

VIOLENCE. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/violence/en>>. Acesso em: mar. 2010.

Anexo

Grupamentos e divisões de atividade

Agrícola

Agricultura, pecuária e serviços relacionados com estas atividades

Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades

Pesca, aquicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades

Indústria

Indústria de transformação

Fabricação de produtos alimentícios e bebidas

Fabricação de produtos do fumo

Fabricação de produtos têxteis

Confeção de artigos do vestuário e acessórios

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

Fabricação de produtos de madeira

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Edição, impressão e reprodução de gravações

Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool

Fabricação de produtos químicos

Fabricação de produtos de borracha e plástico

Fabricação de produtos de minerais não metálicos

Metalurgia básica

Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos

Fabricação de máquinas e equipamentos

Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações

Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios

Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias

Fabricação de outros equipamentos de transporte

Fabricação de móveis e indústrias diversas

Reciclagem

Outras atividades industriais

Extração de carvão mineral
Extração de petróleo e serviços correlatos
Extração de minerais radioativos
Extração de minerais metálicos
Extração de minerais não metálicos
Eletricidade, gás e água quente
Captação, tratamento e distribuição de água

Construção

Construção

Comércio e reparação

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis
Intermediários do comércio, comércio e reparação de objetos pessoais e domésticos

Alojamento e alimentação

Alojamento e alimentação

Transporte, armazenagem e comunicação

Transporte terrestre
Transporte aquaviário
Transporte aéreo
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem
Correios e telecomunicações

Administração pública

Administração pública, defesa e seguridade social

Educação, saúde e serviços sociais

Educação
Saúde e serviços sociais

Outros serviços coletivos, sociais e pessoais

Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas
Atividades associativas
Atividades recreativas, culturais e desportivas
Serviços pessoais

Serviços domésticos

Serviços domésticos

Outras atividades

Intermediação financeira, exclusive de seguros e previdência privada

Seguros e previdência privada

Atividades auxiliares da intermediação financeira

Atividades imobiliárias

Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos

Atividades de informática e conexas

Pesquisa e desenvolvimento

Serviços prestados principalmente às empresas

Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Atividades maldefinidas

Atividades maldefinidas

Glossário

A pesquisa abrange a população residente nas unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Excluem-se as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também, as pessoas institucionalizadas residentes em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em caserna ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros etc.

As características gerais e de educação foram pesquisadas para todas as pessoas e as de trabalho e rendimento, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As características de mobilidade física e fatores de risco à saúde foram investigadas para as pessoas de 14 anos ou mais de idade. As características de acesso a serviços preventivos de saúde feminina foram pesquisadas para as mulheres de 25 anos ou mais de idade, e as demais características de saúde, para todas as pessoas.

As características de tabagismo foram investigadas para pessoas de 15 anos ou mais de idade.

acidente Evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, dos esportes e do lazer.

acidente de trânsito Acidente com veículo ocorrido na via pública, a menos que haja a especificação de outro local.

agente comunitário de saúde Pessoa selecionada e treinada para transmitir ao indivíduo conhecimentos e informações necessárias para o cuidado da sua saúde e que trabalha, principalmente, como parte integrante de grupo que presta assistência materno-infantil aos moradores da comunidade, geralmente exercendo essa função em instituições do governo municipal ou em organismos ligados a instituição religiosa (pastoral da criança, da saúde etc.).

ambulatório de hospital Conjunto de consultórios médicos, de uma ou mais especialidades, que funciona dentro de um hospital, inclusive unidades mistas com atividades típicas de postos ou centros de saúde e que aceitam internações.

ambulatório ou consultório de clínica Estabelecimento que se caracteriza por ter um conjunto de consultórios médicos, de uma ou várias especialidades, destinado a prestar assistência médica de caráter predominantemente curativa e pela ausência de regime de internação. Além do atendimento ambulatorial, pode, ainda, desenvolver intervenções cirúrgicas que não demandem internação e exames complementares.

ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato Estabelecimento que tem como atividade básica prestar assistência médica aos empregados da empresa e seus dependentes, ou aos empregados ou associados do sindicato e seus dependentes.

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas com informações que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não determinados. Nesse período de transição da mudança da duração do ensino fundamental de 8 para 9 anos, a classificação segundo os anos de estudo foi construída de forma a harmonizar a duração do ensino fundamental de 9 anos para 8 anos, o que possibilita a comparação dos resultados de 2007 e 2008 com os das pesquisas anteriores. Na contagem dos anos de estudo para o ensino fundamental com duração de 9 anos, a primeira série concluída com aprovação foi enquadrada em menos de 1 ano de estudo, a segunda série, em 1 ano de estudo, e assim, sucessivamente, até a nona série, classificada em 8 anos de estudo.

atendimento de emergência no domicílio Atendimento pré-hospitalar realizado no domicílio para situações que envolvem risco iminente de vida (emergência) ou atendimento imediato (urgência). No caso do

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, o atendimento pode ser feito por técnico de enfermagem ou médico e envolve serviço de ambulância básica ou unidade de terapia intensiva - UTI móvel através de chamada telefônica. O atendimento domiciliar pode resultar ou não em remoção para um serviço de saúde.

atendimento de emergência no domicílio prestado pelo Sistema Único de Saúde Prestação do último atendimento de emergência no domicílio, realizado no período de referência dos 12 últimos meses, pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

atendimento de saúde prestado pelo Sistema Único de Saúde Prestação de atendimento de saúde à pessoa pelo Sistema Único de Saúde - SUS, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

atividade Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha ou a natureza da atividade exercida pela pessoa que trabalha por conta própria.

autoavaliação do estado de saúde Avaliação do estado de saúde da pessoa segundo o seu próprio ponto de vista ou, no caso de criança pequena, do ponto de vista do seu responsável, classificada em uma escala de cinco graus: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim.

avaliação do atendimento de saúde recebido Avaliação do atendimento que a pessoa recebeu, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida, segundo uma escala de cinco graus: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim.

bidí ou cigarro indiano Pequeno cigarro feito de tabaco picado em flocos e enrolado em folhas de uma planta típica da Ásia. O *bidí* é importado principalmente da Índia, e pode conter sabores (chocolate, morango etc.) ou não.

cachimbo Utensílio para fumar composto de forninho e piteira. O tabaco (fumo) é colocado no forninho, ao qual está adaptado um tubo por onde se aspira a fumaça para a boca.

cadastramento em unidade de saúde da família Classificação do domicílio particular permanente, quanto à condição de estar registrado na unidade de saúde do Programa Saúde da Família, em: cadastrado ou não cadastrado.

charuto ou cigarilha Cilindro de folhas de tabaco feito à mão ou à máquina, geralmente fechado em uma das extremidades, que após a remoção de parte da cabeça (parte fechada do charuto) é aceso na outra extremidade e fumado a partir da abertura feita pelo corte.

cigarro Produto do tabaco enrolado e que emite fumaça. São considerados nesta categoria: cigarro industrializado; cigarro de cravo ou de Bali; e cigarro de palha ou enrolado à mão.

cigarro de cravo ou de Bali Produto do tabaco importado do Sudeste da Ásia, principalmente da Indonésia, que contém uma mistura de tabaco, cravo e outras substâncias químicas. O cigarro de cravo ou de Bali é perfumado, e sua fumaça tem um cheiro adocicado.

cigarro de palha ou enrolado à mão Produto composto, basicamente, de uma porção de tabaco (fumo desfiado ou de rolo), envolvido por palha de milho (cigarro de palha, paieiro, palheiro) ou papel (lambido). O cigarro de palha ou enrolado à mão, geralmente, é preparado de forma artesanal, mas também pode ser encontrado em maços.

cigarro industrializado Produto composto de uma pequena porção de tabaco (ou fumo) seco e picado, enrolado em papel fino, industrializado, podendo dispor ou não de um sistema de filtro.

cinto de segurança Equipamento que tem a finalidade de proteger os ocupantes de um veículo em caso de acidente. Caso o veículo sofra um impacto, a finalidade do cinto de segurança é não deixar que as pessoas no interior de veículo venham a sofrer uma segunda colisão, ou seja, contra a estrutura do veículo.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar Adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE para as pesquisas domiciliares. A CNAE-Domiciliar mantém-se idêntica à CNAE nos níveis mais agregados – seção e divisão, com exceção das divisões do comércio em que não se distingue o varejo e atacado – reagrupa classes onde o detalhamento foi considerado inadequado para as pesquisas domiciliares e desagrega algumas atividades de serviços que têm nestas pesquisas sua única fonte de cobertura. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE tem como referência a *International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC*, 3ª revisão, das Nações Unidas.

cobertura da internação por plano de saúde Cobertura por plano de saúde, ainda que parcialmente, da única ou última internação da pessoa, ocorrida no período de referência dos 12 últimos meses.

cobertura de plano de saúde Direito da pessoa, na qualidade de titular (independentemente da idade e de ser, ou não, responsável pelo pagamento das mensalidades do plano), dependente ou agregado (independentemente de ter, ou não, laços de parentesco com o titular e de morar, ou não, na mesma unidade domiciliar), a algum plano de saúde, médico ou odontológico, particular, de empresa ou órgão público.

cobertura por plano de saúde do atendimento de saúde recebido Cobertura, total ou parcial, ainda que para posterior reembolso de despesas, do atendimento que a pessoa recebeu, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou

atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

cobertura por plano de saúde do último atendimento de emergência no domicílio Cobertura, total ou parcial, ainda que para posterior reembolso de despesas, do último atendimento de emergência no domicílio, realizado no período de referência dos 12 últimos meses.

cobertura por plano de saúde do último atendimento dentário Cobertura, total ou parcial, ainda que para posterior reembolso de despesas, do último atendimento dentário prestado por dentista de nível superior, de qualquer especialidade, realizado no período de menos de 1 ano da data da entrevista.

cobertura por plano de saúde do último exame Cobertura, total ou parcial, ainda que para posterior reembolso de despesas, do último exame (exame clínico das mamas, feito por médico ou enfermeiro; mamografia; ou exame preventivo para câncer do colo do útero), realizado no período de até 1 ano da data da entrevista.

condição de atividade Classificação da pessoa em idade ativa em economicamente ativa ou não economicamente ativa na semana de referência da pesquisa.

condição de ocupação Classificação da pessoa economicamente ativa em ocupada ou desocupada na semana de referência da pesquisa.

condição de uso do tabaco fumado Classificação da pessoa, quanto à sua condição em relação ao tabaco que emite fumaça, em: fumante corrente ou não fumante.

condição na unidade domiciliar Classificação dos componentes da unidade domiciliar quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da unidade domiciliar ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela unidade domiciliar ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da unidade domiciliar, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da unidade domiciliar ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge e não paga por hospedagem nem alimentação na unidade domiciliar; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação na unidade domiciliar; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da unidade domiciliar; ou parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da unidade domiciliar.

condição no último acidente de trânsito sofrido Identificação da condição da pessoa no último acidente de trânsito que sofreu, no período de referência dos 12 últimos meses, como: condutor ou passageiro de carro ou *van* - para a pessoa que sofreu acidente de trânsito enquanto dirigia ou era passageiro de carro ou *van*; condutor ou carona de motocicleta - para a pessoa que sofreu acidente de trânsito enquanto dirigia ou era carona de motocicleta; condutor ou carona de bicicleta - para a pessoa que sofreu acidente de trânsito enquanto dirigia ou era carona de bicicleta; pedestre - para a pessoa que sofreu acidente de trânsito enquanto se encontrava a pé e foi atropelada por veículo automotor ou bicicleta; ou outra - para a pessoa que sofreu acidente de trânsito em condição distinta das anteriormente descritas.

consulta a dentista Atendimento odontológico prestado por dentista de nível superior, de qualquer especialidade (cirurgião-dentista, ortodontista etc.).

consulta médica Atendimento prestado por médico, alopata ou homeopata, de qualquer especialidade, inclusive para tratamento por acupuntura, independentemente do lugar do atendimento (hospital, consultório, clínica, posto de saúde da rede pública, domicílio etc.).

conta própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

costume de andar a maior parte do tempo, carregar peso ou fazer esforço físico intenso no trabalho Costume que a pessoa tem de, na maior parte do tempo no seu trabalho, andar, carregar peso ou realizar outra atividade que requer esforço físico intenso.

costume de fazer faxina no próprio domicílio, sozinha ou com ajuda de outra pessoa Costume que a pessoa tem de fazer a faxina (limpeza pesada) do seu domicílio, sozinha ou contando com a ajuda de outra(s) pessoa(s).

costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho Costume que a pessoa tem, como rotina, de ir a pé ou de bicicleta do seu domicílio para o trabalho.

data de referência Data fixada para o cálculo da idade e para a investigação de características de trabalho. Corresponde ao último dia da semana de referência que, para a pesquisa realizada em 2008, foi o dia 27 de setembro de 2008.

dependência doméstica Relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da unidade domiciliar.

doença crônica Doença que acompanha a pessoa por um longo período de tempo, podendo ter fases agudas, momentos de piora ou melhora sensível. São pesquisadas as 12 seguintes doenças crônicas, diagnosticadas por médico ou profissional de saúde que a pessoa consultou, definidas de forma a facilitar a sua compreensão: doença de

coluna ou costas – problema crônico na coluna ou nas costas causado por enfermidade, desvio, curvatura anormal (escoliose, cifose, lordose) ou deformidade na coluna vertebral (cervical, dorsal, lombar etc.), como, por exemplo, artrose ou osteoporose localizada na coluna, hérnia de disco, bico de papagaio etc.; artrite ou reumatismo – problema crônico de natureza inflamatória ou degenerativa dos ossos e articulações, com manifestações dolorosas, podendo, ou não, haver aumento de volume no local (inchaço), tornando as articulações endurecidas e rangendo aos movimentos, inclusive podendo haver deformações (artrite reumatóide, artrose ou osteoporose não localizada na coluna vertebral); câncer – problema de saúde devido a tumor maligno (carcinoma, sarcoma etc.); diabetes (ou hiperglicemia) – problema de saúde causado por distúrbios no metabolismo dos açúcares, que apresenta, nas formas mais características, o aumento de glicose (açúcar) no sangue, eliminação abundante de urina, fome excessiva e sede exagerada, sendo causada, na maioria das vezes, por deficiência de elaboração de insulina pelo pâncreas; bronquite ou asma – problema respiratório crônico, causado pela inflamação dos brônquios, que se caracteriza por crises de tosse e eliminação de catarro que duram pelo menos duas semanas, ou dificuldade para respirar, que se caracteriza por crises de falta de ar, produzindo ruído ou barulho sibilante no peito ou nas costas com som parecido com miados de gato; hipertensão (pressão alta) – problema crônico de alterações da pressão arterial com constantes aumentos e tendência a se manter elevada; doença do coração – problema cardíaco que ocorre quando, por qualquer doença, o coração deixa de bombear o sangue na quantidade necessária à manutenção do corpo (insuficiência cardíaca) ou pela incapacidade das artérias coronárias, por estarem obstruídas, de conduzirem adequadamente o oxigênio indispensável para o trabalho do músculo cardíaco (cardiopatia coronariana), ou angina; doença renal crônica – problema crônico que ocorre quando os rins não conseguem mais cumprir as suas funções de filtrar e eliminar líquidos que não servem para o organismo; depressão – problema de diminuição da atividade por causa de estado emocional, apatia, abatimento moral com letargia, falta de coragem ou ânimo para enfrentar a vida; tuberculose – problema de saúde que ocorre em consequência de a pessoa ter sido contaminada pelo bacilo causador da tuberculose. Esta contaminação se manifesta, geralmente, de forma mais intensa nos pulmões, mas pode atacar, também, os rins, os ossos, a pele, os órgãos genitais etc.; tendinite ou tenossinovite – problema de saúde que ocorre em consequência da inflamação aguda de tendões (tendinite) ou de suas bainhas (tenossinovite) causada por esforços repetitivos decorrente de fatores ocupacionais (bursite de ombro, síndrome de Quervain ou de túnel do carpo etc.); cirrose – problema crônico progressivo do fígado caracterizado pela deformação da sua estrutura e alterações das suas funções, cujas principais causas são: alcoolismo crônico, distúrbios de metabolismo, hepatite, esquistossomose e sífilis.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em: domicílio particular e domicílio coletivo.

domicílio coletivo Domicílio destinado à habitação de pessoas em cujo relacionamento prevalece o cumprimento de normas administrativas.

domicílio particular Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência.

domicílio particular improvisado Domicílio particular localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial etc.) ou em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc., que esteja servindo de moradia.

domicílio particular permanente Domicílio particular localizado em casa, apartamento ou cômodo e destinado à moradia.

domínios da atividade física Conjunto de atividades físicas definidas em quatro domínios: costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho que tinha na semana de referência; costume de andar a maior parte do tempo, carregar peso ou fazer esforço físico intenso no trabalho que tinha na semana de referência; costume de fazer faxina no próprio domicílio, sozinha ou com ajuda de outra pessoa; e prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses.

duração diária de prática de exercício físico ou esporte Duração média, em minutos, de prática de exercício físico ou esporte no dia em que a pessoa a exerce.

empreendimento Empresa, instituição, entidade, firma, negócio etc., ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento, desenvolvido individualmente ou com ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não remunerados). Um empreendimento pode ser constituído por um ou mais estabelecimentos ou não ter estabelecimento. Por convenção, o trabalho no serviço doméstico remunerado é considerado como sendo um empreendimento, independentemente do número de unidades domiciliares em que a pessoa presta este serviço.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida remuneração

em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a pessoa que presta o serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

esporte Conjunto de exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes.

exame clínico das mamas Exame que busca detectar caroços, nódulos ou outra doença por meio de apalpação das mamas femininas.

exame preventivo para o câncer do colo do útero Exame, denominado papanicolau, destinado à detecção precoce do câncer do colo do útero. É realizado por meio da coleta de material do útero e da vagina para ser, posteriormente, colocado em lâmina de vidro e examinado ao microscópio para diagnóstico.

exercício físico Atividade planejada, praticada regularmente, com fim de desenvolver ou melhorar o desempenho físico e mental.

ex-fumante Pessoa que, no passado, fez uso de pelo menos um dos produtos do tabaco, de forma ocasional, por um período de três meses ou mais, ou diariamente, por um período de um mês ou mais.

ex-fumante diário Pessoa que, no passado, fez uso diário de pelo menos um dos produtos do tabaco que emite fumaça, por um período de um mês ou mais.

ex-fumante ocasional Pessoa que, no passado, fez uso de pelo menos um dos produtos do tabaco, mas nunca todos os dias, por um período de três meses ou mais.

fator moderador Taxa de valor predeterminado que pode incidir sobre um ou mais serviços cobertos pelo plano de saúde.

forma de acesso ao plano de saúde Classificação da forma de acesso do titular ao seu plano de saúde, único ou principal, em: através do trabalho - quando a despesa de mensalidade do plano de saúde é integralmente ou parcialmente paga pelo empregador do titular ou parcialmente paga pelo anterior empregador do titular; diretamente ao plano - quando o titular é o único responsável pela despesa de mensalidade do seu plano de saúde; ou outro - quando a despesa de mensalidade do plano de saúde da pessoa é integralmente paga por outro morador da unidade domiciliar ou por pessoa não moradora da unidade domiciliar ou de forma distinta das descritas anteriormente, como, por exemplo, pagamento dividido entre moradores e não moradores, entre titular e dependente etc.

frequência com que dirige ou anda como passageiro de automóvel ou van Classificação da pessoa, quanto à frequência com que dirige ou anda como passageiro de automóvel ou *van*, em: sempre; quase sempre; às vezes; raramente; ou nunca.

frequência de uso de cinto de segurança no banco da frente de automóvel ou van Classificação da pessoa que dirige ou anda como passageiro no banco da frente de automóvel ou *van*, quanto à frequência com que usava cinto de segurança nesse banco, em: sempre; quase sempre; às vezes; raramente; ou nunca.

frequência de uso de cinto de segurança no banco de trás de automóvel ou van Classificação da pessoa que dirige ou anda como passageiro no banco de trás de automóvel ou *van*, quanto à frequência com que usava cinto de segurança nesse banco, em: sempre; quase sempre; às vezes; raramente; ou nunca.

frequência diária de assistência de televisão Classificação do tempo que, ao longo de uma semana, a pessoa gastou em média por dia, assistindo televisão, fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias, em: menos de 1 hora; 1 a menos de 2 horas; 2 a menos de 3 horas; ou 3 horas ou mais.

frequência diária de uso de computador ou de jogo de video game Classificação do tempo que, ao longo de uma semana, a pessoa gastou em média por dia, usando computador ou jogando *video game*, fora do trabalho, no período de referência dos 30 últimos dias, em: menos de 1 hora; 1 a menos de 2 horas; 2 a menos de 3 horas; ou 3 horas ou mais.

frequência do uso do tabaco Classificação do uso do tabaco fumado, quanto à frequência com que a pessoa o fuma, em: diário ou ocasional.

fumante corrente Pessoa que faz uso, regularmente, de pelo menos um dos produtos do tabaco que emite fumaça, independentemente de há quanto tempo fuma. Compreende o fumante diário e o fumante ocasional.

fumante diário Pessoa que faz uso diário de pelo menos um dos produtos do tabaco que emite fumaça, independentemente de há quanto tempo fuma diariamente. Não se considera que deixou de ser fumante diário, a pessoa que interrompeu o tabagismo por período curto, em virtude de situações especiais, como doenças, viagens etc., sem a decisão de parar de fumar definitivamente.

fumante ocasional Pessoa que faz uso, mas não todo dia, de pelo menos um dos produtos do tabaco que emite fumaça, independentemente de há quanto tempo fuma.

grau de dificuldade de mobilidade física Classificação da dificuldade de a pessoa realizar, por motivo de saúde, a única atividade ou pelo menos uma das atividades que constituem o tipo de mobilidade física selecionado, em: não conseguem; tem grande dificuldade; tem pequena dificuldade; ou não tem dificuldade.

grupos de atividade Agrupamento das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio

e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; outras atividades; atividades maldefinidas. A composição dos grupamentos apresentados nas tabelas encontra-se no Anexo.

hábito de procurar o mesmo serviço de saúde Hábito que a pessoa tem de procurar o mesmo lugar, profissional ou serviço quando precisa de atendimento de saúde, independente de ser um serviço formal (farmácia, hospital, posto ou centro de saúde, ambulatório, clínica ou médico, alopata ou homeopata, profissional de saúde, inclusive de acupuntura, *shiatsu* etc.) ou informal (centro espírita, curandeiro etc.).

hospital Estabelecimento que tem como finalidade prestar assistência médica completa, com atendimento médico permanente em regime de 24 horas, aceitando internações. Pode ser da rede pública, ou seja, de propriedade da União (Ministério da Saúde, Universidades Federais, Forças Armadas), de estado ou de município, ou da rede particular.

idade Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

impossibilidade de realização das atividade habituais devido à violência sofrida Ocorrência de a pessoa deixar de realizar quaisquer de suas atividades habituais (trabalhar, ir à escola, brincar, afazeres domésticos etc.), em decorrência da violência sofrida no período de referência dos 12 últimos meses.

impossibilidade de realização das atividade habituais devido ao acidente de trânsito sofrido Ocorrência de a pessoa deixar de realizar quaisquer de suas atividades habituais (trabalhar, ir à escola, brincar, afazeres domésticos etc.), em decorrência do acidente de trânsito sofrido no período de referência dos 12 últimos meses.

internação Ocupação de um leito hospitalar pela pessoa, com o fim de cirurgia, diagnóstico, tratamento ou outro tipo de atendimento médico, por no mínimo uma noite (pernoite) em estabelecimento que dispõe de condições para prestar atendimento de saúde em regime de internação, independente da sua designação (hospital, casa de saúde, sanatório, policlínica, unidade mista de saúde etc.). Considera-se, também, como internada a criança que, devido a ter nascido prematuramente ou com algum problema de saúde, necessita de cuidados especiais que exigem sua permanência no estabelecimento de saúde pelo menos por um dia. Não se considera como internada a criança recém-nascida que, devido ao parto de sua mãe, permanece no estabelecimento de saúde sem exigir cuidados especiais.

mamografia Exame radiológico que permite visualizar imagens de carços, nódulos, calcificações ou tumores nas mamas.

medicamento de uso contínuo Medicamento usado para tratamento de doenças crônico-degenerativas (como, por exemplo, hipertensão arterial e diabetes) ou para tratamento de longa duração (como, por exemplo, para depressão e reposição hormonal). Não se considera o uso de hormônios para fins contraceptivos (anticoncepcionais) como medicamento de uso contínuo.

mensalidade do plano de saúde Pagamento regular que assegura o direito de cobertura dos serviços de um plano de saúde contratualmente definido. Em plano de saúde de empresa ou órgão público, esse pagamento frequentemente é efetuado pelo empregador, podendo ser, ou não, descontado em folha de pagamento.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a pesquisa realizada em 2008, foi o mês de setembro de 2008.

mobilidade física Capacidade que uma pessoa tem de desempenhar atividades cotidianas relacionadas ao movimento, tais como andar, mover-se ou sentar. Os seis tipos de mobilidade física selecionados foram agrupados em: alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda; correr, levantar objetos pesados, praticar esportes ou realizar trabalhos pesados; empurrar mesa ou realizar consertos domésticos; subir ladeira ou escada; abaixar-se, ajoelhar-se ou curvar-se; ou andar mais de 1 quilômetro.

modalidade de exercício físico ou esporte Classificação do exercício físico ou esporte, único ou que a pessoa considera como principal, nas seguintes modalidades: caminhada (exceto em esteira) - caminhada sobre o solo, excluindo as realizadas para ir ao supermercado, feira, escola ou outras finalidades; futebol, basquete, ginástica aeróbica, corrida (inclusive em esteira) ou tênis; ou outra modalidade.

morbidade Taxa de portadores de determinada doença em relação ao número de habitantes sãos, em determinado local em determinado momento.

motivo da procura de atendimento de saúde Motivo, único ou que a pessoa considerou como principal, pelo qual procurou serviço de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, classificado da seguinte forma: acidente ou lesão – quando a pessoa procurou atendimento de saúde por ter sofrido: ferimento acidental (autoinfligido ou provocado por terceiro), envenenamento, intoxicação, queimadura, picada de inseto ou mordida de animal; problema odontológico – quando a pessoa procurou atendimento para a realização de tratamento dentário (obturações, extrações, prótese, correção, aplicação de flúor etc.); reabilitação – quando a pessoa procurou atendimento para recuperação física, mental ou social (fisioterapia, fonoaudiologia, psicomotricidade, terapia ocupacional ou familiar); pré-natal – quando a pessoa procurou atendimento de saúde para acompanhamento da gravidez, exclusive o procurado por mulher grávida por motivo não relacionado com a gestação; puericultura – quando foi procurado atendimento de saúde para controle de peso, crescimento e acompanhamento do

desenvolvimento da criança; vacinação – quando a pessoa procurou atendimento para tomar vacina contra doença: tríplice (difteria, tétano e coqueluche), MMR (sarampo, rubéola e cachumba), BCG (tuberculose), febre amarela, gripe etc.; outros atendimentos preventivos – quando a pessoa procurou médico ou atendimento de caráter preventivo, tais como: exame preventivo para câncer de mama, colo do útero, próstata; para osteoporose ou para outras doenças, inclusive exames de *check-up*; parto – quando a pessoa procurou atendimento de saúde para a realização de parto normal ou cesáreo; doença – quando a pessoa procurou atendimento em decorrência de algum sintoma de doença, tais como: dor, mal-estar, febre, diarreia, gripe etc., consulta ou exame para acompanhamento de problemas de saúde já existentes (hipertensão, diabetes, doenças cardíacas etc.), problemas emocionais ou mentais, inclusive para realização de quimioterapia, radioterapia, hemodiálise, hemoterapia, exames laboratoriais para diagnóstico de doença ou acompanhamento de doença, tais como: raios X, ultrassonografia, ressonância magnética, exames de sangue, urina, fezes etc.; ou somente atestado de saúde – quando a pessoa procurou médico ou serviço de saúde exclusivamente para obtenção de atestado para fim trabalhista, escolar, previdenciário ou similar.

motivo de não ter comprado todos os medicamentos receitados não recebidos gratuitamente Motivo, único ou que a pessoa considerou como principal, pelo qual não comprou os medicamentos receitados no atendimento de saúde recebido no período de referência das duas últimas semanas, classificado da seguinte forma: não tinha dinheiro; não encontrou os medicamentos na farmácia; não tinha farmácia próxima; tinha os medicamentos no domicílio; recebeu os medicamentos de um amigo, parente ou entidade filantrópica; não achou que todos os medicamentos eram necessários; começou a melhorar; ou outro motivo.

motivo de não ter ocorrido atendimento de saúde na primeira vez em que foi procurado Motivo, único ou que a pessoa considerou como principal, pelo qual não foi atendida na primeira vez em que procurou atendimento de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, classificado da seguinte forma: não conseguiu vaga ou senha – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque não tinha vaga ou já tinha terminado a distribuição de senhas; não tinha médico atendendo – quando a pessoa não conseguiu atendimento devido à folga, falta, licença ou férias do médico; não tinha dentista atendendo – quando a pessoa não conseguiu atendimento devido à folga, falta, licença ou férias do dentista; não tinha serviço ou profissional especializado – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque não tinha serviço ou profissional especializado para atender às suas necessidades; o serviço ou equipamento não estava funcionando – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque o serviço ou equipamento existente não estava funcionando devido à greve, falta de material, quebra do equipamento, falta de

energia elétrica etc.; não podia pagar – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque não dispunha de dinheiro suficiente para efetuar o pagamento do atendimento; esperou muito e desistiu – quando a pessoa não conseguiu atendimento porque esperou muito para ser atendida e desistiu; ou outro motivo – quando a pessoa não conseguiu atendimento por motivo que não se enquadra nos itens anteriores como, por exemplo, não tinha direito ao atendimento, falta de cartão, carteira de plano de saúde com validade vencida, estava em período de carência de plano de saúde etc.

motivo de não ter procurado atendimento de saúde Motivo, único ou que a pessoa considerou como principal, pelo qual não procurou serviço de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, classificado da seguinte forma: não houve necessidade – quando a pessoa não teve problema de saúde ou apresentou sintoma que julgou irrelevante para ter que procurar serviço de saúde; não tinha dinheiro – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque não tinha dinheiro suficiente para o deslocamento e/ou para efetuar o pagamento; local de atendimento distante ou de difícil acesso – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque o local de atendimento era distante de sua residência ou de difícil acesso; dificuldade de transporte – quando a pessoa não procurou serviço de saúde devido à dificuldade de conseguir transporte; horário incompatível – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque o horário de funcionamento do estabelecimento ao qual recorreria era incompatível com o horário em que poderia ir; atendimento muito demorado – quando a pessoa não procurou serviço de saúde por julgar que o atendimento do serviço de saúde era muito demorado, inclusive quando indicou como causa da demora a necessidade de marcação prévia de consulta, ficar em fila ou chegar cedo para pegar senha; estabelecimento não possuía especialista compatível com suas necessidades – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque achava ou tinha informação de que no estabelecimento de saúde ao qual poderia recorrer não havia o especialista de que necessitava; achava que não tinha direito – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque achava que não tinha direito ao atendimento de que necessitava como, por exemplo, por achar que o estabelecimento só atenderia moradores da área ou que tivessem plano de saúde; não tinha quem o(a) acompanhasse – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque não tinha quem lhe fizesse companhia e não podia ir sozinha devido à idade, dificuldade de se locomover sozinha, gravidade do problema de saúde ou razões psicológicas, emocionais ou de simples constrangimento; não gostava dos profissionais do estabelecimento – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque não gostava dos profissionais do estabelecimento; greve nos serviços de saúde – quando a pessoa não procurou serviço de saúde porque os serviços de saúde estavam paralisados por motivo de greve dos profissionais de saúde; ou outro motivo – quando a pessoa não procurou serviço de saúde por motivo que não se enquadra nos itens anteriores, como, por exemplo, por falta de cartão, carteira de plano de saúde com validade vencida, carência de plano de saúde.

não fumante Pessoa que não usa nenhum dos produtos do tabaco que emite fumaça, nem mesmo ocasionalmente, ainda que os tenha experimentado ou usado no passado.

narguilé Espécie de cachimbo muito usado por hindus, persas e turcos, constituído de um forninho, um tubo longo e um pequeno recipiente contendo água perfumada, pelo qual passa a fumaça antes de chegar à boca. Pode ser fumado por uma pessoa sozinha ou um grupo de pessoas, sendo preparado com um fumo especial, feito com tabaco, melaço (um subproduto do açúcar) e frutas ou aromatizantes.

nicotina Substância líquida, de cor amarela, com cheiro desagradável e venenoso, que constitui o princípio ativo do tabaco.

normas de convivência Regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

número de acidentes de trânsito Número de ocorrências de acidente de trânsito em que a pessoa foi envolvida no período de referência dos 12 últimos meses.

número de consultas médicas Número de vezes que a pessoa consultou médico no período de referência dos 12 últimos meses.

número de dias de restrição das atividades habituais por motivo de saúde Número de dias de restrição das atividades habituais por motivo de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, contados considerando o período de meio dia ou mais como um dia inteiro e desprezando o período inferior a meio dia. Para a pessoa que teve restrição das atividades habituais de trabalho ou de frequência à escola somente em parte da jornada diária em um único dia do período de referência das duas últimas semanas, foi contado como tendo havido um dia de limitação destas atividades.

número de dias por semana de prática de exercício físico ou esporte Número de dias por semana em que a pessoa pratica, regularmente, pelo menos um tipo de exercício físico ou esporte.

número de doenças crônicas Número de doenças crônicas que a pessoa tinha no conjunto das selecionadas.

número de internações Número de vezes que a pessoa esteve internada, no período de referência dos 12 últimos meses, independentemente da duração e da gravidade do motivo de cada internação.

número de planos de saúde Número de planos de saúde a que a pessoa tem direito, independente de sua qualificação nele(s).

número de trabalhos Número de empreendimentos em que a pessoa tem trabalho na semana de referência da pesquisa. O trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso somente é contado para a pessoa que não tem qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração na semana de referência da pesquisa.

nunca fumante Pessoa que nunca fumou tabaco, mas pode ter experimentado; ou que fumou por menos de um mês; ou que fumou, ocasionalmente, por menos de três meses.

outro trabalhador não remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.

pagamento adicional ao plano de saúde pelo atendimento de saúde Cobrança pelo plano de saúde de algum valor adicional não reembolsável (fator moderador), além da mensalidade do plano de saúde, que pode incidir sobre todos ou até sobre somente um dos serviços de saúde recebidos.

pagamento do atendimento de saúde recebido Ocorrência de pagamento de algum valor (desde que não seja integralmente reembolsável por plano de saúde) feito com recursos da própria pessoa ou de outro indivíduo, residente ou não na mesma unidade domiciliar, pelo atendimento de saúde recebido, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

pagamento do último atendimento de emergência no domicílio Ocorrência de pagamento de algum valor (desde que não seja integralmente reembolsável por plano de saúde) pelo último atendimento de emergência no domicílio, realizado no período de referência dos 12 últimos meses.

pagamento do último atendimento dentário Ocorrência de pagamento de algum valor (desde que não seja integralmente reembolsável por plano de saúde) pelo último atendimento dentário prestado por dentista de nível superior, de qualquer especialidade, realizado no período de menos de 1 ano da data da entrevista.

pagamento do último exame Ocorrência de pagamento de algum valor (desde que não seja integralmente reembolsável por plano de saúde) pelo último exame realizado (exame clínico das mamas, feito por médico ou enfermeiro; mamografia; ou exame preventivo para câncer do colo do útero), realizado no período de até 1 ano da data da entrevista.

passageiro Ocupante de um veículo que não é o condutor, exclusive a pessoa viajando no exterior de um veículo.

período de referência das duas últimas semanas Período utilizado para a investigação de características de saúde. Abrange os 14 últimos dias que antecedem ao dia da entrevista.

período de referência de 365 dias Período fixado para a investigação de características de trabalho. Abrange a semana de referência da pesquisa

e os 358 dias que a antecedem. Para a pesquisa realizada em 2008, foi o período de 28 de setembro de 2007 a 27 de setembro de 2008.

período de referência dos 12 últimos meses Período utilizado para a investigação de características de saúde. Abrange os 365 últimos dias que antecedem ao dia da entrevista.

período de referência dos três últimos meses Período utilizado para a investigação de características de saúde. Abrange os 90 últimos dias que antecedem o dia da entrevista.

período de referência dos 30 últimos dias Período utilizado para a investigação de características de saúde. Abrange os 30 últimos dias que antecedem o dia da entrevista.

pessoa ativa no lazer Pessoa que, no período de referência dos três últimos meses, pratica: futebol, basquete, ginástica aeróbica, corrida (inclusive em esteira) ou tênis durante pelo menos três dias por semana, com duração diária de 20 minutos ou mais; ou caminhada ou outra modalidade de exercício físico ou esporte durante pelo menos cinco dias por semana, com duração diária de 30 minutos ou mais.

pessoa de referência do domicílio Ver em condição na unidade domiciliar

pessoa desocupada Pessoa sem trabalho, mas que toma alguma providência efetiva de procura de trabalho na semana de referência da pesquisa.

pessoa economicamente ativa Pessoa classificada como ocupada ou desocupada na semana de referência da pesquisa.

pessoa em idade ativa Pessoa de 10 anos ou mais de idade.

pessoa não economicamente ativa Pessoa que não é classificada como ocupada nem como desocupada na semana de referência da pesquisa.

pessoa não ocupada Pessoa que não é classificada como ocupada na semana de referência da pesquisa.

pessoa ocupada Pessoa que tem trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, inclusive a pessoa que não exerceu o trabalho remunerado que tem nessa semana por motivo de férias, licença, greve etc.

pessoa sem atividade física nos quatro domínios Pessoa que se enquadra em todas as quatro seguintes condições: não costuma ir a pé nem de bicicleta do domicílio para o trabalho que tem na semana de referência; não costuma andar a maior parte do tempo, carregar peso e fazer esforço físico intenso no trabalho que tem na semana de referência; não costuma fazer faxina no próprio domicílio, sozinha e nem com ajuda de outra pessoa; e não pratica exercício físico nem esporte no período de referência dos três últimos meses.

plano de saúde Contrato ou direito adquirido individualmente ou por meio de empregador (público ou privado), visando o atendimento de saúde, médico ou odontológico, a ser prestado por profissionais e/ou empresas de saúde (clínicas, hospitais, laboratórios etc.). O usufruto desse direito é garantido pelo pagamento de mensalidade diretamente pela pessoa ou por terceiro, por seu empregador ou por meio de desconto mensal em folha de pagamento. Esse contrato pode ser estabelecido com diversos tipos de instituição: cooperativa médica, empresa de medicina de grupo, seguradora, empresa que funciona de forma mista como seguradora e provedora de serviços de saúde ou, ainda, com qualquer clínica, hospital, laboratório etc.

plano de saúde de instituição de assistência de servidor público Plano de saúde destinado a atender a servidor público civil (da administração pública direta, autarquia ou fundação pública federal, estadual ou municipal) e a seus dependentes, ou a servidor público militar e a seus dependentes, por meio dos hospitais centrais do Exército, Marinha ou Aeronáutica.

plano de saúde principal Plano de saúde que a pessoa considera como principal, dentre aqueles a que tem direito, independentemente de sua qualificação nele.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estão presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

população rural Ver em situação do domicílio

população urbana Ver em situação do domicílio

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada como: empregado, trabalhador doméstico, conta própria, empregador, trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo ou trabalhador na construção para o próprio uso. Para efeito de divulgação, as categorias “trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar” e “outro trabalhador não remunerado” são reunidas em uma única, denominada “não remunerado”.

posto ou centro de saúde Estabelecimento (ambulatório, centro, núcleo, posto, subposto ou unidade municipal de saúde, assistência à gestante, assistência médica comunitária, vigilância epidemiológica, medicação, higiene ou puericultura, ou posto mantido por instituição filantrópica ou comunitária) destinado a prestar assistência ambulatorial, utilizando técnicas apropriadas, esquemas padronizados de atendimento e profissionais de saúde de nível superior (médicos, dentistas etc.) e/ou de nível médio, e que não aceita internação. Além do atendimento

ambulatorial, pode, ainda, desenvolver atividade de vacinação, programas e orientações sobre a saúde, coleta de material para exame, programas de saúde da mulher, distribuição de medicamentos etc.

prática de exercício físico ou esporte Prática regular de pelo menos um tipo de exercício físico ou esporte, realizada pela pessoa no período de referência dos três últimos meses.

procura de atendimento de serviço de saúde Procura que a pessoa realiza, no período de referência das duas últimas semanas, por algum tipo de atendimento relacionado à saúde (inclusive solicitação de: atestado de saúde, visita domiciliar de médico, serviço de ambulância ou consulta por telefone), independente de ter sido em um serviço formal (farmácia, hospital, posto ou centro de saúde, ambulatório, clínica, médico, alopata ou homeopata, ou profissional de saúde) ou informal (centro espírita ou curandeiro). Não é considerada como busca de atendimento de saúde a procura para doar sangue, participar de campanha de vacinação em massa, receber alimentos ou medicamentos anteriormente prescritos por médico ou buscar orientação de indivíduo (parente, amigo, conhecido ou vizinho) que não desenvolve atividade de atenção à saúde. Também não é considerada como busca de atendimento de saúde a situação em que a pessoa é somente procurada (ou seja, não toma a iniciativa de buscar o atendimento) por profissional de saúde (médico, dentista ou profissional de nível médio) que visita os domicílios da comunidade para prestar atendimento de saúde como parte de programa municipal de atendimento à saúde.

procura de trabalho Tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho: contato estabelecido com empregadores; prestação de concurso; inscrição em concurso; consulta a agência de emprego, sindicato ou órgão similar; resposta a anúncio de emprego; solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou por meio de anúncio; tomada de medida para iniciar negócio etc.

produto de tabaco fumado Produto derivado do tabaco que emite fumaça. São considerados nesta categoria: cigarro (industrializado, ou de palha ou enrolado à mão) e outros (cigarro de cravo ou de Bali, *bidi* ou cigarro indiano, charuto ou cigarilha, cachimbo, e narguilé).

Programa Saúde da Família - PSF Programa, criado pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de acompanhar um número definido de famílias, em uma área geográfica delimitada, atuando com ações de promoção de saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde, sendo o atendimento prestado na unidade básica de saúde ou no domicílio por profissionais (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde) que compõem as equipes de Saúde da Família.

pronto-socorro ou emergência Ambulatório de estabelecimento que tem como finalidade prestar assistência médica a doentes com ou sem risco de vida, com atendimento médico permanente em regime de 24

horas, aceitando internações. Pode ser da rede pública, ou seja, de propriedade da União (Ministério da Saúde, Universidades Federais, Forças Armadas), de estado ou de município, ou da rede particular. Essa unidade pode estar localizada em hospital, clínica ou unidade de saúde, funcionando somente para o atendimento de emergência.

qualificação no plano de saúde Qualificação da pessoa no seu plano de saúde, único ou principal, como: titular, ou dependente ou agregado.

realização do último atendimento de emergência no domicílio pelo Sistema Único de Saúde Realização do último atendimento de emergência no domicílio, ocorrido no período de referência dos 12 últimos meses, pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

realização do último atendimento dentário pelo Sistema Único de Saúde Realização do último atendimento dentário, prestado por dentista de nível superior, de qualquer especialidade, ocorrido no período de menos de 1 ano da data da entrevista, pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

realização do último exame pelo Sistema Único de Saúde Realização do último exame (exame clínico das mamas, feito por médico ou enfermeiro; mamografia; ou exame preventivo para câncer do colo do útero), ocorrido no período de até 1 ano da data da entrevista, pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

recebimento gratuito dos medicamentos de uso contínuo Ocorrência de recebimento gratuito, de todos ou parte, dos medicamentos de uso contínuo na última vez que tiveram que ser obtidos.

recebimento gratuito dos medicamentos receitados no atendimento de saúde Ocorrência de recebimento gratuito (sem considerar amostras grátis), de profissional que prestou o atendimento, estabelecimento de saúde, posto de distribuição, farmácia municipal, entidade filantrópica etc., de todos ou parte, dos medicamentos prescritos no atendimento de saúde, prestado no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

receita de medicamentos no atendimento de saúde Ocorrência de prescrição de medicamentos, ou a indicação de repetição da receita de medicamentos de atendimento anterior, no atendimento de saúde recebido no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

rede de serviços credenciados pelo plano de saúde Rede de médicos, hospitais, laboratórios ou outros serviços de saúde credenciados pelo plano de saúde ao qual o segurado pode recorrer sem desembolso extra, dentro da cobertura do seu contrato, exceto o correspondente, se for o caso, à aplicação de fator moderador previsto no plano.

rede de serviços próprios do plano de saúde Rede de médicos, hospitais, laboratórios ou outros serviços de saúde próprios do plano de saúde.

rede que prestou o atendimento de saúde Classificação do serviço de saúde que prestou o único ou principal atendimento (exclusive quando foi somente para marcação de consulta) que a pessoa recebeu, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida, quanto à rede a que pertencia, em: público – quando a pessoa foi atendida em estabelecimento de saúde (posto ou centro de saúde, ambulatório, pronto-socorro, hospital etc.), de propriedade da União, de estado ou de município, de sistema oficial de previdência social, das Forças Armadas, de Universidade Federal ou Estadual; particular – quando a pessoa foi atendida em estabelecimento de saúde privado com fins lucrativos ou beneficente ou por serviço profissional prestado em consultório ou clínica particular, inclusive o atendimento informal; ou não sabe – quando a pessoa não sabe informar se o estabelecimento em que foi atendida era público ou particular.

reembolso de despesa pelo plano de saúde Reembolso, total ou parcial, de despesa efetuada previamente com médicos e serviços de saúde, conforme adotada para a modalidade do contrato estabelecido.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, referente ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de: jubilação, reforma ou aposentadoria do Plano de Seguridade da União ou de instituto de previdência federal (Instituto Nacional do Seguro Social - INSS), estadual ou municipal, inclusive do FUNRURAL; complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão das forças armadas, do Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência federal (Instituto Nacional do Seguro Social - INSS), estadual ou municipal, inclusive do FUNRURAL; pensão de caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão, na qualidade de beneficiária de outra pessoa; pensão alimentícia, espontânea ou judicial; abono de permanência em serviço; aluguel, inclusive sublocação e arrendamento de móveis, imóveis, máquinas, equipamentos, animais etc.; doação ou mesada, sem contrapartida de serviços prestados, proveniente de pessoa não moradora na unidade domiciliar; programa oficial de auxílio educacional, como o Bolsa-escola, ou social, como o Renda mínima, Bolsa-família, Benefício Assistencial de Prestação Continuada - BPC, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI e outros; parceria; e rendimento médio mensal, referente ao mês de referência da pesquisa, proveniente de

aplicação financeira (juros de papel de renda fixa e de caderneta de poupança, dividendos etc.).

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro e valor, real ou estimado, do rendimento em produtos ou mercadorias do ramo que compreende a agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, provenientes do trabalho principal, do trabalho secundário e dos demais trabalhos que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa, exceto o valor da produção para consumo próprio. Para os empregados e trabalhadores domésticos - remuneração bruta mensal (rendimento ganho sem excluir o salário família e os descontos correspondentes aos pagamentos de instituto de previdência, imposto de renda, faltas etc., e não incluindo o décimo terceiro salário, décimo quarto, décimo quinto etc. e a participação nos lucros paga pelo empreendimento aos empregados) a que normalmente têm direito trabalhando um mês completo ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal, referente ao mês de referência da pesquisa. A parcela da remuneração recebida em benefícios (moradia; alimentação; roupas; vales refeição, alimentação ou transporte; etc.) não é incluída no cômputo do rendimento de trabalho. Inclui-se no grupo “sem rendimento de trabalho” os empregados e trabalhadores domésticos que recebem somente em benefícios à guisa de rendimento de trabalho. Para os empregadores e conta própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) normalmente feita ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal, referente ao mês de referência da pesquisa. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência - rendimento bruto mensal normalmente recebido como benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.), referente ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal domiciliar Soma dos rendimentos mensais dos moradores da unidade domiciliar, exclusive os das pessoas de menos de 10 anos de idade e os daquelas cuja condição na unidade domiciliar é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento mensal domiciliar *per capita* Resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar pelo número de membros da unidade domiciliar, exclusive aqueles cuja condição na unidade domiciliar é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

responsável pelo pagamento do plano de saúde Identificação do responsável pelo pagamento da mensalidade do plano de saúde, único ou principal, do titular, da seguinte forma: somente empregador – quando a despesa de mensalidade do plano de saúde do titular é integralmente paga pelo seu empregador; titular, através do trabalho –

quando parte da despesa de mensalidade do plano de saúde do titular é coberta pelo empregador do trabalho que tinha ou anterior; titular, diretamente ao plano – quando o titular é a única pessoa responsável pela despesa de mensalidade do seu plano de saúde; ou outro – quando a despesa de mensalidade do plano de saúde do titular é integralmente paga por outro morador ou por pessoa não moradora da unidade domiciliar, ou de forma que não se enquadra nos itens anteriores, como, por exemplo, pagamento dividido entre moradores e não moradores, entre titular e dependente etc.

restrição das atividades habituais por motivo de saúde Ocorrência, por causa de problema temporário de saúde, inclusive parto e aborto, de uma das seguintes condições, em pelo menos um dia do período de referência das duas últimas semanas: para pessoa que trabalha – impossibilidade temporária de executar as tarefas ligadas à sua ocupação ou ausência em parte da jornada normal de trabalho diária; para pessoa que frequenta escola – impossibilidade temporária de ir à escola ou ausência em parte de um período diário ou, para aquela que estudava em regime de tempo integral, ausência em, no mínimo, metade do período diário; para criança de pouca idade – mudança temporária em seu modo usual de ser, brincar, comer etc.; para pessoa dedicada aos afazeres domésticos – impossibilidade temporária de executar as tarefas domésticas; para pessoa idosa – impossibilidade temporária de realizar determinadas atividades a que estava acostumada; para pessoa que tem algum problema crônico de saúde – restrição das atividades além das condições habituais de desempenho limitado, devido à ocorrência de algum episódio agudo ou crise deste problema; ou de um modo geral – impossibilidade temporária de a pessoa realizar atividades que estava acostumada a fazer normalmente, como, por exemplo, caminhar diariamente, ir à igreja, fazer visitas regulares a amigo ou parente.

retorno à procura de atendimento de saúde Retorno, no período de referência das duas últimas semanas, à procura por algum tipo de atendimento relacionado à saúde (inclusive solicitação de atestado de saúde, visita domiciliar de médico, serviço de ambulância ou consulta por telefone), independente de ter sido em um serviço formal (farmácia, hospital, posto ou centro de saúde, ambulatório, clínica, médico, alopata ou homeopata, ou profissional de saúde) ou informal (centro espírita, curandeiro), pelo mesmo motivo pelo qual a pessoa buscou atendimento pela primeira vez nesse período e não foi atendida.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considera-se o valor em vigor no mês de referência da pesquisa que, em setembro de 2008, era de R\$ 415,00 (quatrocentos e quinze reais).

semana de referência Semana fixada para a investigação de características de trabalho. Para a pesquisa realizada em 2008, foi a semana de 21 a 27 de setembro de 2008.

Sistema Único de Saúde - SUS Sistema, criado pela Constituição Federal de 1988, com a finalidade de garantir assistência à saúde a todo cidadão brasileiro. Integram o SUS estabelecimentos públicos (federais, estaduais e municipais) e estabelecimentos privados, com fins lucrativos ou beneficentes, contratados para prestar atendimento à população.

situação de ocupação Classificação da pessoa em idade ativa em ocupada ou não ocupada na semana de referência da pesquisa.

situação do domicílio Classificação da localização do domicílio em urbana ou rural, definida por lei municipal vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

tabaco Nome comum dado às plantas do gênero *Nicotiana*, em particular a *Nicotiana tabacum*, originária da América do Sul, da qual é extraída a substância chamada nicotina.

tabagismo Consumo sistemático de produtos feitos com folhas de tabaco e que, em geral, causam dependência química e psicológica devido à nicotina.

tempo decorrido desde a cirurgia para retirada do útero Tempo contado desde a realização da cirurgia para retirada do útero até a data da entrevista, classificado em: até 2 anos; mais de 2 anos a 5 anos; mais de 5 anos a 10 anos; ou mais de 10 anos.

tempo decorrido desde a realização da última mamografia Tempo contado desde a realização da última mamografia até a data da entrevista, classificado em: até 1 ano; mais de 1 ano a 2 anos; mais de 2 anos a 3 anos; ou mais de 3 anos.

tempo decorrido desde a realização do último exame clínico das mamas Tempo contado desde a realização do último exame clínico das mamas femininas, feito por médico ou enfermeiro, até a data da entrevista, classificado em: até 1 ano; mais de 1 ano a 2 anos; mais de 2 anos a 3 anos; ou mais de 3 anos.

tempo decorrido desde a última consulta a dentista Tempo contado desde a última consulta a dentista até a data da entrevista, classificado em: menos de 1 ano, 1 ano a menos de 2 anos, 2 anos a menos de 3 anos; ou 3 anos ou mais.

tempo decorrido desde o cadastramento do domicílio na Unidade de Saúde da Família Tempo contado desde o cadastramento do domicílio particular permanente na unidade de saúde da família até a data da entrevista, classificado em: menos de 12 meses; ou 12 meses ou mais.

tempo decorrido desde o último exame preventivo para o câncer do colo do útero Tempo contado desde o último exame preventivo para o câncer do colo do útero realizado até a data da entrevista, classificado em: até 1 ano; mais de 1 ano a 2 anos; mais de 2 anos a 3 anos; mais de 3 anos a 4 anos; mais de 4 anos a 5 anos; ou mais de 5 anos.

tempo gasto para ir e voltar do trabalho Tempo que a pessoa gasta para ir e voltar do trabalho, classificado em: menos de 10 minutos; de 10 minutos a 19 minutos; de 20 minutos a 29 minutos; de 30 minutos a 44 minutos; de 45 minutos a 59 minutos; ou 60 minutos ou mais.

tipo de atendimento de saúde recebido Tipo de atendimento de saúde que a pessoa recebeu, no período de referência das duas últimas semanas, conforme o caso, já na primeira vez em que procurou ou na última vez em que buscou atendimento pelo mesmo motivo de saúde pelo qual procurou pela primeira vez nesse período e não foi atendida, classificado da seguinte forma: consulta médica – quando a pessoa recebeu atendimento feito por médico para realizar diagnóstico, tratamento ou orientação, ou, ainda, pequena cirurgia (extirpação de verrugas, drenagem de abscesso ou furúnculo, retirada de corpo estranho do nariz, ouvido ou garganta etc.) no próprio consultório; consulta odontológica – quando a pessoa recebeu atendimento de dentista que realizou exame, diagnóstico, tratamento ou orientação; consulta de agente comunitário de saúde ou de parteira – quando a pessoa recebeu atendimento de agente comunitário de saúde ou parteira (mulher que assiste aos partos, ajudando a socorrer parturientes, podendo ter, ou não, treinamento formal para prestar este tipo de atendimento); consulta de outro profissional de saúde (fonoaudiólogos, psicólogos etc.) – quando a pessoa recebeu atendimento realizado por profissional de saúde de nível superior (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo etc.), exclusive médico e dentista; consulta na farmácia – quando a pessoa recebeu atendimento de balconista ou farmacêutico que deu diagnóstico, prescrição de remédios, tratamento ou orientação; quimioterapia, radioterapia, hemodiálise ou hemoterapia – quando a pessoa recebeu seções de quimioterapia, radioterapia, hemodiálise ou hemoterapia; vacinação, injeção, curativo, medição de pressão ou outro atendimento – quando a pessoa recebeu dose de vacina ou de qualquer remédio injetável, curativo em qualquer tipo de lesão ou teve verificada a sua pressão arterial, exclusive quando este tipo de atendimento foi prestado durante consulta médica; cirurgia em ambulatório – quando a pessoa recebeu atendimento de médico que realizou, em ambulatório de hospital, cirurgia que não exigia internação hospitalar; gesso ou imobilização – quando a pessoa recebeu atendimento de imobilização ou de colocação ou retirada de tala ou gesso, em caso de fratura, entorse ou luxação; internação hospitalar – quando a pessoa foi internada em estabelecimento hospitalar, com o fim de cirurgia, diagnóstico, parto, tratamento ou outro atendimento médico, e permaneceu pelo menos um pernoite; exames complementares – quando a pessoa recebeu atendimento

para realização de exames (urina, fezes, sangue, raios X etc.); somente marcação de consulta – quando a pessoa não foi atendida, mas conseguiu marcar consulta para futuro atendimento; ou outro atendimento – quando a pessoa teve atendimento realizado por serviço ou profissional de saúde não incluído nos itens anteriores, inclusive o prestado por indivíduo sem formação profissional específica que desenvolve atividade de atenção à saúde (protético, prático de dentista, curandeira, rezadeira, curiosa, benzedor, pai de santo, centro espírita etc.).

tipo de serviço de saúde habitualmente procurado Tipo de serviço de saúde que a pessoa costuma procurar quando precisa de atendimento de saúde, classificado da seguinte forma: farmácia – quando a pessoa tem o hábito de procurar a mesma farmácia, drogaria ou outro estabelecimento que vende medicamentos para buscar orientação com o farmacêutico ou balconista sobre medicamentos para minorar ou curar um problema de saúde, exclusive a procura por este tipo de local para aplicação de injeções, compra de medicamentos etc., decorrente de prescrição feita por profissional de saúde, formal ou informal, ou por qualquer outra pessoa, inclusive a própria; posto ou centro de saúde – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo posto ou centro de saúde; consultório particular – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo consultório particular, alopata ou homeopata, independentemente da especialidade, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde ou a domicílio; ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato, inclusive ambulatório do Serviço Social da Indústria - SESI e do Serviço Social do Comércio - SESC; ambulatório ou consultório de clínica – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório ou consultório de clínica ou policlínica, pública ou privada, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; ambulatório de hospital – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório de hospital, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; pronto-socorro ou emergência – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo pronto-socorro ou emergência, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; agente comunitário de saúde – quando a pessoa tem o hábito de procurar ou receber a visita do mesmo agente comunitário; ou outro tipo de serviço (curandeiro, centro espírita etc.) – quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo serviço que presta atendimento de saúde informal (culto religioso voltado para a cura divina, terreiro de umbanda, centro espírita, pajelança, curandeiro, rezadeira, curiosa, benzedor, pai de santo, entidade espírita, pessoa que presta alguma atividade de atenção à saúde sem ter formação profissional nesta área etc.), exclusive o serviço prestado por profissional de saúde que atende em consultório, clínica ou posto de saúde mantido por culto religioso.

tipo de serviço em que procurou o primeiro atendimento de saúde Tipo de serviço em que a pessoa procurou o primeiro atendimento de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, em decorrência do motivo único ou que considerou como principal, independentemente de ter sido ou não atendida, classificado da seguinte forma: farmácia – quando foi farmácia, drogaria ou estabelecimento que vende medicamentos, buscando orientação do farmacêutico ou do balconista; posto ou centro de saúde – quando foi posto ou centro de saúde; consultório médico particular – quando foi consultório médico particular, alopata ou homeopata, de qualquer especialidade, inclusive a consulta médica realizada por meio de contato telefônico; consultório odontológico – quando foi consultório de dentista; consultório de outro profissional de saúde (fonoaudiólogo, psicólogo etc.) – quando foi consultório de profissional de saúde (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo etc.), exclusive médico e dentista; ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato – quando foi ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato; ambulatório ou consultório de clínica – quando foi ambulatório ou consultório de clínica; pronto-socorro ou emergência – quando foi pronto-socorro ou emergência; hospital – quando foi hospital; laboratório ou clínica para exames complementares – quando foi estabelecimento que tem como finalidade realizar exames complementares, tais como exames laboratoriais (sangue, fezes, urina etc.) ou de imagem (mamografia, ultrassonografia, raios X etc.); atendimento domiciliar – quando foi solicitada a presença, no domicílio, de médico, enfermeiro, farmacêutico, agente comunitário de saúde, parteira, fisioterapeuta etc.; ou outro – quando foi outro local, serviço de saúde ou profissional, inclusive o atendimento prestado por pessoa sem formação profissional específica que desenvolve atividade de atenção à saúde que não se enquadra nos itens anteriores, tal como: protético, dentista prático, centro espírita, curandeira, rezadeira, curiosa, benzedor, pai de santo, “entidade” espírita etc.

tipo de serviço em que procurou o último atendimento de saúde Tipo de serviço em que a pessoa procurou o último atendimento de saúde, no período de referência das duas últimas semanas, em decorrência do mesmo motivo pelo qual buscou atendimento pela primeira vez nesse período e não foi atendida, classificado da seguinte forma: farmácia – quando foi farmácia, drogaria ou estabelecimento que vende medicamentos, buscando orientação do farmacêutico ou do balconista; posto ou centro de saúde – quando foi posto ou centro de saúde; consultório médico particular – quando foi consultório médico particular, alopata ou homeopata, de qualquer especialidade, inclusive a consulta médica realizada por meio de contato telefônico; consultório odontológico – quando foi consultório de dentista; consultório de outro profissional de saúde (fonoaudiólogo, psicólogo etc.) – quando foi consultório de profissional de saúde (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo etc.), exclusive médico e dentista; ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato – quando foi ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato; ambulatório ou consultório de

clínica – quando foi ambulatório ou consultório de clínica; pronto-socorro ou emergência – quando foi pronto-socorro ou emergência; hospital – quando foi hospital; laboratório ou clínica para exames complementares – quando foi estabelecimento que tem como finalidade realizar exames complementares, tais como exames laboratoriais (sangue, fezes, urina etc.) ou de imagem (mamografia, ultrassonografia, raios X etc.); atendimento domiciliar – quando foi solicitada a presença, no domicílio, de médico, enfermeiro, farmacêutico, agente comunitário de saúde, parteira, fisioterapeuta etc.; ou outro – quando foi outro local, serviço de saúde ou profissional, inclusive o atendimento prestado por pessoa sem formação profissional específica que desenvolve atividade de atenção à saúde que não se enquadra nos itens anteriores, tal como: protético, dentista prático, centro espírita, curandeira, rezadeira, curiosa, benzedor, pai de santo, “entidade” espírita etc.

tipos de cobertura do plano de saúde Tipos de cobertura proporcionados à pessoa qualificada como titular no seu plano de saúde, único ou principal. São pesquisados os seguintes tipos de cobertura: consultas médicas – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas decorrentes de atendimento médico em ambulatório, consultório ou no domicílio da pessoa; exames complementares – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas decorrentes de exames complementares (exames de sangue, fezes, urina, raios X, tomografia, ultrassonografia, eletroencefalograma, eletrocardiograma, mamografia etc.) solicitados por médico para esclarecer diagnóstico ou orientar tratamento; internações hospitalares – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas decorrentes de internação hospitalar, com o fim de cirurgia, diagnóstico, tratamento ou atendimento clínico, por período contínuo de estada de pelo menos uma noite (pernoite); e medicamentos fora de internação – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas com medicamentos prescritos por médico, exceto os utilizados durante internação hospitalar. Não se considera como proporcionando cobertura de medicamentos fora da internação o plano de saúde que somente oferece descontos na compra de medicamentos em determinados estabelecimentos; assistência odontológica – quando o plano de saúde cobre, total ou parcialmente, as despesas decorrentes de serviço dentário (obturação, prótese, ortodontia, aplicação de flúor etc.) prestado por odontólogo (dentista, cirurgião-dentista, ortodontista, periodontista etc.).

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é empregado na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho principal Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tem mais tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona o maior rendimento.

trânsito Movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação (apartamento, quarto etc.) em domicílio coletivo.

usuário de tabaco fumado Pessoa que faz uso de qualquer produto do tabaco que emite fumaça.

valor da mensalidade do plano de saúde Valor da mensalidade do plano de saúde, único ou principal, da pessoa qualificada como titular, pago pela própria, diretamente ou por meio do trabalho que tinha ou anterior, ou por outro morador da unidade domiciliar, independentemente de estar em dia ou com atraso, classificado nas seguintes faixas: até R\$ 30,00; mais de R\$ 30,00 até R\$ 50,00; mais de R\$ 50,00 a R\$ 100,00; mais de R\$ 100,00 a R\$ 200,00; mais de R\$ 200,00 a R\$ 300,00; mais de R\$ 300,00 a R\$ 500,00; mais de R\$ 500,00. No caso de mensalidade que não é integralmente paga por morador na unidade domiciliar, o valor corresponde à parcela paga pelo titular do plano de saúde ou por outro morador na unidade domiciliar.

van Veículo automóvel para transporte coletivo de pequeno número de passageiros.

violência Uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

violência física Ato violento com uso de força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. Pode-se manifestar de várias formas, tais como: tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações etc.

violência psicológica Agressão verbal, humilhação ou intimidação com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, ou isolar a pessoa do seu grupo social.

violência sexual Toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga outra à realização de práticas sexuais, contra a vontade, por meio de força física, ameaça, uso de armas, drogas ou outros meios.

vítima de violência Pessoa que sofre algum tipo de violência (física, psicológica ou sexual).

vitimização por violência Ocorrência de alguma forma de violência (física, psicológica ou sexual) contra a pessoa no período de referência dos 12 últimos meses.

Equipe técnica

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Marcia Maria Melo Quintslr

Gerência da Integração PNAD e PME

Cimar Azeredo Pereira

Gerência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Maria Lucia França Pontes Vieira

Ministério da Saúde – MS

Fundação Oswaldo Cruz

**Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em
Saúde - FIOCRUZ/CICT**

Umberto Trigueiros Lima

Laboratório de Informação em Saúde

Francisco Viacava

Secretaria de Atenção à Saúde

Instituto Nacional de Câncer - INCA

Luís Antonio Santini Rodrigues da Silva

Coordenação de Prevenção e Vigilância

Cláudio Pompeiano Noronha

Coordenação Geral Técnico-Científica

Luiz Augusto Maltoni Junior

Gerente da Divisão de Epidemiologia

Liz Maria de Almeida

Secretaria de Vigilância em Saúde**Departamento de Análise de Situação de Saúde**

Otaliba Libânio de Moraes Neto

Coordenação Geral de Vigilância de Agravos e Doenças Não-Transmissíveis (CGDANT)

Deborah Carvalho Malta

Planejamento**Ministério da Saúde**

Alan Goularte Knuth

Deborah Carvalho Malta

Lenildo de Moura

Luciana Monteiro Sardinha

INCA

Ana Lúcia Mendonça

André Salem Szklo

Antônio Maria Negrão

Elaine Masson Fernandes

José Azevedo Lozana

Luiz Felipe Leite Martins

Liz Maria de Almeida

Mirian Carvalho de Souza

Sérgio Ricardo Araújo

Valeska Carvalho Figueiredo

FIOCRUZ

Cláudia Travassos

Francisco Viacava

Josué Laguardia

IBGE

Cimar Azeredo Pereira

Marcia Maria Melo Quintslr

Maria Lucia França Pontes Vieira

Supervisão Técnica – Tema Tabagismo**Organização Pan Americana da Saúde**

Roberta Caixeta

Controle

Genilda da Silva Rodrigues

Hilton do Espirito Santo Amendoeira Filho

Iracema Castro de Lyra

Janete Rodrigues da Silva

Luiz Carlos Ferrer Cardoso

Márcia Barbosa de Almeida Vargas

Marcus Marcello Gullo

Maria da Glória Dias Freitas

Maria do Socorro Bento

Maria Teresa Cristina Dalla Riva da Nobrega Bastos

Mário Serres da Silva
Nilciléa Martins Moulin
Robson da Silva Pereira
Rosângela Lago de Souza Barbosa

Crítica centralizada

Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Fernanda Siqueira Malta
Marcus Vinícius Morais Fernandes
Robson da Silva Pereira

Cálculo dos coeficientes de variação

Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Marcus Vinícius Morais Fernandes

Tabulação dos resultados e gráficos

Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Fernanda Siqueira Malta
Marcus Vinicius Morais Fernandes

Elaboração de textos e análises

Adriana Araujo Beringuy
Angela Maria Broquá Mello
Cimar Azeredo Pereira
Maria Lucia França Pontes Vieira
William Araujo Kratochwill

Revisão e preparo de originais

Adriana Araujo Beringuy
Angela Maria Broquá Mello
Cimar Azeredo Pereira
Maria Lucia França Pontes Vieira
Rodrigo Mariano Resende de Brito
Sonia Regina da Silva Dantas
William Araujo Kratochwill

Colaboradores

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Métodos e Qualidade

Sonia Albieri

Seleção e expansão da amostra

Giuseppe de Abreu Antonaci
Marcos Paulo Soares de Freitas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira
Maria Isabel Coelho Alves Parahyba

Estimativas populacionais para a expansão da amostra

Claudio Dutra Crespo
Fernando Roberto P. de C. e Albuquerque
Ivan Braga Lins
Juarez de Castro Oliveira

Diretoria de Informática**Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Miriam Nahas Frazão

Gerência de Informática

Vania da Silva Boquimpani

Desenvolvimento da crítica centralizada e de procedimentos de análise

Dilcar Almeida Silva

Humberto Lopes Chapouto

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Maria Célia Pelisson Jacon

Gerência de Acesso a Banco de Dados

Luiz Antonio Gauziski de Araujo Figueredo

José Masello

Coordenação de Serviços de Informática

Andrea Moreira Torres

Eric Alves Buhr

Maria Auxiliadora de Lima Teixeira

Paulo Lincoln Ribeiro de Oliveira

Ronaldo Mereson Wittitz

Diretoria de Geociências**Coordenação de Geografia**

Maria Luiza Gomes Castello Branco

Elaboração de mapas

Jorge Kleber Teixeira Silva

Centro de Documentação e Disseminação de Informações**Coordenação de Projetos Especiais**

Edna Campello

Gerencia de Serviços Online

Taissa Abdalla Filgueiras de Sousa

Desenvolvimento do Sistema de Coleta de Dados

Edna Campello

Raphael Soares de Moraes

Taissa Abdalla Filgueiras de Sousa

Suporte a Rede de Coleta e Treinamento do Sistema

Herben Rex Kally de Almeida

Raphael Soares de Moraes

Ricardo da Silva Lopes

Taissa Abdalla Filgueiras de Sousa

Unidades Estaduais**Supervisores Estaduais**

RO - Jurandir Soares da Silva

AC - Felipe Ferreira Nery

AM - Norma Maria Bentes de Sousa

RR - Angela Patricia Lima de Souza

PA - Jeferson Antonio da S. Paiva

AP - Ananias do Carmo Picanço
TO - Raimundo Costa Barbosa
MA - Gustavo de Mello Pereira
PI - Eurípedes Ferreira Sobrinho
CE - Ana Eugênia Ribeiro Almeida
RN - Jose Aldemir Freire
PB - Francisco Eugenio do Nascimento Silva
PE - Normélia Lira
AL - Haroldo Alves de Farias
SE - Ewerton Fernando Santana Coelho
BA - Sandoval Martins Manciola Filho
MG - Regina das Graças Costas Gonçalves
ES - Sérgio Gago Amaro
RJ - Marcos Antônio da Silva Serrão – Pedro da Silva Braga
SP - Selma Nunes Contador
PR - Estevão Generoso
SC - Sergio José Silva
RS - Carla Adriana Araújo da Costa
MS - Cecília de Fátima Argemon Ferreira
MT - Pedro Nessi Snizek Junior
GO - Valperino Gomes Oliveira Filho
DF - Isac Gomes de Oliveira

Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais

RO - Ascle Brito de Souza
AC - Evandro Cavalcante de Araújo
AM - Darlan Viana Cavalcante
RR - Marcelo Luiz Babick
PA - Sílvio Costa de Souza
AP - Haroldo Canto Ferreira
TO - Valmir Laurentino Gouveia
MA - Wellington Luis Mineiro Franca
PI - Pedro Ribeiro Soares
CE - Júlio Marcus Vinícius Freire Coelho
RN - Edson Moreira de Aguiar
PB - Haroldo Paulino de Medeiros
PE - Edilson Bronzeado Quirino
AL - Milton José do Nascimento
SE - Muciano Menezes Junqueira
BA - Antônio Fernando Coppieters
MG - Carlos Cardoso Silva
ES - Sidney Henrique Dalmaso
RJ - Carlos Eduardo Portela
SP - Wlamir Almeida Pinheiro
PR - Marcio Rogerio Kurz
SC - Luis Augusto de Souza Bevacqua
RS - Sérgio Murilo Pereira Gil
MS - Emílio Flavio Vieira
MT - Camilo Gonçalo Stabilito
GO - Sebastião Gonçalves Matos
DF - Cilmar Ribeiro Mendonça

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

LGonzaga

Neuza Damásio

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Maria da Graça Fernandes de Lima

Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsorens

Tratamento dos mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Bruno Klein

Carlos Roberto de Alcantara Corrêa (estagiário)

Catia Vasconcellos Marques

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte